

Bibliothek

Kirche im Nordosten Brasiliens

Dom José Cardoso
1989

KI-BR

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

KI-BR 175.1

Bibliothek

27 09 10

Institut für Brasilienkunde
Sunderstraße 15
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer

CEDIM

Visitador nega parecer para

A decisão tomada pelo Vaticano, de fechar o Seminário Regional do Nordeste e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), constituiu-se numa medida isolada e não um estudo feito a partir dos relatórios do visitador apostólico, dom Vicente Zico, em sua visita ao Recife ano passado. Esta informação foi dada ontem pelo ex-diretor do Iter, padre Humberto Plummer, que recebeu um telefonema do provincial dos lazaristas, padre Geraldo, de Belém do Pará, em nome de dom Zico.

O religioso que deu a notícia, representando o visitador, explicou ao padre Humberto que o relatório de dom Zico, enviado ao Vaticano, foi totalmente oposto à extinção do seminário e do Iter. Ao contrário, o visitador havia saído com uma visão bastante positiva do trabalho lá realizado. "Ele ficou muito preocupado, porque a nota do Vaticano dava a entender que a medida foi tomada de acordo com suas impressões e isso não é verdade. Tanto que dom Zico havia expressado isso aos bispos daqui", acentuou o padre Humberto.

Os bispos do Regional reúnem-se hoje pela manhã em Campina Grande, junto com re-

base e das diversas instituições diocesanas reuniram-se durante a tarde de ontem na Ação Católica Operária para avaliar o processo de restauração da Igreja nos últimos anos.

Também os seminaristas, no final de semana, colocaram a situação em que se encontram para suas dioceses. Elas se reuniram pela manhã e instituíram três comissões e uma coordenação para encaminhamento das decisões a serem tomadas. E que comecem a mobilizar-se, discutindo a questão da extinção das duas instituições e realizam uma nova assembleia já amanhã.

No encontro na ACO, as instituições já atingidas com punições ou destituição de alguns dos seus integrantes, como a Comissão de Justiça e Paz (proibida de utilizar o nome da Arquidiocese) e a Pastoral dos Jovens do Meio Popular (com um dos seus principais assessores, o padre Antonio Maria Guerin, destituído), além de outras, decidiram que os organismos que possuem seu mecanismo de res-posta estão examinando todas estas questões.

Estes acontecimentos revelam dois lados de uma Igreja. Esta

é a mais burocrática, autoritária. Os que tentam viver um outro tipo de Igreja, estão se reunindo. E estamos começando a discutir tudo isso com o povo", acentuou o assessor do Centro Nordestino de Animação Popular, Henrique Cos-sart, acrescentando em seguida que "não se trata de buscar uma posição de guerra dentro da Igreja e, sim, o diálogo. Se acharmos que há duas linguagens, que nos digam que acabou-se tudo o que foi dito em Puebla e Medellín".

As entidades se reúnem novamente na Ação Católica Operária, próxima segunda-feira, enquanto têm presença confirmada no encontro de hoje, em Campina Grande, os bispos dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa; dom Luiz Fernando, de Campina Grande; dom José Freire, de Mossoró; dom Tiago Postnam, de Garanhuns; e dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira. A Comissão de Justiça e Paz também não foi esquecida, em meio a uma série de turbulências com os últimos acontecimentos. Diversas instituições da sociedade civil realizam hoje, a partir das 17h, um ato público em sua defesa, no auditório da OAB, na rua do Imperador.

"Diário de Pernambuco"
5-9-89

fechar seminário

repórter Nara Lúcia escreveu trabalho repleto de calúnias e insinuações malévolas contra S. Exa. Ela sabe que D. José sempre acolhe com a máxima benevolência e simplicidade todas as pessoas que aparecem nos Manguinhos. Mais recentemente apareceram as flechadas agudas de Juracy Andrade. E agora, para superar todas as medidas, surge artigo de Luzanira Rego (26.09). Pessoas bem educadas nunca faltam

com respeito ao interlocutor. Luzanira tentou ridicularizar o Arcebispo, usando ironias e o chamando por apelido. Sei que esta carta não será publicada mas posso garantir-lhe que escrevo tudo isso porque sempre amei o JORNAL DO COMMERCIO". - Leila Falcão - Recife.

"Jornal do Comércio"

"Diário de Pernambuco"
6-9-89

fechar seminário

Visitador nega parecer para

A decisão tomada pelo Vaticano, de fechar o Seminário Regional do Nordeste e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), constitui-se numa medida isolada e não um estudo feito a partir dos relatórios do visitador apostólico, dom Vicente Zico, em sua visita ao Recife ano passado. Esta informação foi dada ontem pelo ex-diretor do Iter, padre Humberto Plummer, que recebeu um telefonema do provincial das lazaristas, padre Geraldo, de Belém do Pará, em nome de dom Zico.

O religioso que deu a notícia, representando o visitador, explicou ao padre Humberto que o relatório de dom Zico, enviado ao Vaticano, foi totalmente oposto à extinção do seminário e do Iter. Ao contrário, o visitador havia saído com uma visão bastante positiva do trabalho lá realizado. "Ele ficou muito preocupado, porque a nota do Vaticano dava a entender que a medida foi tomada de acordo com suas impressões e isso não é verdade. Tanto que dom Zico havia expressado isso aos bispos daqui", acentuou o padre Humberto.

Os bispos do Regional reúnem-se hoje pela manhã em Campina Grande, junto com re-

presentantes de algumas instituições, como a Conferência dos Religiosos do Brasil, cuja diretoria de Recife tem como presidente o padre Humberto. Estão confirmadas nesta reunião a presença de seis bispos do Regional Nordeste II, que irão avaliar a medida do Vaticano e pedir alguma explicação a Santa Sé sobre o motivo da medida.

O Iter ainda não foi comunicado oficialmente que será extinto até, no mais tardar, segundo a medida, o final do ano. E, padre Humberto informou que segundo o religioso que ligou em nome de dom Zico, o visitador apostólico só não veio ainda à capital pernambucana porque está participando do encontro de bispos do seu Regional (ele é o bispo auxiliar de Belém do Pará).

PIOR PERÍODO

O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, em uma celebração neste último final de semana, na Paraíba, declarou que esta é a maior crise já vista na Igreja do Nordeste desde que ele é bispo, há 23 anos. Constatando essa informação, aproximadamente 80 pessoas, entre religiosos, integrantes das comunidades de

base e das diversas instituições diocesanas reuniram-se durante a tarde de ontem na Ação Católica Operária para avaliar o processo de restauração da Igreja nos últimos anos.

Também os seminaristas, no final de semana, colocaram a situação em que se encontram para suas dioceses. Eles se reuniram pela manhã e instituíram três comissões e uma coordenação para encaminhar o processo de decisões a serem tomadas. E que começam a mobilizar-se, discutindo a questão da extinção das duas instituições e realizam uma nova assembleia já amanhã.

No encontro na ACO, as instituições já atingidas com punições ou destituição de alguns dos seus integrantes, como a Comissão de Justiça e Paz (proibida de utilizar o nome da Arquidiocese) e a Pastoral dos Jovens do Meio Popular (com um dos seus principais assessores, o padre Antônio Maria Guerin, destituído), além de outras, decidiram que os organismos que possuem seu mecanismo de resposta estão examinando todas estas questões.

"Estes acontecimentos revelam dois lados de uma Igreja. Esta

é a mais burocrática, autoritária.

Os que tentam viver um outro tipo de Igreja, estão se reunindo. E estamos começando a discutir tudo isso com o povo", acentuou o assessor do Centro Nordeste de Animação Popular, Henrique Cosserat, acrescentando em seguida que "não se trata de buscar uma posição de guerra dentro da Igreja e, sim, o diálogo. Se acharmos que há duas linguagens, que nos digam que acabou-se tudo o que foi dito em Puebla e Medellín".

As entidades se reúnem novamente na Ação Católica Operária, próxima segunda-feira, enquanto têm presença confirmada no encontro de hoje, em Campina Grande, os bispos dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa; dom Luiz Fernando, de Campina Grande; dom José Freire, de Mossoró; dom Tiago Postnam, de Garanhuns; e dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira. A Comissão de Justiça e Paz também não foi esquecida, em meio a uma série de turbulências com os últimos acontecimentos. Diversas instituições da sociedade civil realizam hoje, a partir das 17h, um ato público em sua defesa, no auditório da OAB, na rua do Imperador.

com respeito ao interior-
cur, Luzantina tentou
ridicularizar o Arcebis-
po, usando ironias e o
chamando por apelido.
Sei que esta carta não
será publicada mas posso
garantir-lhe que escrevo
tudo isso porque sempre
amei o JORNAL DO
COMMERÇIO". - La-
la Falcão - Recife.

repórter Nara Lúcia es-
de calúnias e insinuações
malévolas contra S. Exa.
Ela sabe que D. José
sempre acolhe com a
máxima benevolência e
simplicidade todas as
pessoas que aparecem
nos Mangueiros. Mas
recentemente aparece-
ram as flechadas agudas
de Juracy Andrade. E
agora, para superar to-
das as medidas, surge
artigo de Luzantina Rego
(26.09). Pessoas bem
educadas nunca falam

Comunidade católica toma posição

Os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja regional — fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II, por decisão do Vaticano — repercutirão junto às comunidades para uma análise e tomada de posição coletiva. A decisão foi tomada por cerca de 80 pessoas, representantes de movimentos católicos, pastorais e associações de bairros, reunidas ontem à tarde na Ação Católica Operária.

O leigo Henrique Cossart, assessor do Centro Nordestino de Animação Cultural, disse que o encontro foi aberto aos interessados em "refletir o momento" e ver como "se posicionar diante dele". Segundo ele, foi uma reunião de leigos e religiosos

que querem viver outro tipo de Igreja: a Igreja profética, evangélica, e não a Igreja tradicional, burocrática.

O presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Luiz Tenderini, explicou que "a busca do diálogo" é o que todos querem. "Não queremos uma guerra, mas sim discutir a coerência da Igreja".

Henrique Cossart reforçou que o desejo dos que fazem a Igreja é levá-la a ser coerente, esclarecendo que se a posição final for a de se manter uma linha conservadora, distanciada do Evangelho, restará aos progressistas seguir o Evangelho, "e rezar para aparecer, mais tarde, um novo João XXIII".

Religiosos não vão cruzar braços

Os diretores, professores e alunos do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Nordeste II — instituições cujo fechamento foi decretado pelo Vaticano — decidiram, ontem de manhã em assembleia, que vão ser coerentes com o modelo de Igreja que defendem, onde todos devem ter voz e participação. "Não vamos cruzar os braços" — enfatizou Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, anunciando que os três segmentos vão mobilizar a sociedade civil e realizar diversas formas de manifestação na tentativa de reverter o quadro. Nesta luta, eles estão dispostos a recorrer pessoalmente até ao Papa João Paulo II.

Mesmo reconhecendo que a situação é difícil, o vice-diretor do Iter, Severino Vicente, demonstrava, no final da assembleia, esperança de ver a decisão do Vaticano revogada. "Houve um processo semelhante no Clero Francês, ano passado, e eles conseguiram reverter a situação" — lembra, apostando no sucesso. Contra "a atitude autoritária do Vaticano" — como diz Botelho — os professores, diretores e alunos do Iter e Sereno II, que ontem lotaram o auditório do Centro de Trabalho e Cultura dos Coelhos, vão elaborar cartas de protestos e outros manifestos a ser definidos esta semana.

Ontem foram formadas diversas comissões para organizar o movimento e uma nova assembleia deverá ser realizada nos próximos dias. No encontro, que começou às 9h30min e terminou às 12 horas, contou com a presença do bispo de Garanhuns, Dom Tiago Postman e do presidente da Conferência dos Religiosos do

Brasil (regional Recife), padre Humberto Plummén. Dom Tiago, que não vê fundamento na justificativa apresentada na carta do Vaticano — inadequação do ensino — prometeu lutar em favor da manutenção das instituições. "Vamos nos articular" — disse, lembrando que no próximo mês deve haver reunião ordinária dos 20 bispos do Nordeste II, onde a questão deverá ser discutida.

Durante toda a assembleia os estudantes repudiaram a decisão de Roma que, por sinal, até ontem não havia sido oficializada ainda as dirigentes das instituições. "A medida é injustificável" — disse um deles, argumentando que o Iter é uma escola de referência internacional. Nos últimos cinco anos, o Instituto já recebeu trinta alunos de universidades estrangeiras. "As disciplinas pagas aqui são reconhecidas lá fora" — explicam.

Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico indaga como vai ficar a situação dos leigos que no Iter fazem Filosofia e Teologia — cursos que inclusive, são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação. Tudo isso sem contar a situação dos funcionários da casa. Ele acrescenta ainda que a decisão do Vaticano, comunicada aos bispos do Nordeste através de uma carta, revela uma postura de ação contra o compromisso que a Igreja tem com os pobres. "Acredito, disse — "que esta medida revela o quanto Roma ainda não assimilou nem as lições básicas do liberalismo, onde a pluralidade deve ser assumida no seio de toda e qualquer instituição".

Iter diz que bispo

"O relatório da visita realizada em outubro do ano passado no Instituto de Teologia do Recife — Iter — que, segundo carta do Vaticano, influenciou a decisão de fechamento, não foi contrária à instituição. "Tenho certeza absoluta de que o relatório de Dom Vicente Joaquim Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará) foi positivo", afirmou o presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB — Recife), padre Humberto Plummén. Na manhã de ontem, ele recebeu um telefonema de "alguém ligado ao visitador", confirmando a informação.

Padre Humberto acredita que as informações que levaram o Vaticano a decidir pelo fechamento "partiram de outras pessoas, de autoridades eclesásticas", cujos nomes ele não aponta, alegando não saber. E lembra que a intenção de extinguir o instituto é antiga: "Já houve uma tentativa há três anos".

O presidente da CRB é um dos fundadores do Iter e foi, durante sete anos (de 70 a 77), seu diretor. Ontem, depois de participar da assembleia realizada nos Coelhos, reuniu-se com a diretoria regional da

não foi contra

Conferência e mais três integrantes (provincianos) do Conselho Superior do Iter, chegando à conclusão de que vão se manifestar contra o fechamento.

"Ele disse que a CRB estranha a decisão de Roma e a forma como ela chegou ao Estado. "Nós ficamos sabendo do possível fechamento, através de terceiros", contou, lembrando que a Conferência dos Religiosos do Brasil é co-responsável pelo Iter, ajudando também na sua manutenção.

Ensinando há 21 anos no Instituto, padre Humberto alegou que estava muito sentido com a notícia: "É uma parte da minha vida". Além de argumentar que os professores do Iter são responsáveis, ele lamenta a falta de diálogo para tomada da decisão. "A carta não oferece espaço para discutir a questão. A objetividade dos fatos se encontra no diálogo, não se impõe, reclamou. A CRB — regional Recife — reúne representantes de todas as congregações que têm casa em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas — Estados que formam o Regional Nordeste II.

Dom Pelé" vê crise maior na Igreja

Hoje, em Campina Grande, seis bispos do Nordeste e representantes religiosos vão debater o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, considerado como a maior crise da Igreja na região

Contestação

Até arcebispo de João Pessoa é contrário ao fechamento de seminário

É grande a insatisfação contra a decisão do Vaticano, que decretou o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II. O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, pretende mobilizar a sociedade civil e promover manifestações na tentativa de reverter a decisão. O arcebispo de

João Pessoa, Dom José Maria Pires, classificou o ato como "a maior crise da Igreja Regional nos últimos 23 anos" e o Sindicato dos Professores de Pernambuco repudia a decisão do Vaticano. Representantes de movimentos católicos e pastorais prometem reagir à decisão.

"Diário de Pernambuco
5-9-80

O fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II - visto como a maior crise da Igreja Regional, nos últimos 23 anos, pelo arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires - é o tema do encontro, hoje pela manhã, em Campina Grande, de seis bispos do Nordeste e representantes de religiosos.

A decisão do Vaticano de acabar, até o final do ano, com as duas instituições, alegando falta de condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres, é inédita no Brasil, asseguram leigos e religiosos. O fim do Iter e Serene II será analisado pelos bispos paraiba-

nos Dom José Maria Pires, Dom Marcelo Carnevali (Guarabira), Dom Luís Fernandes (Campina Grande), Dom Gerardo Andrade Ponte (Patos) e ainda por Dom Tiago Postman (Garanhuns-PE) e Dom José Freire (Mossoró-RN).

Os bispos, que integram o Regional Nordeste II (Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte) da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) seguramente irão pedir explicações ao Vaticano sobre a decisão da Congregação de Instituição Católica, tomada a partir do resultado da visita apostólica aos seminários do Brasil, em outubro do ano passado.

Ex-aluno ainda luta pelo Iter

As diretorias do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II continuam recebendo telefonemas de ex-alunos e da sociedade em geral, desaprovando a decisão do Vaticano de fechar as instituições até o final do ano e manifestando solidariedade aos que lutam em defesa do Iter e do Serene II.

Uma carta afetuosa foi deixada pelo ex-aluno Bruno, atualmente morando na França, mas que esteve no Recife semana passada. Estudante do Seminário de Lille, ele diz que está "triste e indignado" com os acontecimentos envolvendo as entidades, mas manifesta esperança no encontro de uma solução. "Nada pode matar a nossa esperança e nem parar o sopro libertador do Espírito Santo", afirma o seminarista.

Ele confessa que a convivência com os pobres, refletida nas aulas do Iter, "me transformaram profundamente". Conta que na França tenta ter uma prática e reflexão ideológicas em coerência com a opção pelos pobres e o dinamismo libertador, e expressando também o desejo de um dia retornar ao "Nordeste sofrido", para ajudar o trabalho da Igreja junto aos pobres.

Sindicato fica contra decisão

O Sindicato dos Professores de Pernambuco repudiou, ontem, a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife. "Que a Igreja diga que a orientação de estudo no Iter não serve ao projeto de Igreja da cúpula romana é uma coisa. Mas que esta formação é inadequada, isto não procede", - disse Mário Medeiros, diretor da entidade de classe e também professor do Instituto.

Segundo ele, o grande problema visto pela Igreja "Devocional" no Iter é a formação fundamentada, nos três primeiros anos, no ensinamento das ciências sociais (História, Sociologia e Antropologia), que abrem ao novo padre horizontes para compreender o sofrimento de seus fiéis, a partir da realidade social.

Mário Medeiros critica o fato de o Vaticano haver colocado em dúvida a competência dos professores (conforme carta enviada aos bispos da região), alegando que ele "não tem o direito de nos avaliar enquanto intelectuais. Isto caberia a quem nos outorgou os títulos que temos". E acrescenta que, como cristão, vai-se integrar a todas as lutas que possam manter aberto o Instituto.

MANIFESTAÇÃO

OAB fica solidária com a Comissão

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que 2 dias foi proibida pelo arcebispo D. José Cardoso de se pronunciar o consentimento da Cúria Metropolitana, foi alvo ontem de um ato lesagravo promovido pela seção pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil. Participaram manifestação dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos, associações de moradores, professores e alunos do Institutoológico do Recife e do Seminário Nacional do Nordeste II.

A homenagem à CJP, que esteve representada por seu presidente, Luís derini, foi organizada por João esta Pinheiro, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-PE e iniciada com a leitura de uma nota oficial divulgada por Jorge Neves, presidente da entidade. Em 30 linhas, a lembrança que a Comissão tem prido, "com exemplar desprento e notórios sacrifícios dos integrantes", o papel histórico as circunstâncias políticas e sociais da Região lhe reservaram.

Explica que por conta do passado da CJP, a Ordem dos Advogados, historicamente comprometida com a defesa dos direitos humanos, "não poderia omitir seu posicionamento em fatos de tanta repercussão e de tão graves consequências, especialmente para os setores mais desfavorecidos".

Por fim, a nota manifesta esperança de que "o bom senso e a largueza das autoridades" prevaleçam e que a Arquidiocese restabeleça o respaldo que sempre conferiu à Comissão.

Punição à Justiça e Paz

A CJP foi punida por Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros convocados para expulsar camponeses que buscavam o diálogo com o arcebispo. Os trabalhadores rurais reivindicavam a Dom José Cardoso o retorno à comunidade de Pitaíba II em Igarassu, do padre escocês, Tiago Thorlby, afastado da Cúria Metropolitana.

Plínio vai ao Iter e promete lutar contra extinção do Instituto

Apesar de declarar ter pouco conhecimento sobre as causas que levaram o Vaticano a fechar o Instituto de Teologia do Recife - ITER, O deputado Plínio de Arruda Sampaio (T-SP) assegurou seu desejo de lutar contra a extinção daquela entidade.

Em visita aos estudantes do ITER, ontem pela manhã, no Seminário ele ouviu mais detalhes sobre o caso, enquanto passava informações sobre a campanha de Lula. De qualquer forma, para o deputado a opinião de Dom Hélder Câmara: "Conheço Dom Hélder há 40 anos, e se ele não aprovou a decisão, então que algo não está certo aqui", astificou.

Além da conversa com os alunos do ITER, Plínio Sampaio também

esteve com os diretores e professores do Instituto. Ao final da visita, declarou seu repúdio ao fechamento, afirmando a importância, para o País, da existência daquela escola: "O pessoal daqui é o mesmo dos demais seminários do Brasil, uma moçada séria e preocupada com o futuro da nação", disse acrescentando que vai estudar o caso para traçar formas concretas de apoio.

O parlamentar foi bastante aplaudido durante toda a sua estada no ITER, onde falou ainda sobre o programa do PT. Após se retirar, os estudantes reuniram-se em comissões para encaminhar o processo de organização para o combate à decisão do Vaticano, juntamente com um representante da Ação Católica Operária - ACO.

A discussão entre D. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nos dias últimos dias, pelos meios de comunicação, e somente a ponta de um iceberg.

D. José Cardoso foi nomeado pelo Papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local ao caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho. O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e membros de organizações laicas de áreas? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses socio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica.

Os leitores, se assim o quiserem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT do PC do B, do PCB, da Convergência Socialista e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudo-católicas, por essas organizações marxistas, pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Repentinamente, surge no cenário, o intrépido e corajoso Bispo D. José que em defesa da verdade e agindo contra a exploração de seu rebanho como massa de manobra política, começou a desmontar a tão bem urdida estratégia de dominação.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, D. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem periclitado o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um Bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade que em carta publicada em 23 de agosto de 1989 diz: "A atitude de D. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos Cristãos do Recife".

Gostaria que D. Tereza Cristina tivesse a coragem de declinar, publicamente, sua simpatia ou filiação partidária e qual sua ideologia política, para que verificássemos ou não a coincidência de nossa tese. Andrea Kluff Ponce de Azevedo do Nascimento - Olinda

Em defesa de d. Cardoso

Diário de Pernambuco "Cartas à Redação" 9-8-89

JORNAL DO COMÉRCIO 9-8-89

MANIFESTAÇÃO

OAB fica solidária com a Comissão

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que 2 dias foi proibida pelo arcebispo José Cardoso de se pronunciar sobre o consentimento da Cúria Metropolitana, foi alvo ontem de um ato esagrado promovido pela seção pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil. Participaram manifestação dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, associações de moradores, professores e alunos do Institutoológico do Recife e do Seminário Nacional do Nordeste II.

A homenagem à CJP, que esteve apresentada por seu presidente, Luís Jerini, foi organizada por João Costa Pinheiro, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-PE e iniciada com a leitura de uma nota oficial divulgada por Jorge Neves, presidente da entidade. Em 30 linhas, a lembrança que a Comissão tem orgulho, "com exemplar desprento e notórios sacrifícios dos integrantes", o papel histórico das circunstâncias políticas e sociais da Região lhe reservaram.

Explica que por conta do passado da CJP, a Ordem dos Advogados, historicamente comprometida com a defesa dos direitos humanos, "não poderia omitir seu posicionamento em fatos de tanta repercussão e de tão graves consequências, especialmente para os setores mais desfavorecidos".

Por fim, a nota manifesta esperança de que "o bom senso e a largueza das autoridades" prevaleçam e que a Arquidiocese restabeleça o respaldo que sempre conferiu à Comissão.

Punição à Justiça e Paz

A CJP foi punida por Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros convocados para expulsar camponeses que buscavam o diálogo com o arcebispo. Os trabalhadores rurais reivindicavam a Dom José Cardoso o retorno à comunidade de Pitaíba II em Igarassu, do padre escocês, Tiago Thorlby, afastado da Cúria Metropolitana.

Plínio vai ao Iter e promete lutar contra extinção do Instituto

Apesar de declarar ter pouco conhecimento sobre as causas que levaram o Vaticano a fechar o Instituto de Teologia do Recife - ITER, O deputado Plínio de Arruda Sampaio (T-SP) assegurou seu desejo de lutar contra a extinção daquela entidade.

Em visita aos estudantes do ITER, ontem pela manhã, no Seminário ele ouviu mais detalhes sobre o caso, enquanto passava informações sobre a campanha de Lula, de qualquer forma, para o deputado vale a opinião de Dom Hélder Câmara: "Conheço Dom Hélder há 40 anos, e se ele não aprovou a decisão, confio que algo não está certo aqui", afirmou.

Além da conversa com os alunos do ITER, Plínio Sampaio também

esteve com os diretores e professores do Instituto. Ao final da visita, declarou seu repúdio ao fechamento, afirmando a importância, para o País, da existência daquela escola: "O pessoal daqui é o mesmo dos demais seminários do Brasil, uma moçada séria e preocupada com o futuro da nação", disse acrescentando que vai estudar o caso para traçar formas concretas de apoio.

O parlamentar foi bastante aplaudido durante toda a sua estada no ITER, onde falou ainda sobre o programa do PT. Após se retirar, os estudantes reuniram-se em comissões para encaminhar o processo de organização para o combate à decisão do Vaticano, juntamente com um representante da Ação Católica Operária - ACO.

A querela entre D. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nós cristãos assistimos consternados, nos últimos dias, pelos meios de comunicação, e somente a ponta de um iceberg.

D. José Cardoso foi nomeado pelo Papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local ao caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho. O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e membros de organizações laicas de áreas? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses socio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica.

serem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT do PC do B, do PCB, da Convergência Socialista e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudo-católicas, por essas organizações marxistas, pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Repentinamente, surge no cenário, o intrépido e corajoso Bispo D. José que em defesa da verdade e agindo contra a exploração de seu rebanho como massa de manobra política, começou a desmontar a tão bem urdida estratégia de dominação.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, D. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem periclitado o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um Bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade que em carta publicada em 23 de agosto de 1989 diz: "A atitude de D. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos Cristãos do Recife".

Gostaria que D. Tereza Cristina tivesse a coragem de declinar, publicamente, sua simpatia ou filiação partidária e qual sua ideologia política, para que verificássemos ou não a coincidência de nossa tese, Andrea Kluff Ponce de Azevedo do Nascimento - Olinda

Em defesa de d. Cardoso

68-6-9 "JORNAL DO COMÉRCIO" 28-6-89
Cartas à Redação
Diário de Pernambuco

MANIFESTAÇÃO

OAB fica solidária com a Comissão

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que 2 dias foi proibida pelo arcebispo Dom José Cardoso de se pronunciar sobre o consentimento da Cúria Metropolitana, foi alvo ontem de um ato de desagravo promovido pela seção pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil. Participaram na manifestação dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, associações de moradores, professores e alunos do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Nacional do Nordeste II.

A homenagem à CJP, que esteve apresentada por seu presidente, Luís Derini, foi organizada por João Costa Pinheiro, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-PE e iniciada com a leitura de uma nota oficial divulgada por Jorge Neves, presidente da entidade. Em 30 linhas, a nota lembra que a Comissão tem sido, "com exemplar desprendimento e notórios sacrifícios dos integrantes", o papel histórico nas circunstâncias políticas e sociais da Região lhe reservaram.

Explica que por conta do passado da CJP, a Ordem dos Advogados, historicamente comprometida com a defesa dos direitos humanos, "não poderia omitir seu posicionamento em fatos de tanta repercussão e de tão graves consequências, especialmente para os setores mais desfavorecidos".

Por fim, a nota manifesta esperança de que "o bom senso e a largueza das autoridades" prevaleçam e que a Arquidiocese restabeleça o respaldo que sempre conferiu à Comissão.

Punição à Justiça e Paz

A CJP foi punida por Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros convocados para expulsar camponeses que buscavam o diálogo com o arcebispo. Os trabalhadores rurais reivindicavam a Dom José Cardoso o retorno à comunidade de Pitanga II em Igarassu, do padre escocês, Tiago Thoriby, afastado da Cúria Metropolitana.

Plínio vai ao Iter e promete lutar contra extinção do Instituto

Apesar de declarar ter pouco conhecimento sobre as causas que levaram o Vaticano a fechar o Instituto de Teologia do Recife - ITER, O deputado Plínio de Arruda Sampaio (T-SP) assegurou seu desejo de lutar contra a extinção daquela entidade.

Em visita aos estudantes do ITER, ontem pela manhã, no Seminário ele ouviu mais detalhes sobre o caso, enquanto passava informações sobre a campanha de Lula. De qualquer forma, para o deputado vale a opinião de Dom Hélder Câmara: "Conheço Dom Hélder há 40 anos, e se ele não aprovou a decisão, confio que algo não está certo aqui", justificou.

Além da conversa com os alunos do ITER, Plínio Sampaio também

esteve com os diretores e professores do Instituto. Ao final da visita, declarou seu repúdio ao fechamento, afirmando a importância, para o País, da existência daquela escola: "O pessoal daqui é o mesmo dos demais seminários do Brasil, uma moçada séria e preocupada com o futuro da nação", disse acrescentando que vai estudar o caso para traçar formas concretas de apoio.

O parlamentar foi bastante aplaudido durante toda a sua estada no ITER, onde falou ainda sobre o programa do PT. Após se retirar, os estudantes reuniram-se em comissões para encaminhar o processo de organização para o combate à decisão do Vaticano, juntamente com um representante da Ação Católica Operária - ACO.

A querela entre D. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nos últimos dias, pelos meios de comunicação, e somente a ponta de um iceberg.

D. José Cardoso foi nomeado pelo Papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local ao caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho. O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e membros de organizações laicas de áreas? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses socio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica.

Os leitores, se assim o quiserem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT do PC do B, do PCB, da Convergência Socialista e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudo-católicas, por essas organizações marxistas, pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Repentinamente, surge no cenário, o intrépido e corajoso Bispo D. José que em defesa da verdade e agindo contra a exploração de seu rebanho como massa de manobra política, começou a desmontar a tão bem urdida estratégia de dominação.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, D. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem periclitado o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um Bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade que em carta publicada em 23 de agosto de 1989 diz: "A atitude de D. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos Cristãos do Recife".

Gostaria que D. Tereza Cristina tivesse a coragem de declinar, publicamente, sua simpatia ou filiação partidária e qual sua ideologia política, para que verificássemos ou não a coincidência de nossa tese. **Andrea Kluff Ponce de Azevedo do Nascimento - Olinda**

Em defesa de d. Cardoso

Diário de Pernambuco "Cartas à Redação" 9-9-89

JORNAL DO COMÉRCIO 9-9-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
6-9-89

Arquidiocese quer

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, também está ameaçado de ter de calar sua voz, impedido de posicionar-se a respeito dos diversos acontecimentos que nos últimos dias têm abalado a Igreja do Nordeste. De acordo com informações dadas por setores da Arquidiocese durante a tarde de ontem, no auditório da OAB, onde se realizou um ato público de solidariedade à Comissão de Justiça e Paz e aos integrantes do Iter e Serene II, (as instituições que deverão ser extintas até, no mais tarde, o final deste ano, dom Hélder teria recebido um telefonema do bispo auxiliar, dom João Evangelista Martins Terra, no último domingo, pedindo o seu silêncio em torno do assunto.

O bispo auxiliar, de acordo com fontes da Cúria, pediu em tom indelicado, a dom Hélder, que não desse mais declarações à imprensa a respeito do fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário do Regional Nordeste II, Serene, localizado na Várzea. Segundo estas fontes, o bispo auxiliar ainda teria dito a dom Hélder "o senhor não acha que já basta de dar opiniões sobre o arcebisado?"

A informação, embora dada por fontes precisas, foi terminantemente negada pelo bispo auxiliar, que se encontra em Alagoas. Ele disse que sequer teria ligado para o arcebispo emérito. Dom Hélder, no entanto, não quis falar sobre o assunto, mas não confirmou nem desmentiu a notícia. Apenas contentou-se com a seguinte frase: "Eu sempre me recusei a dar qualquer declaração a respeito da Arquidiocese, por uma questão de ética e delicadeza para com o arcebispo", como inclusive já foi publicado pelo DIÁRIO em matéria no último domingo.

Ontem à tarde, na sede da OAB-seccional de Pernambuco, onde foi realizado um ato de desagravo à Comissão de Justiça e Paz, diversas entidades da sociedade civil, alunos do Iter e do Serene II, bem como religiosos, avaliaram o processo de fechamento pelo qual passa a Igreja do Nordeste e que

vem preocupando inclusive a bispos de outros Regionais.

O pedido feito, bruscamente, a dom Hélder, seria mais uma tentativa de impedir que alguém entrado com o processo de caminhada da Igreja de Medellín e Puebla interferira nos últimos acontecimentos, como acusou esta fonte. Também chegou a denunciar como "irresponsável" a atitude do arcebispo dom José Cardoso, de, em meio às diversas medidas que estão sendo adotadas, encontra-se gozando férias canônicas em Roma "no momento onde mais precisaria estar aqui". Seguindo este exemplo, os dois bispos auxiliares também se encontram em outros Estados: dom Hilário Moser, em São Paulo, e dom João Evangelista Martins Terra, em Alagoas, para onde foi na última segunda-feira.

LISTA NEGRA

Mas, as medidas que estão sendo adotadas com o objetivo de desmontar a caminhada da Igreja Progressista do Nordeste ainda não cessaram, segundo informaram ontem setores ligados à Arquidiocese. E que circula pela Cúria uma lista contendo o nome de seis padres a serem alvos dos próximos acontecimentos. Eles estão sendo ameaçados de ser enquadrados no Cânon de nº 1373, do Direito Canônico, que aplica a pena do interdito, em que o sacerdote fica suspenso do exercício de suas atividades eclesásticas por tempo indeterminado.

A principal meta do arcebispo, de acordo com uma carta enviada a um religioso, seria de que se evitasse "qualquer manifestação popular dirigida à sua pessoa, sob a forma de protestos "contra as suas decisões ou no sentido de pressioná-lo para revogá-las". E estes termos encontram-se em vários documentos que são enviados a padres da Arquidiocese.

COMISSÃO

A Comissão de Justiça e Paz, foi destacada ontem no ato acontecido na OAB, como o principal instrumento na luta pelos Direitos Humanos durante os negros tempos da ditadura. Diversos políticos e entidades lembraram que enquanto se sentiam ameaçados pela repressão

militar, procuravam sempre andar com o telefone da CJP no bolso. "Aprendemos por isso, a confiar nos muitos companheiros que aqui vejo", disseram o presidente do PC do B, Luciano Siqueira e Marcelo Santa Cruz, do Movimento Tortura Nunca Mais, entre outros.

Do evento participaram diversas entidades, políticos, secretários de Estado, além de representantes de comunidades, estudantes do Iter e Serene e da Igreja. "Falaram aqui dos negros tempos. A gente resistiu. E se sofremos naquele tempo, nós cristãos sofremos de uma certa maneira ainda mais, por que fomos atingidos dentro da nossa casa, por pessoa da nossa Igreja", colocou Lorenara Araújo, integrante da Ação Católica Operária.

Segundo ela, as investidas no sentido de desvincular e afastar totalmente da Arquidiocese a CPT (Comissão Pastoral da Terra), e depois o Iter, e Serene II encontrarão resistência. "Porque a nossa religião não é dom José Cardoso, mas nossa fé no homem e em Cristo", acentuou ela.

O estudante do Iter, Eduardo Melo lembrou a importância de que "o empenho que é dado nas injustiças cometidas pela sociedade não seja diferenciado do tratamento que será dado quanto às medidas injustas da Igreja".

REUNIÃO

Os bispos do regional reúnem-se no Recife, na próxima semana, para discutir a forma de acolher os seminaristas que estudam no Serene II e no Instituto de Teologia do Recife, Iter. Esta definição foi tomada, ontem, no encontro acontecido em João Pessoa, com cinco dos bispos do regional NE II da CNBB, respectivamente, dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira, dom Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande, dom José Maria Freire, de Mossoró e dom Tiago Postmam, de Garanhuns.

Eles informaram, após a reunião acontecida durante a manhã de ontem, que vão decidir ainda uma forma de pedir explicações ao Vaticano sobre a medida de extinguir as duas instituições.

d. Hélder fora da crise

Vaticano aperta o cerco

D. Hélder vai ficar em silêncio

"JORNAL DO COMÉRCIO"
6-9-89

Ele, que tanto tempo dirigiu a Igreja no Nordeste, recebe um recado do Vaticano para calar a boca

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, está proibido de se manifestar sobre assuntos polêmicos da Igreja regional. Uma fonte segura do meio eclesial informou ontem que o bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra, ligado ao Vaticano, telefonou para Dom Hélder pedindo que evitasse comentar decisões da Arquidiocese e da Santa Sé.

Contactado no começo da noite, por telefone, o arcebispo emérito confirmou que havia sido procurado por Dom João Terra, mas não revelou o teor da conversa mantida. "Não é propriamente isso", disse Dom Hélder ao ser indagado a respeito da proibição. Diante da insistência da repórter, o arcebispo emérito, demonstrando pelo tom de voz uma certa amargura, desabafou: "É um desastre", referindo-se ao vazamento da informação.

Foi tentado, sem sucesso, arrancar de Dom Hélder mais detalhes da conversa com Dom João. O arcebispo fez questão apenas de destacar que "isso é um assunto delicado" e encerrou a entrevista dizendo não saber o que falar.

Últimos pronunciamentos

Há seis dias, Dom Hélder Câmara, num pronunciamento sobre a punição imposta pelo arcebispo Dom

José Cardoso Sobrinho à Comissão de Justiça e Paz, insinuou que ninguém calaria a CJP por ser ela "lúcida, bem composta e capaz de se defender". No dia 25 de agosto, Dom José Cardoso baixou decreto proibindo a CJP (que o havia criticado) de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o consentimento expresso da Arquidiocese.

No dia 1 de setembro, o arcebispo emérito voltou a falar com a imprensa, desta vez para classificar o Instituto Teológico do Recife de "instituição séria" e para manifestar esperança na continuação de seu trabalho. Naquele dia chegou às mãos de Dom João Evangelista uma nota do Vaticano comunicando que até o final do ano devem ser fechados o Instituto e o Seminário Regional do Nordeste II, por não oferecerem condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Dom João Evangelista

O bispo auxiliar Dom João Evangelista não foi encontrado, ontem à noite, no Palácio dos Mangueiros, onde reside com o arcebispo Dom José Cardoso (de férias em Roma) e o bispo auxiliar Dom Hilário Moser (viajando a São Paulo). Foi informado que ele está viajando, em local não revelado.

Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife, não pode mais fazer comentários sobre as decisões da Arquidiocese e da Santa Sé no que diz respeito a assuntos que envolvam a Igreja Regional. Segundo uma fonte do meio eclesial, Dom Hélder recebeu a proibição através de um telefonema do bispo auxiliar, Dom João Evan-

gelista Terra, muito ligado ao Vaticano. O arcebispo emérito não quis falar sobre o assunto. Dias atrás, no entanto, Dom Hélder manifestou a esperança de que o Instituto Teológico do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II não fossem fechados. Ontem, dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, profes-

sos e associações de moradores participaram de um ato de desagravo promovido pela OAB - Seccional pernambucana, a favor da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que foi proibida de se pronunciar, 12 dias atrás, pelo arcebispo Dom José Cardo-

(Pág. 9)

D. Hélder deve calar por ordem da Santa Sé

Nasceu para ser perseguido

Causam-me graves preocupações os acontecimentos registrados, recentemente, na Arquidiocese de Olinda e Recife. São acontecimentos significativos e que exigem profunda reflexão. Fato incomum e extraordinário, por exemplo, é o fechamento de um seminário, sobretudo numa época em que as vocações sacerdotais são exanimadas, com igual ou maior preocupação pela Igreja. Tenho a impressão que se poderia encontrar solução menos traumática. Assim é, também, com o Instituto de Teologia, um dos mais sérios e respeitados de toda a Região. Fica, portanto, para mim, a certeza de que estamos caminhando para um período sombrio e obscuro na Igreja em Pernambuco, justamente quando era vista como uma das mais atuantes no País, senão na América Latina.

Estou vivendo um momento de inquietação religiosa, mais ainda quando os jornais noticiam possíveis punições - ou ameaças - a d. Hélder Câmara, cujo comportamento em todos estes episódios foi exemplar, não se tendo razão para exigir o seu silêncio. O nosso Hélder, mesmo nos momentos negros de ditadura, manteve sempre a sensatez, falando em nome dos amordaçados sem explorações ou ódio, exprimindo sua opinião de sacerdote em defesa das ovelhas ameaçadas. Sofreu muito, foi perseguido, em alguns momentos até insultado, ofendido e maltratado. E mesmo quando silenciou, silenciou para equilibrar as ações.

Caso se confirme a ameaça de silêncio a d. Hélder Câmara, não longo a crer que se trata de perseguição. Não acredito em vinganças. Mas acredito que existe um movimento interno para destruir aquilo que ele plantou, exemplarmente, ao longo do seu serviço sacerdotal à frente da Arquidiocese de Olinda e

Recife, durante muitos anos. O próprio fechamento do Seminário do Nordeste e do Instituto de Teologia parecem-me atos de intensa crueldade para com a linha pastoral imprimida por d. Hélder em todo esse

tempo. Quero crer que o atual arcebispo, d. José Cardoso, e os seus auxiliares mais diretos têm a obrigação de explicar, publicamente, as razões de atos tão fortes e duros.

Fontes da Arquidiocese

D. Cardoso e os progressistas

Os verdadeiros católicos de Pernambuco, aqueles que não rezam pela ultrapassada cartilha marxista, acompanhavam estarecidos a campanha que os xitas, os terceiro-mundistas, os populistas e progressistas da Igreja estão movendo contra o honrado e digno dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife. Não respeitam ao menos os serviços prestados à Igreja por esse ilustre prelado pernambucano, cuja carreira até o alto cargo que exerce no Recife se deve às qualidades nobres da sua vida religiosa, toda ela dedicada ao pastoreio dos fiéis e toda ela marcada por traços de verdadeira espiritualidade, devoção e caridade.

Exalto a conduta que ele vem mantendo na Arquidiocese, face àquelas que o pressionam, que não querem vê-lo administrando suas responsabilidades episcopais, que querem fazer prevalecer no Palácio dos Mangueiros o velho ranço de uma ideologia, esquizofrênica, que só males têm causado à Igreja do Estado e do Nordeste. O bando xita que há tanto tempo vem dominando o catolicismo pernambucano, disseminando a agitação entre os fiéis e preferindo guiá-los para o ódio e a violência e não para o amor e a caridade, esse grupo ativista naturalmente desejava que dom Cardoso fosse uma espécie de rei que reina mas não governa. Não contava, porém, com a reação severa e enérgica do arcebispo, que reage contra o xitismo herético, para poder cumprir a sagrada missão que o Papa lhe confiou. Dom Cardoso merece o justo aplauso dos católicos pernambucanos, que de certo estão atentos e coerentes com o espírito do povo brasileiro, que agora mesmo está repudiando maciçamente, através das pesquisas e das intenções de voto, principalmente aqueles candidatos que esse grupo herético vem ostensivamente apoiando no Brasil. Esse repúdio do povo é o repúdio às próprias teses da chamada igreja progressista. **Josquim**

A. Ferreira - Canhotinho

Raimundo Carrero

passam-me informações que, ao mesmo tempo, preocupam-me. Mas se estou sendo informado desses problemas, o mesmo não acontece com a comunidade religiosa do Estado e do País. Porque as questões que envolvem a Igreja em Pernambuco e, em particular, d. Hélder Câmara, são questões que preocupam todos os religiosos do País. Mantendo o silêncio em que está envolvida, sem que os bispos autorizados falem, enquanto d. José está em Roma, continuando a impressão de que se trata de perseguição mesmo, com o desmantelamento de toda a estrutura montada pelo antecessor. Escrevo apaixonadamente, mas com cuidado. Com zelo. Com equilíbrio. Quero as portas da verdade escancaradas. Se os fatos continuarem com a mesma intensidade e força com que comemoraram, sou obrigado a acreditar que d. Hélder Câmara é vítima, mais uma vez, de perseguição mesquinha. D. José tem o direito de dar à Igreja pernambucana, o rumo que lhe parece mais correto e preciso. No entanto, foge-lhe o mesmo direito que impor regras ao comportamento de d. Hélder Câmara, que já deu provas de sua seriedade, competência e de santidade. Ninguém mais santo na Igreja brasileira.

Peco e imploro a Deus que proteja d. Hélder, e que não lhe seja entregue mais este cálice de amargura. Se é o preço que deve pagar pela sua seriedade, é muito alto. Altíssimo. Ninguém suporta a perseguição durante toda a vida. E que na idade em que chegou, que o d. seja poupado. Merece viver em paz e tranquilamente, longe de perseguições e de braços de ferro. Que a Igreja, a sua Igreja, não lhe imponha amarras como tentaram aqueles poderosos que não suportavam sua linha de conduta, de evangelização e de pastoreio.

para ficar calado

boabagens, pois são coisas por demais pequenas. Ele, no entanto, não comfirmou nem desmentiu o telefonema pouco delicado que teria recebido, do ministro, do bispo auxiliar da Arquidiocese, d. João Evangelista, pedindo para não tocar no assunto. O padre Reginaldo Veloso, três padres transeiros e dois italianos que trabalhavam na Arquidiocese, enquanto foram advertidos pelo arcebispo d. José Cardoso. Sobre isso, com possíveis suspensões. **Mais notícias na página A-5**

Recrudescer a crise que envolve a Arquidiocese de Olinda e Recife. Antecorrem, a Igreja tem recomendações de Olinda e Recife. da Arquidiocese de Olinda e Recife. do arcebispo, em meio, d. Hélder Câmara, a silêncio sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, determinado, recentemente, pelo Vaticano. "Não recebi nenhuma ordem da Igreja para me calar", reagiu d. Hélder, lembrando que a imprensa não deve perder tempo com essas

Hélder avisa que não recebeu ordem

Aluno do Iter quer reverter decisão

Inconformados com a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste, alegando deficiência para a formação intelectual e pastoral dos futuros padres, cerca de 250 alunos e professores, e ainda representantes de pastores, reuniram-se, na manhã de ontem, em assembléia para adotar medidas que possam reverter a posição da Santa Sé.

Foi marcado para a sexta-feira 15 de setembro, no pátio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, um jejum com a população de todas as comunidades engajadas na luta pelo não fechamento do Iter e Serene II e em repúdio aos últimos acontecimentos na Igreja Regional (demissões de religiosos, punições a entidades e proibição a Dom Hélder Câmara).

No próximo sábado, nas comunidades da Diocese de Olinda e Recife, haverá vigília com oração e reflexão sobre o momento vivido pelos

que fazem a Igreja do Nordeste II (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte). Ainda na assembléia, foi decidido que uma comissão entrará em contato com Dom Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém (PA), o visitador apostólico que, a pedido de Roma, esteve no Iter e Serene II, no ano passado. Dom Zico deverá vir ao Recife esclarecer o teor do seu relatório sobre as instituições, que, segundo ele próprio, foi totalmente favorável à manutenção das entidades.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil também será procurada para interceder junto ao Vaticano em favor das entidades. O padre Humberto Pulmann, que participou, em Campina Grande, do encontro com seis bispos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, revelou na assembléia que o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, já preparou uma carta "belíssima" sobre o Iter e Serene II, para ser enviada ao Vaticano.

mentes retrógradas que estão ansiosas em querer voltar à idade da pedra lascada e atônitas diante da complexidade de uma sociedade conflituosa como a nossa".

Quando à iniciativa de Dom João Terra de telefonar para Dom Hélder, Fernando Gonçalves afirma que as grosserias do bispo auxiliar não o surpreendeu. "Muito recentemente ele saiu de público com ataques desmedidos e insinuações malévolas contra os trabalhos de frei Carlos Mesters, reconhecido mundialmente pela serenidade dos seus escritos", revela.

Informa ainda que Dom João Terra, "também ousadamente", chamou de famigerada a História da Igreja do Cehila (Comissão de Estudos da História da Igreja na América

Latina), embora no seu livro O Negro e a Igreja tenha plagiado imensos trechos da própria Cehila. Fernando Gonçalves tem em seu poder fotocópia de carta dirigida a Dom João Terra, pelo padre jesuíta José Oscar Beozzo, denunciando o plágio praticado pelo bispo auxiliar.

Trechos da carta de Beozzo a Dom João

"No seu livro O Negro e a Igreja o senhor trata de famigerada a História da Igreja no Brasil, publicada pela Cehila. Mas o senhor, sem a menor cerimônia, sai copiando (sem indicar a fonte), parágrafos inteiros desta mesma História. É comer do prato no qual se cuspiu, como se diz popularmente", diz Beozzo em carta datada de 17 de maio desse ano.

Impedido de se manifestar pelo arcebispo Dom José Cardoso em nome da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, o seu presidente Luís Tenderini, como leigo cristão, disse ontem que faz suas as palavras da deputada federal Cristina Tavares, em apoio a Dom Hélder. A parlamentar pernambucana declarou que Dom Hélder Câmara não merece este silêncio, porque ele sempre foi a voz dos que não tinham voz e até hoje não têm.

Tenderini

Dignidade de Dom Hélder é inatacável

O ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Fernando Gonçalves, ao tomar conhecimento das advertências recebidas por Dom Hélder Câmara, através de telefonema do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra reagiu assim: "A honra e a dignidade de um pastor como Dom Hélder Câmara merecem ser defendidas sem receios das consequências, sejam elas quais forem".

Revoltado com o episódio, ele disse ainda que os leigos sabem muito bem se comportar nas divergências e concordâncias, sem perder a coragem de dizer o que pensa. O economista Fernando Gonçalves não acredita que Roma tenha mandado silenciar Dom Hélder e classifica o telefonema de Dom João como "mais uma das cavilosas informações transmitidas por quem está usando solertemente o nome da Cúria Romana". Ele diz que gostaria muito de ver o documento com essa determinação.

O ex-presidente da CJP, sempre que pode alardeia sua admiração e afeto por Dom Hélder Câmara, vê o episódio como fruto de "obsessões alucinatórias para estabelecer táticas chafurdeiras". E vai mais além: "São

JORNAL DO
COMERCIO
7-09-89

OAB reage contra censura a D. Hélder

"Absurda essa censura a Dom Hélder Câmara", protestou ontem o presidente da seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Jorge Neves, ao ser informado de que a Arquidiocese de Olinda e Recife não quer manifestações do arcebispo emérito sobre assuntos polêmicos da Igreja Regional. "Por questões de uma Regional foi restringida a palavra a quem, a nível internacional, simboliza a Igreja protestante, preocupada com os mais carentes", afirmou.

Para Jorge Neves, que no mês passado convidou Dom Hélder Câmara para participar na OAB-PE de homenagem ao cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, o arcebispo emérito de Olinda e Recife está acima de tudo. "A Ordem repudia, lamenta e se solidariza com Dom Hélder, que tanto serviço prestou aos carentes, presos políticos e à Nação", completou.

D. Hélder: O Vaticano



não pediu meu silêncio

As especulações sobre o pedido a d. Hélder Câmara para que não desse mais opiniões à Imprensa sobre a crise na Arquidiocese não o impedem de continuar sua peregrinação, viajando para outros Estados e até mesmo países. Já com viagem marcada para sábado, quando participará da abertura do Congresso Nacional de Saúde, em Brasília, seguindo depois para Fortaleza e em seguida Lion, na França, d. Hélder disse ontem que não recebeu nenhuma ordem do Vaticano lhe impedindo de falar.

"Minhas viagens, marcadas, são uma prova disso", enfatizou, lembrando sempre aos jornalistas que "não devem perder tempo com essas bobagens, pois são coisas por demais pequenas", ao tratar do assunto. D. Hélder, no entanto, não confirmou nem desmentiu o telefonema pouco delicado que teria recebido no último domingo do bispo auxiliar da Arquidiocese, dom João Evangelista, pedindo-lhe para não mais dar entrevistas sobre a extinção do Iter e do Serene II.

"Eu preferia que não se tocasse mais neste assunto, pois o pronunciamento necessário já foi dado, que foi o de d. Vicente Zico", disse. D. Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém do Pará, foi designado visitador das duas entidades, no ano passado, e declarou esta semana que o rela-

tório por ele enviado ao Vaticano continha uma impressão positiva tanto do Iter quanto do Serene II.

SOLIDARIEDADE

Manifestações de repúdio às atitudes tomadas pela Arquidiocese, no entanto, foram divulgadas durante todo o dia de ontem. A tarde, a Ação Católica Operária distribuiu uma nota onde são avaliados os últimos acontecimentos, "envolvendo d. José Cardoso, os trabalhadores rurais de Pitanga I e II, o padre Tiago, a Comissão de Justiça e Paz, o padre Antônio Maria e diversos outros padres ligados às comunidades e movimentos populares, o Iter, o Serene II e o arcebispo emérito d. Hélder Câmara".

A nota diz que a ACO se solidariza "com os trabalhadores do campo e da cidade, nossos companheiros e todo o povo sofrido desta região, direta ou indiretamente atingidos pelas atitudes ou medidas recentemente tomadas no âmbito da Igreja contra pessoas e entidades, que para nós representam a expressão mais fiel do compromisso evangélico com os oprimidos".

Cita uma série de pessoas e entidades que também sofreram punição, e por fim, refere-se a d. Hélder, "Nosso arcebispo emérito, cidadão honorário do Recife e de Pernambuco, artífice pioneiro da Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil e

do Conselho Episcopal Latino-Americano, expoente máximo da Igreja profética e libertadora em nossos dias. Antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 60 anos, repreendido e silenciado dentro de sua própria Arquidiocese, ele, que há menos de 10 anos era declarado solenemente pelo Papa João Paulo II como 'irmão dos pobres e meu irmão!'

"Quando, em 1986, a ACO, avaliando atitudes do arcebispo emitia nota em que lamentava o esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos, houve quem nos acusasse de exagero e até de calúnia. Um triste elenco de fatos, que se atropelam de dia para dia, estão aí a comprovar a justeza de nossa percepção. E nós sentimos muito não poder reconhecer, nas atitudes do sr. arcebispo, e da Santa Sé, a presença do bom pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas", enfatiza o documento.

"As ovelhas conhecem facilmente a voz do pastor quando ele segue o exemplo do próprio Deus: 'Eu ouvi os clamores do meu povo'. Estranhamente, porém, a ausência do pastor, que viaja em gozo de férias quando o rebanho se encontra duramente penalizado e transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor".

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 7-05-89

Padres casados não vêem delito no matrimônio

O I Encontro Regional Nordestino de Padres Casados encerrou-se ontem, com uma missa celebrada por um sacerdote vindo de São Paulo, embora o número destes "ministros de Deus" no Recife ultrapasse a casa dos 200. O evento - preparatório para o IX Encontro Nacional e o I Latino-americano de Padres Casados marcados para janeiro próximo, em Curitiba - resultou também numa moção de apoio aos integrantes do ITER e do Seminário Regional Nordeste II que, até o final do ano, terão suas atividades encerradas por ordens do Vaticano. Uma "carta aberta aos irmãos presbíteros do Nordeste" foi preparada, como solidariedade dos 150 padres da ativa aos casados durante o encerramento da reunião da Comissão Regional de Presbíteros, ocorrido em agosto, na cidade do Crato, Ceará.

Goretti Moura

Segundo o documento dos sacerdotes da ativa, fica claro o reconhecimento e o apoio desta parte do clero da Regional Nordeste II ao trabalho realizado pelo Movimento de Padres Casados e Associação Rumos - entidade civil que congrega 2.100 padres casados dos cinco mil existentes no Brasil.

Os 150 padres afir-

mam, entre outras coisas, que "quando se reconhece pública e oficialmente que 70% das comunidades católicas no Brasil não podem celebrar a Ceia do Senhor, no Dia do Senhor, por falta de ministros ordenados, vê-se que tantos de vocês bem gostariam de prestar esse excelso serviço, mas estão proibidos. Até parece que o matrimônio é um delito" até parece que a Igreja valoriza mais o celibato, esquecendo-se do valor da eucaristia.

Como resposta a este apoio e comunhão de idéias, os padres casados declaram na carta aberta que, "de fato, isso não se justifica, quer seja à luz do Evangelho quer nas práticas dos primeiros cristãos, o fortiori à luz dos sinais dos tempos, a imposição da Lei do Celibato como mecanismo de controle do Poder Sagrado".

O documento do encontro, encerrado ontem, no Cecosne, utiliza-se também das palavras da Comissão Regional de Presbíteros, quando chama a atenção dos perigos da Lei prevalecer sobre o Espírito, o Direito Canônico sobre o Evangelho, as tradições humanas sobre as exigências novas da vida atual. Isso, porque acreditam que resultaria

no esvaziamento da "mais bela conquista do "novo pentecostes" que foi o Concílio Vaticano II, a saber, uma Igreja antes de tudo Povo de Deus (sic)".

A Carta aberta afirma a disposição dos padres casados em serem "membros ativos de uma Igreja comprometida com a caminhada do povo sofrido do Nordeste". Mais do que isso, "comprometida com o Reino de Deus, aqui e agora, em meio as realidades, instâncias e vicissitudes da vida humana, Igreja comunhão e missão". Ao final, frisam que "nos identificamos com vocês, aceitando esse testemunho do nosso sacerdócio matrimonial".

ITER SERENE

No que diz respeito à moção de apoio aos integrantes do Iter e Serene, os padres casados "confiantes no espírito de abertura e diálogo inerente ao Evangelho, manifesta solidariedade aos integrantes destas entidades". E alimentam a esperança de que as dissoluções não se concretizarão.

Quanto ao porquê do ato litúrgico ser realizado por um padre vindo de São Paulo, dois foram os motivos que levaram a Comissão do Encontro optarem por um sacerdote de uma

congregação não ligada hierarquicamente à arquidiocese de Olinda e Recife. Primeiro, a recusa de alguns presbíteros de celebrar a missa, temerosos da possibilidade de sofrerem represálias do arcebispo dom José Cardoso.

Depois, a própria comissão achou por bem não expor nenhum colega, evitando assim, chamar mesmo aqueles que concordariam em celebrar a missa. O presidente da Associação Rumos, o expadre Felisberto Almeida, no que se refere a esta situação disse, ontem, que já é comum, encontros locais de padres casados, por es da ativa e até arcebispos abrirem esses eventos. Aliás, em cidades do Maranhão e Paraná, com Londrina, os padres casados de alguma forma se chamados para atuarem na Igreja.

A carta aberta aos padres da ativa será publicada no Jornal da Associação Rumos e cópias serão enviadas ao presidente da Comissão Regional de Clero para distribuir aos presbíteros. O encerramento do I Encontro Nordestino de Padres Casados contou com a presença do senador Mansueto de Lavor - padre casado e presidente de honra do evento.

O pastor e o rebanho

Sou católico. Estimo minha Igreja com suas virtudes e seus pecados. Já amadureci bastante para distinguir entre o pecado e o pecador. Daí minha posição sincera neste conflito entre o bispo e o seu rebanho. Repito: entre o bispo e seu rebanho, pois não encontro uma só pessoa do meu relacionamento que dê razão a dom José, no recente episódio dos camponeses. Acho que ele é um homem bom, simples, piedoso e honesto. Porém falta-lhe inteligência para dirigir esta arquidiocese de Olinda e Recife. Quem o nomeou para cá não conhecia nem o homem nem o lugar. Por isso escolheu o homem errado para o lugar errado. Mas não foi o Espírito Santo quem o mandou? Tenho certeza que a alta cúpula da Igreja respeita o nosso bom senso e não imagina que acreditamos que cada nomeação de bispo é inspirada diretamente por Deus. Afirmar isso ingenuamente é abusar do nome de Deus em vão. Faltando-lhe inteligência, sobra-lhe autoritarismo. Por não saber ceder, acumula raiva contra ele. A única arma dos impotentes em face do poder, que não dialoga, é a desobediência. Conclusão: a Igreja se divide, o rebanho se dispersa, a fé arrefece, o pastor se isola. Por que então não salvar o rebanho, mudando o pastor? Antônio Guilherme Silveira - Recife

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

11-9-89

Visão conservadora persegue padres progressistas

O presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil no Nordeste II, padre Humberto Plummel, disse ontem em Lagoa Seca - 10 Km de Campina Grande (PB) - que, provocada por uma visão ideológica conservadora, existem dentro da Igreja uma perseguição aos padres progressistas. "Essa perseguição não fica restrita ao Recife, mas ocorre em todo o Brasil". Plummel afirma que existem fontes "dentro e fora" da Igreja, que estão influenciando o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II (Serene II), mas suponho que ele (o arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho) seja uma dessas fontes".

Para o ex-diretor do Iter existe um movimento conservador que vai de encontro à linha progressista da Igreja do Terceiro Mundo. Plummel, que foi diretor do Iter de 70 a 77, disse que sente "uma tristeza e uma revolta" pelo fechamento do Iter e Serene II. "Conheço todos do Iter e sei que é puramente pela visão ideológica o fechamento dessa instituição". O Iter e o Serene II são tradicionais redutos da esquerda católica no Nordeste, local de atuação dos

defensores da Teologia da Libertação.

O bispo de Campina Grande, D. Luís Gonzaga Fernandes, afirmou que existe um avanço do modelo eclesial conservador contrastando com a linha pastoral progressista. "Na realidade existe a ela conservadora da Igreja, em claro contraste com o modelo progressista. Ainda é cedo para se fazer uma avaliação do que poderá ocorrer". O bispo de Campina Grande disse que "tudo o que acontece na Igreja, sobretudo no Brasil, tem ressonâncias políticas. Não existe nada politicamente ingênuo".

O professor do Iter, Luís Carlos Araújo, disse que todas as atitudes do arcebispo D. José Cardoso Sobrinho levam a acreditar que ele está tentando desmobilizar a Igreja dos pobres. "Existe um complô do arcebispo do Recife e seu auxiliar, D. João Evangelista Terra, juntamente em articulação com o arcebispo do Rio, D. Eugênio Sales, D. Lucas Mendes, da Bahia, e D. Luciano Duarte, de Aracaju, no sentido de desarticular a Igreja progressista do Brasil".

O bispo auxiliar de Natal, Antônio Soares Costa, foi mais suave nas

suas declarações, apenas afirmando que a crise lhe causa "preocupação e sofrimento". Ele lamenta o fechamento do Iter e do Serene II e alega que este não foi "o bom caminho encontrado pelo Vaticano". Para o bispo, é preciso que haja diálogo com a Santa Fé no sentido de se rever o fechamento dessas duas instituições.

Durante quatro dias, de 6 a 10, cerca de 450 religiosos de comunidades inseridas no meio popular, que integram representantes dos Estados de PB, PE, AL e RN, estarão se reunindo no convento Ipuarana, em Lagoa Seca. Eles vão debater o tema "A religiosa e o religioso e o seu compromisso político". Muitos religiosos criticaram ontem o fechamento do Iter e Serene II. A articuladora do evento, irmã Dayse Camelo, disse que este fenômeno contra a Igreja progressista não fica reduzido somente ao Nordeste. "Estamos vivendo um momento doloroso e a ala conservadora da Igreja está atuando em toda a América Latina, no Brasil e no Nordeste". O arcebispo da Paraíba, D. José Maria Pires, não compareceu ao encontro. Ele está no Ceará e só deve estar de volta na próxima terça-feira.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 8-9-89

Comunidades estão contra Dom José

Zembo do ano passado viajou para se tratar. No entanto, agora não está podendo voltar para continuar seu trabalho. Maria Aparecida informou que se os moradores não forem atendidos, poderão promover uma manifestação contra o arcebispo de Olinda e Recife, acrescentando que as comunidades do Iburá e Tejiptó também estão solidárias com a iniciativa do Conselho.

Motivos

Entre os motivos que levaram os moradores do Totó, Sancho e Coqueiral a tomarem essa decisão estão a colocação da Polícia para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Mangueiros - fato ocorrido no mês passado - e a proibição da Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da Arquidiocese. As duas medidas foram determinadas por Dom José Cardoso.

O Conselho de Moradores dos bairros de Totó, Sancho e Coqueiral, no Recife, vai entregar um abaixo-assinado ao representante do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na próxima segunda-feira na Arquidiocese, repudiando as recentes decisões tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

Além disso, a entidade representativa dos três bairros vai pedir a volta do padre Antônio Maria Guerry, que foi à França fazer tratamento de saúde e, segundo os moradores, está sendo impedido de voltar a trabalhar na comunidade. De acordo com uma das representantes do Conselho, Maria Aparecida de Oliveira Souza, quem não quer que o padre volte é o arcebispo Dom José Cardoso.

Segundo ela, o padre Antônio Maria trabalhou naquelas áreas durante 14 anos e em de-

Entidades católicas fazem vigília

Conceição, Cajueiro Seco, Macaxeira, Apipucos, Mangabeira, Jardim São Paulo, Jordão, Iburá, todas no Recife. E ainda Rio Doce (Olinda), Artur Lundgren (Paulista) e vários bairros das cidades de Jaboatão e Araroiaba.

As vigílias vão contar com a participação dos alunos do Iter e Serene II e serão marcadas por orações, leituras, reflexões e tomadas de posições diante dos fatos ligados à Igreja regional.

Vigílias em comunidades do Recife e da Região Metropolitana serão realizadas hoje para ajudar as pessoas a refletirem sobre os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Católica, principalmente o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II (Serene II).

Até o final da tarde de ontem haviam confirmado a realização de vigílias as comunidades de Brasília Teimosa, Morro da

Entidades alertam contra retrocesso na Igreja Católica

Uma nota oficial distribuída anteontem à noite na sede da Ação Católica Operária, pela Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares e pela Comissão de Mobilização do Instituto Teológico do Recife e Seminário Regional do Nordeste, alerta a população para um retrocesso que estaria existindo na Igreja Católica onde, segundo afirmam, tudo tende a ser pensado e decidido de cima para baixo.

O documento, redigido por padres, seminaristas e leigos após assembleia realizada no Iter, acusa os ricos e poderosos, espantados com o povo das comunidades e dos movimentos populares; os pobres iludidos que vão pela cabeça dos ricos e alguns religiosos que procuram os favores dos poderosos, pelo que está acontecendo e convoca as pessoas de boa vontade para que dêem sugestões concretas e escolham alguns representantes para levar as idéias de suas comunidades para o Dia do Jejum e Oração, marcado para o dia 15, em frente à Igreja do Carmo.

O documento

O documento divulgado diz que "os mais velhos ainda lembram que há mais ou menos 25 anos atrás deu-se uma grande virada na vida de nossa Igreja. Nossos bispos participaram do Concílio Ecumênico Vaticano II e voltam de Roma com uma nova idéia da Igreja. Essa idéia não mantinha o Papa, os Bispos e os padres lá em cima e o povo cristão cá embaixo, mas incentivava uma Igreja

de comunidades, onde todo o povo de Deus, homens e mulheres, assumem com gosto e com garra, as tarefas e missões de Jesus Cristo".

A nota lembra que, quando nossos bispos latino-americanos voltaram a se encontrar na cidade de Medellín, em 1968, e dez anos mais tarde, em Puebla, essas idéias ficaram ainda mais claras e concretas. "Não era mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. Surgiram e multiplicaram-se a partir de então as Comunidades Eclesiais de Base por toda parte, bem como movimentos de militantes cristãos, atuando como fermento na massa, para transformar a sociedade e começar aqui nesta terra o Reino de Deus. Durante 20 anos, com a presença e o apoio de Dom Helder Câmara e Dom José Lamartine, foi nesse clima que vivemos e nessa direção que caminhamos".

Mudanças

Os religiosos, em sua nota oficial, disseram que a partir de 1985 as coisas começaram a dar marcha-ré. "Novos bispos foram nomeados para nossa região. Dom José Cardoso Sobrinho foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife e logo depois eleito pelos bispos (10 votos contra nove) Presidente da Comissão Episcopal Regional. Logo cedo o povo das comunidades começou a sentir as diferenças. Ninguém se enganou".

E acrescentam: "No mês de agosto do ano passado começaram as demissões das pessoas que tinham

compromisso com a Pastoral Popular, com os pobres: Padre Hermírico, demitido do Secretariado Regional; demitidas também a Coordenação Regional da Pastoral Rural e a equipe do Serviço de Documentação e Informação Popular-Sedipo. No final de 1988 chegam os novos dois auxiliares, Dom Hilário Moser e Dom João Evangelista Terra. Em 1989, no mês de março, em plena Assembleia Pastoral Regional, Dom José Cardoso Sobrinho, seu presidente, quis impedir de todo jeito a discussão e votação de uma nota de apoio aos trabalhadores, por ocasião da greve geral".

O que fazer?

A Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares e a Comissão de Mobilização do Iter e do Serene estão procurando encontrar uma forma de ajudar nossos bispos e a Igreja abraçando o jeito de ser do Catolicismo do Vaticano II e de Medellín e Puebla e impedir que ações como a punição da Comissão de Justiça e Paz, proibida pro Dom José Cardoso Sobrinho de se pronunciar em nome da Arquidiocese voltem a se repetir, assim como a decretação do fechamento, a pedido do Arcebispo, pela Santa Sé, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste e a apreensão sofrida pelo Arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, por um bispo auxiliar impondo-lhe silêncio por ele haver se pronunciado discretamente contra este atual estado de coisas.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 8-9-89

Ação Católica Operária vê esvaziamento da opção popular

A Ação Católica Operária, avaliando os últimos acontecimentos na Arquidiocese de Olinda e Recife — adoção de medidas contra camponeses, religiosos, Comissão de Justiça e Paz e até Dom Helder Câmara — lançou nota reiterando sua posição, manifestada há três anos, de que a Igreja regional vive "o esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

Lembra a ACO que em 1986, ao enumerar atitudes negativas do arcebispo Dom José Cardoso, empossado no ano anterior, "houve quem nos acusasse de exagero e até de calúnia". E completa afirmando que "um triste elenco de fatos, que se atropelam de dia para dia, estão aí a comprovar a justeza de nossa percepção".

A ACO se diz sentida em não poder reconhecer, nas atitudes do arcebispo Dom José Cardoso e da Santa Sé, "a presença do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas". Estranha também a ausência "do pastor" (o arcebispo está de férias em Roma) quando "o rebanho" (religiosos e leigos) se encontra "transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor".

Os que fazem a ACO terminam a nota "rogando a Deus" para que Dom José Cardoso e a Sé Apostólica de Pedro consigam tirar dessas experiências dolorosas bons frutos para o desempenho de sua missão. "Assim, com a graça divina, descobrirão, inclusive nas pessoas que divergem, a profunda vontade de servir ao Evangelho de Jesus Cristo, pois somos todos filhos

do mesmo Pai e temos mais é que viver como irmãos, fazendo a verdade na caridade".

Solidariedade

A ACO está solidária com os camponeses das localidades Pitanga I e II em Igarassu, expulsos por policiais militares do Palácio dos Manguinhos, com os religiosos Antônio Maria, Verônica e Tiago Thorlby, afastados da Cúria Metropolitana, com os leigos Paulo e Sandra, impedidos de participar de encontro de comunidades eclesiais de base, com a Comissão de Justiça e Paz, proibida de se pronunciar sem autorização da Arquidiocese, e por fim com o Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fechar suas portas até o final do ano.

Intolerância

Arcebispo ameaça punir seis padres

O vigário Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, está entre os padres que receberam cartas com ameaças de punição por parte do arcebispo Dom José Cardoso, que afirma ir até à suspensão do ministério sacerdotal, de acordo com o Canon 1373

CUT condena comportamento de D. José

A executiva estadual da Central Única dos Trabalhadores divulgou nota condenando o compromisso do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso por conta dos últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional. A CUT desaprova a expulsão de camponeses do Palácio dos Mangueiros, o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, a punição à Comissão de Justiça e Paz e o silêncio que se quer impor a Dom Hélder Câmara.

A nota, aprovada numa plenária de sindicalistas da CUT, diz que "estes acontecimentos atingem a todos que integram a Igreja, e não somente aos envolvidos nos episódios. Crítica

Os recentes episódios, no entender da CUT, provam que está em marcha "a ressurreição do velho modelo de Igreja devocional" em detrimento "do processo de formação de uma consciência de classe nos segmentos oprimidos".

A CUT e seus sindicalistas estão enviando para todo o País telegramas de protesto ao estilo de trabalho de Dom José Cardoso e somando esforços, a nível internacional para que se reverta a situação da Igreja em Pernambuco.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
8-9-89

Seis padres da Arquidiocese de Olinda e Recife, entre eles o vigário Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José Cardoso. As cartas informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

Entregues esta semana, as cartas, datadas de 26 de agosto, tiveram como alvo, além do padre Reginaldo Veloso (destituído em julho do Conselho Regional de Presbíteros), os sacerdotes franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa (afastado da Comissão de Justiça e Paz, onde representava o arcebispo), Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, e Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. E também os padres italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira.

O padre Reginaldo Veloso, que no começo dos anos oitenta foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter composto uma canção entendida como ofensa às Forças Armadas, é acusado por Dom José Cardoso de "excitar nos fiéis aversão



Dom José parte para a ofensiva

contra o arcebispo". E desaprovado por criticar "pública e veementemente" atos de Dom José.

Os padres estrangeiros receberam ameaças de punições porque, em carta ao arcebispo, pedem a reconsideração de Dom José à proibição de permanência, na Diocese de Olinda e Recife, do padre francês Antônio Maria Guerrin. O sacerdote se encontra na França desde o primeiro semestre e retorna ao Brasil no final do ano, quando será informado oficialmente de seu desligamento da Cúria Metropolitana.

Justiça e Paz ganha Grand Prix Fraternité

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, punida pelo arcebispo Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio de Mangueiros, para expulsar camponeses, é uma das entidades ganhadoras do Grand Prix Fraternité. O arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem a Arquidiocese impôs silêncio sobre a crise na Igreja regional, também foi premiado.

O prêmio, patrocinado pelo Rotary Clube e Consulado da França, será entregue no próximo dia 15, no Clube Internacional do Recife. C dez premiados pelo trabalho em prol da Igualdade, Fraternidade e Liberdade — ideais que motivaram a Revolução Francesa, em julho de 1789 foram escolhidos a partir de consultas a intelectuais, jornalistas, políticos e outras personalidades.

O Grand Prix Fraternité, criado este ano dentro das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, será conferido todos os anos.

DESMONTE ECLESIAÍSTICO

Querem desmontar o Iter

JURACY ANDRADE

Dada a grande animosidade da burocracia vaticana contra o arcebispo Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, um franciscano que chegou a Recife, pensava-se que a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, que forma os padres paulistas, seria a próxima vítima da Santa Inquisição. Mas a primeira vítima nessa área foi mesmo o Iter (Instituto de Teologia do Recife), aliás inspirador daquela faculdade e de experiências semelhantes pelo Brasil afora.

Há uns cinco anos, os famosos "visitadores" de Roma estiveram em São Paulo e pediram o afastamento de cinco professores da Faculdade de Teologia, o que foi contornado pelo ardeal Arns, mas agora volta a se repetir o cerco. Quanto ao Iter (e ao seminário Regional do Nordeste), trata-se de um exemplo típico de um certo procedimento caviloso e hipócrita adotado atualmente pela Cúria Romana e pelos que se julgam proprietários da Igreja: nenhum diálogo, a ordem chega de repente, os fatos são distorcidos, as personalidades envolvidas agem à sombra. O próprio "visitador" encarregado do Iter declarou que seu relatório foi positivo.

Para o Vaticano, ainda às voltas com o rombo provocado pelo bispo Marcinkus no IOR (Banco do Vaticano; segundo o mafioso Lício Gelli, mais de US\$ 1 milhão foram parar na Polônia, via Banco Ambrosiano, que faluiu), o fechamento do Iter não causa abalo. É coisa de Nordeste, de pobre, não envolve dinheiro. O mesmo não ocorre com algumas Universidades Católicas, que estão sob a mira da Congregação para a Educação Católica do Vaticano, Universidade particular rende um bom dinheiro e não pode ser fechada assim, sem mais nem menos, pelos inquisidores.

Jogo nas sombras

A sinuosidade, o jogo nas sombras, dos burocratas do Vaticano se reflete também na questão da Teologia da Libertação. Há uns quatro anos o grande inquisidor, cardeal Joseph Ratzinger, foi obrigado, diante da evidência dos fatos e da pressão das bases, a emitir um documento reconhecendo a legitimidade e a ortodoxia da Teologia da Liberta-

ção, embora emitisse simultaneamente outro documento fazendo restrições e levantando suspeitas contras os adeptos dessa corrente. Desde então, é uma no cravo e outra na ferradura.

Os burocratas do Vaticano têm pressa em desmontar a arquidiocese de São Paulo, já devidamente recortada em várias dioceses. É um posto bom demais para se colocar alguém à sua imagem e semelhança. Mas o Recife também está no centro das manobras curiais (região sofrida, rebeldia histórica, padres mal-acostumados com o concílio ecumênico). Só que, ao que tudo indica, não acertaram na escolha do seu preposto. Essa história de jogar a Polícia contra trabalhadores rurais e, agora, o precipitado desmonte do Iter e da experiência de seminário mais contemporâneo não pegaram bem para a montagem de um modelo de diocese recuperada para o bom caminho vaticano-polonês. Certamente o desmonte do Iter é obra direta do Vaticano, mas a inspiração é indistigável.

Falando sozinho

O desmonte e a recuperação estão sendo tão mal-conduzidos que até se julgou necessário calar a boca de Dom Hélder que, há seis anos, como arcebispo aposentado, faz a sua pregação sem ser molestado. Além disso, o Vaticano esqueceu que Igreja é gente, é o povo de Deus de que fala a Bíblia (não muito lida nem apreciada na Cúria). Embora o Vaticano não respeite muito a Igreja da América Latina, que, ao contrário da Igreja norte-americana, não dispõe de dólares para cobrir os rombos do monsenhor Marcinkus, vai ter que rever algumas de suas posições, sob pena de ficar falando sozinho.

Há cerca de dois anos, em entrevista à revista *Reclamo*, o arcebispo de Olinda e Recife, em linguagem cautelosa, falava do novo seminário que ele inaugurava em Olinda como de uma experiência, entre outras, sujeitas à análise e avaliação dos bispos da região. Invocava até o espírito de colegialidade. Nesse ínterim, o Vaticano chega à conclusão (cadê a colegialidade?) de que o Iter e o Seminário Regional do Nordeste são inadequados à formação sacerdotal. Cadê os bispos?

III Congresso Eucarístico faz 50 anos

A comemoração do cinquentenário do III Congresso Eucarístico Nacional, não atraiu muitos religiosos nem tampouco os fiéis, diferente de 50 anos atrás, quando dezenas de bispos, centenas de padres e o representante do Papa, participaram das solenidades. A missa que comemorou o aniversário foi celebrada pelo Cônego Amauri de Paula, na Matriz de Nossa Senhora de Belém, com a participação da homilia de Dom Hélder Câmara, que apesar de ter tido espaço para comentar sobre a crise que envolve os setores progressista e conservador da Arquidiocese de Olinda e Recife, preferiu relembrar o III Congresso.

Crise

Enquanto há 50 anos, todo o Estado de Pernambuco se mobilizou para este encontro da Igreja Católica, vindo pessoas de todo o país para o Recife, ontem, poucos se lembravam do sete de setembro de 1939. Nesta mesma data em que a cidade ganhou o Parque 13 de Maio, perde agora, dois seminários, cala a Comissão de Justiça e Paz e fecha as portas para os trabalhadores rurais. Neste espaço de tempo muitas coisas aconteceram à Igreja Católica no Brasil, inclusive, a criação da CNBB, no entanto conselhos de silêncio para determinados assuntos, continuam havendo.

Após a missa de aniversário, que durou cerca de uma hora, os participantes, padres, frades, freiras, realizaram uma procissão até a Matriz do Espinho, que foi construída com os recursos arrecadados no III Congresso. A participação do povo na comemoração, foi aquém do que esperavam os paroquianos da Matriz de Nossa Senhora de Belém, que encerraram no último dia 30, outra festividade, a de sua padroeira. Judite Francisca de Jesus, 76 anos, lembra que na abertura do III Congresso Eucarístico Nacional, a Igreja era mais unida e que não havia estes desentendimentos entre a Santa Sé e as arquidioceses.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

8-9-89

Direitos do Homem

Os revolucionários não negavam a contribuição teológica

CLÓVIS MELO

Ordem dos Advogados do Brasil, seção pernambuco, através do seu presidente, Jorge convidou-me para fazer uma palestra sobre o bicentário da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Como é sabido, em 26 de agosto de 1789, a Assembleia Nacional Francesa, por unanimidade, aprovou o projeto de Declaração, redigido por Lafayette, Talleyrand, e pelo abade Sieyès.

Estive em Paris, recentemente, onde preparei um livro sobre as comemorações do Bicentário da Revolução Francesa. Um deslumbramento. A Revolução, a guilhotina, o Terror e o Robespierre, o Comitê de Salubridade e a guilhotina foram borrados da história. Só se exaltam as Constituições, os direitos humanos e as grandes realizações administrativas, como a criação do Museu do Louvre.

Eu fui, desde jovem e serei pelo tempo um entusiasta da democracia, de participação popular. Ela requer, como condição essencial, a cidadania consciente e ativa. Mas antes de tudo, o ser humano tem que ser tratado como "homem". Mas será que no Brasil temos cidadania e direitos humanos?

Quando li, nos jornais, que o arcebispo proibira os camponeses do Rio Pitanga de entrar no Palácio dos Brancos, transformado numa Bastilha, fiquei escandalizado. Bruno Bauer dizia que os direitos humanos eram uma criação do racionalismo alemão e do Direito Positivo americano. Eu acho que, apenas, o que foi citado, uma das vertentes, é o direito natural. É a teologia judaico-cristã.

Os revolucionários franceses não negavam a contribuição teológica. Eles se referiam aos "direitos naturais imprescritíveis do homem". Quando os profetas bíblicos, como Isaias, clamavam contra as injustiças e iniquidades dos reis de Israel, lutavam os direitos do povo. E quando Jerônimo recitou o "Sermão do Monte" fez uma declaração dos direitos humanos. Diante de tudo isso, fica Dom José?

O primeiro direito humano é o direito à vida. Quando se fala em tal direito, quando o "Esquadrão da Morte" desova, todos os dias, os cadáveres e suas vítimas, em lugares ermos, e agora, mesmo em praças públicas, como a que fica atrás do Colégio São Luís? Nossas estatísticas mostram a mortalidade infantil, as maiores da América Latina. E se fazem um milhão e meio de abortos no Brasil.

Outro direito fundamental do homem, o de viver com dignidade. No Recife existem, já cadastrados, 500 favelados, onde vegetam cerca de um milhão de pessoas miseráveis, que não sabem o que vão comer, quando o dia amanhece. Como se falar em dignidade da pessoa humana num caso desses?

Diz Fábio Konder Comparato, jurista de São Paulo: "Vivemos, de fato, uma curiosa democracia, em que a esmagadora maioria da população, que é miserável, delega sua soberania à parcela minoritária (e rica), para que esta a exerça em benefício próprio".

"Todos são iguais perante a lei" - afirma a nossa Constituição. O inciso está mal redigido. Deveria ser assim: "Todos deveriam ser iguais diante da lei". Um magistrado, por mais progressista que seja, não receberá, da mesma maneira, no seu gabinete, um banqueiro e um mendigo. George Orwell explica porque na "Revolução dos Bichos". É que existem, entre os homens, os mais iguais e os menos iguais".

Com a terra e a renda, concentradas em poucas mãos, o pólo da pobreza, do desemprego, da prostituição e da infância abandonada, só tenderá a crescer. Relatório do INCRA, de 1987, informa que seus fiscais encontraram trabalhadores escravos em 167 fazendas do interior do Brasil, inclusive no Nordeste. Já pensaram?

Fala-se em direitos ecológicos, em salvação da Amazônia e mata-se Chico Mendes, que defendia tudo isso. Como conciliar desenvolvimento industrial e não-polução da atmosfera? O Brasil proclama o seu amor à paz e fabrica armas, que vende a países que vão fazer a guerra, como o Iraque.

Temos 13 milhões de crianças abandonadas e somos signatários da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Um milhão de brasileiros, abandonaram nosso território, voluntariamente, por falta de ocupação digna, nesses últimos cinco anos e nossa Constituição proclama o "direito ao trabalho".

O direito à educação é conferido, no papel, e 30 milhões de crianças brasileiras aguardam vagas na rede de escolas primárias. No entanto, a nossa Carta Magna concede o mandado de injunção, para quem necessite tornar realidade o tal direito. Qual o juiz que ordenará ao Estado, ou Município, que dê vaga a uma criança, se este, na sua resposta, disser da inexistência de vagas?

Confesso que fico sem saber o que dizer. Os direitos humanos foram criados há 200 anos, por espíritos ilustrados. Mas Lafayette, Talleyrand, Mounier e Sieyès se esqueceram de nos ensinar como fazer do desejo, realidade.

Silêncio



Arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara é um dos personagens centrais no conflito entre o arcebispo dom José Cardoso e os adeptos da Teologia da Libertação. Há informações desencontradas sobre um silêncio que teria sido imposto a dom Hélder pelo Vaticano e transmitido através do bispo auxiliar dom João Evangelista Terra. As questões internas da Igreja escapam às atribuições de outras esferas, mas a idéia de silenciar dom Hélder Câmara parece quando nada obscurantista. Só a ditadura tentou silenciar dom Hélder.

"DIÁRIO DE
PERNAMBUCO"
8-9-89

Inquisição

O presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Luiz Tenderine, foi impedido por dom José Cardoso de falar em nome da entidade. Mas, fala como leigo cristão. Nos tempos da Santa Inquisição Tenderine seria torrado na fogueira.

Progressistas debatem rumos da Igreja

JOÃO PESSOA - Cerca de 500 religiosos de todo o Nordeste estão reunidos em Lagoa Seca, interior da Paraíba, para discutir "Fé e Política". O "Encontro de Pequenas comunidades religiosas inseridas nos meios populares" vai se prolongar até amanhã e conta com a participação de cinco bispos da chamada Igreja Progressista - dom Antônio Costa (Natal), dom Marcelo Pinto Carvalheira (Guarabira), dom Luiz Fernandes (Campina Grande), dom Tiago Postman (Garanhuns) e dom José Maria Preses (João Pessoa). Ao abrir o encontro, dom Luiz Fernandes negou que esteja na pauta a discussão do relacionamento entre grupos conservadores e progressistas que estão em conflito no Regional Nordeste II. Ele admitiu, entretanto, que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife, determinado pelo Papa João Paulo II, poderá ser tema de "bate-papo" para o encontro. Ontem, primeiro dia, os religiosos se dividiram em grupos para fazer um diagnóstico da situação política do País. Mais notícias na página A-12.

Bispos discutirão com Papa o fechamento do Seminário

Bispos vão ao Papa tirar a limpo caso Iter/Serene

"DIÁRIO DE
PERNAMBUCO"
8-9-89

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, dom Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, dom José Maria Pires, e de Belém do Pará, dom Vicente Zico, deverão viajar amanhã a Roma para conversar com o Papa João Paulo II sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife - Iter, e do Seminário Regional do Nordeste II - Serene II, determinado pelo Vaticano. Os bispos querem esclarecer a possível influência dos relatórios preparados por dom Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II. Dom Zico visitou em 1988 o Instituto e o Seminário e disse que não opinou desfavoravelmente sobre os trabalhos realizados ali para a formação de padres. As Comunidades Eclesiais de Base, CEBs, que atuam nas 17 paróquias da Arquidiocese de Olinda e Recife, fazem, hoje à noite, uma vigília de protesto contra o fechamento do Iter e do Serene II. O ato também será uma reação às últimas medidas tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, entre as quais o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz. A vigília constará de cantos, palestras e discussões do documento "Mensagem ao Povo de Deus", divulgado, anteontem, pela Comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e Comissão de mobilização do Iter e Serene. Ontem, padres, seminaristas e leigos foram deslocados para os bairros da periferia do Recife, a fim de convocar as comunidades para a vigília desta noite. No dia 15 haverá uma nova programação em frente à Igreja do Carmo. Mais notícias na página A-5

JEJUM

Um outro comunicado dirigido à população pelas Comissões de Mobilização desses dois lugares, afetados pela ordem do Vaticano, e movimentos populares, distribuído ontem, conclama o povo a fazer reflexões sobre o que vem acontecendo e a participar de um dia diferente: O "Dia do Jejum". Este será realizado na próxima sexta-feira, em frente à Igreja do Carmo, no Recife.

Neste documento em especial, é feita toda uma retrospectiva da luta que religiosos tiveram há cerca de 25 anos para implantar a "nova ideia da Igreja". Não mais o Papa, os bispos e os padres, mas uma Igreja de comunidades, onde o Povo de Deus assume as tarefas e a missão de Jesus Cristo", diz a carta.

Logo depois, vem todo um questionamento sobre "o que está acontecendo atualmente" e "o que se faz diante de tudo isso". A ação a ser tomada, além do Jejum, é apontada a seguir: Conversar. Entre os temas propostos, estão: "Como queremos a Igreja. Como vemos a atual situação, e como ajudar aos nossos bispos a entender esse novo jeito de ser da Igreja".

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, d. José Maria Pires, e do Belém do Pará, d. Vicente Zico, que realizou no ano passado as visitas ao Instituto de Teologia do Recife (Iter) e ao Seminário da Várzea, deverão viajar amanhã para Roma a fim de conversar com o Papa João Paulo II. A visita ao Vaticano deverá esclarecer a dúvida existente entre a possível influência dos relatórios feitos por d. Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II até o final do ano. O bispo visitador garantiu, recentemente, não ter dado opiniões desfavoráveis aos trabalhos realizados nestes dois lugares criados para formação de padres.

Esta informação, vinda de fonte segura ligada à Igreja, vem comprovar que, apesar de muitos mostrarem-se oprimidos e temerosos em se pronunciar a respeito dos últimos acontecimentos que têm abalado os ânimos da Arquidiocese de Olinda e Recife, muitas comunidades e sacerdotes vêm encontrando formas de protestar contra as várias decisões que levaram a crise na Igreja.

Hoje, por exemplo, haverá vigílias em várias paróquias da cidade, para discutir, principalmente, o fechamento do Iter e do Serene II. A iniciativa traz à frente as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e contará com o apoio de agentes pastorais, seminaristas e associações de moradores.

Crise começou com o afastamento do padre escocês

O Recrudescimento da crise na Igreja regional começou quando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, afastou da Cúria Metropolitana o padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto aos camponeses da localidade Pitanga II, em Igarassu. Descontentes, os camponeses procuraram o arcebispo no Palácio dos Manguinhos, mas foram expulsos por policiais militares convocados por Dom José Cardoso.

A atitude do arcebispo levou a Comissão de Justiça e Paz a lançar uma nota repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos. Em represália, Dom José Cardoso baixou decreto proibindo a CJP de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o consentimento prévio da Arquidiocese.

A proibição imposta à Comissão levou o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara a insinuar que ninguém calaria a CJP, classificada por ele de "firme e bem composta". Além de punir a Comissão, Dom José Cardoso, em seguida, destituiu o padre francês Philippe Mallet, que o apresentava junto à Justiça e Paz. O padre foi afastado porque não avisara ao arcebispo sobre a nota de repúdio da CJP.

Para esquentar ainda mais os ânimos entre progressistas e conservadores da Igreja, o Vaticano faz chegar ao Recife uma notícia bombástica: o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II. A Congregação das Ins-

tuições Católicas, sediada em Roma, alegou, para acabar com o Iter e Serene II, que ambos não oferecem condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Informado do fechamento do Iter, Dom Hélder Câmara afirmou que a instituição é séria e que esperavam uma reversão da posição do Vaticano. Este pronunciamento levou o bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra a telefonar a Dom Hélder pedindo que ele não comentasse decisões polêmicas da Arquidiocese e da Santa Sé. O silêncio que se tentou impor a Dom Hélder desencadeou a divulgação de uma série de notas de apoio ao arcebispo emérito e de repúdio ao rumo que Dom José Cardoso está dando a Igreja regional.

Presidente da CNBB vai até Roma mediar crise na Igreja local

A crise na Igreja Regional, provocada pela ordem de fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, determinada pelo Vaticano, alcançou dimensões internacionais: o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes vai a Roma pedir, em

nome dos bispos nordestinos, que seja suspensa a ordem de fechamento das duas instituições. Enquanto isso, religiosos e leigos da Arquidiocese de Olinda e Recife prepararam o "Dia do Jejum e Oração", sexta-feira que vem, na Igreja do Carmo, contra a decisão do Vaticano. (Pág. 7).

Dia do Jejum é na sexta-feira

Sacerdotes e leigos da Arquidiocese de Olinda e Recife, juntamente com representantes de diversas comunidades, estão envolvidos na preparação do "Dia de Jejum e Oração", na sexta-feira, 15 de setembro, no pátio da Igreja do Carmo. Naquele dia, será levada à população a insatisfação dos que fazem a Igreja Regional, diante do fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II, decidido pelo Vaticano.

O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, justifica o "Dia do Jejum e Oração" como "mais um momento para expressarmos nossa indignação e insatisfação com o abuso de poder de algumas autoridades eclesiais".

Bispos discutirão com o Papa o fechamento do Seminário

Bispos vão ao Papa tirar a limpo caso Iter/Serene

"DIÁRIO DE
PERNAMBUCO"
8-9-89

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, dom Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, dom José Maria Pires, e de Belém do Pará, dom Vicente Zico, deverão viajar amanhã a Roma para conversar com o Papa João Paulo II sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife - Iter, e do Seminário Regional do Nordeste II - Serene II, determinado pelo Vaticano. Os bispos querem esclarecer a possível influência dos relatórios preparados por dom Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II. Dom Zico visitou em 1988 o Instituto e o Seminário e disse que não opinou desfavoravelmente sobre os trabalhos realizados ali para a formação de padres. As Comunidades Eclesiais de Base, CEBs, que atuam nas 17 paróquias da Arquidiocese de Olinda e Recife, fazem, hoje à noite, uma vigília de protesto contra o fechamento do Iter e do Serene II. O ato também será uma reação às últimas medidas tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, entre as quais o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz. A vigília constará de cantos, palestras e discussões do documento "Mensagem ao Povo de Deus", divulgado, ontem, pela Comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e Comissão de mobilização do Iter e Serene. Ontem, padres, seminaristas e leigos foram deslocados para os bairros da periferia do Recife, a fim de convocar as comunidades para a vigília desta noite. No dia 15 haverá uma nova programação em frente à Igreja do Carmo. Mais notícias na página A-5

JEJUM

Um outro comunicado, dirigido à população pelas Comissões de Mobilização desses dois lugares, afetados pela ordem do Vaticano, e movimentos populares, distribuído ontem, conclama o povo a fazer reflexões sobre o que vem acontecendo e a participar de um dia diferente: O "Dia do Jejum". Este será realizado na próxima sexta-feira, em frente à Igreja do Carmo, no Recife.

Neste documento em especial, é feita toda uma retrospectiva da luta que religiosos tiveram há cerca de 25 anos para implantar a "nova ideia da Igreja". "Não mais o Papa, os bispos e os padres lá em cima e o povo aqui em baixo, mas uma Igreja de comunidades, onde o Povo de Deus assume as tarefas e a missão de Jesus Cristo", diz a carta.

Logo depois, vem todo um questionamento sobre "o que está acontecendo atualmente" e o "que se faz diante de tudo isso". A ação a ser tomada, além do Jejum, é apontada a seguir: Conversar. Entre os temas propostos, estão: "Como queremos a Igreja. Como vemos a atual situação, e como ajudar aos nossos bispos a entender esse novo jeito de ser da Igreja".

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, d. José Maria Pires, e do Belém do Pará, d. Vicente Zico, que realizou no ano passado as visitas ao Instituto de Teologia do Recife (Iter) e ao Seminário da "Arzea", deverão viajar amanhã para Roma a fim de conversar com o Papa João Paulo II. A visita ao Vaticano deverá esclarecer a dúvida existente entre a possível influência dos relatórios feitos por d. Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II até o final do ano. O bispo visitador garantiu, recentemente, não ter dado opiniões desfavoráveis aos trabalhos realizados nestes dois lugares criados para formação de padres.

Esta informação, vinda de fonte segura ligada à Igreja, vem comprovar que, apesar de muitos mostrarem-se oprimidos e temerosos em se pronunciar a respeito dos últimos acontecimentos que têm abalado os ânimos da Arquidiocese de Olinda e Recife, muitas comunidades e sacerdotes vêm encontrando formas de protestar contra as várias decisões que levaram a crise na Igreja.

Hoje, por exemplo, haverá vigílias em várias paróquias da cidade, para discutir, principalmente, o fechamento do Iter e do Serene II. A iniciativa traz à frente as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e contará com o apoio de agentes pastorais, seminaristas e associações de moradores.

1

Desde que assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife, em 1978, dom José Cardoso Lotufo tratou de declarar ao setor progressista da Igreja. Mas a crise só se tornou aguda nestes últimos dias, mostrando sua verdadeira face, dom José não hesitou em afastar os camponeses do Engenho Pitanga. Antes disso já tinha destituído o Reginaldo Veloso do cargo de Regional de Presença e afastado o padre do Engenho Pitanga, alcaide da casa da família dos Velosos.

Como se não bastasse, dom José tratou de calar a boca de Justiça e Paz, com o Instituto de Teologia do Recife (Inter) e o Seminário Regional. Neste, impor silêncio a Hélder Câmara e ago-

4

Às 11 horas da noite, o padre estava desesperado. Depois de dois dias sem notícias da sua procura, eles disseram que Reginaldo era morto, e levaram também os livros e sua agenda. Mas a Deus não bateram asas e ameaçaram muitas vezes Margarida. Reginaldo também foi preso na Lei de Segurança Nacional no início de 1979 por ter sido o autor de uma ofensa às Forças Armadas. Mas Margarida conta que "ele não ficou nem uma semana, pois que Reginaldo recebeu visita de mais de 100 pessoas por dia, acreditando que era gota d'água para soltar no dia em que uma vez já se batizava e

2

ra ele ameaça punir seis padres da Arquidiocese, entre eles Reginaldo Veloso, que há quase 20 anos trabalha com a comunidade de Casa Amarela, como um padre que realmente fez sua opção pelos pobres.

Mas as entidades não se calam, e dezenas delas manifestam diariamente seu repúdio às atitudes de dom José. A Ordem dos Advogados do Brasil, realizou esta semana um ato de apoio a estes recentes episódios que envolve a Arquidiocese e a Comissão de Justiça e Paz, neste ato estiveram presentes entidades, sindicatos e federações, como a Apena, Feaca e Ação Católica Operária, que também distribuiu uma nota oficial em que afirma "esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho

5

seus pais, só queriam que fosse Reginaldo que se batizasse. Mas de 200 pessoas foram para o lugar onde ele estava preso, o batizado então não pôde ser feito lá, e eles então soltaram o padre".

Reginaldo continua muito querido na comunidade de Burity, pois ainda é muito solicitado para realizar casamentos e batizados, segundo Margarida o povo faz questão que ele celebre as cerimônias. Margarida, bem como a comunidade do Morro prefere não falar sobre a questão da punição de Reginaldo e durante todo o dia de ontem ele não foi encontrado pela reportagem da FOLHA DE PERNAMBUCO.

3

estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

A ACO também diz que não tem sentido nas atitudes de dom José e da Santa Sé a presença do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas" e estranha o fato de dom José não estar na cidade em meio a esta crise. O arcebispo está em Roma de férias e só deverá retornar no final de setembro. A ACO termina a nota pedindo para que dom José e toda a Igreja, tire dessa experiência bons frutos para o desempenho de sua missão "assim, com a graça divina, descobrirão, inclusive nas pessoas que divergem, a profunda vontade de servir ao Evangelho de Jesus Cristo, pois somos todos filhos do mesmo Pai e temos mais é que viver como irmãos, fazendo a verdadeira caridade", finaliza a nota.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) também condena as atitudes de dom José e numa nota, aprovada numa plenária de sindicalistas da Central, ela afirma que "estes acontecimentos atingem a todos que integram a Igreja, e não somente aos envolvidos no episódio. Dom José tem adotado posicionamentos que contrariam os interesses dos trabalhadores e beneficiam aqueles que os exploram". A CUT também está fazendo um trabalho a nível nacional, enviando telegramas de protesto ao trabalho de dom José para todo o País.

Além do padre Reginaldo Veloso do Morro da Conceição, outros cinco vigários também receberam uma carta do arcebispo dom José ameaçando-os de punição, caso eles não parem de fazer críticas ao seu trabalho. Ele diz que utilizará o cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê a suspensão do Ministério Sacerdotal para quem faz críticas a superiores.

As cartas foram enviadas para Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa; Cláudio Dalbon e Mário Felippi, da paróquia de Maca-

xeira; Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária e Gildo Gelly da Pastoral dos Jovens e do Meio Popular. Todos eles são padres estrangeiros, que estão sendo ameaçados por terem pedido a dom José pelo padre francês Antônio Maria Guerrin, que foi proibido de permanecer na Diocese de Recife e Olinda.

O padre Reginaldo está no Morro da Conceição há quase dez anos, no Morro as pessoas preferem não falar sobre o assunto. Segundo Marcos Freitas, o Conselho de Moradores tem se reunido e estão se articulando para não serem pegos de surpresa, caso a ameaça de dom José chegue a ser cumprida. Mas antes de trabalhar no Morro, Reginaldo foi vigário da comunidade de Burity, onde ficou durante 10 anos e já nesta época era bastante perseguido, pois antes da ditadura quem o perseguia eram os proprietários da Fábrica Othon; que eram donos, praticamente de todos os terrenos daquela área, inclusive da própria paróquia, que segundo duas antigas moradoras do Burity, Adélia Maria Carneiro e Margarida Cardoso de Oliveira, foi construída por eles.

Margarida que já mora no Burity há 17 anos diz que os padres da paróquia moravam numa casa paga pela fábrica e que por causa disso, eles tinham que se submeter aos seus donos. "Quando padre Reginaldo chegou aqui, não argumentou isto, ele foi morar numa casa paga por ele mesmo e por causa disso foi muito perseguido. Padre Reginaldo fez um belo trabalho aqui, nós não tínhamos nem Conselho de Moradores, pois isto não era necessário com Reginaldo por perto. Ele organizava tudo: clube de jovens, de mães, etc. Ele também apoiava os trabalhadores da fábrica e por causa disso sofreu muitas pressões. Eu lembro que depois de uma missa, chegou aqui um carro preto e levou Reginaldo preso, ele só veio apa-

Relembrando os tempos

MATÉRIA EM
OUTRA FOLHA

"FOLHA DE PERNAMBUCO"
9-9-89

da Inquisição

Instalada a "guerra santa

Clemilson Campos



Desagravo de 40 entidades à

Cerca de quarenta entidades civis e religiosas, inclusive a Ordem dos Advogados do Brasil, assinaram uma carta aberta à população, publicada nesta edição do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, "para expressar publicamente o apoio e a solidariedade à Comissão de Justiça e Paz". A carta diz "entender que a medida disciplinar de que foi objeto a referida Comissão atinge a todos nós e a toda a sociedade pernambucana".

O conteúdo do documento foi retirado do ato de desagravo à Comissão, promovido na última terça-feira, no auditório da OAB/Seccional Pernambuco. "Reunidos no mesmo auditório que foi palco de homenagem a d. Paulo Evaristo Arns", começa a carta, cujo texto final foi discutido com algumas das entidades que a assinaram, sexta-feira, em reunião na sede da Ação Católica Operária (ACO).

Mostrando a atuação da Comissão de Justiça e Paz durante os seus 13 anos de existência "que inspirada pela presença

fortificante e iluminada de dom Hélder Câmara, tornou-se símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão e autoritarismo", a carta justifica o posicionamento tomado pela CJP contrário à decisão do arcebispo d. José Cardoso.

"Foi por coerência com esta prática e este testemunho que a Comissão posicionou-se contra a presença de policiais militares para impedir o acesso dos camponeses à residência do arcebispo", diz o documento. Segundo afirma, "a CJP não pode ser calada e precisa continuar exercendo seu papel de denúncia e defesa dos direitos dos empobrecidos".

Concluindo, a carta diz que as entidades que a assinam, "unem-se às centenas de pessoas que já se solidarizaram com a Comissão de Justiça e Paz, na certeza de que Pernambuco continuará valendo-se sempre da presença firme e ação oportuna da CJP na defesa da dignidade e da vida dos humildes".



Hoje, os padres casados elaboram manifesto de repúdio ao fechamento do Iter

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

10 - 9 - 89

Comissão de Justiça e Paz

LAGOA SECA (PB) - O teólogo Clodovis Boff, que participa como assessor do III Encontro Regional dos Religiosos nos Meios Populares, disse, ontem, que a orientação do Vaticano, de afastar a Igreja das questões sociais, não vai prejudicar a pregação da Teologia da Libertação do Nordeste, porque, segundo ele, as comunidades de base e os grupos leigos que trabalham com direitos humanos e que são seus principais propagadores, escapam ao controle eclesialístico.

Boff disse que o fechamento do Instituto de Teologia do Recife, do qual é professor - e do Seminário Regional do Nordeste, prejudica o trabalho no setor de que a própria instituição de se renovar, se fecha numa linha mais conservadora que, exclui os elementos de mudança. Ele considera provável, dentro dessa estratégia do Vaticano, o fechamento de outras instituições no Brasil, que tenham optado pelo compromisso com a Teologia da Libertação. Prevê que, se isso ocorrer, haverá um fortalecimento das comunidades eclesialísticas de base e das comunidades de religiosos inseridos nos meios populares, justamente por não sofrerem maior controle.

Igreja fora da questão social não prejudicará

CARTAS À REDAÇÃO

Grave erro

O ministro Jader Barbalho, da Previdência Social, assinou portaria fixando os novos valores dos benefícios a partir de agosto. Mas, cometeu uma inconstitucionalidade. Fixou o menor direito no valor de 91,5 por cento do mínimo, quando a Constituição Federal, no parágrafo 5º do artigo 201 diz taxativamente: "nenhum benefício que substitua o salário de contribuição ou o rendimento do trabalho do segurado terá valor mensal inferior ao salário mínimo". O ministro precisa consertar o grave erro, com a máxima urgência. Wagner Silveira - Rio de Janeiro

Rara coleção

É com certa raridade que, de vez em quando, aparecem pessoas que preservam a nossa cultura e os nossos artistas, dando à música popular o real valor que ela merece. Morreu o rei do baião, com o desaparecimento do mito, o Nordeste e o Brasil perderam o autêntico representante da música nordestina e sertaneja. Porém, existem pessoas que admiram e preservam a voz do Gonzagão. É o caso da diretora e professora do ensino cabense "Dona Ida Silva", uma fanática tia do rei do baião, que guarda até a data de hoje, uma coleção de quase todos os discos de Luiz Gonzaga.

Dona Ida, como é conhecida na cidade do Cabo, guarda com muito carinho os discos do rei, e a sua morte a deixou entristecida, como a milhares de brasileiros. Comenta a colecionadora que há vários anos aparecem pessoas querendo comprar a coleção. Porém, nunca aceitou nenhuma proposta para vender a sua relíquia musical do rei do baião.

Partiu para sempre o filho do velho Januário, deixando-nos apenas a saudade do homem que representou o nordestino, com hinos e canções, com o folclore popular e belas coisas do nosso querido Nordeste. Felizes são pessoas como Dona Ida, grande professora do ensino cabense, que tem em sua estante uma coleção invejada por muitos, que nunca pensaram em preservar o que de melhor temos na música popular.

E o grande adeus ao rei do baião, vem sendo representado por uma frase célebre, cantada pelo Gonzagão: "Até mesmo a Asa Branca, bateu asa pro sertão". É uma pena que os documentários apresentados pela Rede Globo não tenham refletido a realidade da vida do rei do Baião, Luiz Gonzaga, pois muita história ele teria para contar durante sua trajetória em vida por este Brasil. Alvaro Batista - Cabo

Conforme já foi anunciado oficialmente, grande quantidade de peles de animais selvagens, terrestres e aquáticos, produtos de apreensões policiais, está jogada nos depósitos da polícia federal. O Governo federal está seriamente preocupado com esse precioso acervo ali jogado, ainda sem destino certo e final, ameaçado de uma breve deterioração. Por razão jurídica ou de legislação, o Go-

Peles de animais

verno não pode ou não deve incinerar nem exportar as referidas peles e, por isso, continua o impasse do seu destino.

As campanhas contra as matanças criminosas de animais selvagens da nossa exuberante fauna continuam e, como a sua manutenção é dispendiosa em todos os sentidos, quer pelos equipamentos apropriados, quer pelas viagens a vários lugares, em diversos tipos de transportes, porque, en-

tão, o Governo, aproveitando essas peles, não as transformá-las, pelas nossas indústrias de artefacto de couro em calçados, cintos, carteiras, bolsas ou pastas?

Assim sendo, tais produtos de utilidade, seriam comercializados em barracas apropriadas, em feiras dominicais, preços de fácil aquisição, apurado seria uma valiosa ajuda para reforçar os recursos financeiros das campanhas de combate aos renitentes e ferozes criminosos que estão devastando nossas florestas para comercializar o madeirame de lei e matar os animais da nossa fauna e a vender suas peles.

Quanto à transformação das peles em meios financeiros é essencialmente necessária uma fiscalização rigorosa para evitar a penetração de desonestos brasileiros oportunistas, que se infiltram em tudo onde há operação com recursos financeiros para abiscoitar qualquer fatia da operação.

Se o Governo tomar medidas urgentes para salvar o acervo das peles, aproveitando essa sugestão, estou certo de que não irá ferir a ética do Direito Administrativo, uma vez que a sugestão apresentada não transparece a especulação nem a exploração. Será apenas uma medida de urgência para salvar o capital financeiro que será obtido com o aproveitamento das peles.

O consumidor brasileiro também ganharia na transformação das peles pois, compraria, pela primeira vez na vida, produtos cujo valor específico do preço de custo corresponderia e justificaria o valor do produto adquirido, tanto pela matéria-prima, quanto pela sua durabilidade, coisa que há muitos e muitos anos inexistiu no Brasil, pela falta de responsabilidade dos nossos descurados administradores públicos. Herbert Pires Esteves de Souza - Recife

Atitude chocante

Como católica e cristã, fiquei chocada ao ver o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, colocar mais de 30 soldados da tropa de Choque da Polícia Militar de Pernambuco, para impedir a presença de pobres trabalhadores no Palácio dos Manginhos. Acho que todas as pessoas ficaram chocadas com a atitude do arcebispo que, como pastor, deveria pautar suas atitudes pelo diálogo e a fraternidade e nunca usando a força.

A atitude de Dom Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos cristãos do Recife. Qual o crime que os trabalhadores do Engenho Pitanga cometeram? Eles foram ao Palácio do Bispo simplesmente pedir a permanência de padre Tiago. O arcebispo, entretanto, numa atitude inconcebível a um pastor, não recebeu os trabalhadores e ainda colocou soldados para expulsá-los do local.

O arcebispo Dom José Cardoso, aliás, vem se caracterizando pela perseguição e por atitudes mesquinhas contra padres e leigos que lutam a favor dos pobres e marginalizados da nossa cidade. A Igreja de Olinda e a do Recife sempre se caracterizaram pelo amor aos pobres e pela luta em defesa dos Direitos Humanos. Agora, estamos percebendo a volta da inquisição e de uma igreja triunfalista, ritualista e sem compromissos com os pobres.

Ao colocar a polícia para impedir que os trabalhadores reivindicassem a volta do padre Tiago - expulso da arquidiocese por determinação do arcebispo Dom Cardoso - finalmente revelou a sua verdadeira face. Não vejo nas suas atitudes nada de cristão e evangélico. Sinto saudades do tempo quando o Palácio dos Manginhos não era a "residência oficial do arcebispo", mas simplesmente um local de trabalho quando a nossa arquidiocese era comprometida com os pobres e contra as injustiças, porque comprometida com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Teresa Cristina Trindade - Recife "DIÁRIO DE PE" 23-08-79 A-6

Menor abandonado

Plausível é esse movimento dos meninos e meninas de rua em propor, já com 2.500 assinaturas, aos constituintes da Assembleia Estadual, a aplicação de 1,5% do Orçamento do Estado, no atendimento de suas carências. Em vez de violência policial, do vício da cola, de furtos de relógios, de mendicância, tenhamos aparelhamento que eduque e torne o carente um profissional, útil a si próprio e à sociedade.

Não mais cadeias, porém transformação das atuais em aprendizados de ofício, em que

o detento aprenda a trabalhar e ser útil, "ganhando o pão com o suor de seu rosto", em vez de ser um peso para o Estado. Modificar o sistema é necessário. O homem não é um ser para ser mantido enjaulado como uma fera, mas um ser humano que precisa de educação e profissão.

Tornemos assim em realidade esse movimento, em boa hora promovido pelos menores carentes e associações a eles vinculadas. O qual, se tornando efetivo, formará cidadãos e contribuirá para a paz social. - Aníbal Wanderley Cavalcanti - Recife

ANOS

tende ali ganhar a eleição a ferro e fogo. Numa ou outra hipótese, o caso é grave, e o honrado Sr. conselheiro Manuel Alves de Araújo, em bem da ordem pública em risco iminente em Caruaru deve retirar dali o indubitável.

HÁ 50 ANOS

Quarta-feira, 23 de agosto de 1939
O Pacto Germano-Soviético - Berlim, 22 - A notícia da conclusão de um pacto de não-agressão entre a Alemanha e a União Soviética foi

agressão entre a Alemanha e a Rússia, de modo algum alterará as obrigações da Grã-Bretanha para com a Polónia. Se qualquer outro governo insistir em empregar a

As cartas a esta seção devem ser legíveis constando o nome completo e endereço do remetente, além de assinatura. Todas as cartas serão condensadas pelo Editor, que também se reserva o direito de escolha e aproveitamento do material enviado.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Paulo Cabral de Araújo
Diretor Geral
Antônio Camelo da Costa
Diretor Executivo
Gladstone Vieira Belo
Superintendente
Fernando Trigueiro
Diretor Administrativo Financeiro
Zenaide Barbosa Pili
Redatora-Chefe
Joel Barros
Gerente Publicitário
Lúcio Costa
Editor Geral

Redação e Administração: Praça da Independência, 12. Endereço Telefônico: DIARBUCO. Telefones: Centro - PABX 424-3666; Assinaturas: 424-3892; Anúncios fonados: 268-6344; Telex: 081-1057.

ASSINATURAS:
PERNAMBUCO - Capital e Interior:
Anual NC\$ 338,00
Semestral NC\$ 179,00



DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Terça, 23 de agosto de 1989 - Ano 164 - Nº 227

Jornal mais antigo em circulação na América Latina

Fundador dos Diários Associados: Assis Chateaubriand

Cardoso: Comissão é injusta

sinato ronel tério

em mistério o assassinato do reformado da PM da Silva Fernandes, 37 anos, criado de balas, um matagal próximo ao Amarelo, no município de Itambé, no final da semana passada. A família fez o enterro. Existe a suspeita de que o crime tenha sido praticado por uma versão da viúva de Fernandes. O crime ocorreu em 111. Os dois anos em Paulista. Os ladrões levaram de uma camioneta F-1000. na página A-28

a para praticar e cambial

O Congresso Nacional, ainda esta semana, pelo presidente José Sarney, a provisoriedade ou projeto de lei de punição de penas de prisão de quem se envolver em operações de comércio exterior com o intuito de contornar a evasão de divisas. Hoje, essa prática é considerada crime e a pena é a cassação de direitos e multa pecuniária de até 100 por cento do valor sub ou super-

cho tenta r sangue Sarney

IA - Um homem aparentemente, tentou, ontem, por 30 segundos, atingir o presidente com uma substância vermelha, quando Sarney, acompanhado de Carlos Minam, chegou ao Hotel Nacional, onde se encontravam os convidados a um jantar. O rapaz, que se apresentou como funcionário da "Tie", e se dizia gaúcho, chegou no chão a palavra "sangue". Ele estava desmaiado, e enquanto era arrastado pela "Tie", foi apanhado pelos seguranças. O homem foi encaminhado para o Hospital de Emergência, onde se encontra em estado grave. O caso foi registrado como "Rede Brasil Sul de Comunicação", do Rio Grande do Sul, que se encontrava na sede da Rede Regional da Rede Globo, mas nenhuma informação foi dada sobre o caso.



D. Cardoso Sobrinho reage à acusação com críticas à Comissão de Justiça e Paz

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, repeliu, ontem, com firmeza, a acusação disparada pela Comissão de Justiça e Paz, através de nota oficial, por ter o religioso chamado a Polícia Militar para impedir a entrada dos camponeses no Palácio dos Mangueiros. Diante do fato, dom Cardoso entregou, ontem, uma declaração que será lida em todas as missas a serem celebradas no próximo domingo, na Arquidiocese. "A Comissão de Justiça e Paz, sem qualquer entendimento prévio com seu arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu uma nota pública manifestando sua discordância por termos pedido ajuda à Polícia", diz a declaração, em certo trecho. A seguir, dom Cardoso afirma que "a Comissão de Justiça e Paz cometeu uma injustiça com o arcebispo". E vai mais além: "Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da Polícia, na época da ditadura militar". A declaração do arcebispo finaliza com uma outra observação: "A defesa da dignidade humana dos deserdados, dos oprimidos e perseguidos não é e não pode ser uma mera opção preferencial; é dever grave de justiça que pesa sobre toda consciência humana e cristã; é fundamental empenho desta Arquidiocese de Olinda e Recife". Mas a reação de dom José Cardoso não deve se limitar à divulgação da declaração. Até sexta-feira, a Comissão de Justiça e Paz deverá sofrer algum tipo de punição por parte do arcebispo, possivelmente a extinção da entidade. Pelo menos isso ficou subentendido quando o religioso afirmou que "algo precisa ser mudado numa Comissão de Justiça que não foi justa com o arcebispo". Mais notícias na pág. A-5

"El Niño" p trazer nov seca ao N

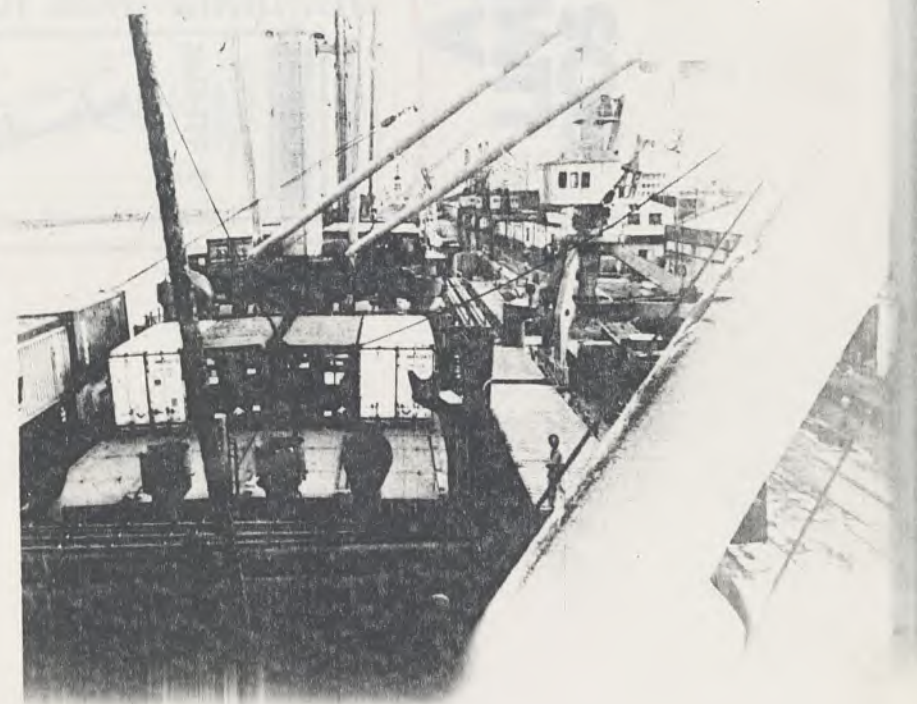
Um novo "El Niño" - fenômeno de provável ocorrência no Nordeste e em partes do Brasil - ocorrerá novamente no Brasil, com maior intensidade. O alerta foi dado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que prevê, com base em dados coletados em 1988, que a ocorrência do fenômeno será mais intensa do que a registrada em 1987. Este ano, a ocorrência do fenômeno foi registrada em 1987, com maior intensidade em 1990. Mais notícias na página A-10

Mensalidade escolar ter novas regr

BRASILIA - As novas regras das mensalidades escolares, definidas na próxima semana pelo Ministério da Educação, serão mais rígidas. O novo regulamento prevê, entre outras coisas, a obrigatoriedade de entrega de notas e a proibição de cancelamento de matrículas sem o devido aviso prévio. As novas regras ainda não foram publicadas para entrar em vigor. Mais notícias na página A-14

Aureliano repele renúncia e Collor mantém liderança

BRASILIA - Sem que ninguém lhe houvesse perguntado nada, o candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, saiu de uma reunião com os senadores Marco Maciel, Davildo Siqueira e Hugo Napoleão, ontem, no Hotel Nacional, avisando: "Vou me candidatar". O fato concreto, e eis a resposta: Minha candidatura continua. O presidencial referendado se as pressões surgidas por parte do líder do PFL, deputado José Lourenço, para renunciar. Enquanto isso, Fernando Collor de Mello, candidato do PFL à sucessão presidencial, continua liderando, disparado, as pesquisas do Instituto Vox Populi, da capital mineira. Os resultados, divulgados ontem, a nível nacional, mostram que a situação do ex-governador de Alagoas permanece estável, com oscilações insignificantes. Collor está em primeiro lugar, com 41,2% das intenções de voto, seguido de Leonel Brizola do PT, com 14,4%, e de Lúcia Inácio (Lula) da Silva do PT, com 5,7%. Os demais candidatos atingiram os seguintes percentuais: Paulo Maluf (PPS), 4,9%; Mário Covas (PSDB), 3,2%; Ulysses Guimarães (PMDB), 3,2%; Afli Domingos (PL), 2,3%; e Roberto Freire (PCB), 1,1%. Aureliano Chaves, Afonso Camargo e Ronaldo Caiado tiveram menos de 1%. Mais notícias nas páginas A-3 e A-4



"Aids, hoje"

Com a presença do ministro da Saúde, Sérgio Tazaki, foram lançados, ontem, em Brasília, o livro "Aids, hoje" e um vídeo de 35 minutos sobre a doença, apresentados por Hebe Camargo e com a participação de outros artistas. Os lançamentos fazem parte de uma campanha de prevenção da Aids. Página A-11

Pastoral da Terra diz estar legal

A Comissão Pastoral da Terra-Nordeste, que atua em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, divulgou ontem nota de esclarecimento a respeito da afirmação do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, de que essa entidade "é ilegal". Segundo a nota, a CPT-Nordeste, desde o final de julho, foi legalizada pelo Conselho Nacional da Comissão a pedido de seis bispos nordestinos.

"A CPT é um organismo pastoral de caráter ecumênico, ligado a Igreja Católica, que tem seus estatutos reconhecidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil", esclarece a nota. Explica ainda que, de acordo com os estatutos, ao menos três bispos de um regional podem pedir a criação de um regional de CPT, cabendo ao Conselho colher o pedido.

A nota, destinada às comunidades eclesiais e movimentos populares, diz que "o nosso regional atua não para interferir em dioceses ou organizar trabalhos paralelos aos bispos, mas para apoiar o movimento dos trabalhadores rurais e para articular suas lutas, unindo esta caminhada à fé cristã".

E acrescenta que a CPT é parte viva da Igreja do Nordeste, porque está em comunhão com seus pastores, comunidades e outras pastorais e atua prestando um serviço de reflexão, de solidariedade e de formação ao homem e mulher do campo, assumindo com fé as expressões religiosas e culturais do povo. "Está vivenciando, assim, o compromisso evangélico, na disponibilidade total à causa dos mais pobres, que lutam por vida e liberdade", completa a nota.

Por fim, comunica que a CPT-Nordeste está realizando sua assembleia geral em João Pessoa, com 145 participantes.



No Palácio dos Mangueiros, o primeiro contato é com a Polícia. "JORNAL DO COMÉRCIO", RECIFE 22-08-89

Dom José não fala da Comissão

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, continua sem definição de quando fará pronunciamento sobre a nota da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela imprensa, repudiando a presença da polícia no Palácio dos Mangueiros há oito dias, a fim de impedir a entrada de camponeses de Pitanga II. Por isso, um fato inédito vem acontecendo nos Mangueiros: seus portões permanecem fechados ao público, sob a vigilância de soldados da Polícia Militar de Pernambuco.

Reunidos com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, Dom José Cardoso, que tinha prometido no final da semana passada uma posição sobre a nota da Comissão, resolveu prosseguir analisando o do-

cumento, porém, sem data definida de quando falará sobre o assunto. Toda pessoa que vai ao Palácio dos Mangueiros tem que se identificar primeiro com a polícia para depois ser anunciada ao arcebispo, fato considerado estranho para a maioria dos religiosos.

Na terça-feira passada, um grupo de camponeses de Pitanga II tentou falar com Dom José para pedir a permanência do padre Tiago Thoriby na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. O arcebispo não atendeu ao apelo dos camponeses e preocupado com a sua segurança mandou chamar a polícia, que continua no pátio dos Mangueiros vigiando o portão de entrada.

Religiosos solidários a Dom José

Uma nota de repúdio à Comissão de Justiça e Paz por haver criticado a decisão da Arquidiocese de Olinda e Recife em ter expulsado camponeses do Palácio dos Mangueiros, com ajuda militar na semana passada, foi entregue a Dom José Cardoso por religiosos.

O documento é assinado por representantes das ordens Terceira do Carmo, Terceira de São Francisco e Franciscana Secular da Penha, e empresta solidariedade ao arcebispo exortando os católicos à obediência à sua orientação.

De acordo com o documento, ao contrário das críticas da Comissão, a

luta da Igreja no que depende da orientação do arcebispo, seu Pastor e representante nesta diocese, tem se travado exclusivamente na área da competência - dever que lhe impõe o cargo episcopal, defendendo a integridade da doutrina da Igreja Católica. Dom José Cardoso não quis se pronunciar sobre a posição da Comissão de Justiça e Paz, limitando-se a dizer que estava com a consciência tranquila, e que ainda esta semana iria convocar a imprensa para dar a sua versão do fato. Em menos de meia-hora, a reunião foi encerrada, e o arcebispo agradeceu aquela atitude solidária dos seus seguidores.



DIÁRIO DE PERNAMBUCO

22 de agosto de 1989 - Ano 164 - Nº 226

Jornal mais antigo em circulação na América Latina

Fundador dos Diários Associados: Assis Chateaubriand

Empresários querem baixar juro



Foto Carlos Telles

SÃO PAULO - Durante três dias, a Associação Brasileira de Empresas de Fomento e Financiamento (ABEFF) realizou uma reunião com empresários e autoridades locais para discutir a possibilidade de baixar os juros. O vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, Renato Cury, afirmou que os juros altos são um dos principais problemas da economia brasileira, mas advertiu que não podem permanecer altos indefinidamente. Preocupado, Cury afirma que os juros altos fazem com que o prazo de pagamento das mercadorias que muito menor, com o risco de perder os preços ao consumidor. A isso, os empresários se queixam da possibilidade de formação de estoques estruturais, importantes principalmente na agricultura. "Não se trata de especulação", ressaltou Cury. De acordo com o presidente da Sociedade Rural Brasileira - SRB -, Flávio de Menezes, os preços agrícolas caíram cerca de 13%, desde julho. O governo deve ficar atento ao problema de "baixando as taxas de juros, pelo menos até setembro". Na confirmação, Teles lembrou que a saca de milho, por exemplo, custa NCz\$ 19,00, enquanto o produtor paranaense, mas é vendido NCz\$ 13,00 naquele Estado. "É preciso que o governo seja alertado para ser preciso importar alimentos no próximo ano", frisou. Apesar de todas as dificuldades, os empresários destacaram a possibilidade de renegociar a vida externa. Mais notícias na página A-14.

rejam
no
rto

reajadores de drogas, terra, estão a disposição, no Recife, desde 1985. A partir de agora, vésperas em plantões no erapés, que, segundo da PF, Ailton Marinho, a ser considerado de entorpecentes, mas ainda estão em análise. Mais notícias na

mata
ixas
Paulo

Vitima de parada por uma pancada, o motorista Raul Seixas, de 40 anos, morreu, às 10h de manhã, particularmente do Hotel Residencial, morava sozinho, e morreu na noite de ontem, no cemitério da Vila do Jardim da Saudade. Mais notícias na

Telefone ANDA

Ordens religiosas prestam solidariedade a d. Cardoso

União põe à venda quatro mil terrenos

BRASÍLIA - Dando prosseguimento ao enxugamento da máquina administrativa do Governo federal, o presidente José Sarney enviou, hoje, duas medidas provisórias ao Congresso Nacional. A primeira, e mais importante, determina a venda de quatro mil terrenos do Serviço de Patrimônio da União, só no Rio de Janeiro. E a segunda prevê a criação de um fundo de seguros de depósitos bancários. A informação foi transmitida, ontem, pelo líder do PFL no Senado, Marcos Gadelha, após reunião com o presidente, no Palácio da Alvorada. Gadelha antecipou, ainda, que até a próxima semana Sarney vai anunciar medidas que reduzem as alíquotas de importação, com o objetivo de liberalizar as importações e melhorar as relações comerciais com o Exterior. Até agora não ficou definido se a decisão será tomada por medida provisória. Mais notícias na página A-14.



Foto Luis Chaves

Polícia militar guarnecem os portões do Palácio dos Mangueiros, nas Graças

Os dirigentes da Ordem III do Carmo, e Ordem III de São Francisco e da Ordem Franciscana Secular, da Penha, manifestaram, ontem, "instituta e filial" solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, "pela maneira como vem solucionando os problemas diocesanos que servem de pretexto para a invasão de sua residência (Palácio dos Mangueiros) pelos camponeses de Pitanga II, no dia 14 passado. Ao mesmo tempo protestaram contra a nota de discordância e de censura", publicada na imprensa, de responsabilidade de uma Comissão que se diz da Arquidiocese, de Justiça e Paz. Recentemente, dom José Cardoso Sobrinho acusou a CTP (Comissão Pastoral da Terra) de exercer atividade paralela à Arquidiocese de Olinda e Recife, razão pela qual proibiu o padre Tiago Thorby de exercer atividades pastorais na Paróquia de Abreu e Lima. Os dirigentes das ordens religiosas acusam a Comissão de Justiça e Paz de prestar deserviço "para a causa de nossa religião, sustentando que a Igreja de hoje, no que depende da orientação de dom José Cardoso Sobrinho, seu pastor e representante diocesano, tem se travado exclusivamente na área da competência - devesse que lhe impõe o cargo episcopal, particularmente defendendo a integridade da doutrina católica, a pureza da liturgia e a disciplina canônica, tanto na esfera de atuação do Clero, como na de atuação de organizações eclesiais, como na de atuação de organizações eclesiais, como na de atuação de organizações eclesiais, como na de atuação de organizações eclesiais. Mais notícias na página A-12.

pastor, as ovelhas e a Polícia

ICY ANDRADE

ente carta publicada, uma mulher religiosa, confiando no Espírito Santo contra os doutores. No contexto desta fé, ela se referia, constante crítico, a alguns em recentes, do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, envolvendo ela chama de discórdia sobre o ensino religioso do poeta e padre Veloso do Conselho, inclusive com direitista para impedir a ali.

a seguir à publicação, o arcebispo recorria para impedir a entrada de produtores rurais de Igarapé Episcopal, palácio dos Manguinhos, o um daqueles trabalhadores a casa do bispo de Satanás", observando "é mais fácil entrar do céu do que no palácio dos Manguinhos".

ssante que os humildes de Pitanga II que pediram ao pastor de Olinda e Recife que se comunicasse com o padre escocês, permanecendo em. Esse sacerdote desentendeu com aquelas humildes do rebanho de Dom trabalho pastoral que uecia o social, o que a animosidade de ovelhas ilustres, com o apoio do bispo. Isto lembra a ex- em 1980, do padre italo Miracapillo, de Ri- mas a expulsão de Mira- pi obra da ditadura, com Lei de Segurança Na- o bispo de Palmares de- bravamente seu subordi-

Doutores e profetas

a da Cúria atribui aos es da Congregação de rício, a que pertence o iago, o seu desligamento diocese de Olinda e Re- entanto, o líder comu- de Pitanga II, José Fran- da Silva, garante que só se quer tirar o padre dali ele vive no meio dos tra- res e lhes ensinou a "se

organizarem e serem mais irmãos e companheiros".

Isto nos leva de volta ao conflito, muito bem notado por aquela religiosa missivista, entre Cristo e os doutores da lei. Os doutores da lei, como podemos verificar pela leitura dos Evangelhos, eram aquelas figuras que viviam aporcinhando Jesus Cristo, porque ele colhia espigas de trigo em dia de sábado, não ligava muito para rituais e casuísmos, batia papo com mulheres de má fama, enfim, não se enquadrava na ortodoxia da lei vetero-testamentária, pendendo mais para o lado dos profetas de Israel. Os doutores da lei terminaram afastando Cristo da sua comunidade da maneira mais drástica possível, mandando matá-lo. Legalmente, claro, pois um doutor da lei não faz nada fora da lei.

Direito e pastoral

Quando houve a renúncia de Dom Hélder e sua sucessão por Dom José, era de esperar que muita coisa mudasse na condução dos destinos da arquidiocese de Olinda e Recife. Cada pastor, cada administrador, tem sua maneira de ser, de agir, de se comunicar. Lauro Oliveira, um leigo cristão militante, me observou, há algum tempo, que Dom José tem sido muito mal compreendido no Recife e que muitos militantes das bases eclesiais tomaram, em relação a ele, atitudes apriorísticas de franca contestação, recusando-se ao diálogo e apostando numa ruptura. Acredito que tenha havido isto em alguns casos. Mas, do outro lado, a aversão ao diálogo e o autoritarismo do arcebispo parecem estar indo longe demais.

Dom José Cardoso é um doutor em direito canônico e os canonistas têm fama de uma visão teológico-pastoral muito peculiar, distorcida por uma visão "juridicista" da Igreja (mais para Cúria Romana do que para Atos dos Apóstolos). Quando chama a polícia, profere a lavagem da igreja do Carmo, manda embora o padre Tiago, provavelmente ele está agindo estritamente dentro das normas do direito canônico. Mas não estaria se afastando de Cristo, do Evangelho, da mais antiga tradição da Igreja?

"JORNAL DO COMERCIO"

21 / 8 / 89

21/8/89

Justiça cobra

"JORNAL DO COMERCIO"

Comissão fica contra o Arcebispo

Dom José Cardoso utilizou a PM para expulsar os camponeses. Todo mundo ficou contra

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife divulgou, ontem pela manhã, nota oficial onde repudia a atitude do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho que, segunda-feira passada, expulsou do Palácio dos Manguinhos, com o auxílio da Polícia, trabalhadores rurais da localidade Pitanga II, em Igarapé. Os camponeses procuraram o arcebispo para pedir-lhe o retorno a Ouro Preto em Olinda do padre Tiago Thorby, recentemente desligado da paróquia.

A nota oficial diz o seguinte: "A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife lamenta ter que escrever esta nota. Movidos pelos ideais do Evangelho e em coerência à prática que tivemos durante todos esses anos de atuação, não podemos deixar de manifestar nossa discordância diante do fato, noticiado pela imprensa esta semana: Dom José Cardoso Sobrinho chamou a Polícia Militar para manter sob vigilância e até expulsou do recinto os camponeses do Engenho Pitanga II, aproximadamente 20 pessoas, inclusive com crianças que desejavam falar-lhe. O fato de ter marcado uma audiência posterior não justifica o apelo à Polícia.

A Igreja viva do Povo de Deus aprendeu, na prática evangélica, que acima dos superiores e subordinados existem o Amor que irmana e a caridade que a todos iguala: não há rebeldia quando subordinados procuram superiores, mas a busca do diálogo

que constrói e aperfeiçoa. O senhor arcebispo deveria sentir-se feliz e pastoralmente gratificado porque, ao procurá-lo sem prévia audiência e sem formalidades burocráticas, o povo de Pitanga o via menos como bispo que manda e mais como pastor que ouve suas ovelhas.

Durante os quase 20 anos de ditadura que vivemos, a Polícia sempre atuou como repressora e perseguidora dos trabalhadores e do povo que se manifestava publicamente, reclamando seus direitos. Não podemos aceitar que em nossa Igreja de hoje existam procedimentos contra os que lutaram e contra os que foram perseguidos e até morreram.

Continuamos a acreditar que a Igreja de Olinda e Recife, em comunhão com seus pastores, permanecerá fiel ao seu compromisso evangélico com o povo sofrido do Nordeste.

A nota está assinada por todos os membros do Colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Dom José

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, não quis comentar a nota de repúdio, ao ser procurado pela reportagem. Ele disse que não recebeu nenhum comunicado dos membros da Comissão de Justiça e Paz sobre o assunto. "Só darei resposta depois de ler a nota publicada pela imprensa", sentenciou.

CARTAS À REDAÇÃO

Crise

A crise - ora em evolução na nossa Arquidiocese não se pode dizer que surpreendeu todo o mundo; muitos já a esperavam. Evidentemente, é um problema da economia interna da Igreja e terá de ser equacionada dentro dos princípios hierárquicos da mesma. Aos que estão de fora, cabe lamentar que a Igreja local apresente fissuras tão inquietadoras e ameace se partir, entre parcialidades, ao que parece, irreversíveis. A Igreja sempre foi uma das fontes da estabilidade brasileira e, talvez, em poucas ocasiões tenha ela necessitado tanto, como agora, de apoio e inspiração. Subsistirá a casa dividida? Esperemos que tudo não passe de tempestade em água benta, sem naufrágios e vítimas. A sorte do País está ligada, umbilicalmente, desde o Descobrimento, ao destino da Igreja. Uma Igreja evangélicamente forte já é uma presença pacificadora. A paz, enfim, a que todos nós aspiramos.

"Diário de Pernambuco" - 21/8/85

CARTAS

Intransigência religiosa

"Se Prêmio Nobel houvesse para a INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, certamente ninguém ganharia para o atual arcebispo do Recife. Sua intolerância chega a ser odiosa; parece muito saudoso dos tempos em que a Igreja, pelas Cruzadas e pela Inquisição ordenava a manutenção para quem não aceitasse a sua fé ou até mesmo o seu modo de acreditar. Pelas suas atitudes (onde o amor?), parece um inconformado por ter o poder civil (graças a Deus) apagado as famosas foguças da diabólica inquisição, transformada em 'Santo' Ofício e agora em 'Sagrada' Congregação para a defesa da Fé. O fogo ainda existe (sem foguças) nas perseguições religiosas, nas intolerâncias, nas ameaças, nas demonstrações de autoritarismo (mandando seu secretário particular para fotografar quem estava participando da missa, na igreja episcopal, de um Arcebispo ortodoxo siriano). Intolerante não só com pessoas que não querem ler pela sua 'cartilha', mas também com seus fiéis e seus sacerdotes. A Arquidiocese do Recife vive hoje um obscurantismo nunca imaginado para 1989". - Francisco Gomes - Av. Boa Viagem, 618, apto. 303 - Fone: 326.7670.

Religião e democracia

O artigo de Dom Cardoso, publicado neste conceituado matutino, domingo 6 de agosto, omite alguns procedimentos que vêm sendo adotados na Arquidiocese de Olinda e Recife e que contrariam os documentos e diretrizes por ele citados. Vejamos alguns:

1. Não discriminar Religião alguma. Esta não tem sido a postura adotada pelo arcebispo. A recente invasão de uma igreja não-católica pelo seu motorista particular Nivaldo, de máquina fotográfica em punho, é comportamento digno da Inquisição. Há fotografia mostrando o motorista
2. As denúncias recebidas pelo arcebispo do que vem ocorrendo em aulas de religião deveriam ser encaminhadas, por escrito, à Secretaria de Educação. Do contrário, transformam-se em mexericos de comadres que não têm mais criatividade para fazer algo de mais proveitoso.
3. O pluralismo religioso

apregoadado no artigo também foi esquecido na Arquidiocese. A recente exclusão proposital do padre Reginaldo Veloso do Conselho Presbiteral, sendo ele membro nato e com assento até na CNBB, contradiz a fala episcopal. E a recente "designação" de um "vigilante", para impedir "de qualquer maneira" o ingresso de padre Reginaldo Veloso no recinto do Conselho Presbiteral é fato já de pleno conhecimento público. Onde está o pluralismo e a democracia?

Sou favorável ao ensino religioso. Mas não gostaria de ver meus filhos sendo ensinados por "credenciados" do atual arcebispo, uma personalidade muito distanciada de uma estrutura eclesial mais ajustada aos tempos modernos. Algumas pessoas certamente reagirão contra mim, mas eu acredito no Espírito Santo e com o Cristo Libertador estarei sempre, apesar dos doutores da lei. Anunciada Vieira da Silva - Recife

Journal do Comércio, 12/7/85

Uma ameaça a Arquidiocese de Olinda e Recife

Recife — Solano José

Terezinha Nunes

IFE — A Arquidiocese de Olinda e Recife, dada em crise há dez dias devido a divergências progressistas e conservadores, corre o risco de dividir-se pelo choque que as duas correntes têm tratado, em análise mais amena, como diferentes de ver a caminhada de Cristo e a Igreja ou simplesmente como resultado de diferenças de opinião. A crise desencadeou-se com a determinação do Vaticano de fechar o ministério sacerdotal de seis padres e a criação da Cúria para que o arcebispo emérito Helder Câmara evitasse pronunciar-se no assunto.

Fez-se de uma forma ou de outra, porém, a divisão entre os dois grupos, que vinha se agravando desde que dom Helder, um bispo progressista, aposentou em 1985 e foi substituído pelo dom José Cardoso, um cultor das práticas tradicionais da Igreja, ganhou esta semana ares de conflito. Além de a Comissão Pastoral da Igreja estar funcionando de forma independente, por divergências com dom José, e de a Comissão de Justiça e Paz estar no mesmo caminho, a proibição pela Cúria de se pronunciar e a inculcação direta com a CNBB, foram realidades críticas criticando dom José e os conservadores.

grande parte das 82 paróquias. A divisão entre as duas correntes agravou-se quando o padre Reginaldo Veloso, ameaçou perder o ministério sacerdotal em carta enviada por dom José (que o acusa de criticar as decisões da Cúria), anunciou ter decidido, juntamente com outros cinco padres ameaçados - três franciscanos e dois italianos -, permanecer em Recife ainda que o pior, como a proibição de celebrar e exercer as demais funções sacerdotais.

Eu vou sair da minha paróquia do Morro da Conceição de forma alguma. Se não puder ficar lá como sacerdote, ficarei como leigo. Se a comunidade me expulsar, não vai ser um decreto de uma autoridade que me irá expulsar de lá - disse padre

Reginaldo. "Estou com receio de um cisma", disse o arcebispo dom Helder Câmara. A um colega relatou na semana passada que foi por um grupo de leigos que queria autorizar a pichar os muros da capital com a frase "dom José Cardoso". Dom Helder criticou a afirmação de que, por mais que existam divergências, é preciso tentar o diálogo. A esse mesmo colega contou que o Vaticano poderá chamar dom José Cardoso a Roma, onde o arcebispo esteve durante 20 anos, para exercer atividades de preparação para a visita do papa, substituindo-o e contornando a visita do papa à Espanha, mês passado, à qual esteve presente, dom Helder recebeu sinais de que o Vaticano de que dom José Cardoso seria o mais hábil para a convivência em uma arquidiocese dividida.

Dom Helder busca conter os progressistas, segundo o padre Reginaldo Veloso, o vêem como "símbolo", e dom José viajou para Roma (de onde voltará no fim do mês, quando segundo o arcebispo, os ânimos estarão mais serenados), o fervilhante das igrejas ameaça chegar às ruas. A hora Maria Alice Corrêa de Araújo, do Grupo Renovação Carismática, que apóia dom José, afirmou que os carismáticos programaram manifestação a favor do arcebispo quando do seu retorno a Roma.

Os progressistas não ficaram atrás e, no final da semana, programaram um dia de jejum e orações e as atitudes do arcebispo, que será realizado na sexta-feira. Planejam ir ao aeroporto ou ao encontro do arcebispo, no dia do regresso de dom José, para protestar na presença dele. Muitos queriam de luto.

Em meio do fogo cruzado e respondendo pela ausência de dom José Cardoso e dos dois auxiliares, dom Hilário Mozer e dom João Gelista Terra, que se encontram em São Paulo, secretário-geral da Arquidiocese, monsenhor Ismael Fonseca, disse que não está tendo conhecimento do agravamento da crise, mas fez um apelo: "Quando você escrever isso, faça-o bem direitinho, não acharem que estou de um lado ou de outro. Ajudem a gente".



Padre Reginaldo está disposto a continuar na paróquia como leigo

Diretor do Iter quer diálogo

"Qualquer canção de dor não basta... mas é melhor sofrer em dó menor do que sofrer calado." Estes versos de Chico Buarque de Hollanda estão escritos em um dos quadros-negros do Instituto de Teologia do Recife, que só funcionará até o final do ano por ordem do Vaticano. A palavra de ordem dos progressistas é não calar: "Não podemos deixar a Igreja viva morrer", afirma o presidente da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese, Luís Tenderini. O diretor do Iter, o ex-padre Cláudio Sartori, defende o diálogo com Dom José.

Se os progressistas prometem não ficar calados, os conservadores também não os ouvem sem reagir. Ontem, o advogado Orlando Neves, da Sociedade dos Vicentinos e muito amigo de Dom José Cardoso Sobrinho, criticou duramente os progressistas: "Eles não vão provocar um cisma porque são poucos. Estão protestando contra a organização do novo bispo. A arquidiocese ficou 20 anos acéfala. Dom Helder é um santo homem mas não tinha pulso. Os padres é que mandavam. O novo bispo é da Igreja de Pedro. As ordens vêm do papa ou do arcebispo, e o resto tem que cumprir", disse o advogado.

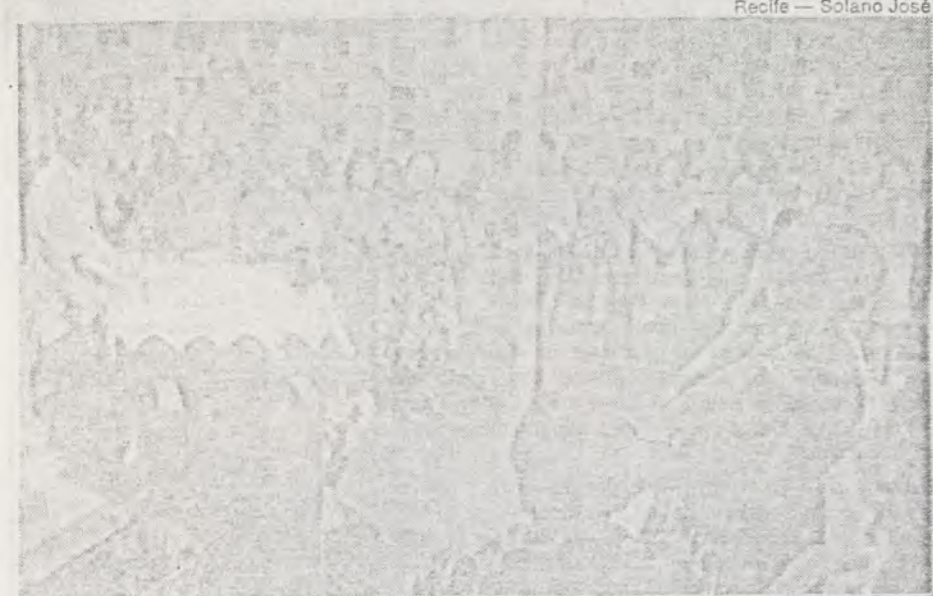
Se os conservadores não falam em cisma, os progressistas, com exceção de Dom Helder, também vêm com cuidado o assunto, afirmando que Dom Helder certamente fala em cisma mais como advertência do que como uma possibilidade real. Luís Tenderini, por exemplo, que procura uma vinculação entre a Comissão de Justiça e Paz (proibida de se manifestar pelo arcebispo) e a CNBB, explica que os partidários do que chama de "Igreja viva" querem continuar lutando e mostrando as suas divergências "mas dentro da Igreja". Para Tenderini, quando a Comissão busca a CNBB, é porque quer continuar na Igreja e não fora dela, embora desvinculada da arquidiocese.

Padre Reginaldo Veloso completa: "Não vamos nos desligar da Igreja. É isso que eles querem, os que desejam se livrar de nós."

Até quando será possível a convivência neste clima? A teóloga Janis Jordan, norte-americana, professora do Instituto de Teologia há 10 anos e assessora da Conferência dos Religiosos do Brasil, explica que as divergências são naturais na Igreja e servem para mantê-la viva e atuante. Não pensa, porém, em um cisma formal. "Pode existir um cisma informal, com pessoas atuando paralelamente à Cúria. Mas estou rezando para que isso não ocorra." Ela acha, porém, que mais grave que o cisma é o escândalo. "Quantas pessoas não vão se afastar da Igreja ao ver essas divergências chegarem às ruas?", pondera.

O ex-padre Cláudio Sartori, diretor do Iter, também não acredita em uma cisão: "Um cisma se dá em relação às diretrizes da Igreja universal, mas isso não está acontecendo aqui, existem interpretações diferentes da linha do Concílio Vaticano II, bem como metade dos católicos que acham que a Igreja deve ser profética e metade que a Igreja deve ser contemplativa". Para Sartori, a Igreja profética é que atua junto ao povo e, estuda seu empobrecimento e o questiona diante da sociedade. A Igreja contemplativa defende o pobre, mas através de obras assistencialistas. A convivência entre as duas é possível, segundo Sartori, se houver diálogo. Mas ele diz que isso não existe. "Dom José Cardoso nunca esteve no Iter para falar com os nossos alunos. Ele age por ouvir dizer", reclama. Luís Tenderini critica também o arcebispo, mas ressalta: "Não queremos ser contra ele. Queremos sim que ele venha para o nosso lado, que converse conosco ou mesmo que aceite conviver com a Igreja viva, apesar das divergências."

Recife — Solano José



Padres, seminaristas e leigos fizeram críticas ao arcebispo

CEBs fazem vigílias contra atitudes de D. José Cardoso

RECIFE— A crise que envolve os setores progressistas da Igreja pernambucana e a cúpula da Arquidiocese de Olinda e Recife, agravada com as recentes medidas tomadas pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, foi posta em debate nas periferias do Recife, na noite do último sábado. Para protestar contra atitudes do arcebispo, como o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, o fechamento, a mando do Vaticano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e a repreensão feita por carta a seis padres que trabalham com o movimento popular, os integrantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), atuantes nas 71 paróquias sob jurisdição da arquidiocese, promoveram vigílias com cânticos, orações, mensagens de solidariedade aos atingidos e críticas duras ao arcebispo.

As vigílias foram convocadas durante toda a semana, através do deslocamento de padres, seminaristas e leigos para as periferias. Promovido pela comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e comissão de mobilização do Iter e Serene, o ato também foi uma preparação para o dia de jejum e oração, que as CEBs realizam na próxima sexta-feira, em frente à Igreja do Carmo, no Centro da cidade. A maioria das vigílias foi documentada em vídeo por uma equipe de alunos do Iter, que pretende exibir a fita em um telão, na sexta-feira.

— Todo esse movimento não significa um mero protesto, mas uma reflexão sobre os rumos que a Igreja vem tomando ultimamente e sobre o papel da Igreja dos pobres, que aqui está em jogo — disse o pároco do Morro da Conceição (Zona Norte), padre Reginaldo Veloso, um dos atingidos com a repreensão feita por Dom José Cardoso. Junto com os padres franceses Bruno Bibalet, Felipe Mallet e Gildo Gelly e os italianos Cláudio Dalbon e Mario Fellipi, o padre Reginaldo, processado com base na Lei de Segurança Nacional durante o governo militar, foi ameaçado de enquadramento no Artigo 1373 do Direito Canônico, que proíbe críticas de religiosos a seus superiores e im-

põe penas que vão até a suspensão do Ministério Sacerdotal.

Protestos — “Não é mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. E não é mais possível ser cristão sem se comprometer seriamente com a libertação dos oprimidos” discursou, na abertura da vigília do Morro da Conceição, o leigo Josenildo Sinêcio da Silva, aluno de Ciências Teológicas do Iter e encarregado pelo padre Reginaldo de ler o documento “Comunicado ao Povo de Deus”, de autoria das CEBs, que serve de base das discussões durante as vigílias. Antes, o padre Reginaldo havia puxado um cântico, falando sobre o profeta Isaías e sua luta contra a opressão e o cativo. “É que estamos vivendo tempos parecidos com os da Babilônia, onde eram comuns a perseguição e o arbitrio”, justificou o pároco.

No Morro da Conceição, assim como em todas as outras vigílias realizadas pelas CEBs, padres e militantes leigos fizeram propostas para o dia de jejum e oração, que coincidirá com outro fato importante e que deve acirrar ainda mais os ânimos: na sexta-feira, o Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Camara — que recebeu do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra recomendações de não falar sobre a crise da Igreja pernambucana — e a Comissão de Justiça e Paz — proibida de se manifestar publicamente por um decreto de Dom José Cardoso — serão agraciados com o “Grand Prix Fraternelle”, oferecido pelo Rotary Club e Consulado da França.

Ontem, através de matéria paga nos jornais locais, 48 entidades da Sociedade Civil, entre elas a OAB, e quatro partidos políticos (PT, PSB, PC do B e PSDB) divulgaram nota de solidariedade à comissão, que consideram “um símbolo da resistência popular contra o arbitrio, a violência institucionalizada, a opressão e o autoritarismo”. Segundo o presidente da comissão, o ex-metalúrgico Luiz Tenderinni, que participou das vigílias do sábado, está difícil conter o ímpeto dos que querem protestar contra o arcebispo, quando ele chegará de Roma, no dia 30 de setembro. “Estamos tentando contornar os mais revoltados, para evitar um confronto ainda maior”, revelou Tenderinni.

Arcebispo da Paraíba defende debate sobre seminários fechados

JOÃO PESSOA — Nos dias 5 e 6 de outubro, todos os bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas vão se reunir para a Assembleia Anual do Regional Nordeste II. A pauta do encontro já está pronta, mas o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, defende a sua ampliação, porque acredita que esse é o fórum para discussão da repercussão do fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), determinado pelo papa João Paulo II.

Depois de se reunir em Campina Grande, a 120 quilômetros de João Pessoa, com os bispos Dom Luís Fernandes (Campina Grande) e Dom Marcelo Pinto Cavalcilha (Guarabira), Dom José disse que a importância do assunto pode determinar a ampliação em mais um dia da assembleia. "A questão que nos colocamos é: para onde vão os alunos do seminário e do Iter? Isso é o que importa para nós. Temos que discutir e resolver um problema concreto", argumentou.

Informal — Os bispos — três dos principais representantes da igreja progressista no Nordeste — se reuniram em Campina Grande na residência de Dom Luís Fernandes. "Os bispos da província da Paraíba se encontram com muita frequência", comentou Dom José, ao tentar minimizar a importância do encontro, que tinha sido anunciado como uma reunião regional, com a participação de outros bispos. "Foi um encontro informal, não uma reunião", disse depois, admitindo que nessas conversas eles trataram do fechamento do seminário e do Iter.

Dom José não quis comentar a decisão do papa. "Assumi comigo mesmo o compromisso de não me pronunciar sobre esse ato da Santa Sé. Isso não vai ajudar e o que nós queremos realmente é uma solução. O seminário e o Iter têm prazo até o fim do ano. Esse também é o tempo que dispomos para buscar uma solução. Portanto, não vou me pronunciar sobre o mérito da decisão do papa", disse ele, depois de negar que os três bispos tenham chegado a um consenso para propor qualquer medida ao Regional Nordeste II.

O arcebispo da Paraíba se esquivou de avaliar a repercussão da decisão do papa entre os bispos progressistas do Nordeste, cujo trabalho com as pastorais, principalmente a da Terra, sofreu a oposição do arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso. "Ainda não conversei o suficiente para avaliar os desdobramentos", justificou Dom José, que defende a existência dos seminários, lembrando que é neles que a Igreja forma seus sacerdotes. "Nós temos o dever de nos organizar e contribuir para a formação de sacerdotes", disse, explicando que atualmente no Regional Nordeste II estão em funcionamento um seminário em Natal, os de Recife (além do Regional, existe o da arquidiocese, recentemente reestruturado) e outro em Maceió. João Pessoa não tem seminários. Todos esses seminários, segundo Dom José, são mantidos e dirigidos pelo Conselho Regional de Bispos. Neles, os alunos recebem a formação espiritual, completada depois pela formação intelectual, ministrada no Instituto de Teologia do Recife, que também deve ser fechado.

Dinheiro — O seminário Regional do Nordeste tem atualmente 102 alunos e o Iter mais de 400. O fechamento das duas instituições, segundo Dom José, não pode ser atribuído a questões econômicas: "Que eu saiba a Santa Sé não contribui para o funcionamento dos seminários. Pelo que sei, eles são mantidos pelos bispos e o Iter pelos bispos e pela CNBB", afirmou.

A preocupação de Dom José é o que fazer com os mais de 500 alunos das duas instituições. Ele disse que existe a sugestão de redistribuição com os demais seminários, mas ainda não está convencido de que esse seja o melhor caminho. "Devemos separar esses jovens, mandá-los para longe?", questiona, ao lembrar que nenhum dos seminários tem condições de receber todos os alunos.

Dom Marcelo Pinto Cavalcilha, bispo de Guarabira, não quis dar entrevista ontem, depois do encontro. Procurado por telefone em Guarabira, ele mandou dizer por seus auxiliares que estava ocupado escrevendo cartas. Já Dom Luís Fernandes, mesmo cauteloso, comentou o fechamento das instituições e disse entender que deve haver a reunião para discussão ampla da questão, para que juntos os bispos encontrem uma solução para a continuação da formação sacerdotal dos alunos do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife.

Reunião de 500 com 5 bispos discute fé e política na Paraíba

JOÃO PESSOA — Fé e política. Para discutir esse tema, estão reunidos em Lagoa Seca, interior da Paraíba, 500 religiosos de todo o Nordeste. O Encontro de Pequenas Comunidades Religiosas Inseridas no Meios Populares termina hoje e conta com as participações de cinco bispos da Igreja progressista — Dom Antônio Costa (Natal), Dom Marcelo Pinto Cavalcilha (Guarabira), Dom Luís Fernandes (Campina Grande), Dom Tiago Postman (Garanhuns) e Dom José Maria Freire (Mossoró).

Dom Luís Fernandes, que abriu o encontro, negou que esteja em pauta a discussão do relacionamento entre os grupos conservadores e progressistas que estão em conflito, mas admitiu que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife, determinados pelo papa João Paulo II, sob a alegação de que não oferecem condições de formação regular de sacerdotes, poderá ser tema de bate-papos paralelos ao encontro, do qual participam como assessores representantes do Instituto de Teologia do Recife, entre eles o padre Humberto Plummer, ex-diretor e um dos fundadores do Iter.

O encontro está sendo realizado no convento dos padres franciscanos, em Lagoa Seca, que fica distante 129 quilômetros de João Pessoa.

ACO pernambucana faz acusação a Dom José

RECIFE — A Ação Católica Operária (ACO) de Pernambuco denunciou ontem em nota oficial, de 70 linhas, "a onda de conservadorismo e prepotência que ora se abate sobre a Igreja" local e acusou o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, de tomar medidas que estão "transtornando" a vida do clero, das pastorais e "de todo o povo sofrido da região, que representa a expressão mais fiel do compromisso evangélico com os oprimidos".

A nota é mais um capítulo na maior crise já vivida pela Igreja na região — iniciada com a posse de Dom José Cardoso — e surge dois dias depois da divulgação da notícia de que o arcebispo emérito Dom Helder Câmara foi proibido de falar pela Mitra Arquidiocesana. Dessa proibição a Dom Helder diz especificamente a nota: "Artifice pioneiro da CNBB e do Celam, expoente máximo da Igreja profética e libertadora de nossos dias, antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, é repreendido e silenciado dentro de sua própria arquidiocese."

De Dom José, reza a nota: "Nós sentimos muito não reconhecer nas atitudes do Sr. Arcebispo e da Santa Sé a presença do 'bom pastor, que dá vida pelas suas ovelhas'. As ovelhas conhecem facilmente a voz do pastor quando ele segue o exemplo do próprio Deus: 'Eu ouvi os clamores do meu povo'. Estranhamos, porém, a ausência do pastor, que viaja em gozo de férias quando o rebanho se encontra duramente penalizado e transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor." (Dom José está em Roma e só volta no fim do mês)

A expulsão do padre Antônio Maria, assessor da Pastoral da Juventude no Meio Popular, "após 19 anos de dedicação"; a cassação de Irmã Verônica, da coordenação da Pastoral de Saúde; as perseguições ao padre Tiago Torbran, que trabalha junto aos camponeses sem-terra da cidade de Paulista, no Grande Recife, e à Comissão de Justiça e Paz, "arrimo de todos os sem voz e sem vez da região desde os tempos tenebrosos da ditadura militar", são os prejuízos a religiosos e instituições, geradores da crise, determinados pela própria arquidiocese.

D. José Cardoso manda carta ameaçando punir seis padres do Recife

RECIFE — O padre Reginaldo Veloso, que chegou a ser processado pela Lei de Segurança Nacional durante o regime militar, três padres franceses e dois italianos que trabalham na Arquidiocese de Olinda e Recife, receberam carta do arcebispo Dom José Cardoso, na qual ele inforna que "não hesitará" em punir a todos pelo Código de Direito Canônico, Artigo 1373, se continuarem criticando suas decisões. Esse artigo prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

As cartas, datadas de 26 de agosto mas só esta semana entregues aos padres, foram ontem fartamente distribuídas por membros da Igreja Progressista em Recife, durante encontros realizados em várias igrejas, nos quais foram analisados os últimos acontecimentos que culminaram com o fechamento de dois seminários de formação de padres progressistas em Recife e Olinda e levaram a cúria a recomendar o silêncio ao arcebispo Dom Helder Câmara.

Os padres que receberam a advertência são, além de Reginaldo, que é brasileiro, os franceses Filipe Mallet, Bruno Bibolet e Gildo Gelly, e os italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi. Reginaldo é acusado, na carta, de estar "excitando nos fiéis aversão contra o arcebispo, criticando pública e veementemente alguns atos do nosso ministério". Os padres estrangeiros, todos da congregação do Prado, que trabalham com operários, foram advertidos porque, em carta a Dom José, pedem a reconsideração do ato do arcebispo que proibiu a permanência, no Recife, de outro padre da congregação, o francês Antônio Guerrin. Não pedem nada além disso, informou um dos padres, que pediu para não ser identificado, pois o medo domina a arquidiocese.

Ontem, só o padre Reginaldo Veloso falou sobre o caso. Negou que venha criticando o arcebispo ou que esteja preparando uma assembleia arquidiocesana, como é acusado na carta. Disse que está preparando um encontro de comunidades e afirmou que as confusões estão sendo tantas, por causa da crise vivida entre progressistas e conservadores, que a paciência está atingindo os limites.

— Ou se estabelece o diálogo — disse —, ou o confronto terá que ser assumido com toda a sua força.

O cânon 1373 do Código de Direito Canônico, citado pelo arcebispo, diz o seguinte: "Quem excita publicamente aversão dos súditos contra a Sé Apostólica, em razão de algum ato de poder ou ministério eclesiástico, e incita súditos à desobediência será punido com interdito ou com outras justas penas".

Fechar seminário criou impasse, diz D. Luciano

BELO HORIZONTE — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem em entrevista nesta capital que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serene II) pela Santa Sé lhe causou surpresa e provocou um impasse na Arquidiocese de Recife e Olinda. Dom Luciano revelou que vai procurar o Vaticano para saber as razões da medida e explicou que ainda não manteve contato com a Santa Sé porque aguarda a volta ao Brasil do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, com quem pretende conversar antes.

— Vamos conversar primeiro com Dom José e com os outros bispos da região para tentar saber a razão do fechamento do seminário — disse Dom Luciano, argumentando que não conhece bem o ensino ministrado aos seminaristas do Serene II, que, segundo Dom José Cardoso, teria conteúdo mais sindicalista do que religioso.

Conflito — Dom Luciano não quis se posicionar sobre o confronto entre o clero progressista e Dom José Cardoso Sobrinho, mas confirmou que o fechamento do seminário faz parte de um conflito que tem de um lado o seminário de Olinda e Recife, subordinado ao arcebispo, e de outro o Serene II, ligado a bispos dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. Disse Dom Luciano que as divergências que levam à divisão precisam ser discutidas.

— Hoje temos duas pastorais operando em nome da Igreja nas questões da terra, do lavrador, do trabalhador da terra — explicou o presidente da CNBB, referindo-se à antiga Pastoral Rural do Nordeste e à Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada há dois meses por Dom José Cardoso.

Dom Luciano defendeu o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, que na semana passada condenou o fechamento do Serene II pela Santa Sé.

— Eu conheço Dom Helder. Ele é uma pessoa muito prudente e sem dúvida está aguardando o desfecho da questão. Não está interferindo, ele nunca tomou atitudes de interferência. Se consultado, ele se manifesta, é claro — comentou o presidente da CNBB.

Seminaristas e leigos reclamam de fechamento de seminário em Recife

RECIFE — A decisão do Vaticano em fechar o Seminário Regional do Nordeste II — Serene II e o Instituto de Teologia do Recife — Iter não deixará em dificuldades apenas os seminaristas, que a partir de agora já não dispõem de seminários na linha progressista na região. Prejudica sobretudo 220 leigos, que estudavam no Instituto, onde eram preparados para atuar em comunidades de base e integrar pastorais da Igreja.

A denúncia foi feita ontem pelo diretor do Iter, Cláudio Sartori, ainda sob o impacto da notícia do fechamento das duas entidades que, segundo a Santa Sé, não oferecem mínimas condições para formação intelectual dos futuros sacerdotes: "Considera-se esta formação intelectual como conceito antigo de obediência, que é imóvel, onde a autoridade não pode ser contestada. No Iter é mais dinâmico, damos mais liberdade, porém sem desvalorização a autoridade, para que se dosando as duas coisas o sistema não se torne autoritário nem anárquico" — disse Sartori.

O Serene II e o Iter adotam o regime aberto, ministram outras disciplinas — além das eclesísticas — e seguem a chamada linha da Teologia da Libertação. Mas por ordem do papa João Paulo II terão que fechar as portas até o final deste ano. O Iter é acusado pelos setores mais conservadores da Igreja de adotar a linha marxista, e segundo Sartori, quando foi criado, em 1968, "seus próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas".

— Porém no começo da década de 80, houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado — disse Sartori. Para o vice-reitor do Serene II, padre Luis Well, a acusação mais grave do Vaticano às duas entidades não diz respeito à incapacidade de formação intelectual dos futuros sacerdotes. "A frase mais pesada do documento é justamente aquela que diz que os seminaristas deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional", afirmou ontem o padre. E acrescentou: "Isso demonstra que a Santa Sé não tem confiança no senso de discernimento que vínhamos tentando praticar no Iter e no Serene II." Segundo o padre Luis Well, os seminaristas estão muito traumatizados com medida, e ele acredita que muitos deles não terão condições de passar pelo processo que o Vaticano impõe: "Os traumas foram muito grandes". Ele disse que o clima é de muita consternação nas duas entidades: "E como se estivéssemos ontem com uma pessoa viva, e hoje ela morresse em um acidente."

— Eu acredito que o que está em jogo agora é o mecanismo da perseguição. Quando os primeiros cristãos foram perseguidos, se dispersaram e começaram a fundar pequenas comunidades. Aqui, os atingidos não irão se dispersar tanto, afinal, os bispos querem perder suas vocações, embora tenhamos poucos recursos para formar seminaristas — disse o padre Luis Well.

Para o seminarista José Pereira, 23 anos, estudante do segundo ano de teologia no Iter, o encerramento das atividades das duas entidades obrigará seus colegas a pensar duas vezes, antes de seguirem a vocação religiosa. "O estudo do seminário de Olinda (que segue a linha conservadora e funciona em regime fechado) é muito limitado e não dá uma formação intelectual completa. No Iter o futuro padre fica à vontade, é obrigado a pensar mais, e tem total liberdade para crescer intelectualmente", explicou ele, sentado numa cadeira na sala de espera do Serene II, atrás da qual um quadro com uma ilustração religiosa avisava: "Não temais. O Pai cuida de cada um de nós."

Vaticano desativa dois seminários

Brasília — José Varela — 8/11/88

RECIFE — Considerados como berços de formação de padres progressistas no Brasil, na linha da Teologia da Libertação, o Instituto de Teologia de Recife (Iter) e o Seminário do Nordeste II (Serene II) foram extintos pelo Vaticano, sob a alegação de que não oferecem condições para a formação intelectual adequada de futuros sacerdotes. Todos os seminaristas matriculados nas duas entidades deverão passar "por um novo processo de discernimento vocacional", segundo determinação da Santa Sé. O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, considera "muito grave a situação" e pediu explicações sobre o fato.

As duas entidades funcionam em regime aberto, sem clausura, e os futuros padres são treinados em contato direto com as comunidades das periferias das capitais. A decisão de suspender as atividades do Iter e do Serene II — pelos quais já passaram 3.769 pessoas — foi comunicada à Arquidiocese de Olinda e Recife, através do protocolo número 359/89, de 12 de agosto de 1989, em papel timbrado da Congregatio de Institutione Catholica, uma espécie de ministério ao qual estão subordinados todos os seminários católicos do mundo.

Indignação — Somente ontem, a informação chegou às duas entidades, onde o clima era de revolta e indignação entre sacerdotes e estudantes. No Iter, as aulas foram suspensas, enquanto no Serene II, um retiro programado para ter início ontem à tarde teve que ser totalmente redefinido: "As instituições foram atingidas, mas não o foram as pessoas. Elas estão ilesas; não morreu ninguém e é nisso que precisamos pensar", dizia o vice-reitor do Serene II, Luis Well, entre um telefonema e outro de solidariedade de companheiros do clero.

Enquanto o arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, passa férias em Roma — só volta no final do mês —, o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara não escondia a irritação e a surpresa diante do fato consumado em sua humilde residência do bairro das Fronteiras, próximo ao Centro do Recife. Em Afogados de Ingazeira, a 386 quilômetros do Recife, a reação do bispo local, Dom Francisco Austragésilo, não era diferente: "Vocês estão me passando um trote",

disse, ao ser informado da notícia por telefone. Ele tem dez seminaristas em formação no Iter e no Seminário Regional do Nordeste II e não sabe onde colocá-los. "Com o fechamento dos dois seminários, não teremos mais onde formar padres progressistas", queixou-se um bispo do sertão de Pernambuco, que preferiu não se identificar.

Na realidade, o Vaticano já tinha opinião formada sobre as duas entidades, mas decidiu consumir a extinção do Iter e do Serene II, depois de um relatório preparado pelo visitador apostólico da região Nordeste II, no final de sua visita aos dois centros, que ocorreu entre os dias 6 e 11 de outubro do ano passado. O visitador foi o arcebispo de Belém, Dom Vicente Joaquim Zico, que tinha manifestado aos dirigentes locais das duas instituições simpatia pelo trabalho ali realizado. "Ele chegou a me dizer que o seu relatório seria favorável à manutenção, mas pelo que vimos isso não tem muito peso", desabafou ontem Well.

Reflexão — Segundo a carta enviada à Arquidiocese de Olinda e Recife, a congregação chegou "à conclusão que o Serene II não corresponde à noção de seminário maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal; e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano quanto do clero religioso".

A carta acrescenta que, "depois de maturada e prolongada reflexão", chegou-se à conclusão de que ambas as instituições devem ser fechadas "no mais tardar até o fim do ano corrente". Na correspondência, é solicitado a Dom José Cardoso que execute a determinação da Igreja, e é feita outra recomendação: "Os atuais seminaristas do Serene II deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade de sacerdote, proposta pelo magistério da Igreja e do regime do seminário maior, poderão talvez ser acolhidos, de acordo com o arcebispo de Olinda e Recife, no seu seminário arquidiocesano ou em algum seminário maior." Os seminários disponíveis ficam nos municípios de Olinda (em Pernambuco), Natal (Rio Grande do Norte) e Maceió (Alagoas) e seguem a linha conservadora, na qual os padres são mantidos em clausura e só estudam disciplinas eclesísticas.

Arcebispo tem apoio do Vaticano

Com a orientação e o apoio do Vaticano, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho tem tomado medidas que, no seu entender, pretendem recolocar as interpretações do Concílio Vaticano II. Mas, para os religiosos e leigos que interpretam os textos sob a ótica progressista, o trabalho do arcebispo desde que ele assumiu, em 1985, se revela no mínimo como uma reformulação bastante incômoda. Este trabalho começou exatamente com o veto à formação aberta de padres, criada pelo Iter e pelo Seminário Regional do Nordeste, que foram fechados ontem.

Em 1987, Dom Cardoso transferiu todos os seminaristas da arquidiocese que estudavam nos dois seminários agora extintos para o Seminário de Olinda, que conserva o sistema da clausura. De uma vez só, 10 seminaristas arquidiocesanos foram reprovados sob alegação de que tinham "mentalidade sindicalista e questionavam o celibato".

A esta medida seguiram-se outras, todas de ataque aos progressistas. O arcebispo condenou o uso de instrumentos de percussão nas missas, retirou os progressistas de uma missa dominical celebrada na TV Globo Nordeste e afastou dos seminários da arquidiocese o padre Giuseppe Staconi, acusado de ser marxista. Só em um dos três casos acima, Dom Cardoso apresentou uma justificativa clara para os seus atos. Disse que em uma missa celebrada na Globo o padre José Carlos Ribeiro havia dito em uma das passagens: "Afasta-te Satanas, afasta-te Dom Cardoso." O padre negou a acusação, extinguiu de uma só vez a Pastoral Rural, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e o Cen-

tro de Informação e Documentação Popular, demitindo todos os seus integrantes. A alegação foi que eles estavam contribuindo para a CUT e ajudando o PT. Há 15 dias, voltou a agir nessa área ao declarar ilegal a Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada pelos demitidos. Segundo o bispo, todos esses organismos eram desnecessários porque o trabalho deles já era executado pela Comissão de Justiça e Paz.

Há uma semana, porém, a própria Comissão de Justiça e Paz também acabou atingida. Dom Cardoso a proibiu de continuar usando papéis com timbre da arquidiocese ou falar em nome da Cúria. Respondia desta forma a uma nota da comissão que criticava o bispo por ter uma semana antes requisitado o Batalhão de Choque da PM para cercar o Palácio dos Mangueiros quando menos de 100 camponeses aguardavam uma audiência para solicitar a volta à localidade de Pitanga II, na região metropolitana, do padre Tiago Torlby, da linha progressista, afastado pela Cúria.

O padre escocês Tiago Torlby foi o segundo a ser afastado da arquidiocese, após o italiano Giuseppe Staconi. O outro foi o francês Antônio Maria Guerrin, que tirou férias, viajou para a França e recebeu a orientação de não voltar para Recife. Guerrin era da Pastoral da Juventude no meio popular. Ninguém fala oficialmente contra essas punições — só Dom Helder levantou a voz para defender apenas a Comissão de Justiça e Paz e os seminários fechados ontem. Nos bastidores da arquidiocese, porém, comenta-se que Dom Cardoso está orientado pelo Vaticano para agir, mas, por dificuldade de negociação, vem adotando medidas duras seguidamente, tornando a situação conflituosa. A alegação é de que, antes de vir para o Recife, ele atuara numa diocese pequena e conservadora, a de Paracatu, no interior de Minas, Viera direto do Vaticano, onde estudou mais de 10 anos, para o interior mineiro.

Amor e Caridade

A querela entre d. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nós cristãos assistimos consternados, nos últimos dias, pelos meios de comunicação, é somente a ponta de um "iceberg".

D. José Cardoso foi nomeado pelo papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local no caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho. O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e integrantes de organizações laicas de área? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses sócio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica, vêm contraindo, os primeiros inadvertidamente, os últimos dolosamente, com pessoas e grupos de esquerda radical, que se utilizam de entidades de nomes su-

gestivos, como Comunidades eclesiais de Base (CEB), Comissões Pastorais, Pastorais Populares, Ação Católica Operária, Juventude Universitária Católica e outras, umas infiltradas, outras totalmente dominadas ou criadas por organizações marxistas-leninistas.

A finalidade dessas entidades é realizar o "trabalho de massa" junto aos integrantes da Igreja local, preparando-os, através de uma lavagem cerebral para a revolução socialista, estágio intermediário de comunicação da sociedade.

Os leitores, se assim o quiserem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT, do PC do B, do PCB, da Convergência Socialista e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudocatólicas, por essas organizações marxistas,

pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, d. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem perigar o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade, que em carta publicada em 23 de agosto de 1989, diz: "A atitude de d. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos cristãos do Recife".

Outro exemplo. Em entrevista publicada em 26 de agosto de 1989, diz o teólogo Leonardo Boff, participando de um encontro de comunidades eclesiais de base em João Pessoa: "O arcebispo de Olinda e Recife envergonha a Igreja do Brasil", d. José não se insere na caminhada da Igreja e enfraquece sua força hegemônica no Brasil" e "O arcebispo não é uma pessoa sensível".

Ambos, d. Tereza e o frei Leonardo Boff, demonstram não ter aprendido as lições de amor, humildade e mansidão que Cristo nos ensinou. E o que diz d. Luciano Mendes de Almeida, secretário da CNBB a tudo isso? "Isso é um problema interno da Arquidiocese de Olinda e Recife". — Andréa Kluff Ponce de Azevedo - Olinda

Parabéns d. José Cardoso

Parabéns d. José Cardoso...! Já era tempo de uma autoridade eclesial se mostrar realmente como nós cristãos a vemos.

O que vimos até hoje, com relação a esta Comissão de Justiça e Paz, foi realmente demagogia.

Eles só aparecem nas horas de provocar confusão, haja vista, que só procuram terras cultivadas, casas construídas, benfeitorias prontas; trabalho mesmo, ninguém quer.

Como cristão, acho a justiça para ser boa, começa de casa. Assim sendo, nada mais justa que as atitudes tomadas que vosso reverendíssimo tem adotado.

Esta gente só fala em perseguição, repressão, ditadura, etc. mas não analisa estes atos vindos das próprias fontes.

Quantas vezes o senhor governador recebeu os humildes em seu Palácio, para algum diálogo? Quantas vezes ele permitiu que os pobrezinhos acampassem em frente à praça da República?

Olha lá, a praça é pública. Quanto ao Palácio dos Mangueiros, sabemos todos nós que é um lugar privado, destinado à moradia do senhor arcebispo. — Maria Eugênia Oliveira - Recife

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

10-9-89

Cartas à redação

MÁRIO PESSOA

1. A Igreja Católica é dotada de personalidade internacional. O Papa é tradicionalmente considerado uma pessoa soberana. Ele goza do direito de legação ativo e passivo e os seus enviados são decanos do corpo diplomático. A Igreja é uma comunidade internacional. Dispõe de um poder de ação internacional incontestável. As concordatas entre a Igreja e o Estado são atos jurídicos internacionais. É vedada qualquer ingerência do Estado na Cidade do Vaticano. A administração papal é autônoma. — Recentemente, o Vaticano decidiu encerrar as atividades do Seminário Regional do Nordeste II - Serene II, e do Instituto de Teologia do Recife, com adequada fundamentação. Ele é competente para instituir seminários como para orientar o estudo da teologia cristã. Que há de errado nisso? Será que a Igreja Católica, fundada por São Pedro, mediante delegação do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo ("Sobre essa pedra edificarei a minha Igreja") teria que submeter suas decisões à aprovação de notórios dissidentes inclinados a levar o Divino para o campo das lutas materiais, para não dizer marxistas? O Papa, usando da sua autoridade espiritual e suprema, **fabu**. Resta acatar a sua decisão. Não é aconselhável que se promova no Recife uma luta contra o Senhor Arcebispo José Cardoso, que vem, afinal, sustentando a sua própria autoridade com a necessária compostura de um dever cumprido. — Os que se dizem inconformados com a resolução vaticana devem fazer os seus apelos ao Santíssimo Padre, se o quiserem, mas no plano espiritual. É sempre perigoso confundir o Sagrado com o Profano.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

10-9-89

Soberania espiritual do Papa
É sempre perigoso confundir o sagrado com o profano

Aos irmãos de fé

Continuar a converter é preciso e mais que oportuno

FERNANDO ANTONIO GONÇALVES

Diante dos acontecimentos mais recentes da atual conjuntura eclesial regional, que privilegiam e incentivam a acomodação e o conformismo, a alienação e o reacionarismo, as posturas repressivas e o desprezo explícito pelos menos favorecidos, sentimo-nos no impostergável dever de manifestar irrestrita solidariedade a todos aqueles que buscam situação de justiça para as gigantescas levas de despossuídos, filhos prediletos do Senhor da História.

As conclusões da Conferência de Puebla continuam vivas na memória dos mais conscientes: "A Igreja confia mais na força da verdade e na educação para a liberdade e a responsabilidade do que em proibições, já que sua lei é o Amor" (147). E mais: "É dever nosso, anunciar claramente, sem deixar dúvidas ou equívocos, o mistério da Encarnação: tanto a divindade de Jesus Cristo quanto a realidade e a força de sua dimensão humana e histórica" (175).

Temos consciência do nosso papel de peregrinos e testemunhas, jamais sendo olvidado de que ser peregrino e testemunha implica sempre uma cota inevitável de insegurança e risco, ainda que sejamos encorajados permanentemente pela mundialmente conhecida advertência do Papa João Paulo II: "Se podem cometer faltas em relação às necessidades urgentes de multidões humanas imersas no subdesenvolvimento por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia" (Sollicitudo Rei Socialis, 47).

Muitos irmãos, hoje, estão perplexos: "O povo anda meio desanimado. Dizem até que a Igreja está voltando para trás... A Igreja parece desfazer o trabalho realizado por Dom Hélder, o irmão dos pobres. A Arquidiocese de São Paulo foi dividida sem atenção para com Dom Paulo Evaristo, o defensor dos presos políticos e dos Direitos Humanos... Em muito lugares, o povo fica desorientado, e nós com eles, quando um novo bispo é nomeado sem consulta aos bispos da região e começa a tomar atitudes e ditar normas, sem levar em conta a orientação do bispo anterior e em oposição às comunidades locais... As ondas são grandes, os problemas são reais, mas não são capazes de derrotar a nossa confiança". (Assembleia Geral da Sociedade de Teologia e Ciência da Religião, Vitória do Espírito Santo, ES, julho de 1989).

Não somos donos da verdade, mas o direito de crítica nos foi ressaltado por Pio XII, há quase quarenta anos. E ratificada pela Lumen Gentium (37) e pelo próprio Direito Canônico (212). A crítica sem exacerbações, mas em crescente liber-

dade, sem os "secretismos" nem as "imposições". Ajudando a Igreja a ser mais Igreja no Terceiro Mundo; sem os eurocentrismos colonizadores, sem controles prepotentes e sem as desconfianças patológicas dos imaturos, que fingem desconhecer a lição imorredoura do Arcebispo Emérito Dom Hélder Câmara: "Das barreiras a romper a que mais custa e a que mais importa é, sem dúvida, a da mediocridade".

O modelo de Igreja que preconizamos e defendemos sem destemor já se encontra exemplarmente caracterizado nos documentos do Concílio Vaticano II. É uma Igreja não autoritária, mas colegiada; uma Igreja não inquisitorial, mas dialogal; uma Igreja não elitista, mas popular; uma Igreja não moralista, mas que tenha uma vida moral em decorrência de seus compromissos com a maioria da população; uma Igreja não vinculada a minorias privilegiadas, mas essencialmente voltada para um serviço desinteressado e libertador dos oprimidos.

Somos também Igreja e temos plena consciência do nosso papel. Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos (At 4,20), pois todo um povo pode ser destruído se lhe falta conhecimento (Os 4,6). E devemos saber questionar, ainda que tomando para nós a perplexidade do poeta Carlos Drummond de Andrade: "Como vencer o oceano, se é livre a navegação mas proibido fazer barcos?"

Continuar a converter é preciso e mais que oportuno. Converter corações, mentes e estruturas integra nosso dever de cristãos militantes sempre sabendo resguardar-se dos escribas e fariseus, dos que "gostam de circular com togas, dos que devoram as casas das viúvas e simulam rezar longamente" (Mc 12, 38-40).

Que a figura de Maria Santíssima, nossa Mãe é símbolo maior da libertação de todos os povos, nos ilumine neste mar agitado. Sob suas bênçãos, continuaremos firmes na fé e na busca de um diálogo sincero, sem subserviência, com os nossos pastores, também Igreja e também nossos irmãos, todos atentos às palavras do apóstolo Paulo: "Quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez há de colher; quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher" (2Cor 9,6).

As ondas do passado já foram bem maiores e nós, cristãos, fomos capazes de suplantar-las. E superamos os obstáculos sob a inspiração do Divino Espírito Santo, que sempre intervém com toda a força do seu braço, "dispersando os orgulhos, precipitando os poderosos de seus tronos, exaltando os humildes, cobrindo de bens os famintos e despedindo os ricos de mãos vazias" (Lc 1, 51-55).

QUESTÃO RELIGIOSA

Abaixo-assinado contra afastamento de Guerin

Um abaixo-assinado com 216 assinaturas, desaprovando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por afastar da Cúria Metropolitana o padre francês Antônio Maria Guerin, foi entregue ontem por representantes do Conselho de Moradores de Totó, Sancho e Coqueiral (todos ligados à Paróquia de Tejiplô) ao vigário da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, e ao secretário-geral do Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Francisco Austregésilo.

No documento, os moradores das três comunidades se dizem indignados com o procedimento de Dom José Cardoso (ele está em Roma e só retorna no final do mês), porque o padre Antônio Maria, durante os 14 anos de serviço à Paróquia de Tejiplô, deu "fiel testemunho de seu compromisso na luta com o nosso povo oprimido e explorado".

E destacam que a caminhada do

padre Antônio Maria no meio dos pobres se faz maior do que qualquer decisão do arcebispo. "É ela que o julga e o legitima", dizem os assinantes, acrescentando que além de tristes estão preocupados com o fato.

Entrega do documento

Uma comissão de 12 pessoas foi encarregada de levar o abaixo-assinado à Cúria Metropolitana, onde foi atendida pelo administrador-financeiro João Bosco Gomes. Ele não recebeu o documento, esclarecendo sua função, mas encaminhou os representantes do Conselho à Paróquia da Soledade, para falar com monsenhor Isnaldo Fonseca.

Antes de deixar o prédio da Arquidiocese, a comissão entregou o abaixo-assinado a Dom Francisco Austregésilo, bispo de afogados da Ingazeira (PE). Ele garantiu levar o documento para a reunião dos 20 bispos do Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), a ser realizada de

5 a 6 de outubro, em Arapiraca (AL).

"Nem só de ação nem só de oração vivemos, pois temos que bater as duas asas", afirmou Dom Francisco ao receber o abaixo-assinado. Monsenhor Isnaldo Fonseca, por sua vez, após encontrar os representantes dos bairros do Totó, Sancho e Coqueiral e ler o que lhes foi entregue, não fez comentários. Limitou-se a dizer, brincando, que "querem acabar com o bispo", ou seja, com Dom José Cardoso.

Padre Antônio Maria

O sacerdote, que há 19 anos trabalha na Cúria, vinha coordenando a Pastoral dos Jovens do Meio Popular. Há nove meses padre Antônio Maria, pertencente à Congregação do Prado, viajou à França para gozar férias e submeter-se a tratamento de saúde. Segundo companheiros de congregação do padre, ele havia recebido carta de Dom José comunicando-lhe que ao retornar não ocuparia seu antigo cargo.



Monsenhor Isnaldo recebeu o abaixo-assinado com protesto dos favelados

Favelados acham retrógrada posição da Igreja

O Movimento de Defesa dos Favelados e Moradores de Áreas Carentes (MDF) lançou, ontem, nota repudiando decisões do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, responsabilizando-o pelo retrocesso na linha de atuação da Arquidiocese. Mesmo não tendo vínculo com a Igreja, o MDF diz que não poderia calar porque os fatos atingem entidades e companheiros que sempre apoiaram os favelados e carentes, e representam medidas ditatoriais e reacionárias.

Diz a nota que o retrocesso na Cúria Metropolitana se fez presente desde a posse de Dom José Cardoso, há quatro anos. "Em dezembro de 1985, enquanto policiais reprimiam os favelados de Coronel Fabriciano, na Imbiribeira, o arcebispo pretendia celebrar a Missa do Galo no Quartel do Dérbi, fato que não se consumou devido às pressões

de vários setores", relembra.

O retrocesso, agora, torna-se claro, segundo o MDF, com as punições aos setores progressistas, que sempre se colocaram ao lado da classe trabalhadora, de acordo com a opção preferencial pelos pobres. "Dom José não aceita essa opção e, a fim de combatê-la, convoca a Polícia para reprimir camponeses, promove cassações, censuras e expulsões, o que nos faz recordar a época da ditadura militar", compara a nota.

O MDF presta seu apoio e solidariedade aos camponeses de Pitanga II, em Igarassu, expulsos do Palácio dos Mangueiros por policiais militares convocados por Dom José Cardoso, aos padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin, afastados da Cúria, aos leigos Paulo e Sandra, impedidos de participar de um encontro de comunidades de base, à Comissão Pastoral da Ter-

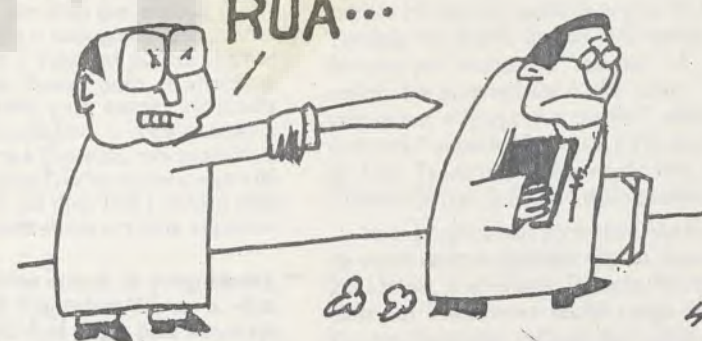
ra, chamada de ilegal pelo arcebispo, à Comissão de Justiça e Paz, proibida de se manifestar sem a autorização da Arquidiocese, ao Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fecharem suas portas até o final do ano.

E ainda ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem se tentou impor silêncio sobre os acontecimentos polêmicos da Igreja Regional, e aos padres Reginaldo Veloso, Felipe Mallet, Bruno Bibolet, Gildo Gelly, Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, ameaçados de punição por desagradarem a Dom José Cardoso.

A nota do MDF termina aconselhando o arcebispo a refletir a reconhecer os erros que vem cometendo na condução da Arquidiocese. "Coloque-se no caminho da luta por um mundo novo, onde tenhamos uma sociedade democrática, justa, livre e de igualdade para todos".

Comunitários repudiam expulsão de padre francês

RA-RE-RI-RO
RUA...



Os moradores das comunidades de Totó, Tejipió, Sancho e Coqueiral, entregaram, ontem pela manhã, um abaixo-assinado dirigido ao Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, repudiando a atitude do arcebispo de expulsar da Arquidiocese o padre francês Antônio Maria Guerin, que trabalha nestas comunidades há 14 anos.

Como Dom José está de férias em Roma, o documento, que contém quase 250 assinaturas, foi entregue ao administrador da Arquidiocese, João Bôsko Gomes, que aconselhou a comitiva a dirigir-se ao vigário geral Monsenhor Isnaldo Fonseca, "pois ele é a pessoa mais indicada para receber o documento, já que agora meu trabalho se restringe apenas a administração financeira", disse João Bôsko.

Além de Monsenhor Isnaldo, o documento também foi entregue a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Regional Nordeste II, que segundo o bispo secretário, Dom Francisco Austrajésilo, será divulgado apenas nos dias 5 e 6 de outubro, quando toda a regional da CNBB estará reunida em Assembléia.

Agora não apenas os padres estrangeiros que pedem pelo padre Antônio Guerin, e que por causa disto receberam a ameaça

de serem punidos caso não parem de fazer críticas ao trabalho do arcebispo, para isto ele utilizará o Canon 1343 do Direito Canônico, que prevê a suspensão do Ministério Sacerdotal para os que fazem críticas aos superiores. Em apenas quatro dias, cerca de 250 pessoas, destas comunidades também se manifestaram em favor do padre Antônio. No abaixo-assinado o povo acusa o arcebispo de injusto, "Dá-me ouvido homem de coragem empoderado, que estás longe da Justiça, (Is. 46, 12). É assim que estamos vendo sua atitude: longe da Justiça de Deus".

Diz ainda que "a caminhada de testemunho do padre Antônio no meio dos pobres faz-se maior que qualquer decisão que Dom José possa tomar, pois é da que diz sobre o padre Antônio, que julga e o legitima. A pessoa humana sempre foi e é o grande pressuposto da mensagem cristã e não a Lei". Eles se mostram indignados com o procedimento do arcebispo e afirmam que "isto não somente faz entristecer, mas deixa-nos bastante preocupados quanto ao fundamental da missa de um pastor, qual seja, não dominar sobre elas e muito menos com dureza e nem com violência. O bom pastor, não dispensa elas

"FOLHA DE PERNAMBUCO"
12-9-89

Terezinha Nunes

E — A Arquidiocese de Olinda e Recife, em crise há dez dias devido a divergências progressistas e conservadores, corre o risco de se dividir pelo choque que as duas correntes, em análise mais amena, como referentes de ver a caminhada de Cristo e "Igreja" ou simplesmente como resultado de divergências de opinião. A crise desencadeou-se a determinação do Vaticano de fechar os arquivos progressistas, radicalizando-se com a decisão pelo arcebispo dom José Cardoso de ministério sacerdotal de seis padres e a criação da Cúria para que o arcebispo emérito Helder Câmara evitasse pronunciar-se sobre o assunto.

De uma forma ou de outra, porém, a crise entre os dois grupos, que vinha se agravando desde que dom Helder, um bispo progressista, aposentou em 1985 e foi substituído pelo dom José Cardoso, um cultor das práticas tradicionais da Igreja, ganhou esta semana um novo conflito. Além de a Comissão Pastoral da Igreja estar funcionando de forma independente por divergências com dom José, e de a Comissão de Justiça e Paz estar no mesmo caminho proibida pela Cúria de se pronunciar e de a Comissão de Catequese e Doutrina (CNBB), foram realizadas criticando dom José e os conservadores, a parte das 82 paróquias da Arquidiocese entre as duas correntes agravou-se quando o padre Reginaldo Veloso, ameaçando o ministério sacerdotal em carta enviada ao dom José (que o acusa de criticar as práticas da Cúria), anunciou ter decidido, juntamente com outros cinco padres ameaçados — três franciscanos italianos —, permanecer em Recife ainda que o pior, como a proibição de celebrar e exercer as demais funções sacerdotais. "Vou sair da minha paróquia do Morro da Cruz de forma alguma. Se não puder ficar lá como sacerdote, ficarei como leigo. Se a comunidade expulsar, não vai ser um decreto de uma autoridade que me irá expulsar de lá — disse padre

Reginaldo Veloso. "Estou com receio de um cisma", disse o arcebispo dom Helder Câmara. A um colega relatou na semana passada que foi proposto um grupo de leigos que queria autorizar a "pichar os muros da capital com a frase 'Dom José Cardoso'". Dom Helder criticou a ideia, afirmando que, por mais que existam divergências, é preciso tentar o diálogo. A esse mesmo colega contou que o Vaticano poderá chamar dom José Cardoso a Roma, onde o arcebispo permanecerá durante 20 anos, para exercer atividades de papa, substituindo-o e contornando a visita do papa à Espanha, mês passado, à época presente, dom Helder recebeu sinais de do Vaticano de que dom José Cardoso seria responsável para a convivência em uma arquidiocese conflituada.

Dom Helder busca conter os progressistas, segundo o padre Reginaldo Veloso, o vênio símbolo, e dom José viajou para Roma (de onde voltará no fim do mês, quando segundo o assessor, os ânimos estarão mais serenados), o arcebispo, porém, teme que as igrejas ameça chegar às ruas. Para Maria Alice Corrêa de Araújo, do Grupo de Renovação Carismática, que apoia dom José, não quer que os carismáticos programaram manifestações a favor do arcebispo quando do seu retorno a Roma.

Os progressistas não ficaram atrás e, no final da semana, programaram um dia de jejum e orações em homenagem ao arcebispo, que será realizado no dia 15 de maio. Plantaram no aeroporto ou ao redor do arcebispo, no dia do regresso de dom José, uma protestos na presença dele. Muitos que foram ao meio do fogo cruzado e respondendo pela presença de dom José Cardoso e dos dom Helder e dom Hilário Mozer e dom João de Deus. Terezinha Nunes encontrou em São Paulo, no final da Arquidiocese, monsenhor Ismael de Azevedo, que não está tendo conhecimento do andamento da crise, mas fez um apelo: "Se você quiser isso, faça-o bem direitinho. Não se chateie com o lado de um ou de outro".



Padre Reginaldo está disposto a continuar na paróquia como leigo

Diretor do Iter quer diálogo

"Qualquer canção de dor não basta... mas é melhor sofrer em do menor do que sofrer calado." Estes versos de Chico Buarque de Hollanda estão escritos em um dos quadros-negros do Instituto de Teologia do Recife, que só funcionará até o final do ano por ordem do Vaticano. A palavra de ordem dos progressistas é não calar: "Não podemos deixar a Igreja viva morrer", afirma o presidente da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese, Luis Tenderini. O diretor do Iter, o ex-padre Cláudio Sartori, defende o diálogo com Dom José.

Se os progressistas prometem não ficar calados, os conservadores também não os ouvem sem reagir. Ontem, o advogado Orlando Neves, da Sociedade dos Vicentinos e muito amigo de Dom José Cardoso Sobrinho, criticou duramente os progressistas: "Eles não vão provocar um cisma porque são poucos. Estão protestando contra a organização do novo bispo. A arquidiocese ficou 20 anos acéfala. Dom Helder é um santo homem mas não tinha pulso. Os padres é que mandavam. O novo bispo é da Igreja de Pedro. As ordens vêm do papa ou do arcebispo, e o resto tem que cumprir", disse o advogado.

Se os conservadores não falam em cisma, os progressistas, com exceção de Dom Helder, também vêm com cuidado o assunto, afirmando que Dom Helder certamente fala em cisma mais como advertência do que como uma possibilidade real. Luis Tenderini, por exemplo, que procura uma vinculação entre a Comissão de Justiça e Paz (proibida de se manifestar pelo arcebispo) e a CNBB, explica que os partidários do que chama de "Igreja viva" querem continuar lutando e mostrando as suas divergências "mas dentro da Igreja". Para Tenderini, quando a Comissão busca a CNBB, é porque quer continuar na Igreja e não se afastar dela.

Padre Reginaldo Veloso completa: "Não vamos nos desligar da Igreja. É isso que eles querem, os que desejam se livrar de nós."

Até quando será possível a convivência neste clima? A teóloga Janis Jordan, norte-americana, professora do Instituto de Teologia há 10 anos e assessora da Conferência dos Religiosos do Brasil, explica que as divergências são naturais na Igreja e servem para mantê-la viva e atuante. Não pensa, porém, em um cisma formal: "Pode existir um cisma informal, com pessoas atuando paralelamente à Cúria. Mas estou rezando para que isso não ocorra." Ela acha, porém, que mais grave que o cisma é o escândalo. "Quantas pessoas não vão se afastar da Igreja ao ver essas divergências chegarem às ruas?", pondera.

O ex-padre Cláudio Sartori, diretor do Iter, também não acredita em um cisma: "Um cisma se dá em relação às diretrizes da Igreja universal, mas isso não está acontecendo aqui, existem interpretações diferentes da linha do Concílio Vaticano II, bem como metade dos católicos que acham que a Igreja deve ser profética e metade que a deseja contemplativa". Para Sartori, a Igreja profética é que atua junto ao povo, e a contemplativa, seu empobrecimento e o questionamento da sociedade. A Igreja contemplativa defende o pobre, mas através de obras assistencialistas. A convivência entre as duas é possível, segundo Sartori, se houver diálogo. Mas ele diz que isso não existe. "Dom José Cardoso nunca esteve no Iter para falar com os nossos alunos. Ele age por ouvir dizer", reclama Luis Tenderini, que critica também o arcebispo, mas ressalta: "Não queremos ser contra ele. Queremos sim que ele venha para o nosso lado, que converse conosco ou mesmo que aceite conviver com a Igreja viva, apesar das divergências".

Dom Evangelista comenta a situação

Com o título de O Silêncio de Dom Hélder Câmara, foi enviada ao JORNAL DO COMÉRCIO uma carta do bispo auxiliar de Olinda e Recife. Dom João Evangelista Martins Terra, comentando o noticiário da Imprensa sobre o silêncio que ele teria imposto ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara.

Para aprofundar o debate em torno da crise na Igreja Regional publicamos na íntegra a carta de Dom João Terra:

"Ao voltar de Maceió, onde passei a primeira semana de setembro dando um curso bíblico ao clero, encontrei dezenas de recortes de jornais relatando o silêncio que eu teria imposto a Dom Hélder. A evolução da notícia em cinco dias é galopante. Dia 6: os jornais informam que Dom Hélder confidenciara a cinco amigos e à sua secretária que o bispo auxiliar lhe teria, num telefonema indelicado, pedido que não desse entrevistas sobre o fechamento do Iter. No dia 7 se informa que a ordem do silêncio veio do Vaticano. No dia 8, a responsabilidade desse crime de lesa-majestade é atribuída a Dom José Cardoso, o "servo sofrendor", sobre cujos ombros recaem todos os pecados das multidões. O vértice dessa paranóia toda é a afirmação rocambolesca de que eu teria falsificado um documento do Vaticano para intimidar Dom Hélder.

Antes de fazer qualquer comentário quero expor o que se passou entre mim e Dom Hélder. No dia 1º deste mês enviei aos Provinciais dos Religiosos do Recife, juntamente com uma cópia do decreto da Congregação da Educação Católica extinguindo o Iter, uma carta minha solicitando a "colaboração generosa de todos os Superiores para evitar que a decisão da Santa Sé fosse ocasião para críticas contra o Santo Padre".

Nesse mesmo dia, Dom Hilário Moser me telefonou de São Paulo, dizendo que um sacerdote lhe havia telefonado do Recife, informando que as críticas, veiculadas pela Imprensa, que Dom Hélder teria feito a

Dom Cardoso e dando apoio à Comissão de Justiça e Paz, eram falsas. Dom Hilário disse que iria telefonar a Dom Hélder a respeito. A mim também parecia que essa notícia não podia ser verdadeira, porque Dom Hélder havia, dias antes, telefonado a Dom José Cardoso, hipotecando sua solidariedade e apoio fraterno. Por isso, disse a Dom Hilário que eu mesmo telefonaria. Foi um telefonema rapidíssimo. Não durou mais de meio minuto. Perguntei a Dom Hélder se a notícia dos jornais sobre seu apoio à Comissão de Justiça e Paz era verdade. A resposta foi vibrante. Dom Hélder negou com veemência que tivesse manifestado qualquer apoio à CJP.

Aproveitei a oportunidade para ler-lhe a recomendação que eu tinha escrito aos Provinciais solicitando a cooperação para se evitar uma explosão de críticas intemperantes e inoperantes contra o Santo Padre. Dom Hélder concordou prontamente: As suas ordens! Disse ele. Foi tudo!

É realmente terrível que a minha intenção de evitar críticas contra a Santa Sé se tenha transformado numa cruz a mais com a qual alguns clérigos e religiosos de nossa Diocese martirizam o nosso arcebispo, denegrindo-lhe o bom nome, a retidão de intenção e a respeitabilidade perante a opinião pública. Ao Arcebispo do Recife foi imposta pela Santa Sé a difícil missão de executar as ordens do Decreto da Congregação dos Seminários. A atitude mais cristã seria que nós, clérigos, religiosos e amigos de Dom José Cardoso (na sua ausência) colaborássemos para não lhe tornar mais doloroso esse encargo.

Os "amigos" de Dom Hélder que armaram toda essa confusão (contra a vontade dele) não perceberam que, com sua intemperança verbal, não somente vilipendiaram a Arquidiocese e a Santa Sé, mas também magoaram profundamente o coração de nosso querido Arcebispo emérito, que é o hóspede mais benemérito desta Arquidiocese."

"JORNAL DO
COMÉRCIO"

12-9-89

Dia do Jejum e Oração é de protesto

Todo descontentamento de leigos e religiosos com o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II será passado à população com o Dia do Jejum e Oração, marcado para depois de amanhã, no pátio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Das 6 às 21h, dezenas de pessoas, através de cantos, orações e faixas, vão mostrar a insatisfação com a decisão do Vaticano, anunciada há 12 dias.

Na tarde de ontem, reunidos na Ação Católica Operária, alunos e professores do Iter e Serene II, junto com representantes de comunidades, pastorais e movimentos do Nordeste II (abrange Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), avaliaram os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional e os trabalhos das comissões do movimento que luta para reverter a posição da Santa Sé.

A vigília realizada no último sábado foi considerada "positiva", porque abrangeu cerca de 60 comunidades e em torno de 2.500 pessoas. Muitos bairros realizarão vigílias até a sexta-feira, para analisar o momento e ver como posicionar-se diante dele.

A divulgação "Comunicado ao Povo de Deus", elaborado pelas comunidades e movimentos populares, e integrantes do Iter e Serene II, teve boa receptividade onde foi divulgado, concluíram os participantes da reunião. O documento, dirigido aos irmãos das comunidades cristãs da Arquidiocese de Olinda e Recife, relata o retrocesso na Igreja a partir da posse de Dom José Cardoso, em julho de 1985.

"Diário de Pernambuco"
12-09-89

Favelados condenam punição da Arquidiocese à Comissão

A coordenação regional do MDF, o Movimento de Defesa dos Favelados e Moradores de Áreas Carentes, classificou, ontem, de "ditatoriais e reacionárias" as decisões da Arquidiocese de Olinda e Recife de censurar a Comissão de Justiça e Paz e de punir religiosos e leigos católicos. A entidade se acha prejudicada pelas medidas, porque afirma que os punidos são pessoas que sempre deram apoio às suas lutas em favor dos menos favorecidos.

Para os coordenadores do MDF, que fizeram o repúdio às medidas em nota oficial, "tais fatos significam um retrocesso na linha de atuação da Arquidiocese, o que já se notava a partir da posse do atual arcebispo, pelas suas atitudes e declarações conservadoras". Com coordenações organizadas em 14 estados do País, no Recife, o MDF sempre contou com o apoio e a assessoria jurídica da Comissão de Justiça e Paz e da Comissão Pastoral da Terra.

Resgatando episódios passados, o MDF lembra, na nota de repúdio à Arquidiocese, que já em dezembro de 1985, enquanto policiais reprimiam os favelados de Coronel Fabriciano, na Imbiribeira, dom José Cardoso Sobrinho pretendia celebrar a Missa do Galo no Quartel do Dérbi. "O fato não se consi-

deu devido à pressão de vários setores", assinala a nota, acrescentando mais adiante que o arcebispo é contrário à opção preferencial pelos pobres.

"Agora, se torna claro, com as punições aos setores progressistas, que se pretende se colocar do lado da classe trabalhadora, de acordo com a opção preferencial pelos pobres, que dom José Cardoso Sobrinho não aceita essa opção e para combatê-la, convoca a Polícia para reprimir camponeses, promove cassações, censura, expulsão etc. - o que nos faz recordar a época da ditadura militar. Estas ações são opostas ao ensinamento de Jesus Cristo", diz o documento do MDF.

Além de repudiar as decisões da Arquidiocese, o MDF se solidariza com o arcebispo emérito Hélder Câmara - que teria sido censurado; os padres Tiago Thorlby e Antônio Maria - que foram expulsos; os camponeses de Pitanga I e II; os leigos Paulo e Sandra - que foram impedidos de participar do Encontro das Comissões Eclesiais de Base; integrantes da Comissão Pastoral da Terra; a Comissão de Justiça e Paz; os alunos e professores do Ite e Serene II; e os padres Reginaldo Veloso, Felipe Mallet, Bruno Bibolet, Gildo Gelly, Cláudio Dalbon e Mário Fellipi - que estão proibidos de falar sobre as medidas da Arquidiocese.

Crise na Igreja vai ser debatida na ACO

Diversas entidades católicas ligadas à Arquidiocese, além das pastorais, comunidades de base, religiosos e membros do Ite e Serene II, realizam hoje, na sede da Ação Católica Operária, mais uma reunião para avaliar o quadro de crise em que se encontra a Igreja, bem como o resultado das mobilizações acontecidas no último final de semana e, por fim, traçar as diretrizes para o jejum, que acontece sexta-feira, durante todo o dia, em frente à Basílica do Carmo.

O final de semana foi marcado por uma série de vigílias nas diversas comunidades, que prolongaram as missas do sábado em mais duas horas, com reflexões e orações sobre a atual situação. Durante estas vigílias, foi lido um documento elaborado pela comissão de articulação das comunidades e movimentos populares junto com a comissão de mobilização do Ite e Serene II. É feita uma alusão ao período da "grande virada na vida de nossa Igreja, quando há mais ou menos 25 anos nossos bispos participaram do Concílio Ecumênico Vaticano II e voltaram de Roma com uma nova ideia de Igreja".

E explicada toda a trajetória do trabalho feito nas comunidades desde então, o documento enfatiza: "A partir de 1985 começaram as coisas a dar marcha-ré. Novos bispos foram nomeados para nossa região. E logo cedo o povo das comunidades começou a sentir as diferenças. Ninguém se enganou". Em seguida é citada uma série de pessoas e instituições, destituídas ou punidas pelo arcebispo, inclusive o episódio de Dom Hélder. Finalmente, o bispo auxiliar dom João Evangelista Terra repreende nosso querido arcebispo emérito Dom Hélder Câ-

mara e lhe impõe silêncio, por ele ter se pronunciado discretamente contra essas coisas".

Durante a vigília, os religiosos analisaram ainda junto com as comunidades "por que estas coisas estão acontecendo, e o que fazer diante de tudo isso, bem como a forma de ajudar os bispos e toda a Igreja a entender e abraçar esse novo jeito de ser Igreja do Vaticano II, de Medellín e Puebla". O documento refletiu também de forma contundente: "Está claro que tem gente querendo que a história volte para trás, que na Igreja tudo volte a ser decidido e pensado de cima para baixo. Tem gente querendo impedir a caminhada das comunidades e a participação dos cristãos na mudança da sociedade".

CARTILHA

Enquanto isso, religiosos que participaram do encontro em Campina Grande, informaram que provavelmente a partir desta semana será posta à venda a cartilha elaborada pela equipe de educação política no Regional Nordeste II sobre as eleições presidenciais.

O encontro tratou da vida religiosa inserida e o compromisso político. Se discutiu a participação política nos vários organismos intermediários e foram vistos, essencialmente, três pontos: "um estudo da análise da realidade em que se vive; um estudo sobre as fermentas da transformação política dessa realidade, e por fim, a mística e reflexão de fé que motiva e sustenta esse compromisso político", como informou o professor do Ite e articulador das Cebs, Roberto Vadeiroes. Participaram do evento, segundo ele, 500 pessoas ao todo, com a presença de quatro bispos do Regional.

Paulo Fernando Craveiro

Dom Hélder e o silêncio

Dom Helder Câmara paira hoje acima do bem e do mal. Seus olhos miúdos e o riso por inteiro de seu rosto são retratos mais que legítimos de sua beleza interior.

Quem se aproxima dele, sabe imediatamente de suas intenções pela transparência de seus gestos e pela maciez inteligente de suas palavras.

Sua vida, ela mesma, é a escrita mais lúcida de seu amor pelos irmãos e a projeção mais clara de sua missão profética.

Acuado em seus próprios caminhos, ele se vê, aos 80 anos, desrespeitado por aqueles que deviam, antes de tudo, prestar-lhe reverência e atenção.

Maior, muito maior do que

os outros, ele soube ser pequeno, para crescer depois, tornando-se hoje uma das grandes reservas humanas do País. O eco de sua palavra deveria ser acatado pela mesma Igreja a que ele serviu com dedicação e riscos de vida, por tanto tempo.

Felizmente sua fé lhe garante outros galardões que não os frizos purpúreos das batinas enfeitadas, nem a glória mitrada das cabeças coroadas por vistosos solidéus.

Dom Helder Câmara paira hoje acima do bem e do mal. Seu silêncio de ouro é mais rico do que a pobre palavra daqueles que com ele se incomodam.

Calá-lo é pretender que as pedras clamem. E elas, com certeza, clamarão.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

12-5-89

13-09-89

Dom Luciano Mendes entrega ao Papa hoje dossiês do ITR e SRN

O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes, entrega hoje ao papa João Paulo II dossiê positivo sobre o Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, instituições que o Vaticano pretende fechar até o final do ano alegando deficiência. Dom Luciano embarcou ontem à noite para Roma, levando, além desse documento, outro com um relato dos últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional.

As informações foram passadas ontem por participantes de uma reunião de leigos e religiosos, na Ação Católica Operária. O dossiê a respeito do ITR e Serene II foi elaborado por uma comissão de trabalho, que se reuniu anteontem em João

Pessoa (PB). Dela participaram o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, os bispos pernambucanos Dom Tiago Postman (Garanhuns) e Dom Acácio Rodrigues (Palmares), três provinciais religiosos e os diretores do ITR, Cláudio Sartori, e do Serene II, Geraldo Pennock.

O outro documento, relatando as demissões e punições que estão havendo na Igreja Regional, além do equívoco em se querer fechar o ITR e Serene II, foi redigido pelos 450 participantes do III Encontro das Pequenas Comunidades do Regional Nordeste II, realizado de quarta-feira a domingo último em Lagoa Seca, na Paraíba. Este documento será divulgado à imprensa logo que chegar à Santa Sé.

Padres - I

Esboça-se uma reação do clero recifense acerca da crise diocesana. Em surdina, mais de 30 padres se reuniram para discutir o assunto, no último domingo.

Bispos tentam salvar Seminário e o ITR

O presidente nacional da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, seguiu ontem à noite para Roma, onde, a partir de hoje, junto com o bispo auxiliar de Belém do Pará, d. Vicente Zico (que foi o visitador apostólico do ITR e do Seminário Regional, no ano passado), começa a entrar em contato com diversos setores do Vaticano. O objetivo dos dois bispos é tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, de extinguir as duas entidades de formação de religiosos.

D. Luciano está entregando, tanto ao Papa quanto ao representante da instituição responsável pela decisão, um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre o sistema de ensino adotado nas

duas entidades. Este relatório foi elaborado por uma comissão composta de três bispos do Regional, três provinciais religiosos, um representante do ITR e um outro do Serene. Corriam rumores, ontem, na Arquidiocese que, por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, presidido por d. José Cardoso, o arcebispo teria resolvido antecipar a data de sua volta ao Recife (ele se encontra em Roma, gozando férias canônicas), devendo chegar no próximo dia 20, quarta-feira da semana que vem.

No encontro realizado, ontem, na sede da Ação Católica Operária, entre representantes de diversas comunidades, das pastorais e religiosas, além dos alunos e professores do ITR e Serene II, foram avaliados todos os acontecimentos.

Dom Luciano tenta reabrir o Seminário

Tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, no Vaticano, de extinguir o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste. Foi com este objetivo que o presidente nacional da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, embarcou na noite de ontem para Roma, em companhia do bispo-auxiliar de Belém do Pará, dom Vicente Zico. Na sua bagagem, dom Luciano levou um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre a forma de ensino ministrada tanto no ITR quanto no Serene. Por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, corriam rumores na Arquidiocese em torno da antecipação da volta do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em férias canônicas em Roma. Há informações extrasoficiais de que o religioso desembarcaria nos Guararapes na próxima quarta-feira. Enquanto isso, continuam as mobilizações em defesa da reabertura dos dois seminários recifenses. O movimento cresceu tanto que atravessou os muros da Igreja e já envolve outros segmentos da sociedade, como o Sindicato dos Securitários e o Movimento de Defesa dos Favelados. Mais notícias na página A-9

O que é a Igreja?

É uma pena que a missivista Andrea Klufft (06.09.89) desconheça a verdade revelada por Cristo através do seu Evangelho.

Cristo veio trazer vida em abundância (espiritual e material) e redimir o povo de opressões sócio-políticas e religiosas.

O que é para você Andrea, Doutrina Católica? Quando alguns de seus representantes fogem do espírito cristão através de leis, enveredam pelo caminho da negação do próprio Cristo. A Lei mata, o Espírito vivifica (S. Paulo).

Será que você faz parte de uma casta católica de privilegiados que, com medo de mudar, apregoam a continuação da Teologia de Sacristia? A Igreja somos todos nós, cuja cabeça é o Cristo. Cabe a todos nós colocar em prática sua mensagem de libertação para toda a comunidade. Neide Nascimento - Recife

Desmonte eclesiástico

Lições de Antioquia, Olinda e Recife

JURACY ANDRADE

Esta celeuma em torno do tratamento pouco pastoral (para dizer o mínimo) dado aos trabalhadores rurais do engenho Pitanga, à Comissão de Justiça e Paz, aos padres fiéis ao concílio ecumênico; em torno do fechamento do Iter e do Seminário Regional do Nordeste e sobre a censura temporária (a ditadura já se foi) ao arcebispo emérito Hélder Câmara; tudo isso lembra o que eu escrevi na semana passada: o Recife é um ponto sensível no modelo vaticano vigente de desmontar (ou pelo menos tentar fazê-lo) tudo o que foi construído na Igreja a partir do concílio convocado por João XXIII e do renascimento ocorrido em outras vertentes do cristianismo.

Embora um caso, exemplar de desmonte, a Igreja de Olinda e Recife não está isolada. Há alguns meses, a "Declaração de Colônia", assinada por 163 teólogos de língua alemã, reclamava, entre outros itens, do autoritarismo e da insensibilidade do Vaticano diante dos clamores do povo de Deus. Pouco depois, 250 padres franceses reclamavam que as correntes reacionárias assumem cada vez maior peso em decisões de interesses de toda a Igreja, como a escolha de bispos e o status das conferências episcopais. Mais recentemente, 63 teólogos italianos publicaram uma carta criticando a pouca flexibilidade da Cúria Romana e a recusa em aceitar a participação dos cristãos nos destinos da Igreja. Foram apoiados pelo bispo Stefano Andreatta, que defende uma posição de diálogo e de moderação, mas disse: "Nos últimos anos, tem ficado cada vez mais claro o autoritarismo. Este, sim, um verdadeiro escândalo". A resposta do Vaticano aos signatários da carta, através do cardeal Ugo Poletti, foi que a Igreja (da qual a Cúria Romana se julga proprietária) tem regras, normas, dogmas que dão segurança à sua organização. Basta segui-las.

Paulo enfrenta Pedro

As ocorrências em Olinda e Recife me trazem também à lembrança uma passagem dos primeiros tempos do cristianismo, quando a colina do

Vaticano era apenas uma das sete colinas de Roma, não havia cardeais, nem mesmo papas. Numa reunião em Antioquia, Paulo, que nem conhecera Cristo e já fora ferrenho perseguidor dos seus discípulos, levantou-se e passou uma autêntica repressão em Pedro, porque achou que ele estava muito do lado dos cristãos de origem judia e até defendendo a circuncisão dos cristãos de origem pagã.

Como é recebido hoje o católico soldado-raso, o padre ou o bispo que ousa interpelar o Papa, discordar dele, corrigi-lo, o Papa que é tão cioso de ser o sucessor de Pedro? Paulo escreveu, em carta aos gálatas: "Quando Cephas (Pedro) veio à Antioquia, eu o enfrentei face a face, pois ele estava sem razão". E tem mais, Paulo, o grande responsável pela romanização do cristianismo, chamou Pedro de hipócrita e o acusou de não andar direito segundo a verdade do Evangelho (ver *Epístola aos Gálatas*, cap. 2, vers. 11 a 14). Vocês já imaginaram o bispo Pedro Casaldàliga adentrando o gramado do Vaticano e dizendo ao papa Wojtyla que ele está se afastando do Evangelho?

Espírito de pobre

Os eventos olindenses-recifenses, que estão longe de terminar, lembram ainda outras passagens da Bíblia. Por exemplo: "Bem-aventurados os que têm espírito de pobre, pois o Reino dos Céus lhes pertence" (para desmoralizar a pobreza evangélica, que nada tem a ver com a miséria subumana, traduziram o grego *ptochoi toi pneumati* por "pobres de espírito").

Quando se vê gente da qualidade de Fernando Antônio Gonçalves defendendo, entre tantos outros, a, digamos, autonomia evangélica da Comissão de Justiça e Paz, o Iter, o Seminário Regional, o direito de dom Hélder falar, pode-se ficar certo de que a razão não está com os doutores da lei. Mas quando a gente vê humildes trabalhadores rurais, favelados urbanos, associações representativas do povão defendendo aquelas instituições, aí a certeza se torna transparente. Só os pobres de espírito que rem fazer a história andar para trás.

Jejum e oração para protestar contra D. José

**Religiosos se rebelam contra o arcebispo
no Carmo com orações e cartazes**

O pátio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no Centro da cidade, será ocupado hoje, a partir das 6h, por uma multidão que através do jejum e oração vai mostrar seu descontentamento com os últimos fatos envolvendo a Igreja regional. Leigos, religiosos, seminaristas e representantes de comunidades são os promotores do protesto, que se estende até às 21h.

Com faixas, cartazes e panfletos, os participantes do **Dia do Jejum e Oração** farão chegar à população as demissões e punições ocorridas na Arquidiocese de Olinda e Recife e o

que pretende fazer a Santa Sé com o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II.

O fechamento das duas instituições - Iter e Serene II - até o final do ano, como determinou o Vaticano, gerou grande descontentamento entre os progressistas da Igreja. Classificados pela Congregação de Instituições Católicas como inadequados para a formação intelectual e pastoral dos futuros sacerdotes, o Iter e Serene II - caso o Vaticano não reverta a sua posição - deixarão de existir, após mais de 20 anos de trabalho e prática da Teologia da Libertação.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 15-9-89

Hélder recebe o Grand Prix Fraternité

O arcebispo emérito Dom Hélder Câmara e o presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife recebem hoje à noite, no Clube Internacional, o **Grand Prix Fraternité**, instituído pelo Rotary Clube e Consulado da França, dentro das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Além de Dom Hélder Câmara e Luís Tenderini, mais oito pessoas e entidades serão agraciadas por seu trabalho em favor da igualdade, fraternidade e liberdade, ideais que motivaram a Revolução Francesa. Os premiados foram escolhidos a partir de consultas a empresários, intelectuais e pessoas da sociedade.

Premiados da Igreja

Dom Hélder Câmara, que na década de 70 foi muitas vezes lembrado para o Nobel da Paz, já recebeu dezenas de prêmios com sua luta incessante por um mundo mais justo e humano. Por onde anda e fala - ele faz anualmente, uma média de cinco

viagens internacionais -, o arcebispo emérito lembra sempre as disparidades entre as nações ricas e pobres e a necessidade de uma mudança para acabar com as condições subumanas em que vivem milhões de pessoas.

Luís Tenderini, desde agosto do ano passado presidindo a CJP, foi seqüestrado e torturado há seis meses por três homens que se identificaram como justiceiros. Tenderini foi advertido a parar com suas denúncias contra o Esquadrão da Morte. Mês passado, a CJP, formada por um colegiado de 15 pessoas, emitiu nota de repúdio ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por ter ele recorrido à ação policial para expulsar do Palácio dos Mangueiros, camponeses que o procuraram, reivindicando o retorno do padre Tiago Thorlby à comunidade de Pitanga II, em Igarassu. Em represália, o arcebispo baixou decreto proibindo a CJP de se manifestar sobre qualquer assunto sem autorização prévia da Arquidiocese.

Mesmo ameaçado,

Quem participou ativamente do Dia do Jejum e Oração foi o padre Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição. Mesmo ameaçado de ter seu ministério sacerdotal suspenso por Dom José Cardoso Sobrinho, ele não parecia temeroso de que sua participação na manifestação pudesse agravar, mais ainda, sua situação junto ao arcebispo de Olinda e Recife. "Sem termos nos manifestado, recebemos ameaças. O que estamos fazendo agora certamente será positivo e vai nos ajudar a seguir para a frente nesta direção" - disse, acreditando na vitória do movimento, que luta por uma Igreja participativa.

Padre Reginaldo avalia que o arcebispo tem-se colocado de forma muito individual, mas espera que o movimento do povo e da Igreja consiga fazê-lo voltar atrás. De chinelo e chapéu de palha, o vigário do Morro da Conceição passou toda a manhã puxando cânticos e, por volta das 10h, dizia que estava disposto a continuar até o início da noite.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
16-9-89

Veloso foi ao Jejum

No começo dos anos oitenta, o padre Reginaldo foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional, por ter composto uma canção entendida como ofensiva às Forças Armadas. Em julho deste ano, foi destituído, por Dom José, do Conselho Presbiterial. O arcebispo o acusa de excitar nos fiéis aversão a ele.

Além do padre Reginaldo Veloso, mais cinco sacerdotes da Arquidiocese de Olinda e Recife receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José. São os franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa, Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular e Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, além dos italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira. As correspondências, datadas de 26 de agosto, informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos seus sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o Cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

A seara de D. Cardoso

Quem semeou o joio no trigal que o Arcebispo administra?

ANASTÁCIO RODRIGUES

Venho acompanhando através do **Jornal do Commercio** com certo carinho, os fatos que têm envolvido a figura do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

Que trouxe de patrimônio o modesto filho de um artesão para o seu novo rebanho? Senão, o cajado na mão, a cruz no peito e o Evangelho sobre os ombros. Mas, aqui chegando, entregaram-lhe uma pesada cruz, como se a sua Arquidiocese fosse ou tivesse sido transformada num autêntico Calvário.

"Pedro, sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". Fundação que não partiu de uma simples vontade humana, mas do Criador de todas as coisas, por meio do seu amado Filho. A Santa Igreja não foi edificada sobre a pedra sabão, a qual tomou forma de acordo com a inspiração de um artista como Aleijadinho.

Administrar-la é realmente uma tarefa difícil porque se trata de uma instituição divina e envolve problemas correlatos à ordem espiritual.

Tenho a impressão de que Dom José Cardoso, homem de origem humilde, encontrou na sua nova seara o plantio do joio entre o trigo.

Quem semeou o joio no trigal que Dom José Cardoso administra?

Como julgará a sociedade e particularmente os fiéis um Arcebispo sem nenhuma autoridade perante o seu rebanho? Um dos pontos críticos na vida da sociedade brasileira é a falta de respeito e de obediência às autoridades constituídas por Deus e pelos homens.

É preciso que as decisões tomadas por Dom José Cardoso Sobrinho sejam analisadas e refletidas por parte dos arquidiocesanos e das instituições, com bom senso, correção de ânimos e distante de tendências e paixões políticas.

A Igreja de Cristo não deve ser uma vítima nas mãos de pessoas que trazem dentro de si pontos de vista que ferem ou contradizem o que o Santo Evangelho fala.

A verdadeira Igreja de Cristo não tem espinha dorsal, os homens têm e terão que se curvar diante de sua grandeza e dos seus princípios propagados e difundidos através da passagem dos tempos.

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, creio, jamais chegaria a tomar decisões que venham trair o seu compromisso diante da Cátedra de Pedro.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

15-9-89

IGREJA EM CRISE

Dom José Maria não revela teor da carta enviada ao Vaticano

Não foi revelado pelo arcebispo de João Pessoa (PB), Dom José Maria Pires, o teor da carta enviada por ele, nos últimos dias, para o Vaticano. "É uma carta pessoal", disse, ao telefone, ao ser indagado se abordara com o papa João Paulo II a decisão da Santa Sé de fechar, até o final do ano, o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, ambos funcionando no Recife.

Dom José Maria Pires, considerado da ala progressista da Igreja, contou que não pretende ir a Roma este ano, mas que espera explicações quanto ao fechamento do Iter e Serene II, instituições frequentadas por leigos e religiosos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e até de cidades da Bahia.

Repercussão

Continua repercutindo junto às comunidades os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional. Através de nota, 143 moradores do bairro de Rio Doce, em Olinda, integrantes da equipe de base da Ação Católica Operária, classificaram de "arbitrariedades" as medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, em relação aos camponeses de Pitanga II, aos

padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin e à Comissão de Justiça e Paz.

Na pequena nota, a equipe de base manifesta descontentamento com "os inúmeros arbítrios" praticados por Dom José, e cita alguns deles. O primeiro é o afastamento da Cúria Metropolitana do padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto aos camponeses de Pitanga II, em Igarassu. Depois relata a punição imposta à CJP (somente manifestar-se com autorização da Arquidiocese), por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros, para retirar camponeses que reivindicavam o retorno do padre Tiago à comunidade.

E, por fim, a demissão prevista para o padre Antônio Maria Guerin, coordenador da Pastoral dos Jovens no Meio Popular, quando retornar da França, no final do ano. Depois de justificarem a divulgação da nota lembrando "a necessidade de expressarmos nosso profundo consternamento com essas arbitrariedades", os assinantes, acrescentam que o desejo de todos é que "a Igreja caminhe fiel a Cristo, através de atitudes proféticas libertadoras".

"JORNAL DO COMÉRCIO" 15-9-89



Ao ato estiveram presentes alunos do Iter e seminaristas diocesanos

DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

16-9-89

Dia de jejum e oração em apoio ao Iter e Seminário

Alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário do Regional Nordeste II (Serene), além de representantes de diversas pastorais e entidades da Arquidiocese, reúnem-se, hoje, no pátio da Igreja do Carmo, na Avenida Dantas Barreto, para a realização do "dia de jejum e oração pela Igreja que nasce pela força do espírito do meio do povo".

Trata-se de um dia inteiro - a concentração começa a partir das seis horas e termina às 21h - como parte da mobilização que vem sendo feita no sentido de que o Vaticano mude a decisão tomada há pouco tempo de fechar as duas entidades.

Os estudantes, segundo informaram, ontem, pretendem ver grande número de pessoas participando do evento, diante do resultado das vigílias acontecidas neste final de semana em diversas comunidades, tidas como bastante positivas. Da mesma forma, é vista com grande expectativa a entrega do prêmio Gran

Prix Fraternal 89, que o consulado francês, junto com o Rotary Clube de Olinda entregam às 22 horas a Dom Helder Câmara e Luiz Tenderini, sob a inspiração dos princípios universais da liberdade, igualdade e fraternidade.

O critério de escolha para o prêmio procedeu-se através de pessoas da sociedade, clubes de serviço, instituições filantrópicas e membros da Imprensa, e os nomes de dom Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife e do presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderini, figuram entre os primeiros mais votados.

A entrega do prêmio aconteceu no Clube Internacional e foi visto como mais uma manifestação de solidariedade à CJP e dom Helder, diante dos últimos acontecimentos na Cúria Metropolitana. Dom Helder, que se encontrava em Fortaleza, voltou ao Recife para receber esta homenagem, e em seguida segue para Lion, na França.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
15-9-89

Progressistas fazem jejum pelo Iter

Um dia inteiro de jejum e orações vai reunir, hoje, alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife - Iter - e do Seminário Regional do Nordeste II - Serene. A manifestação, que terá lugar no pátio da igreja do Carmo, na avenida Dantas Barreto, vai das 6 às 21h, e tentará levar o Vaticano a rever sua decisão de fechamento das duas instituições de ensino. Representantes de diversas pastorais e entidades da Arquidiocese também farão parte da concentração de protesto. **Mais notícias na pág. A-9**

Lavando roupa suja

Padres e bispos lavam roupa suja pelos jornais do Recife. A crise eclesialística assoma às ruas, dividindo rebanhos e causando manchetes.

Palhaços risonhos se alegam, vendo o circo pegar fogo. Jovens e velhos emitem opiniões desencontradas, uns e outros, às vezes, distantes da informação verdadeira que cerca os fatos.

No tumulto, Gandhi comprova o que dissera outrora, sobre os seguidores de Cristo: "cristianismo, sim; cristãos, não".

Mais que nunca, parar é preciso. É urgente o hiato que faça assentar o pó das dissensões, renunciando, pastores e ovelhas, à vaidade das vitórias

personais, em benefício da unidade de todos.

Se Cristo, um dia, brandiu o chicote contra os vendilhões do templo, o fez contra os inimigos da fé. Se adjetivou alguém de víboras ou de sepulcros caiados, o fez contra os fariseus dantano. Aos seus confrades terá recomendado sempre a lei do amor e a disciplina do perdão.

Os de fora, esses, se estarcem com as intrigas, desconhecendo a instituição que, de tão fraterna, se transformou de repente num saco de gatos.

Padres e bispos devem parar de lavar roupa fora de casa. Nem sempre a coragem é a melhor das virtudes.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
16-9-89

O pastor e as pastorais

igual a qualquer outro, que organize e legitime o poder de baixo para cima: sua identidade própria e inconfundível vem do alto, vem do chamado desse Deus que nos amou primeiro e veio até nós e deixou dentre nós alguns Amigos muito escolhidos para irem por toda a terra e ensinarem e batizarem a todas as gentes, de tal sorte que "quem vos receber, a Mim receberá; quem vos rejeitar, a Mim rejeitará".

Admitamos de graça, por absurdo e só para argumentar, que o Arcebispo, estivesse completamente errado. Ainda assim, poderia uma pastoral sair de público a censurá-lo, condená-lo, acusá-lo? Vá lá que algum leigo, individualmente, o fizesse, o que já seria chocante e doloroso; mas uma pastoral oficial, pastoral que só se pode entender e só pode existir como auxiliar do pastor? O caminho deveria ter sido, em qualquer caso, o diálogo particular com o Bispo; e se as pastorais "iluminadas" não conseguissem demover o pastor "obtusos", caberia aos integrantes daqueles largarem suas funções e tentarem modificar os rumos considerados errados, mas modificados dentro da Igreja e pelos meios discretos que sempre existem, o primeiro dos quais é a oração. O escândalo, o conflito, a divisão não interessam a nenhum católico de boa vontade.

E como creio nessa sincera boa vontade, e penso que as controvertidas pastorais e seus integrantes ainda muito bem podem fazer pela Igreja (e grande falta fazem se se afastarem), o que peço, no meu canto, é que a conciliação e o entendimento prevaleçam: entendimento e conciliação que não podem começar senão pelo reconhecimento da Igreja hierárquica, portanto ao lado do Bispo, sob sua orientação e com sua indispensável aprovação.

países se invertem: o munus de governar, ensinar e santificar, próprio dos Bispos, foi transferido para as tais "comunidades", sagradas, então, ao árduo ministério de santificar, ensinar e governar: os Bispos.

A ser verdade que uma nova "Igreja dos pobres" e "das comunidades" teria nascido do Concílio e de Medellín, seria ela necessária, mesmo falsa. Ou a Igreja não nasceu há quase dois mil anos atrás, com a Redenção e com Pentecostes? O fato é que nenhum documento, simplesmente nenhum, nem do Concílio nem de Medellín, autoriza a ideia de uma Igreja não-hierárquica, constituída não a partir do Papa e dos Bispos, e sim das bases. A Igreja é povo de Deus, e, mas esse povo não é

Não adiantando esperar para ter uma visão mais serena dos acontecimentos (a crise evolui rápido demais), restrinjo este comentário aos incidentes anteriores à notícia do fechamento, pelo Vaticano, isto é, pela Congregação romana específica, isto é, pelo Papa, do Iter e do Seminário Regional: cuido agora, somente, dos episódios eminentemente locais: a crise entre o pastor e as pastorais.

Algumas pastorais já salientaram o que é, efetivamente, o ponto central da questão: uma ou outra concepção de Igreja. Com uma visão extraordinariamente lúcida, aliás, João Paulo II, já no discurso inaugural do pontificado, apontava exatamente a Eclesiológia como a questão magna da Igreja atual, questão à qual prometia se dedicar. E o que se vê: entidades e pastorais denunciam retrocessos em nome de uma "nova ideia de Igreja", instituída pelo Concílio e por Medellín, "uma Igreja de comunidades", que "não mantinha mais o Papa, os Bispos e os padres lá em cima e o povo cristão cá, embaixo", sentem-se então, autorizadas a se declararem dispostas a "ajudar os nossos bispos a entender esse novo jeito de ser Igreja". Não podem ver nenhum mal, por conseguinte, em que uma Comissão Pastoral emita nota oficial censurando publicamente o Arcebispo, ou em que uma Ação Católica declare, também publicamente "não poder reconhecer, nas atitudes do sr. Arcebispo e da Santa Sé, a presença do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas". Nem em que, no ponto de partida de toda a confusão, suprimida, pela autoridade diocesana, a Pastoral Rural, aqueles que a constituíam resolvessem, à absoluta revelia da mesma autoridade, organizar, por conta própria, uma Pastoral da Terra... O mínimo a dizer é que os

Religiosos fazem duras críticas

Com duras críticas à Igreja, religiosos e leigos integrantes de comunidades e movimentos da Arquidiocese de Olinda e Recife estão distribuindo à população o "Comunicado ao povo de Deus", o segundo em oito dias, onde afirma, entre outras coisas, que a Igreja não segue a palavra de Deus, porque nela os ricos e poderosos são mais considerados.

Diz o documento que assim como na sociedade impera a desigualdade, na Igreja o estilo que prevalece não é muito diferente. "Não são os pobres, mas os ricos e poderosos quem têm os primeiros lugares e recebem mais considerações", dispararam leigos e religiosos, criticando a Igreja por não seguir as palavras de Jesus Cristo.

Eles afirmam querer uma Igreja onde o ideal de "comunhão e participação" não seja apenas discurso e pregação, e cobram a promoção dos instrumentos necessários à sua prática

efetiva. "Queremos uma Igreja aberta ecumenicamente a todos e que assuma a causa dos pobres como sua própria causa".

Traçam o perfil das autoridades que desejam para a Igreja, ou seja, afinadas com os valores do Evangelho, abertas ao diálogo, vigilantes, acolhedoras, sobretudo dos mais necessitados, atentas à voz do Espírito nos sinais dos tempos mais obedientes ao Evangelho do que às leis e prontas à autocríticas e mudanças de comportamento.

"Queremos que nossos pastores sejam pessoas que não vejam a Igreja como algo fechado em si mesmo. Mas como serviço despretencioso à construção de uma nova sociedade, semente do Reino de Deus. Queremos uma Igreja e sociedade feitas de homens e mulheres livres, responsáveis e verdadeiramente irmãos", concluem.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

17-9-89

Padres vão às ruas pela reabertura de Seminário

soiadas por um carro de som, por faixas e cartazes e cantando músicas, centenas de pessoas, entre seminaristas e leigos, participaram, do "dia do jejum e oração", organizado pelas Comunidades Eclesiais e que atuam nas 82 paróquias sob o pário de Olinda e Recife. Os manifestantes protestaram contra as recentes decisões adotadas pelo arcebispo metropolitano, d. José Cardoso Sobrinho, enquanto o fechamento, por ordem do Instituto de Teologia do (Iter) e do Seminário Regional do II (Serene). A multidão reuniu-se em frente à Igreja do Carmo, no centro da cidade, e dispararam se- criticas a d. José Cardoso. O som, tanto, teve que ser ligado através dos "puxados dos postes de iluminação pública, pois os padres carmelitas disseram que não con- cordam com a criação de uma igreja para a Arquidiocese e se negaram até a fornecer água", contou o presi- dente do Diretório Acadêmico do Iter, André Botelho. O padre Reginaldo, pároco do Morro da Conceição, aza Amarela, comandou o ato de protesto, chamando ao microfone orado- res, puxadores de cânticos, a exemplo de Zé Vicente, que entoou este: "Haveremos de ver qualquer dia/ a vitória/ O povo nas ruas, fa- história/ Crianças sorrindo em a Nação". Mais notícias na pá- A-8



O pároco do Morro da Conceição, padre Reginaldo (C), liderou a manifestação

"DIARIO DE PERNAMBUCO" 16-9-89



Preces e jejum marcaram o protesto contra o arcebispo e Vaticano

Orações e jejum contra arcebispo

Foi Dia de Jejum e Oração, ontem, para quase 300 progres- sistas da Igreja Católica, que se reuniram em ato de protesto de- fronte à igreja de Nossa Senhora do Carmo. Leigos, seminaristas e religiosos fizeram a manifes- tação por não concordarem com as recentes decisões do arcebis- po de Olinda e Recife, Dom José Cardoso e do Vaticano que, se- gundo eles, são prejudiciais à Igreja Regional. (Pág. 9)

"JORNAL DO COMÉRCIO" 16-9-89

Cânticos e jejum no ato dos progressistas

Um dia de cânticos, jejum e orações marcou a mobilização feita, ontem, diante da Igreja do Carmo pelos estudantes do Iter e Serene, professores e funcionários destas duas instituições, além dos religiosos de toda a arquidiocese e integrantes das comunidades. Num círculo formado pelo grupo que lá se instalou desde as seis da manhã, iam chegando nos poucos minutos curtos para ver o que acontecia, e que terminavam ficando por solidariedade, e outros que tinham vindo de longe só para o jejum.

Mas a mobilização não aconteceu apenas no centro do Recife. Também em São Paulo e diversas comunidades, quem não pôde ir, fez jejum e orou em casa mesmo, "por uma mudança na visão do arcebispo dom José Cardoso", como informou uma comunitária anônima no microfone. O ato, foi uma espécie de protesto contra as últimas atitudes tomadas pelo Vaticano, de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário de Olinda, bem como a punição feita à Comissão de Justiça e Paz e a repressão a dom Hélder Câmara.

"Cristão é aquele que defende e promete", lembrava uma faixa, em alusão, principalmente, à proibição da entrada dos camponeses de Pitanga no Palácio dos Mangueiros, pivô de toda a crise (os camponeses foram pedir pela volta do padre Tiago Toribio, destituído por dom José). "Sem o apoio dos nossos padres não somos nada. Por isso estamos protestando contra a atitude do arcebispo e orando para que Deus o ilumine e ele mude sua maneira de pensar", afirmaram os comunitários.

No evento, estiveram presentes todos os alunos do Iter e seminaristas diocesanos, além de religiosos que passaram o dia inteiro revezando-se. Alguns, entregaram-se de corpo e alma à mobilização, ficando no pátio até o fim, por volta das 21 horas. Mas, como uma espécie de "rodízio", cada religioso passou pela mobilização e deixou seu recado. "No livro de registros constatamos pouco mais de mil assinaturas, mas entre as pessoas que chegaram e saíram calculamos umas cinco mil", disse, por volta das 15h, o presidente do DA do Iter, Alexandre Botelho.

Diante da mobilização para que o Vaticano revogue o ato que extinguiu as duas instituições, telegramas e cartas de apoio aos estudantes e professores chegaram de todo o País e do Exterior. Destacando-se os institutos de Teologia do Pará, São Paulo, Passo Fundo, Instituto Salesiano de Filosofia, Ação Católica Operária Nacional, padres Jesuítas de João Pessoa, Instituto Brasil de Amizade e Solidariedade aos Povos, Comitê Episcopal França-América Latina e padres da Itália.

Enfrentando o forte sol, a animação das pessoas que se revezavam em grupos a cada hora, ficou por conta de encenações teatrais, cânticos, apresentações de violões e rezas. Muita gente precisou aderir ao chapéu de palha, e acabou o dia vermelho como quem havia ido à praia. Numa peça do grupo teatral Novos Tempos, do Iburá, os atores, no enfoque, fizeram uma comparação com a Igreja das Comunidades de Base e, uma outra, mais hierarquizada, onde o padre tenta fechar a boca dos comunitários com esparadrapo.

Também os camponeses de Pitanga enviaram representantes para o local, e o líder do grupo Francelino Pereira da Silva, ao prestar sua solidariedade à mobilização, disse mais uma vez, que a intenção dos moradores de Pitanga nunca foi invadir o Palácio dos Mangueiros. "Apenas queríamos pedir a volta de um padre que sempre esteve conosco".

CRISE
Zezita Cavalcanti, secretária de dom Hélder e presidente da Instituição Obras de Frei Francisco, foi demonstrar sua solidariedade, e afirmou: "Dom Hélder nos ensinou a caminhar numa linha de liberdade e união, e não de opressão. Todos fomos atingidos com essa crise, inclusive o próprio Dom".

Dos padres que ficaram durante todo o dia no local, sem revezamento, destacaram-se Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, Mário Felipe, da Guabiraba, Felipe Maillet, de Brasília Teimosa, além de diversos outros. Dos vários cânticos, o refrão que marcou a caminhada das comunidades no sentido de uma libertação forte para a melhoria das condições em que vivem foi: "Igreja é povo que se organiza, gente oprimida busca a libertação".

"Obediência ao Evangelho de Jesus"

Através de nota distribuída ontem, pelas comissões de articulação das comunidades e movimentos populares e de mobilização do Iter e Serene, o sentido do dia do jejum é explicado como "uma forma de se dirigir à sociedade. Que todos fiquem sabendo que com este gesto público desejamos expressar nossos protestos diante do que vem acontecendo nos últimos anos em nossa diocese e em nossa região, e declarar nossa disposição de perseverar até o fim da obediência ao Evangelho de Jesus".

Continuando, a nota informa: "vivemos numa sociedade onde impera a desigualdade: de oportunidades econômicas, das relações sociais, na política, cultura e no estudo. Nossa sociedade está construída sobre a injustiça e sobre relações de opressão. E a violência é o seu inevitável fruto. Quem decide e manda é quem tem dinheiro e pode se utilizar de todos os meios para defender e promover seus próprios interesses. A Igreja deveria ser a primeira a seguir as palavras de Jesus. Mas, na realidade, o estilo que nela prevalece não é muito diferente. Não são os pobres,

mas os ricos e poderosos que têm os primeiros lugares e recebem mais consideração".

Na paróquia quem manda é o padre. Na diocese é o bispo. Na Igreja toda é o Papa e seus auxiliares de Roma. Quem elege o Papa é o pequeno grupo de cardeais. Quem nomeia o bispo é o Papa. Quem escolhe o padre é o bispo. As decisões mais importantes nunca são tomadas com a participação das comunidades, mas vêm de cima para baixo.

"Para ser padre e guia de comunidade é necessário muito estudo e longos anos afastados das comunidades. O povo leigo tem pouca oportunidade de formação e de informação nos assuntos da fé e da teologia. E como se o povo devesse mesmo ficar sempre por fora e por baixo, sem condições de influir e de participar ativamente das decisões. Este tipo de sociedade e este tipo de Igreja nós não queremos. Contrariam as necessidades e os interesses do povo. Contradizem as conquistas da consciência da humanidade de hoje. Não corresponde às exigências do Evangelho de Jesus", diz a carta.

"JORNAL DO COMERCIO"
16-9-89

À tarde, houve até dança de Ciranda

Na parte da tarde, a manifestação contou com mais adeptos e foi marcada por momentos de descontração, quando muitos dançaram ciranda; de humor, com a encenação de uma sátira às medidas adotadas pelo Vaticano e pelo arcebispo Dom José Cardoso; e de emoção, com a distribuição de pães entre os participantes, simbolizando a partilha da vida.

O Grupo Novo Tempo, formado por jovens da Vila do Sesi, bairro da periferia, mostrou, com uma peça sem nome, que a Santa Sé e o arcebispo de Olinda e Recife querem acabar com os movimentos religiosos e seus integrantes. Na peça, o Vaticano silencia as comunidades eclesiais de base (os personagens tiveram suas bocas tapadas com fita crepe) e Dom José Cardoso está sempre ameaçando usar o Código de Direito Canônico para punir sacerdotes.

A exibição do Grupo, assistida atentamente por todos, foi encerrada com um hino religioso vibrante que afirmava ser a Igreja do povo. A cada hora de jejum, o padre Reginaldo Veloso entoava o "Cântico dos Mártires da Terra", que celebra a libertação de um povo da opressão.

Ao microfone compareceram representantes de comunidades e até Zezita Cavalcanti, secretária particular de Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito. Em nome da Obra de São Francisco, ela disse que não poderia deixar de prestar solidariedade ao movimento, já que aprendera com Dom Hélder a "caminhar na linha libertadora e não na de opressão". Zezita contou que os integrantes da Obra de São Francisco, criada pelo arcebispo emérito para ajudar os pobres e oprimidos, sentiam-se atingidos com os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional, e por isso todos estavam em jejum.

Perto das 17h30min, uma espécie de comunhão foi realizada com três mulheres oferecendo pães aos participantes. Uma a uma, as pessoas pegavam pequenos pedaços, simbolizando a partilha da vida, considerada indispensável para uma boa convivência entre todos.

Protesto a Dom José

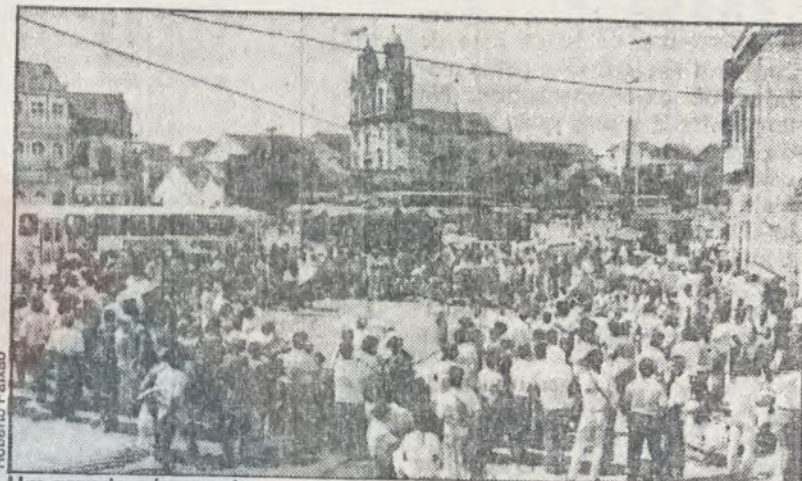
Praça cheia para o Jejum e Oração

Todas as atitudes tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife foram repudiadas, ontem, por 300 pessoas, em praça pública

Cerca de 300 pessoas, entre religiosos, seminaristas e leigos, participaram, ontem, defronte à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no centro da cidade, do **Dia do Jejum e Oração**, um protesto de 15 horas dos progressistas da Igreja às recentes medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e também pelo Vaticano.

As demissões de sacerdotes, punição imposta à Comissão de Justiça e Paz e o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, que há 20 anos formam padres com base na Teologia da Libertação, foram duramente repudiados pelos participantes.

Pelo menos 15 padres — o mais atuante foi o pároco do Morro da Conceição, Reginaldo Veloso —, estiveram presentes. Apoiados por um carro de som e exibindo faixas e cartazes que cobravam uma Igreja para o povo, os manifestantes cantaram



Um grande número de pessoas ocupou a Praça do Carmo, e protestou

hinos religiosos, encenaram uma peça, leram documentos e receberam a solidariedade de milhares de pessoas que circularam o local e deixaram suas assinaturas num livro de visitas.

Em São Paulo, segundo o comitê de Imprensa da manifestação, o Instituto de Teologia (Itesp) e a Faculdade do Ipiranga (da Cúria Paulista)

deram seu apoio, realizando assembleias. Os Institutos de Teologia do Rio Grande do Sul e do Pará telefonaram prestando solidariedade. O Comitê Episcopal França-América Latina, através de telegrama, informou que acompanha de perto os acontecimentos no Recife e pede "coragem" a todos.

O sol quente só juntou mais gente na Praça do Carmo

Enquanto o sol ia se tornando mais quente, maior era o número de pessoas que se juntava, ontem pela manhã, no pátio da Igreja do Carmo, ao **Dia do Jejum e Oração**. Além dos leigos, religiosos seminaristas e líderes comunitários que chegavam de diversas partes do Estado para dar apoio à manifestação contra os últimos fatos ocorridos na Igreja regional — demissões, punições, fechamento do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II —, muita gente que passava pelo local acabou sendo atraída.

A disposição para enfrentar todo um dia de sol apenas com água, cânticos, orações e leituras, parecia ser a mesma, tanto para os jovens alunos do Iter e

Serene II, como para os de idade avançada que se deslocaram de regiões pobres da cidade para prestar sua solidariedade ao movimento. Dona Vildã dos Santos, com 76 anos, por exemplo, vinha do Morro da Conceição. De chinelos e com o rosto sofrido, a frequentadora assídua das missas celebradas pelo padre Reginaldo Veloso, dizia-se confiante de que a situação seria revertida.

Os que passavam pelo Carmo e acabavam parando para assistir a manifestação tinham pensamentos bem diferentes. Um homem aparentando 65 anos demorou-se cinco minutos e saiu, reclamando: "Isso é coisa de subversivo. Eles querem tirar o Papa João Paulo II". Outros, que confessavam não estar por dentro do

assunto, logo se informavam e concluíam: "É um direito deles" — como disse o comerciante Laércio José Pereira, de 26 anos, e apenas "crente em Deus".

O Dia de Jejum e Oração foi iniciado às 6 horas. Sentados em círculo ou mesmo de pé, os participantes passaram todo o dia fazendo leituras bíblicas e de documentos de apoio lançados pelas comunidades, cantando, orando e refletindo sobre os problemas da Igreja Regional. Como disse Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, tudo isso "não é para convencer a população, mas sim para tornar público o nosso desejo de construir uma igreja e uma sociedade diferentes".

Advogados apóiam a Justiça e Paz

Para o Sindicato dos Advogados a CJP foi transformada pelo arcebispo em "um simples balcão de serviços de assistência judiciária"

Vinte e três dias após ser proibida pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, de se pronunciar sem autorização prévia da Arquidiocese, a Comissão de Justiça e Paz continua recebendo manifestação de apoio. O Sindicato dos Advogados de Pernambuco lançou nota afirmando que ao tentar calar a voz da CJP, o arcebispo "tira-lhe todo caráter político e a transforma em simples balcão de serviços de assistência judiciária".

Na pequena nota de solidariedade, o Sindape lembra que no atual estágio de consolidação democrática, "a tentativa de calar a Justiça e Paz é incompatí-

vel com essa realidade, onde a caminhada pela afirmação dos direitos humanos é irreversível". Impor silêncio à CJP, destaca ainda a nota, constitui-se obstáculo ao livre exercício da missão da Igreja, que fez uma explícita opção pelos pobres, após os encontros episcopais latino-americanos de Medellín (Colômbia, 1968) e Puebla (México, 1979).

O Sindape faz um breve histórico da CJP, fundada no arcebispado de Dom Hélder Câmara, lembrando que a Comissão se integrou ao movimento nacional pela anistia e se impôs pela combatividade de seus membros, que "intransigentemente defenderam os mais pobres". Por fim,

cita sua luta pelos direitos e garantias individuais, restabelecimento do Estado de Direito, aplicação da reforma agrária e combate aos grupos de extermínio.

Castigo à CJP

No dia 17 de agosto, a Justiça e Paz divulgou nota à Imprensa repudiando Dom José Cardoso por ter ele recorrido à ação policial para expulsar do Palácio dos Mangueiros camponeses que o procuraram, reivindicando o retorno à comunidade de Pitanga II, em Igarassu, do padre escocês Tiago Thorlby. Em represália ao manifesto da CJP, o arcebispo baixou decreto fazendo proibições à Comissão.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 17-9-89



Dom Hélder, o cônsul André Barbe, da França e Valério Rodrigues

D. Hélder ganha "Prix Fraternité"

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, a esposa do governador Miguel Arraes, Madalena Arraes, o presidente da Comissão da Justiça e Paz, Luiz Tenderini, e o secretário de Habitação do Estado, Pedro Eurico, foram algumas das personalidades homenageadas na noite de sexta-feira, pelo Consulado da França e o Rotary Clube. A solenidade aconteceu no Clube Internacional do Recife, em comemoração ao bicentenário da Revolução

Francesa. A entrega da placa em bronze do "Grande Prix Fraternité" agraciados, foi feita pelo cônsul francês André Barbe e pelo representante do Rotary, Valério Rodrigues. Mais dez instituições que prestam assistência à sociedade, entre elas OAB-PE, Lar - Legião de Assistência, Codecipe, etc, e dez empresas privadas que mantêm uma boa política de salários e vantagens sociais entre os seus funcionários também foram homenageadas.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 17-9-89

Hélder não é apenas hóspede importante

O Coordenador Regional do Nordeste da Comissão de Justiça e Paz, Fernando Antônio Gonçalves, rejeita a qualificação de "hospede mais importante da arquidiocese", atribuída em documentos oficiais, ao arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara. Gonçalves define que hóspede é palavra dicionarizada como "residente temporário". Dom Hélder, ao contrário, é morador permanente da cidade com domicílio e endereço certos, convidado para isso, pelo titular arquidiocesano. E conclui: "Não bastam essas razões, ele é cidadão nordestino tanto do Recife, quanto de Olinda, já mais será um hóspede no verdadeiro sentido da palavra."

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

17-9-89

4/11/88

247139

Folha de São Paulo

A - 10 — POLÍTICA — EXTERIOR — Sexta-feira, 4 de novembro de 1988

Igreja**D. Furno sagrará em SP novos bispos de Recife****DERMI AZEVEDO**
Do Reportagem Local

O nuncio apostólico (embaixador do papa) em Brasília, d. Carlo Furno, sagrará em São Paulo, no próximo dia 20, os novos bispos auxiliares da Arquidiocese de Olinda e Recife (PE), d. João Evangelista Martins Terra e d. Hilário Moser, na presença do arcebispo recifense, d. José Cardoso Sobrinho.

Biblista e membro da ordem jesuíta, d. Martins Terra polemizou publicamente com o teólogo Leonardo Boff, há três anos, atacando a visão "progressista" das teses da Teologia da Libertação, defendida por Leonardo Boff.

A Folha apurou que agentes pastorais da Igreja Católica em Recife estavam debatendo, até a semana passada, a realização de protestos, durante a sagração dos bispos, contra a orientação "conservadora" que a Arquidiocese recifense tem assumido desde que d. José Cardoso sucedeu a d. Hélder Câmara, há três anos.

Mas a cerimônia de sagração episcopal será realizada em São Paulo, o que dificultará as eventuais manifestações dos oponentes à sagração de d. Martins Terra.

Crise

A crise entre os setores "conservadores" e "progressistas" da Igreja Católica nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas — que formam o Secretariado Regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) — foi debatida numa reunião privativa dos bispos em Caruaru (PE, a 130 km de Recife), que aconteceu entre os dias 5 a 7 de outubro último.

O novo regulamento da CNBB regional — que é presidida por d. José Cardoso Sobrinho — permite que os bispos façam assembleias privativas, excluindo os religiosos e leigos representantes dos diversos organismos pastorais.

Antes dessa assembleia, em setembro último, os coordenadores haviam enviado uma carta a d. José Cardoso Sobrinho, propondo uma

reunião extraordinária para dialogarem sobre o conflito entre as duas linhas pastorais ("conservadora" e "progressista").

A resposta oficiosa só veio agora e essa reunião deverá ser realizada em dezembro próximo.

As pastorais dos quatro Estados nordestinos deverão pedir aos bispos que coloquem em prática as resoluções da assembleia regional realizada em março deste ano, em Campina Grande (cidade paraibana localizada a 120 km de João Pessoa), baseadas na "evangelização libertadora" e na Teologia da Libertação.

Pastoral

Na reunião privativa de outubro, em Caruaru, houve divergências entre os bispos sobre a decisão de criar a Comissão Pastoral da Terra (CPT) na área do Secretariado Regional. A CPT do Nordeste — que é apoiada pela maioria dos bispos do interior nordestino — já está em funcionamento, sob a coordenação dos agentes pastorais que foram demitidos por d. José Cardoso Sobrinho, em agosto deste ano.

Na época, eles foram acusados pelo arcebispo de Recife de não seguirem as orientações episcopais e de "desvio de verbas", por terem destinado Cr\$ 5 mil de verba prevista no orçamento da Pastoral Rural para um curso de formação de trabalhadores.

Vicariatos

Na Arquidiocese de Olinda e Recife, as pastorais e movimentos leigos estão reivindicando de d. José Cardoso Sobrinho a execução imediata das decisões tomadas na assembleia arquidiocesana realizada em maio último.

As principais decisões dessa assembleia foram as de dividir a Arquidiocese de Recife em três vicariatos (a serem dirigidos pelos bispos), retomar o funcionamento do Conselho Pastoral Arquidiocesano (que foi muito ativo na época em que d. Hélder Câmara era arcebispo) e a de reconfirmar as opções pastorais em favor dos "pobres, jovens, trabalhadores e direitos humanos".

Diário de Pernambuco

28/10/88

D. Hélder surpreende e também aparece no programa do PFL

Quem imaginou que o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, estava engajado com a candidatura a prefeito do deputado Marcus Cunha, do PMDB, enganou-se: ontem ele também gravou um depoimento político para o Guia da Frente das Oposições, levado ontem ao ar. Assim, dom Hélder, preocupado com o descrédito da população nas instituições e atividades políticas, resolveu dar sua colaboração para que o povo de forma ordeira e pacífica - "sem ódio e sem violência" como ele próprio disse - eleja seus candidatos e ajude o País a sair de uma de suas piores crises.

Dom Hélder informou, ontem, que está disposto a gravar para qualquer candidato, mantendo-se, assim, fiel ao seu espírito democrático - no regime autoritário foi um dos seus mais ferrenhos críticos - ao seu ecumenismo religioso, resolveu se engajar na luta pelo fortalecimento das instituições políticas e na defesa do sistema democrático, que só se aperfeiçoa com eleições diretas, secretas e realizadas num clima de respeito mútuo entre os candidatos e partidos envolvidos.

Como ocorreu na sua estréia no Guia, anteontem à noite, o arcebispo emérito de Olinda e Recife não pediu votos para o candidato da Frente das Oposições, mas compreensão do povo para a importância destas eleições e a certeza de que o País "não cairá no abismo dos pessimistas".



Dom Hélder e a campanha política

Folha de São Paulo

29/10/88

D. Hélder - O arcebispo de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, apareceu ontem nos programas políticos de dois candidatos à Prefeitura de Recife: Marcus Cunha (PMDB) e Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL). D. Hélder não deu seu apoio a nenhum dos candidatos. Ele somente pediu que a população vote nas eleições de 15 de novembro.

Clima de Guia

Eleitoral divide Clero

Faltando poucos dias para as eleições municipais, a participação de religiosos e leigos na política volta a causar polêmica entre os setores da Igreja e dividir o clero recifense. Com a determinação de dom José Cardoso, de proibir os padres e agentes das pastorais da Regional Nordeste II de engajarem-se a partidos políticos, a cientista política Alexandrina Sobreira alerta agora para os trabalhos da Comissão de Justiça e Paz. "A instituição fica assim, com suas ações limitadas e corre o risco de perder seu poder de defesa dos direitos humanos e assessoria às comunidades carentes", assinala.

Responsável por diversos trabalhos sobre ocupações espontâneas, Alexandrina Sobreira, que inclusive já escreveu artigo sobre o assunto no jornal Folha de São Paulo, afirmou ontem que diversas pessoas assim como ela, estão preocupadas com os rumos da Comissão de Justiça e Paz. A entidade pode vir a ser barrada pela Arquidiocese, e a socióloga informou que dados que ela não pode revelar agora, a levaram a levantar o problema. Lembrando que a CJP, criada em 1977 por Dom Hélder, tinha por objetivo "ser o braço político da Igreja", como o próprio arcebispo emérito dizia na época.

Alexandrina Sobreira ressaltou o trabalho da Comissão, que conhece desde 78, e a sua importância a nível regional, "não apenas na defesa dos direitos humanos como nos problemas de direitos individuais através da Justiça", acentuou. Seus cuidados maiores recaem sobretudo quanto ao desempenho da entidade na defesa dos direitos dos favelados, que segundo ela, em alguns casos precisa ser tomado por vias políticas. "Trata-se de um trabalho de defesa e conscientização, e não de promoção política de seus agentes", afirmou enfática.

Para a socióloga, pelas atitudes tomadas por Dom José em relação à Igreja como um todo, principalmente esta última, impedindo padres e leigos de envolverem-se politicamente, a instituição pode perder seu poder de ação. O assunto, levantado neste último final de semana agitou o clero recifense, divi-



Alexandrina vê Comissão de Justiça e Paz com poder limitado

dindo opiniões. Até mesmo porque quem ousou desacatar a ordem, como o padre Luiz Carlos, de Camaragibe, recebeu punição. Da Comissão de Justiça e Paz, circulavam anteriormente, rumores na Cúria que também estaria preocupada com isso, e inclusive um folheto distribuído recentemente chamando a atenção da comunidade para o direito de voto e as eleições como um todo, teria sido uma espécie de resposta a nota de proibição à participação política, feita pelo arcebispo.

Tudo o que se sabe a mais, é que até a tarde de ontem, estava marcada uma reunião entre os membros da CJP e dom José Cardoso, segundo informou a socióloga. Mas o presidente da instituição, Luiz Tenderine, disse que o folheto não foi feito com o sentido de resposta ou posicionamento contrário quanto ao arcebispo. "Não tivemos intenção de mostrar nada a dom José, mas queríamos reafirmar a posição da Comissão, que também é conscientizar o povo", enfatizou. Tenderine contudo frisou ainda que há também aspectos positivos na participação política dos cristãos.

Conservadores e progressistas em pé de guerra

ITER entra na briga e critica rumos da Igreja

Outubro será um mês movimentado nos meios católicos nordestinos. De um lado, a Assembleia dos Bispos do Regional II da CNBB, em Caruaru, fechada à participação dos movimentos pastorais. Do outro, o Instituto de Teologia do Recife estará promovendo entre os dias 4 e 6 um debate sobre "A Situação Presente da Igreja e Perspectivas Futuras". Será uma resposta à linha conservadora do Regional Nordeste II, presidida, agora, pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso.

A divergência se acentuou tanto entre as alas "progressista" e "conservadora" que o padre Cláudio Sartori, diretor do Instituto de Teologia do Recife — Iter, comenta, ao falar do debate que "ou a Igreja acompanha a caminhada até o fim, ou seria melhor nem ter começado". Para ele, a grande descoberta da América Latina foi encontrar Jesus Cristo num lugar concreto: "A qualidade do nosso compromisso, o nosso modelo é fundamentalmente Jesus Cristo".

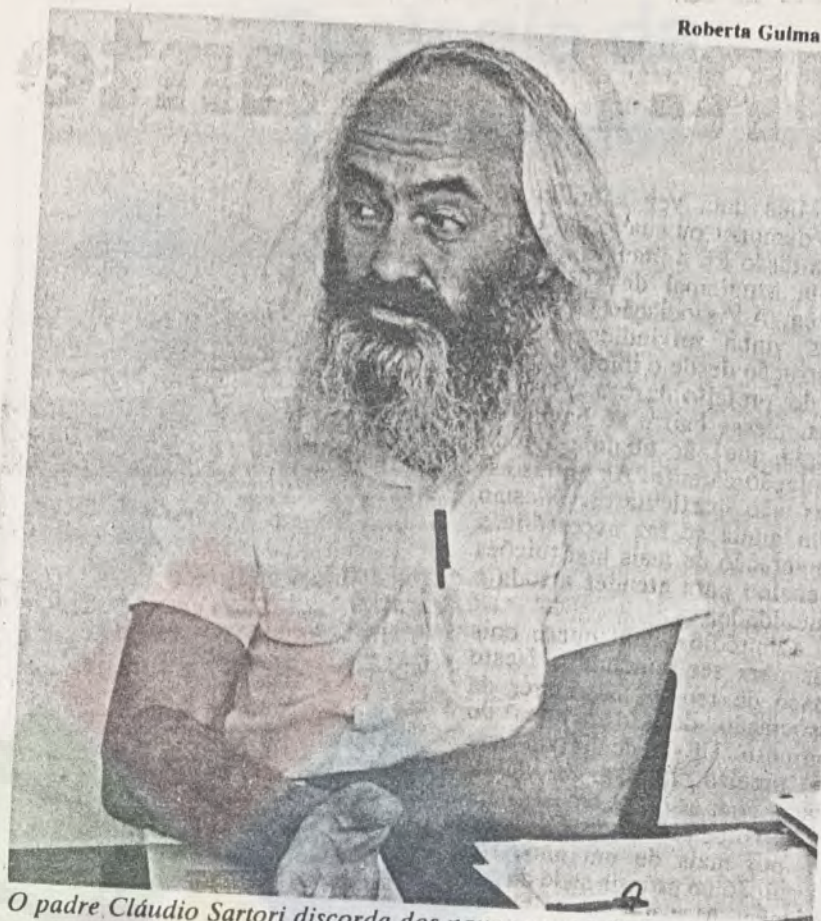
O encontro do Iter, que acontecerá das 19h30 às 21h30m, no auditório da Faculdade de Filosofia do Recife, será aberto a todos, ao contrário da assembleia de Caruaru, e deverá contar com a participação efetiva dos movimentos populares de base. Segundo o padre Sartori, a proposta é abrir uma reflexão sobre a problemática do Nordeste

nos últimos 20 anos e uma resposta da Igreja por meio de sua prática e de seus documentos.

Já para o estudante de Teologia, Drans Elias, "o próprio momento, os últimos acontecimentos, têm causado uma expectativa quanto aos rumos da Igreja no Nordeste e no Brasil". Segundo ele, nos últimos anos vem sendo definida a nova caminhada da cúpula da Instituição, tanto em nível regional como nacional. "Para onde a Igreja está indo", questiona. É preciso — assegurou o estudante — fortalecer as organizações pastorais e populares, porque existe nesses meios uma grande interrogação sobre isso. "Vínhamos comungando com uma linha de trabalho, mas, hoje, entretanto, se revela outra proposta de ação", observa.

RETROCESSO

Na análise de um outro estudante de Teologia do Iter, Evaldo Cordeiro, num momento em que as questões econômicas e sociais vão se agravando no País, "se a Igreja recua em seus compromissos com o povo, favorece aqueles que são os opressores". O Instituto de Teologia, disse ele, tem um importante papel de reflexão teológica sobre tudo isso que está acontecendo. Na visão de Evaldo, que de resto representa a percepção da chamada ala "progressista", o que está em jogo, no nível da direção da Instituição, é "um retrocesso na caminhada de uma Igreja que se quer povo de Deus".



Roberta Guimarães

O padre Cláudio Sartori discorda dos novos rumos da Igreja Católica

Para ele, o importante é "não se perder tudo aquilo que foi conquistado ao longo dos vinte anos de caminhada até agora". Dessa mesma idéia, também participa o religioso Flávio Teles, outro aluno do Iter. Para ele, a visão da Igreja que se coloca agora é outra. "Atualmente, existe uma valorização da hierarquia. A partir disso facilmente se demite e se executa, sem haver mais possibilidades para diálogos". Segundo Teles, este foi um modelo implantado por aqui nos últimos três anos, o que sintomaticamente, coincide com a época da chegada de dom José Cardoso Sobrinho à Arquidiocese de Olinda e Recife.

DOCUMENTOS

Nos três dias de debate, na Fafire, um dos principais pontos

de reflexão será o documento "Eu ouvi os clamores do meu povo", ratificado em 1973 pelos bispos religiosos do Nordeste, entre eles o então arcebispo dom Hélder Câmara. Outro texto analisado será o "Objetivo e diretrizes da ação missionária da Igreja no Nordeste", aprovado na Assembléia Pastoral Regional, em Lagoa Seca (PB), em março deste ano. A proposta é ver até que ponto as respostas da direção da Regional e da Arquidiocese local estão sendo fiéis à idéia dos textos.

Segundo o padre Cláudio Sartori, o encontro promovido pelo Iter tem por objetivo lançar uma visão de que o pluralismo das idéias significa riqueza nas relações. A proposta é também de diálogo. Mas esclareceu: "No diálogo eu não penso que o outro venha ao meu lugar, mas que entenda o meu próprio lugar".

Pesquisa Teologia da Libertação

NOVA IORQUE - Vinte anos depois de seu impetuoso acontecimento na América Latina, a Teologia da Libertação deixou de levantar paixões e controvérsias depois que seus principais proponentes desmentiram toda a filiação aos princípios marxistas, segundo declararam bispos, religiosos e teólogos latino-americanos consultados em uma pesquisa feita pela agência Associated Press.

Essa calma que sucede a anos de acalorados debates entre liberais e conservadores no seio da Igreja Católica é atribuída, em grande parte, a dois documentos do Vaticano que reconheceram a validade da Teologia da Libertação, dando lugar - segundo os entrevistados - a um debate mais frutífero dentro de um clima de relativa tranquilidade.

O primeiro documento, "Instrução Sobre Alguns Aspectos da Teologia da Libertação", de 1984, reconheceu oficialmente a existência do movimento, e o segundo, "Liberdade Cristã e Libertação", de 1986, lhe deu carta de cidadania. Este último reconhece o direito dos pobres de lutar contra as injustiças, ainda que advirta contra a violência, a intervenção política dos religiosos e o "mito da revolução" que desemboca em novas formas de escravidão.

Entretanto, a superação do antigo "diálogo entre surdos" permitiu que a Teologia da Libertação, já incorporada oficialmente à corrente central da Igreja Católica, amadurecesse.

Essas são as conclusões principais da pesquisa realizada pela AP entre prelados, teólogos e religiosos da América Latina no momento que se aproxima o décimo ano papal de João Paulo II, que em maio passado realizou sua nona visita à América Latina.

A Teologia da Libertação é um movimento nascido na América Latina que justifica através do evangelho o ativismo social dos religiosos, preconiza a ação direta para lutar contra as injustiças políticas, sociais e econômicas, e em algumas de suas variantes apela para a análise marxista da realidade como diagnós-

tico social. O sacerdote peruano Gustavo Gutierrez idealizou o termo em 1968 e depois o popularizou em seu livro "Teologia da Libertação" de 1971.

O sacerdote franciscano brasileiro Leonardo Boff, um adepto desse movimento, que o Vaticano impôs um ano de silêncio em maio de 1985 por conceitos teológicos "insustentáveis", declarou que "se os teólogos da libertação assumem teorias do marxismo é sempre de forma instrumental e a serviço da inteligência da fé, jamais como forma de substituição da fé, ou do evangelho".

Boff vai além, entretanto, quando afirma que "por causa de seu compromisso com os pobres, a Teologia da Libertação, sem que seja sua intenção direta, conta com a melhor reputação do ateísmo moderno e da crítica marxista a "religião-ópio".

"Penso que o assunto pode se considerar encerrado depois do segundo documento da Congregação Para a Doutrina da Fé, de abril de 1986, e da carta do papa aos bispos brasileiros, do mesmo mês, onde assinala que a Teologia da Libertação não é somente oportuna, mas necessária", disse Gutierrez. "Esses documentos contêm orientações com esta perspectiva teológica".

O prelado Ivo Lorscheider, ex-presidente da Conferência Episcopal Brasileira, afirma que "para nós no Brasil o assunto está suficientemente claro, o debate suficientemente tranquilo". Boff opina que "nos últimos tempos tem-se notado uma grande dificuldade de sistematização da Teologia da Libertação" e acrescenta que "quando isso ocorre é sinal de que está chegando a fase de maturidade".

O religioso brasileiro assinala que, a partir de 1989, mais de 100 teólogos e sociólogos que vivem na América Latina estão produzindo uma obra em 54 volumes sob o título "Teologia e Libertação", que definem como "uma primeira tentativa de formulação sistemática de toda teologia à luz da preocupação da libertação", em espanhol e português, com traduções previstas em inglês e italiano. Este esforço seria algo como uma "súmula teológica do movimento".

Folha de Pernambuco

24/09/88

sábado

8 Folha

do Brasil

Padre reage às críticas do Iter

Os bispos querem caminhar com todos, mas se alguém prefere tabalhar às escondidas, aí não pode ser". Com essa afirmação, o subsecretário da Regional Nordeste II da CNBB, padre Giovanni Damilano, reagiu às declarações feitas por estudantes e pela direção do Instituto de Teologia do Recife — Iter, publicadas na edição de ontem da FOLHA. O pessoal do Iter acusou a cúpula da Igreja local, de não estar mais acompanhando os passos e as necessidades das bases, representadas pelos Movimentos Pasto-

rais nesses últimos vinte anos.

Procurado para opinar sobre o assunto, o arcebispo de Olinda e Recife dom José Cardoso Sobrinho, preferiu designar a secretária, Cecília Marques, para atender à reportagem. O recado foi lacônico: "o bispo está muito ocupado, numa reunião, e não vai poder falar".

O padre Giovanni, entretanto, procurou esclarecer as questões, sob a ótica do arcebispo. "Eu nunca escutei dom José afirmar que quer ir de encontro à caminhada desses últimos anos", disse. Na visão do subsecretário da CNBB, dom José Cardoso sempre esteve antes com dom Hélder Câmara "e agora dom Hélder está com ele". São questões de pontos de vista, afirmou.

Recife, domingo, 2 de outubro de 1988

A-25

Bispos vão assumir cargos em dezembro

Os novos bispos-auxiliares da Arquidiocese de Olinda e Recife, dom João Evangelista Martins Terra e dom Hilário Moser, assumirão as suas funções no dia 11 de dezembro, um domingo, em solenidade no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, presidida pelo arcebispo metropolitano dom José Cardoso Sobrinho. Fontes eclesiais informaram que estarão presentes à cerimônia bispos de outras dioceses do Nordeste.

A Arquidiocese de Olinda e Recife, por iniciativa de dom José Cardoso Sobrinho, acaba de instituir uma comissão central para recepção aos bispos-auxiliares, com o objetivo de preparar o programa solene de investidura dos dois prelados.

COMISSÃO

A Comissão Central, que já iniciou os seus trabalhos, está constituída pelo cônego José Edwaldo Esteves, e pelo sr. João Bosco Gomes. No último dia 22, representantes dos setores paroquiais da Arquidiocese de Olinda e Recife estiveram reunidos tratando, também, do programa da posse dos dois bispos-auxiliares. Na

próxima quinta-feira esses representantes voltarão a se reunir.

O bispo-auxiliar dom João Martins Terra, um dos maiores teólogos brasileiros da atualidade, proferiu, recentemente, no Seminário de Olinda, conferência sobre tema de sua especialidade, dirigida ao clero da Arquidiocese. Também falou na Faculdade de Filosofia do Recife para religiosas e pessoas integradas aos movimentos pastorais.

O "Boletim Arquidiocesano", órgão informativo da Arquidiocese, referindo-se à palestra de dom João Evangelista Martins Terra, no Seminário de Olinda, durante reunião do clero recifense, com a presença de mais de oitenta sacerdotes, comentou: "Os sacerdotes aplaudiram e aproveitaram as sábias e orientadoras palavras, as primeiras dirigidas ao clero arquidiocesano - que lhes foram apresentadas. Dom João Evangelista teve, assim, seu primeiro contato com os presbíteros da Igreja que estão em Olinda e Recife". O tema da conferência foi "A Oração na Bíblia".

Dom Cardoso formula advertência

O arcebispo metropolitano de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, advertiu, ontem, que está "terminantemente proibido aos agentes de pastoral - sacerdotes, religiosos e leigos - qualquer envolvimento político-partidário". Dom José Cardoso lembra que a proibição é formulada "em consonância com as vigentes normas da Igreja". O anúncio dessa advertência foi publicado no "Boletim Arquidiocesano", da Cúria Metropolitana, que circula em todas as paróquias. Uma outra advertência também circulou, ontem, nos meios católicos. Desta vez foi o Papa João Paulo II que alertou as mulheres do mundo inteiro a tomarem cuidado para não acabar adotando "características masculinas", ao lutarem por seus direitos.

DP

1-10-88
sábado

terça-feira
13.04.88



Dom Hélder: linha alterada



Dom José Cardoso muda tudo

Substituição na Igreja

Nordeste tira progressistas e põe conservadores

Divane Carvalho

RECIFE — Há quase 20 anos dirigido por bispos da ala progressista da Igreja, o Regional Nordeste-2 na CNBB, que congrega os estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, agora não é mais o mesmo; no lugar dos adeptos da teologia da libertação, que estimularam as Comunidades Eclesiais de Base, formando com elas um bloco de resistência ao regime militar, estão hoje os conservadores, liderados pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, que há três anos vem desmontando todo o trabalho traçado e executado com sucesso pelo seu antecessor, Dom Hélder Câmara.

Apesar dos protestos da linha progressista, que culpa os bispos pelas transformações, a mudança de orientação da Igreja nordestina tem sido estimulada pelo próprio Vaticano. Nos últimos três anos, o papa João Paulo II só tem nomeado bispos conservadores para os cargos vagos, como o arcebispo de Maceió, Dom Edvaldo Amaral, o arcebispo de Natal, Dom Alair Vilar, e o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. A única exceção no regional é a Arquidiocese da Paraíba, em João Pessoa, dirigida pelo arcebispo progressista Dom José Maria Pires, que só deverá sair dentro de seis anos, quando atinge a idade limite de aposentadoria, 75 anos.

Negando-se a fazer qualquer comentário sobre as mudanças, Dom Hélder Câmara, que durante 21 anos dirigiu a Arquidiocese de Olinda e Recife, espalhando sua influência por todo o Nordeste, apesar de tudo se diz otimista. Aos amigos tem confidenciado que as transformações não alteram muito o que ele fez.

"O povo já aprendeu a lidar com os próprios ossos", costuma dizer Dom Hélder, que evita comentários sobre o seu sucessor.

É que, na véspera da eleição, todo o Regional dava como certa a reeleição do bispo-auxiliar de Natal, Dom Antônio Soares Costa, um progressista. Terminado o pleito, o eleito foi Dom José Cardoso e para vice-presidente ficou o bispo de Caiçó, no Rio Grande do Norte, Dom Heitor Sales, significativamente, irmão do arcebispo Dom Eugênio Sales. O único progressista eleito para a diretoria do Regional foi o bispo de Afogados da Ingazeira, no Sertão pernambucano, Dom Francisco Austregésilo, que ocupa a secretaria-geral do Nordeste-2.

Apoio de bispos — Comandando o Regional, Dom José Cardoso não demorou a fazer as mudanças que achava necessárias. Com o apoio de todos os bispos, demitiu no mês passado quatro coordenadores da Pastoral da Terra, entre eles o padre Herminio Canova, sob acusação de que eles desviaram verba da instituição (Cz\$ 5 mil) para ajudar na realização de um congresso da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Os progressistas protestaram, o presidente da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese, Luís Tendere, solidarizou-se com os demitidos, mas o arcebispo ainda acabou compensado na sua decisão uma semana depois: o papa João Paulo II nomeou como seus bispos-auxiliares dois conservadores, o jesuíta João Evangelista Martins e o salesiano Hilário Moser, doutores em Teologia e desvinculados do trabalho de base da Igreja no Brasil.

Há alguns dias, desta vez sob a alegação de que ocupavam cargos de confiança e resistiam às mudanças, duas funcionárias da sub-secretaria para Assuntos Econômicos e Financeiros do Regional foram demitidas.

Maceió busca o equilíbrio

Se no Recife as posições assumidas por Dom José Cardoso estão sendo contestadas pelos progressistas, em Maceió, por exemplo, o arcebispo Dom Edvaldo Amaral, apesar de solidário com Dom José Cardoso, ainda estuda um modo de trabalhar e não tem entrado em atrito com os liberais. Pelo contrário, mantém o jornal *Semeador*, feito pelos progressistas, que mantém a mesma linha de quando foi criado pelo seu antecessor, Dom Miguel Fenelon, seguidor de Dom Hélder Câmara. Em Natal, Dom Alair Vilar assumiu a arquidiocese em maio deste ano e, apesar de dizer que apóia integralmente a orientação do arcebispo de Olinda e Recife — "Não acho que as decisões dele sejam ditatoriais, mas em benefício da Igreja" —, ainda não entrou em confronto com os progressistas.

Condenando a desagregação familiar e a maneira pela qual se aborda o assunto nas novelas de TV, Dom Alair é defensor da unidade da Igreja. E demonstra isto na prática: até agora, mantém nas mãos dos progressistas a Rádio Rural de Natal, que pertence à arquidiocese.

Área de influência — Averso a entrevistas — queixa-se de deturpações de suas palavras — e acusado de dirigir a arquidiocese com mão-de-ferro (não costuma consultar as bases sobre suas decisões), o arcebispo Dom José Cardoso, especialista em Direito Canônico, que veio de Roma para substituir Dom Hélder Câmara, é o condutor de todas as mudanças. Recentemente, ele ampliou sua área de influência ao ser eleito presidente do Regional Nordeste-2 da CNBB. Na eleição, mostrou seu poder de articulação com os bispos que o apóiam — Dom Eugênio Sales, do Rio de Janeiro, Dom Luciano Duarte, de Aracaju, e Dom Lucas Neves, primaz do Brasil, arcebispo de Salvador —, que, segundo os progressistas, teriam influenciado no resultado da votação.

CNEB - REGIONAL NORDESTE II

RUA DO CIRIQUITI, 48
FONE (081) 231-3177
50.000 - RECIFE - PE

Recife, 12 de setembro de 1988

Aos membros da Comissão Episcopal Regional
do Nordeste II

Assunto: convocação de assembléia ordinária

Prezados irmãos,

Pelo presente instrumento convocamos a assembléia ordinária da Comissão Episcopal Regional do Nordeste II a ser celebrada em Caruaru - PE, nos próximos dias 4-5-6-7 de outubro p.f.

De acordo com o art. 12 do Regimento, convidamos também, para a mesma Assembléia, os Bispos Eméritos residentes neste Regional, bem como os Bispos Auxiliares eleitos para a arquidiocese de Olinda e Recife.

Esta Assembléia será prevalentemente privativa dos Bispos, por decisão da CEP de 10 de agosto p.p. Entretanto, por decisão da mesma CEP, estará conosco o Exmo. Sr. Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo, o qual nos falará sobre comunicação, tema da Campanha da Fraternidade de 1989. Foi também convidado o diretor da Rádio Aparecida de São Paulo para realizar um encontro com os diretores de emissoras católicas deste Regional Nordeste II. Além disso, o Exmo. Dom Vicente Joaquim Zico, que estará iniciando, nos mesmos dias, a visita apostólica aos seminários deste Regional, manifestou o desejo de encontrar-se com o plenário dos Bispos, em Caruaru, no primeiro dia da Assembléia (04 de outubro).

Pedindo orações pelo feliz êxito dos nossos trabalhos, saúda-os fraternalmente em Cristo,

+ José Cardoso Sobrinho

DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO
Presidente do Regional NE II

D. José decide na 6ª feira sobre Comissão de Justiça e Paz

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, só anunciará as providências que vai tomar a respeito, da Comissão de Justiça e Paz, depois de amanhã. Em entrevista coletiva, ontem, Dom José Cardoso criticou a Comissão por ter publicado na imprensa, sem lhe comunicar, um manifesto repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Mangueiros, para expulsar camponeses de Pitanga II, no dia 14 último. Considerando-se injustiçado e afirmando que foi obrigado a pedir o reforço policial, Dom José divulgou uma nota que será distribuída durante a missa em todas as igrejas da sua diocese, no próximo domingo.

No entender de Dom José Cardoso, a Comissão cometeu uma injustiça, ao publicar uma nota sem qualquer entendimento prévio com o seu arcebispo. "Fui obrigado a chamar a Polícia, porque mais de 100 pessoas, com atitudes agressivas, tentaram acampar nos Mangueiros", afirma Dom José, lembrando o dia 14 último, quando camponeses de Pitanga II foram falar com ele, a fim de pedir a permanência do padre Tiago Thorlby na paróquia de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. Segundo Dom José, não existe mais nenhum diálogo capaz de trazer de volta o padre escocês Thorlby. Ele sustenta, ainda, que os camponeses que foram até os Mangueiros pedir a permanência do padre Thorlby estão sendo usados por alguém. "Não foi um grupinho de ovelhas que veio falar comigo, mas cerca de 100 pessoas arrogantes e agressivas. Tentaram três vezes acampar nos Mangueiros", afirma Dom José, garantindo que tentou dialogar com um pequeno grupo, porém não foi atendido. "Acho que esses pobres coitados estão sendo usados. Um bispo não pode ser contra os pobres", sentenciou.

Declaração

Dom José entregou a todos os

Arcebispo: CPT-Nordeste é ilegal

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, voltou ontem a reafirmar que é "ilegal" a Comissão Pastoral da Terra-Nordeste, com atuação em Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. Segundo ele, um exemplo de ilegalidade é a instalação da CPT-Nordeste em dioceses cujos bispos não as aprovam.

Em nota distribuída à Imprensa, Dom José Cardoso diz que a aprovação da CPT-Nordeste teria sido dada como resposta ao pedido de seis bispos, enquanto nos quatro Estados citados há 20 bispos residenciais. "Com certeza, 14 deles não pediram tal aprovação", questiona.

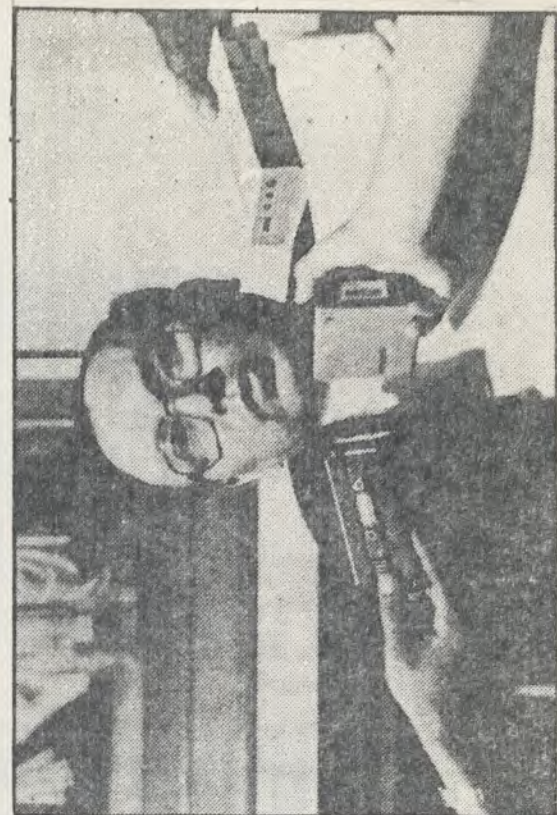
O arcebispo revela ainda que em

repórteres uma declaração que diz o seguinte: "Já demonstrei minha solidariedade aos irmãos camponeses do Engenho Pitanga II, visitando-os pessoalmente e subscrevendo, em seu favor, o pedido de desapropriação daquelas terras. Os camponeses que invadiram a nossa residência, não vieram aqui para pedir ajuda na defesa de seus direitos ou em busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa. Vieram, sim, com a intenção declarada de estabelecer aqui um acampamento e com o objetivo explícito de nos coagir a revogar uma decisão legítima do nosso ministério (a transferência de um sacerdote). Nossos assessores, com cortesia e enorme paciência, tentaram persuadir os invasores a se retirar, e marcar uma audiência com um grupo de seus representantes, mas nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras. Sendo essa a terceira tentativa de acampamento nas dependências da residência episcopal, não nos restava outra forma de removê-los, senão solicitando a ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento respeitoso e prudente não recebeu dos invasores qualquer censura. Esta é a verdade dos fatos".

Em outro trecho, a nota critica a Comissão: "A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, sem qualquer entendimento prévio com o seu arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu um manifesto, discordando da presença da Polícia. A Comissão cometeu uma injustiça para com o Arcebispo. Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da Polícia, na época da ditadura militar".

carta endereçada a ele (Dom José) pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, é explicado que os bispos que acharem conveniente poderão constituir uma CPT em sua área, o que não significa uma CPT para todo o Regional, mas apenas de algumas dioceses.

Ainda segundo Dom Luciano, o reconhecimento da CPT de uma área requer homologação da CPT Nacional em assembleia geral. Isso não se respeitou, de acordo com Dom José Cardoso, porque a CPT-Nordeste foi aprovada numa reunião ordinária do Conselho Nacional da CPT, em Goiânia, e na ausência do presidente e do vice.



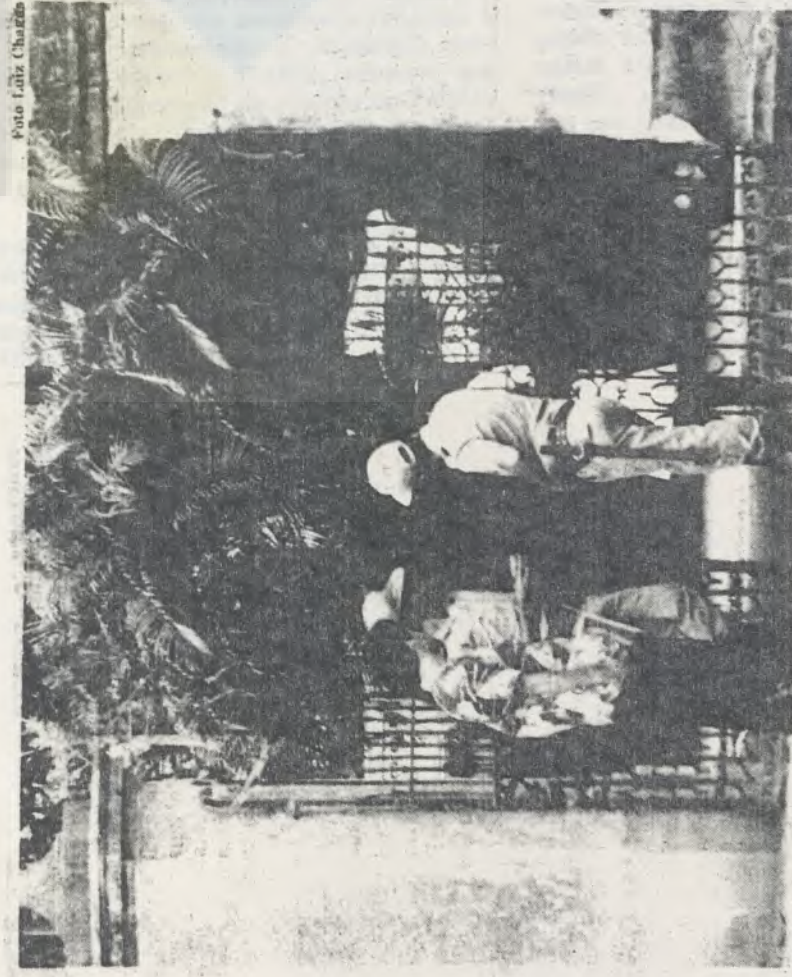
Dom José diz que alguns bispos não aprovam a Pastoral em suas dioceses

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, repeliu, ontem, com firmeza, a acusação disparada pela Comissão de Justiça e Paz, através de nota oficial, por ter o religioso chamado a Polícia Militar para impedir a entrada dos camponeses no Palácio dos Mangueiros. Diante do fato, dom Cardoso entregou, ontem, uma declaração que será lida em todas as missas a serem celebradas no próximo domingo, na Arquidiocese. "A Comissão de Justiça e Paz, sem qualquer entendimento prévio com seu arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu uma nota pública manifestando sua discordância por termos pedido ajuda à Polícia", diz a declaração, em certo trecho. A seguir, dom Cardoso afirma que "a Comissão de Justiça e Paz cometeu uma injustiça com o arcebispo". E vai mais além: "Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da Polícia, na época da ditadura militar". A declaração do arcebispo finaliza com uma outra observação: "A defesa da dignidade humana dos deserdados, dos oprimidos e perseguidos não é e não pode ser uma mera opção preferencial; é dever grave de justiça que pesa sobre toda consciência humana e cristã; é fundamental empenho desta Arquidiocese de Olinda e Recife". Mas a reação de dom José Cardoso não deve se limitar à divulgação da declaração. Até sexta-feira, a Comissão de Justiça e Paz deverá sofrer algum tipo de punição por parte do arcebispo, possivelmente a extinção da entidade. Pelo menos isso ficou subentendido quando o religioso afirmou que "algo precisa ser mudado numa Comissão de Justiça que não foi justa com o arcebispo". Mais notícias na pág. A-5

"JORNAL DO COMÉRCIO" 23-08-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 23-8-89

Ordens religiosas prestam solidariedade a d. Cardoso



Policiais militares guarnecem os portões do Palácio dos Mangueiros, nas Graças

Os dirigentes da Ordem III do Carmo, da Ordem III de São Francisco e da Ordem Franciscana Secular, da Penha, manifestaram, ontem, "irrestrita e filial" solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, "pela maneira como vem solucionando os problemas diocesanos que serviram de pretexto para a invasão de sua residência (Palácio dos Mangueiros) pelos camponeses de Pitanga II, no dia 14 passado". Ao mesmo tempo protestaram contra a nota "de discordância e de censura", publicada nos jornais, de responsabilidade "de uma Comissão que se diz da Arquidiocese, de Justiça e Paz". Recentemente, dom José Cardoso Sobrinho acusou a CTP (Comissão Pastoral da Terra) de exercer atividade paralela à Arquidiocese de Olinda e Recife, razão pela qual proibiu o padre Tiago Thorby de exercer atividades pastorais na Paróquia de Abreu e Lima. Os dirigentes das ordens religiosas acusam a Comissão de Justiça e Paz de prestar desserviço "para a causa de nossa religião, assinalando que a luta da Igreja de hoje, no que depende da orientação de dom José Cardoso Sobrinho, seu pastor e representante diocesano, tem se travado exclusivamente na área da competência - dever que lhe impõe o cargo episcopal, particularmente defendendo a integridade da doutrina católica, a pureza da liturgia e a disciplina canônica, tanto na esfera de atuação do Clero como na de atuação de organizações eclesísticas sob sua jurisdição". Ontem, a CTP voltou a criticar o arcebispo, insistindo na legalidade de sua atuação na área rural. Mais notícias na página A-12

Intervenção ou extinção da Comissão

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, deverá tomar uma medida drástica contra a Comissão de Justiça e Paz, fundada por Dom Hélder há 13 anos, podendo decretar uma intervenção ou mesmo sua extinção. Ontem, em entrevista, Dom José criticou a Comissão por ter publicado um manifesto, sem comunicá-lo, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Mangueiros para expulsar camponeses. Também ontem voltou a dizer que a Comissão Pastoral da Terra-Nordeste é ilegal. (Pág. 8)

"JORNAL
DO
COMERCIO"
23-8-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
24-8-89

Decreto silencia Justiça e Paz

Dom José Cardoso limitou as atividades da Comissão de Justiça e Paz à assistência judiciária às comunidades carentes

LUZANIRA RÊGO

Depois de resistir às mais fortes pressões da ditadura e de se engajar, durante os 10 últimos anos, em movimentos como a defesa da anistia e o combate ao Esquadrão da Morte — que, em represália, chegou a seqüestrar seu presidente Lufs Tenderini —, transformando-se num dos mais sólidos símbolos nacionais de defesa dos direitos humanos, a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife poderá, afinal, ser vencida. Ontem, um decreto de 20 linhas, assinado pelo arcebispo dom José Cardoso Sobrinho, limitou suas atividades à assistência judiciária às comunidades pobres proibindo-a de usar o nome da arquidiocese até em papéis timbrados.

A decisão de "dom Dedé" — como o arcebispo é conhecido nos meios eclesiais — mais liberais — pode significar, na prática, a extinção de um grupo criado pelo arcebispo emérito dom Helder Câmara em 1979, como auxiliar para sua luta em defesa de bandeiras como a anistia, contra a violência e a favor da reforma agrária.

Foi a defesa dos sem-terra, aliás, que fez colidir — de frente, sem amortecedores — o atual arcebispo e os representantes mais engajados da Comissão. Há 10



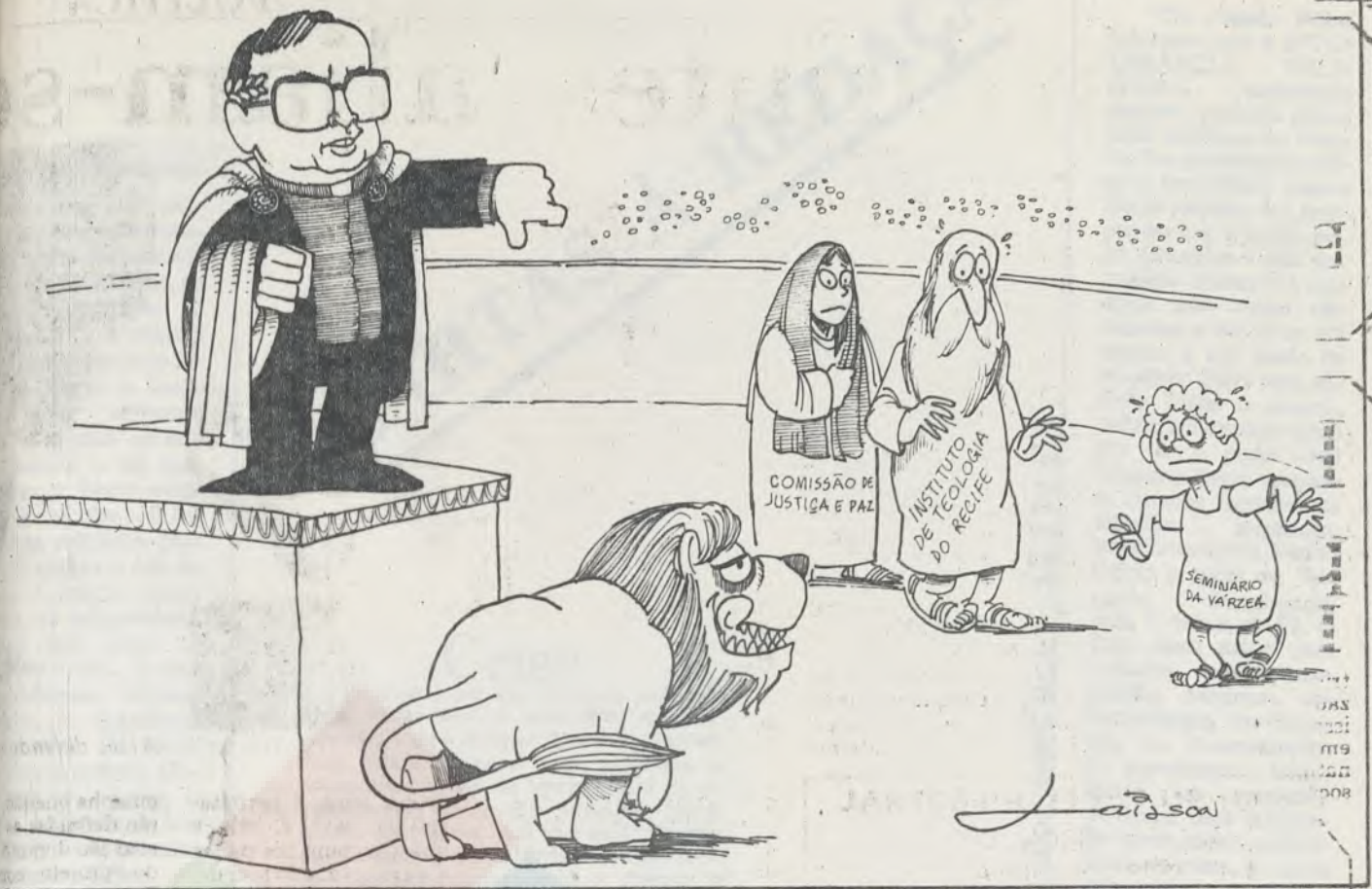
Dom José não admite críticas

dias um grupo de camponeses — todos invasores de terras no Engenho Pitanga II, uma das áreas de conflito agrário mais sério em Pernambuco — foi ao Palácio dos Manguinhos (onde mora "dom Dedé") em busca da sua compreensão para a permanência do padre escocês Tiago Thorlby à frente da assistência religiosa à comunidade. O arcebispo convocou a Polficia, manteve um camburão de plantão no Palácio e se recusou a receber os manifestantes. Sua decisão teve o repúdio público da Comissão de Justiça e Paz, numa nota cujo conteúdo "dom Dedé" só conheceu através dos jornais e que teve o poder — não muito raro, na verdade — de irritá-lo ao extremo.

A represália não demorou a vir: no dia seguinte (18), "dom Dedé" reuniu-se com bispos, sacerdotes e assessores, antecipando o que viria a ser a decisão anunciada ontem e que está justificada logo às primeiras linhas do documento, onde acusa a Comissão de Justiça e Paz de "prejudicar gravemente" o seu direito exclusivo — como arcebispo — de representar a arquidiocese, "expressando discordância, críticas e insinuações infundadas".

Policiamento

Recusando-se a explicar sua decisão, o arcebispo manteve-se escoltado — em casa, no Palácio dos Manguinhos — por um carro da Polficia, sem admitir contatos com os jornalistas. Determinou a divulgação do decreto onde prosse, "até ulterior deliberação", a utilização do nome da arquidiocese em qualquer ato ou pronunciamento da CJP. Nem os papéis timbrados da Igreja escaparam à fúria censora de "dom Dedé", que igualmente vedou seu uso pela Comissão. Avisando que "o decreto entra em vigor e produz plenos efeitos jurídicos" desde ontem, o arcebispo determinou que a CJP "continuará a exercer as atividades para as quais foi constituída, notadamente a assistência judiciária às populações carentes".



João Paulo: decisão do Vaticano é

O vereador João Paulo (PT), estudante do segundo ano de Ciências Sociais no Instituto de Teologia do Ite Itar, vinculou ontem a decisão do Vaticano de fechar este instituto e o Seminário Regional do Nordeste 2 a uma política imperialista internacional na América Latina. Segundo ele, há um movimento para reverter os avanços da Igreja latino-americana, principalmente a do Brasil, aderida à Teologia da Libertação. O comportamento do arcebispo Dom Cardoso, disse, enquadra-se no movimento.

O tratamento que ele (D. José)

tem dado a questões como essa faz parte de um jogo internacional - crítica. Ele tem sido uma marionete e a prática política que usa, atacando o pessoal, é de inquisidor.

João Paulo criticou a atitude do arcebispo no episódio envolvendo trabalhadores do Engenho Pitanga 2, quando ele colocou policiamento em sua residência, evitando receber os camponeses. Tal fato culminou com uma carta de protesto da Comissão de Justiça e Paz, que acabou sendo destituída por D. José Cardoso. "O bispo ficou com sua imagem desgastada quando colocou a Polícia contra

imperialismo contra a Igreja Latina

os trabalhadores. O Vaticano já deveria ter tirado ele", afirma.

Centralismo

Mesmo assim, o estudante acredita que o arcebispo irá rever sua posição e não chegue a considerar a decisão do Vaticano. Segundo explicou, D. José tem autonomia para isso. Informou, também, que o Ite Itar ainda não recebeu um comunicado oficial do fechamento e, por essa razão, as aulas continuam normais. Ontem, os alunos discutiram a questão e decidiram continuar o trabalho nas comunidades. "O fato de não termos rece-

bido o comunicado mostra uma prática voltada para o centralismo, mas acreditamos que o Espírito Santo paira sobre D. José e ele reveja sua posição", revela.

Adequação à realidade

Segundo frisou, os cursos do Ite Itar e do seminário estão sendo perseguidos por se adequarem à realidade da América Latina. "Nossa experiência quebra a história de que padre tem que ficar trancado na igreja. Achaamos que o padre deve estar junto às comunidades, acompanhando seu dia-a-dia", explicou.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

3.- 09-89

"Diário de Pernambuco"

3-9-89

Teocracia e clericalismo

Vivemos uma religião terrivelmente clericalizada, onde documentos papais e encíclicas, na prática, sobrepõem o Evangelho. É a palavra dos homens tomando lugar da Palavra de Deus. O "servus servorum Dei" é o mais servido dos homens e, em cada Diocese o Bispo exige fidelidade de Príncipe... E Jesus bem caladinho para não atrapalhar a fala do clero. A religião muito acima da religiosidade. A estrutura acima da proposta cristã. E haja leis, cânones, mandamentos e moralismo neurotizante. Já houve um povo teocrático. Hoje, nem as religiões o são. A impressão (só impressão?) é a de um cristianismo sem Cristo.

Pedro Barreto - Rua Pacifico dos Santos, 63 - apto 204, Dérbi.

CARTAS À REDAÇÃO

Crise

A crise - ora em evolução na nossa Arquidiocese não se pode dizer que surpreendeu todo o mundo; muitos já a esperavam. Evidentemente, é um problema da economia interna da Igreja e terá de ser equacionada dentro dos princípios hierárquicos da mesma. Aos que estão de fora, cabe lamentar que a Igreja local apresente fissuras tão inquietadoras e ameace se partir, entre parcialidades, ao que parece, irreversíveis. A Igreja sempre foi uma das fontes da estabilidade brasileira e, talvez, em poucas ocasiões tenha ela necessitado tanto, como agora, de apoio e inspiração. Subsistirá a casa dividida? Esperemos que tudo não passe de tempestade em água benta, sem naufrágios e vítimas. A sorte do País está ligada, umbilicalmente, desde o Descobrimento, ao destino da Igreja. Uma Igreja evangelicamente forte já é uma presença pacificadora. A paz, enfim, a que todos nós aspiramos.

"Diário de Pernambuco" - 21/8/85

CARTAS

Religião e democracia

O artigo de Dom Cardoso, publicado neste conceituado matutino, domingo 6 de agosto, omite alguns procedimentos que vêm sendo adotados na Arquidiocese de Olinda e Recife e que contrariam os documentos e diretrizes por ele citados. Vejamos alguns:

1. Não discriminar Religião alguma. Esta não tem sido a postura adotada pelo arcebispo. A recente invasão de uma igreja não-católica pelo seu motorista particular Nivaldo, de máquina fotográfica em punho, é comportamento digno da Inquisição. Há fotografia mostrando o motorista.
2. As denúncias recebidas pelo arcebispo do que vem ocorrendo em aulas de religião deveriam ser encaminhadas, por escrito, à Secretaria de Educação. Do contrário, transformam-se em mexericos de comadres que não têm mais criatividade para fazer algo de mais proveitoso.
3. O pluralismo religioso

Intransigência religiosa

"Se Prêmio Nobel houvesse para a INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, certamente ninguém ganharia para o atual arcebispo do Recife. Sua intolerância chega a ser odiosa; parece muito saudoso dos tempos em que a Igreja, pelas Cruzadas e pela Inquisição ordenava a matança para quem não aceitasse a sua fé ou até mesmo o seu modo de acreditar. Pelas suas atitudes (onde o amor?), parece um inconformado por ter o poder civil (graças a Deus) apagado as famosas fogueiras da diabólica inquisição, transformada em 'Santo' Ofício e agora em 'Sagrada' Congregação para a defesa da Fé. O fogo ainda existe (sem fogueira) nas perseguições religiosas, nas intolerâncias, nas ameaças, nas demonstrações de autoritarismo (mandando seu secretário particular para fotografar quem estava participando da missa, na igreja episcopal, de um Arcebispo ortodoxo siriano). Intolerante não só com pessoas que não querem ler pela sua 'cartilha', mas também com seus fiéis e seus sacerdotes. A Arquidiocese do Recife vive hoje um obscurantismo nunca imaginado para 1989". - Francisco Gomes - Av. Boa Viagem, 618, apto. 303 - Fone: 326.7670.

Journal do Comércio, 12/7/85

Bispos discutirão com Papa o fechamento do Seminário

Bispos vão ao Papa tirar a limpo caso Iter/Serene

"DIÁRIO DE
PERNAMBUCO"
8-9-89

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, dom Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, dom José Maria Pires, e de Belém do Pará, dom Vicente Zico, deverão viajar amanhã a Roma para conversar com o Papa João Paulo II sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife - Iter, e do Seminário Regional do Nordeste II - Serene II, determinado pelo Vaticano. Os bispos querem esclarecer a possível influência dos relatórios preparados por dom Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II. Dom Zico visitou em 1988 o Instituto e o Seminário e disse que não opinou desfavoravelmente sobre os trabalhos realizados ali para a formação de padres. As Comunidades Eclesiais de Base, CEBs, que atuam nas 17 paróquias da Arquidiocese de Olinda e Recife, fazem, hoje à noite, uma vigília de protesto contra o fechamento do Iter e do Serene II. O ato também será uma reação às últimas medidas tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, entre as quais o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz. A vigília constará de cantos, palestras e discussões do documento "Mensagem ao Povo de Deus", divulgado, anteriormente, pela Comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e Comissão de mobilização do Iter e Serene. Ontem, padres, seminaristas e leigos foram deslocados para os bairros da periferia do Recife, a fim de convocar as comunidades para a vigília desta noite. No dia 15 haverá uma nova programação em frente à Igreja do Carmo. Mais notícias na página A-5

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, d. José Maria Pires, e do Belém do Pará, d. Vicente Zico, que realizou no ano passado as visitas ao Instituto de Teologia do Recife (Iter) e ao Seminário da Várzea, deverão viajar amanhã para Roma a fim de conversar com o Papa João Paulo II. A visita ao Vaticano deverá esclarecer a dúvida existente entre a possível influência dos relatórios feitos por d. Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II até o final do ano. O bispo visitador garantiu, recentemente, não ter dado opiniões desfavoráveis aos trabalhos realizados nestes dois lugares criados para formação de padres.

Esta informação, vinda de fonte segura ligada à Igreja, vem comprovar que, apesar de muitos mostrarem-se oprimidos e temerosos em se pronunciar a respeito dos últimos acontecimentos que têm abalado os ânimos da Arquidiocese de Olinda e Recife, muitas comunidades e sacerdotes vêm encontrando formas de protestar contra as várias decisões que levaram a crise na Igreja.

Hoje, por exemplo, haverá vigílias em várias paróquias da cidade, para discutir, principalmente, o fechamento do Iter e do Serene II. A iniciativa traz à frente as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e contará com o apoio de agentes pastorais, seminaristas e associações de moradores.

JEJUM

Um outro comunicado dirigido à população pelas Comissões de Mobilização desses dois lugares, afetados pela ordem do Vaticano, e movimentos populares, distribuído ontem, conclama o povo a fazer reflexões sobre o que vem acontecendo e a participar de um dia diferente: O "Dia do Jejum". Este será realizado na próxima sexta-feira, em frente à Igreja do Carmo, no Recife.

Neste documento em especial, é feita toda uma retrospectiva da luta que religiosos tiveram há cerca de 25 anos para implantar a "nova ideia da Igreja". Não mais o Papa, os bispos e os padres lá em cima e o povo aqui em baixo, mas uma Igreja de comunidades, onde o Povo de Deus assume as tarefas e a missão de Jesus Cristo", diz a carta.

Logo depois, vem todo um questionamento sobre "o que está acontecendo atualmente" e o "que se faz diante de tudo isso". A ação a ser tomada, além do Jejum, é apontada a seguir: Conversar. Entre os temas propostos, estão: "Como queremos a Igreja. Como vemos a atual situação, e como ajudar aos nossos bispos a entender esse novo jeito de ser da Igreja".

D. Hélder: O Vaticano



não pediu meu silêncio

As especulações sobre o pedido a d. Hélder Câmara para que não desse mais opiniões à imprensa sobre a crise na Arquidiocese não o impedem de continuar sua peregrinação, viajando para outros Estados e até mesmo países. Já com viagem marcada para sábado, quando participará da abertura do Congresso Nacional de Saúde, em Brasília, seguindo depois para Fortaleza e em seguida Lion, na França, d. Hélder disse ontem que não recebeu nenhuma ordem do Vaticano lhe impedindo de falar.

"Minhas viagens, marcadas, são uma prova disso", enfatizou, lembrando sempre aos jornalistas que "não devem perder tempo com essas bobagens, pois são coisas por demais pequenas", ao tratar do assunto. D. Hélder, no entanto, não confirmou nem desmentiu o telefonema pouco delicado que teria recebido no último domingo do bispo auxiliar da Arquidiocese, dom João Evangelista, pedindo-lhe para não mais dar entrevistas sobre a extinção do Iter e do Serene II.

"Eu preferia que não se tocasse mais neste assunto, pois o pronunciamento necessário já foi dado, que foi o de d. Vicente Zico", disse. D. Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém do Pará, foi designado visitador das duas entidades, no ano passado, e declarou esta semana que o rela-

tório por ele enviado ao Vaticano continha uma impressão positiva tanto do Iter quanto do Serene II.

SOLIDARIEDADE

Manifestações de repúdio às atitudes tomadas pela Arquidiocese, no entanto, foram divulgadas durante todo o dia de ontem. À tarde, a Ação Católica Operária distribuiu uma nota onde são avaliados os últimos acontecimentos, "envolvendo d. José Cardoso, os trabalhadores rurais de Pitanga I e II, o padre Tiago, a Comissão de Justiça e Paz, o padre Antônio Maria e diversos outros padres ligados às comunidades e movimentos populares, o Iter, o Serene II e o arcebispo emérito d. Hélder Câmara".

A nota diz que a ACO se solidariza "com os trabalhadores do campo e da cidade, nossos companheiros e todo o povo sofrido desta região, direta ou indiretamente atingidos pelas atitudes ou medidas recentemente tomadas no âmbito da Igreja contra pessoas e entidades, que para nós representam a expressão mais fiel do compromisso evangélico com os oprimidos".

Cita uma série de pessoas e entidades que também sofreram punição, e por fim, refere-se a d. Hélder, "Nosso arcebispo emérito, cidadão honorário do Recife e de Pernambuco, artífice pioneiro da Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil e

do Conselho Episcopal Latino-Americano, expoente máximo da Igreja profética e libertadora em nossos dias. Antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, repreendido e silenciado dentro de sua própria Arquidiocese, ele, que há menos de 10 anos era declarado solenemente pelo Papa João Paulo II como 'irmão dos pobres e meu irmão!'

"Quando, em 1986, a ACO, avaliando atitudes do arcebispo emitia nota em que lamentava o esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos, houve quem nos acusasse de exagero e até de calúnia. Um triste elenco de fatos, que se atropelam de dia para dia, estão aí a comprovar a justeza de nossa percepção. E nós sentimos muito não poder reconhecer, nas atitudes do sr. arcebispo e da Santa Sé, a presença do bom pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas", enfatiza o documento.

"As ovelhas conhecem facilmente a voz do pastor quando ele segue o exemplo do próprio Deus: 'Eu ouvi os clamores do meu povo'. Estranhamente, porém, a ausência do pastor, que viaja em gozo de férias quando o rebanho se encontra duramente penalizado e transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor".

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 7-05-89

Inconformados com a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste, alegando deficiência para a formação intelectual e pastoral dos futuros padres, cerca de 250 alunos e professores, e ainda representantes de pastores, reuniram-se, na manhã de ontem, em assembleia para adotar medidas que possam reverter a posição da Santa Sé.

Foi marcado para a sexta-feira 15 de setembro, no pátio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, um jejum com a população de todas as comunidades engajadas na luta pelo não fechamento do Iter e Serene II e em repúdio aos últimos acontecimentos na Igreja Regional (demissões de religiosos, punições a entidades e proibição a Dom Hélder Câmara).

No próximo sábado, nas comunidades da Diocese de Olinda e Recife, haverá vigília com oração e reflexão sobre o momento vivido pelos

que fazem a Igreja do Nordeste II (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte). Ainda na assembleia, foi decidido que uma comissão entrará em contato com Dom Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém (PA), o visitador apostólico que, a pedido de Roma, esteve no Iter e Serene II, no ano passado. Dom Zico deverá vir ao Recife esclarecer o teor do seu relatório sobre as instituições, que, segundo ele próprio, foi totalmente favorável à manutenção das entidades.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil também será procurada para interceder junto ao Vaticano em favor das entidades. O padre Humberto Pulmann, que participou, em Campina Grande, do encontro com seis bispos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, revelou na assembleia que o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, já preparou uma carta "bellíssima" sobre o Iter e Serene II, para ser enviada ao Vaticano.

mentos retrógradas que estão ansiosas em querer voltar à idade da pedra lascada e atônitas diante da complexidade de uma sociedade conflituosa como a nossa".

Quanto à iniciativa de Dom João Terra de telefonar para Dom Hélder, Fernando Gonçalves afirma que as grosserias do bispo auxiliar não o surpreendem. "Muito recentemente ele saiu de público com ataques desmedidos e insinuações malévolas contra os trabalhos de frei Carlos Mesters, reconhecido mundialmente pela serenidade dos seus escritos", revela.

Informa ainda que Dom João Terra, "também ousadamente", chamou de famigerada a História da Igreja do Cehila (Comissão de Estudos da História da Igreja na América

Latina), embora no seu livro O Negro e a Igreja tenha plagiado imensos trechos da própria Cehila. Fernando Gonçalves tem em seu poder fotocópia de carta dirigida a Dom João Terra, pelo padre jesuíta José Oscar Beozzo, denunciando o plágio praticado pelo bispo auxiliar.

Trechos da carta de Beozzo a Dom João

"No seu livro O Negro e a Igreja o senhor trata de famigerada a História da Igreja no Brasil, publicada pela Cehila. Mas o senhor, sem a menor cerimônia, sai copiando (sem indicar a fonte), parágrafos inteiros desta mesma História. É comer do prato no qual se cuspiu, como se diz popularmente", diz Beozzo em carta datada de 17 de maio desse ano.

Ação Católica Operária, que tem Dom Hélder Câmara como "exponente máximo da Igreja profética e libertadora de nossos dias", lançou nota de solidariedade ao arcebispo emérito. "Cidadão honrado do Recife e de Pernambuco, artífice pioneiro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do Conselho Episcopal Latino-Americano, ele, antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, é reprimido e amordaçado dentro de sua própria Arquidiocese", critica a nota. A ACO destaca que há menos de 10 anos Dom Hélder era solenemente declarado pelo Papa João Paulo II como "irmão dos pobres e meu irmão".

Tendências

Impedido de se manifestar pelo arcebispo Dom José Cardoso em nome da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, o seu presidente Luís Tanderini, conhecido leigo cristão, disse ontem que fazia suas palavras da deputada federal Cristina Tavares, em apoio a Dom Hélder. A parlamentar pernambucana declarou que Dom Hélder Câmara não merece este silêncio, porque ele sempre foi a voz dos que não tinham voz e até hoje não têm.

OAB reage contra censura a D. Hélder

"Abunda essa censura a Dom Hélder Câmara", protestou ontem o presidente da seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Jorge Neves, ao ser informado de que a Arquidiocese de Olinda e Recife não quer manifestações do arcebispo emérito sobre assuntos polêmicos da Igreja Regional. "Por questões de uma Regional foi restringida a palavra a quem, a nível internacional, simboliza a Igreja progressista, preocupada com os mais carentes", afirmou.

Para Jorge Neves, que no mês passado convidou Dom Hélder Câmara para participar na OAB-PE de homenagem ao cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, o arcebispo emérito de Olinda e Recife está acimado de tudo. "A Ordem repudia, lamenta e se solidariza com Dom Hélder, que tanto serviço prestou aos carentes, presos políticos e à Nação", concluiu.

Dignidade de Dom Hélder é inatacável

O ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Fernando Gonçalves, ao tomar conhecimento das advertências recebidas por Dom Hélder Câmara, através de telefonema do bispo auxiliar Dom João Evangelista, reagiu assim: "A honra e a dignidade de um pastor como Dom Hélder Câmara merecem ser defendidas sem receios das consequências, sejam elas quais forem".

Revoltado com o episódio, ele disse ainda que os leigos sabem muito bem se comportar nas divergências e discordâncias, sem perder a coragem de dizer o que pensa. O economista Fernando Gonçalves não acredita que Roma tenha mandado silenciar Dom Hélder e classifica o telefonema de Dom João como "mais uma das várias informações transmitidas por quem está usando solertemente o nome da Cúria Romana". Ele diz que estaria muito de ver o documento nessa determinação.

O ex-presidente da CJP, sempre pode alardear sua admiração e respeito por Dom Hélder Câmara, vê o episódio como fruto de "obsessões conspiratórias para estabelecer táticas subversivas". E vai mais além: "São

JORNAL DO
COMÉRCIO
7-09-89

Nasceu para ser perseguido

Raimundo Carreiro

Recife, durante muitos anos. O primeiro fechamento do Seminário do Nordeste e do Instituto de Teologia pareciam-me atos de intensa crueldade para com a linha pastoral imprimida por d. Hélder em todo esse

tempo. Quero crer que o atual arcebispo, d. José Cardoso, e os seus auxiliares mais diretos têm a obrigação de explicar, publicamente, as razões de atos tão fortes e duros.

Fontes da Arquidiocese

D. Cardoso e os progressistas

Os verdadeiros católicos de Pernambuco, aqueles que não rezam pela ultrapassada cartilha marxista, acompanham estarecidos a campanha que os xixis, os teocristos mundistas, os populistas e progressistas da Igreja estão movendo contra o honrado e digno dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife. Não hesitam ao menos os servilistas prestados à Igreja por esse ilustre prelado pernambucano, cuja carreira até o alto cargo que exerce no Recife se deve às qualidades nobres da sua vida religiosa, toda ela dedicada ao pastoreio dos fiéis e toda ela marcada por traços de verdadeira espiritualidade, devoção e caridade.

Exalto a conduta que ele vem mantendo na Arquidiocese, face aqueles que o pressionam, que não querem vê-lo administrando suas responsabilidades episcopais, que querem fazer prevalecer no Palácio dos Manginhos o velho ranço de uma ideologia sequenzizante, que só males têm causado à Igreja do Estado e do Nordeste. O bando xixita que há tanto tempo vem dominando o catolicismo pernambucano, disseminando a agitação entre os fiéis e preferindo guiá-los para o ódio e a violência e não para o amor e a caridade, esse grupo ativista naturalmente desejava que dom Cardoso fosse uma espécie de rei, que reina mas não governa. Não contava, porém, com a reação severa e enérgica do arcebispo, que reage contra o xitismo herético, para poder cumprir a sagrada missão que o Papa lhe confiou. Dom Cardoso merece o justo aplauso dos católicos pernambucanos, que de certo estão atentos e coerentes com o espírito do povo brasileiro, que agora mesmo está repudiando maciçamente, através das pesquisas e das intenções de voto, principalmente aquelas candidaturas que esse grupo herético vem ostensivamente apoiando no Brasil. Base repudiado do povo é o repúdio às próprias teses da chamada Igreja progressista. **João A. Ferreira - Canhozinho**

passam-me informações que, ao mesmo tempo, preocupam-me. Mas se estou sendo informado desses problemas, o mesmo não acontece com a comunidade religiosa do Estado e do País. Porque as questões que envolvem a Igreja em Pernambuco e, em particular, d. Hélder Câmara, são questões que preocupam todos os religiosos do País. Mantendo o silêncio em que está envolvida, sem que os bispos autorizados falem, enquanto d. José está em Roma, continuará a impressão de que se trata de perseguição mesmo, com o desmantelamento de toda a estrutura montada pelo antecessor. Escrevo apaixonadamente, mas com cuidado. Com zelo. Com equilíbrio. Quero as portas da verdade escancaradas. Se os fatos continuarem com a mesma intensidade e força com que começaram, sou obrigado a acreditar que d. Hélder Câmara é vítima, mais uma vez, de perseguição mesquinha. D. José tem o direito de dar à Igreja pernambucana, o rumo que lhe parece mais correto e preciso. No entanto, fuge-lhe o mesmo direito que impor regras ao comportamento de d. Hélder Câmara, que já deu provas de sua seriedade, competência e de santidade. Ninguém mais santo na Igreja brasileira.

Pego e imploro a Deus que proteja d. Hélder, e que não lhe seja entregue mais este cálice de amargura. Se é o preço que deve pagar pela sua seriedade, é muito alto. Altíssimo. Ninguém suporta a perseguição durante toda a vida. É que na idade em que cheguei, que o d. seja poupado. Merece viver em paz e tranquilamente, longe de perseguições e de brigos de ferro. Que a Igreja, a sua Igreja, não lhe imponha amarras como tentaram aqueles poderosos que não suportavam sua linha de conduta, de evangelização e de pastoreio.

Recrudescer a crise que envolve setores progressistas e conservadores da Arquidiocese de Olinda e Recife. Anteontem, a Cúria teria recomendado o arcebispo emérito, d. Hélder Câmara, a silenciar sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, determinado, recentemente, pelo Vaticano. "Não recebi nenhuma ordem da Cúria para me calar", reagiu d. Hélder, lembrando que a Imprensa "não deve perder tempo com essas

bobagens", pois são coisas por demais pequenas. Ele, no entanto, não confirmou nem desmentiu o telefonema pouco delicado que teria recebido, domingo, do bispo auxiliar da Arquidiocese, d. João Evangelista, pedindo para não tocar no assunto. O padre Reginaldo Veloso, três padres franceses e dois italianos que trabalham na Arquidiocese, entretanto, foram advertidos pelo arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, com possíveis suspensões. **Mais notícias na página A-5**

para ficar calado

Hélder avisa que não recebeu ordem

Fechamento do Iter

Medida vai deter o avanço popular

A decisão do Vaticano, segundo o professor Drance Eliar, será um retrocesso das ações defendidas pela Teologia da Libertação

O fechamento do Instituto Teológico do Recife - Iter - vai regredir todo o avanço dos movimentos populares defendidos pela Teologia da Libertação. Quem garante isto é o professor de Ciências Religiosas (curso de extensão), Drance Eliar, contestando a decisão do Vaticano de acabar com o Iter e o Seminário Regional do Nordeste 2. Por sua vez, o vigário geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, monsenhor Isnaldo Fonseca, considera cedo analisar a medida do Vaticano, já que o fato será discutido, segundo ele, durante esta semana pelo secretariado regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, que representa o arcebispo Dom José Cardoso, de férias em Roma.

Reunidos ontem pela manhã numa das salas do Iter, mais de

dez professores do curso de Ciências Religiosas - com 250 alunos, há quatro anos - discutiram, preocupados, a decisão do Vaticano de fechar as duas instituições. No entender de Drance Eliar - presente ao encontro - a medida não prejudica apenas aqueles que precisam dos cursos, mas toda a comunidade. "Vai regredir um trabalho pastoral de 25 anos", afirma ele, garantindo que serão analisadas as possíveis saídas para este problema.

Arquidiocese e cursos

O reitor do Iter, padre Cláudio Sartori, está viajando e talvez chegue hoje, segundo revelou um de seus assessores, sem dizer porém, onde ele se encontra. Para o vice-diretor Severino Vicente, o fechamento da insti-

tuição era esperado diante do antigo confronto existente na Igreja Católica Universal. "O Iter tem um pensamento mais à esquerda", admite.

No entender do monsenhor Isnaldo Fonseca, apesar de não existir nenhuma opinião, por enquanto, do Regional da CNBB a qual as instituições são subordinadas, a situação dos 103 seminaristas precisa ser analisada com muito cuidado. "Eles não podem ser prejudicados", diz o monsenhor, citando como possíveis opções os seminários de Olinda e Mosteiro de São Bento. "O problema é que há necessidade de entendimento entre as direções do Iter e do Seminário Regional", lembra. Quanto ao curso de Teologia para leigos do Iter, a opção agora só existe na Universidade Católica de Pernambuco.

Estudo da Teologia da Libertação provoca fechamento

O estudo e a prática da Teologia da Libertação: este é o principal motivo, para a ala progressista da Igreja, do fechamento, até o final do ano, do Instituto Teológico do Recife (Iter), responsável pela formação intelectual de leigos e sacerdotes, e do Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2), que cuida da formação pastoral dos futuros padres.

Combatida pelos conservadores, a Teologia da Libertação é um movimento nascido na América Latina que justifica, através do Evangelho, o ativismo social dos religiosos e preconiza a ação direta para lutar contra as injustiças políticas, sociais e econômicas.

A Igreja Católica no Brasil é considerada uma das mais progressistas do mundo, porque o seu episcopado pratica a Teologia da Libertação, seguindo à risca a opção preferencial pelos pobres. Mas foi o sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez o idealizador do termo, em 1968, e que depois o popularizou em seu livro "Teologia da Libertação", editado em 1971.

Após seu impetuoso lançamento na América Latina, a Teologia da Libertação deixou de levantar paixões e controvérsias depois que seus principais proponentes desmentiram toda filiação aos princípios marxistas.

Esta calma é atribuída, em parte, a dois documentos do Vaticano, que reconhecem a validade da Teologia da Libertação. "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação", de 1984, reconheceu oficialmente a existência do movimento. O segundo, "Liberdade cristã e libertação", de 1986, lhe deu carta de cidadania, reconhecendo, inclusive, o direito dos pobres de lutarem contra as injustiças, ainda que advertindo contra a violência, a intervenção política dos religiosos e o "mito da revolução", que, para a Santa Sé, desemboca em novas formas de escravidão.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

3-9-89

D. Hélder, o oráculo do bom senso



D. Hélder: "Entendam, minha posição é delicada, sou um bispo aposentado"

Hylda Cavalcanti

"Entendam, minha posição é delicada. Sou um bispo aposentado". Esta frase já quase rotineira do arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, ainda não serviu para fazer com que as pessoas deixem de procurá-lo. Embora explicando sempre que dar opiniões seja anti-ético, num período de divergências do Arcebispado como este, em que duas formas de entender a Igreja se chocam, a figura do "peregrino da paz" e revolucionário em tantas idéias que o deixaram famoso no mundo, jamais é poupada.

É costume na Cúria Metropolitana, diante dos acontecimentos, os comentários: "O que o Dom acha disso?", ou "ainda bem que ele está viajando para não ver tudo o que está acontecendo". Nada, no entanto, deixa de ser comunicado a dom Hélder, apesar de evitar intrometer-se em assuntos ligados a dom José Cardoso. Mal chega de viagem, os amigos o procuram, e pedem conselhos. "Tudo que ele faz é nos ouvir atento", disse uma fonte.

Essa figura de um dom Hélder, manso, apaziguador, desmistifica um pouco aquela imagem criada nos duros tempos de ditadura, levando seu protesto contra a situação do País pelo mundo inteiro.

Embora continue lutando pelos mesmos ideais, com a serenidade de 80 anos de uma vida bem vivida, dom Hélder mostra-se uma pessoa de bom senso e crítica a radicalização dentro da Igreja.

"Há devoções a Nossa Senhora que são perfeitas, e eu não tenho medo da devoção a ela. Só que às vezes pode acontecer que se escolhem partes da vida de Nossa Senhora, esquecendo outras. Há quem fique preocupado com as perdas que podem vir, e acham que a Igreja está fazendo política, está se esquecendo da mensagem de Cristo e promovendo divisão. Aí se esquecem de determinadas passagens da vida de Nossa Senhora, e escolhem só as passagens felizes. Mas Nossa Senhora também conheceu a miséria".

Dom Hélder com isso quer lembrar o 1º mandamento, quando Cristo disse que o mais importante era "Amar a Deus sobre todas as coisas", contanto que não se esquecessem do segundo "Amai ao próximo como a ti mesmo". "Diante da miséria que assola o mundo, e quando se aumenta uma busca no sentido de tentar diminuir essa miséria, há quem diga 'Senhor, a Igreja do Teu Filho não ensina mais o povo a rezar'. Isso não é verdade. Caso contrário, o próprio povo exigiria que os ensinássemos. Continuamos a ensinar a rezar, e uma missa numa comunidade de base é algo inescutível. Mas há também radicalização dos que acham: 'minha reza agora é ajudar à pro-

moção humana dos irmãos que estão numa situação de miséria".

E aconselha que "nem só o primeiro mandamento nem o segundo. Os dois mandamentos formam afinal um só e grande amor. Esta é a forma encontrada por ele para falar do período pelo qual passamos. Dom Hélder chegou há nove dias da Europa, e sempre esquivou-se de dar declarações sobre a punição com relação à Comissão de Justiça e Paz, embora tenha enfatizado que "nada irá calar a voz da Comissão".

ESPERANÇA

Enquanto foi procurado pelos jornalistas na última sexta-feira, possuía uma cópia do documento do Vaticano que fecha o Itêr e o Seminário do Regional. Ele não conseguiu esconder a preocupação, ao afirmar diante do assédio nos últimos dias para que desse opiniões a respeito da crise na Igreja, com relação à Comissão Pastoral da Terra e à Comissão de Justiça e Paz: "Vocês estão vendo, que tudo foi uma gota d'água diante disso? Essa medida é muito séria".

"Tenho todo o respeito à Congregação do Vaticano que analisou o relatório do visitador apostólico, porque trata-se do órgão responsável por isso. Mas os professores precisam enviar documentos, e tenho esperança de que essa medida seja revista", disse, acrescentando em seguida: "durante todos estes anos aprendi a ter um grande respeito pelo Itêr".

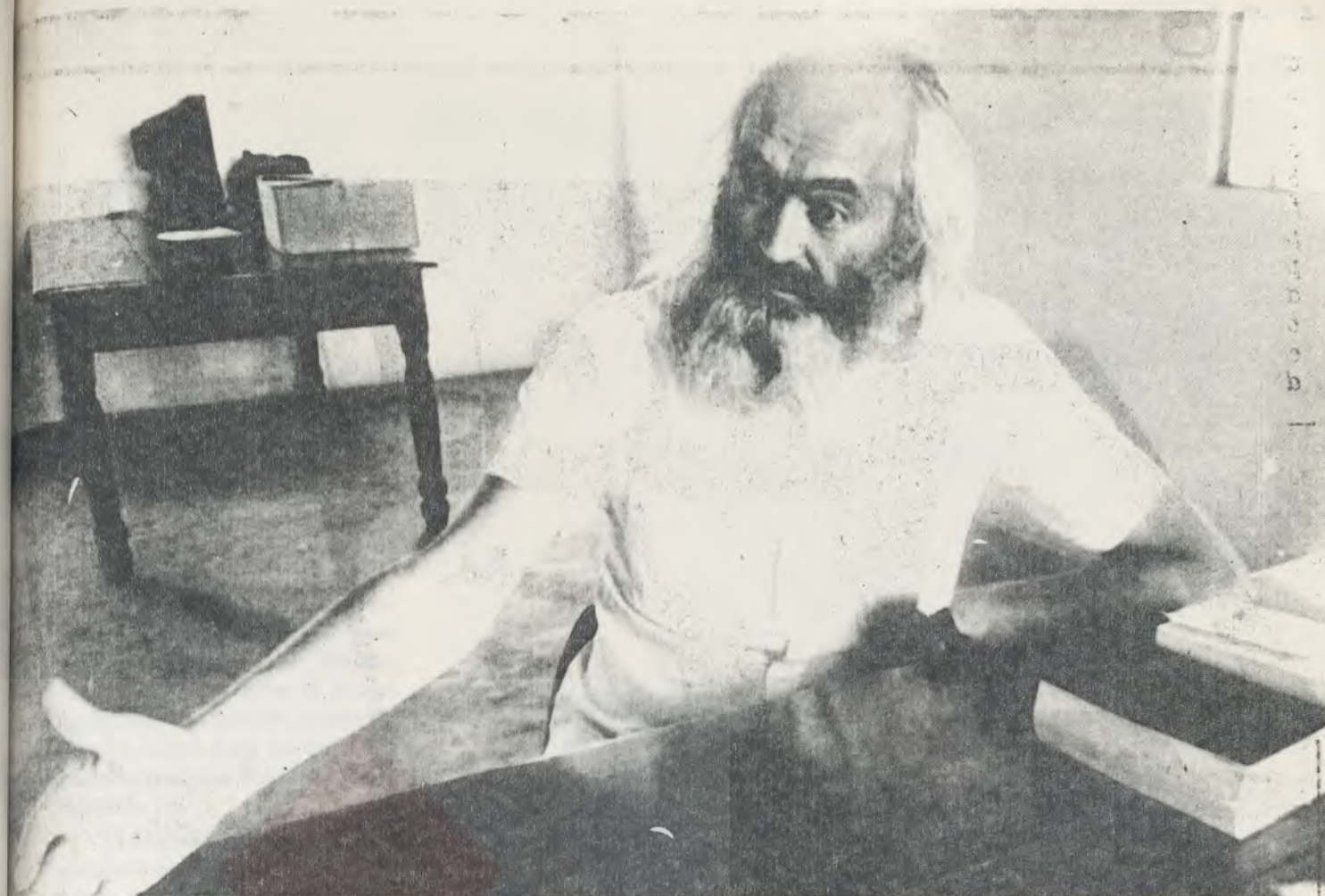
E como a miséria está no centro de tudo, ponderam que a diferença entre pobreza e miséria é enorme, apesar de muitos não entenderem. "O pobre vive com apenas o necessário, mas o miserável nem isso possui. Um dos meus sonhos é que o Brasil chegue ao ano 2.000 sem miséria. Vamos ver".

A TERRA

"A nossa terra caberia 32 vezes a Alemanha e não poderíamos ficar calados diante dessa luta por uma reforma agrária. Ninguém pense que o povo não esteve presente na atual Constituição. Há uma verdade inegável: quem possui muito não gosta do trabalho de grupos que defendem a luta pela terra e tenta-se interferir nesta luta", respondeu quando indagado sobre o problema da CPT, amplamente criticada com acusações de que estaria envolvida com financiamentos de armas para camponeses, e inclusive, com a morte de posseiros.

Mas d. Hélder não quis falar da polémica que a CPT vem enfrentando aqui, com o arcebispo d. José Cardoso, por ter destituído de sua função o padre Tiago Torilby e declarar que a CPT é ilegal. A CPT Nacional já enviou documento divulgando sua legalidade, apesar da posição do arcebispo ter sido mantida.

"Não me joguem contra d. José. Ele é gentil comigo e não quero tratar destes assuntos que não me dizem respeito. Sobre tudo porque ele se encontra fora".



Padre Cláudio Sartori: "A semente está lançada, e a decisão da Santa Sé apenas torna o processo inovador mais lento"

Diretor do Iter: Fechamento afasta Igreja do povo

A ordem do Vaticano em fechar o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional Nordeste II (Serene), na Várzea, acaba com uma experiência única no mundo e representa uma perda para todos os que fazem a Igreja, principalmente os que lutavam para uma aproximação maior com o povo. Porém, a semente está lançada e a decisão da Santa Sé "apenas tornará o processo mais lento", afirma otimista, o diretor do Iter, padre Cláudio Sartori, que lamenta "a incapacidade das pessoas em enxergar que é necessário inovar, acompanhar os tempos, porém, enraizados no passado, porque se não unirmos as duas coisas vamos apodrecer".

"Diário de Pernambuco"

3-9-89

PT condena repressão do arcebispado

O presidente do Partido dos Trabalhadores, Fernando Ferro, enviou, ontem, um telegrama à Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco solidarizando-se com os seus integrantes no episódio em defesa dos trabalhadores de Pitanga I, que acabou culminando com a decisão do arcebispo Dom José Cardoso de proibir suas atividades. Para ele, "essa iniciativa repressora vem curiosamente se somar às ações de setores reacionários da sociedade, autores do atentado contra Luiz Tenderini em março". Tenderini é presidente da Comissão.

"A Comissão foi vítima do esquadrão e agora se torna vítima da própria Igreja. Não posso ligar uma coisa à outra, mas a ironia do fato é que as duas ações atacarão uma entidade que é marcada pela coragem e integridade na luta em defesa dos oprimidos", afirmou Ferro. Ele disse ainda que a iniciativa da cúpula de quebrar as bases progressistas é um equívoco porque "esses setores desempenham um papel fundamental de libertação e da conquista da democracia no Terceiro Mundo".

Acreditando ainda que a democracia brasileira não está consolidada, Fernando Ferro explicou que o fato de Dom José ter reprimido as manifestações da Comissão de Justiça e Paz "é delicado porque todas as ações que não consolidam a luta por Justiça vão a favor dos interesses da visão fascista do mundo. É um caminho complicado imprimir o rétro".

O presidente do PT disse que o episódio Igreja-Comissão de Justiça e Paz extrapolou o universo dos cristãos. "Agora essa luta é do povo pela Justiça, liberdade e fraternidade humanas". Foi isso, inclusive, que - segundo Ferro - levou o partido a solidarizar-se com a Comissão.

" JORNAL DO COMERCIO "

3 - 9 - 89

CARTAS

Justiça, Paz e Rebeldia

"Entre revoltados e consternados acompanhamos nos últimos dias pela imprensa a ralhosa e mal disfarçada campanha de acusações ao valente e intrépido Arcebispo D. José Cardoso, defensor intransigente da fé. Nos dias de hoje, em que a verdade é distorcida e falseada, com o apoio de uma parte da mídia, por vezes ignorante, por vezes perversamente determinada a explorar a desinformação, a atitude do Bispo é um exemplo formidável de coragem. Com que direito uma Comissão Pastoral da Terra (CPT) pode exercer atividades numa Arquidiocese, sem autorização do Bispo? Como uma Comissão Arquidiocesana de "Justiça (?) e Paz (?) (CJP) pode criticar publicamente o comportamento do seu Pastor? Já vimos esse filme diversas vezes antes, em todas as revoluções Marxistas-Leninistas. Trata-se da técnica da estrutura paralela, que visa à neutralização ou à destruição da estrutura instituída". Andréa Kluff Ponce de Azevedo Nascimento - Olinda.

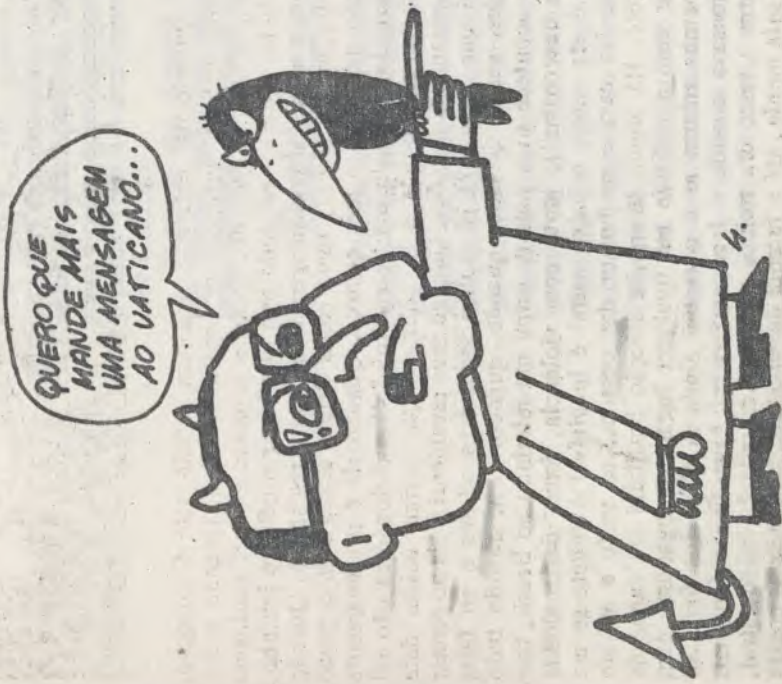
Relembrando os tempos

MATÉRIA EM
OUTRA FOLHA

"FOLHA DE PERNAMBUCO"
9-9-89

da Inquisição

Instalada a "guerra santa"



Clemilson Campos

Visão conservadora persegue padres progressistas

O presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil no Nordeste II, padre Humberto Plummel, disse ontem em Lagoa Seca - 10 Km de Campina Grande (PB) - que, provocada por uma visão ideológica conservadora, existem dentro da Igreja uma perseguição aos padres progressistas. "Essa perseguição não fica restrita ao Recife, mas ocorre em todo o Brasil". Plummel afirma que existem fontes "dentro e fora" da Igreja, que estão influenciando o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II (Serene II), mas supondo que ele (o arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho) seja uma dessas fontes".

Para o ex-diretor do Iter existe um movimento conservador que vai de encontro à linha progressista da Igreja do Terceiro Mundo. Plummel, que foi diretor do Iter de 70 a 77, disse que sente "uma tristeza e uma revolta" pelo fechamento do Iter e Serene II. "Conheço todos do Iter e sei que é puramente pela visão ideológica o fechamento dessa instituição". O Iter e o Serene II são tradicionais redutos da esquerda católica no Nordeste, local de atuação dos

defensores da Teologia da Libertação.

O bispo de Campina Grande, D. Luís Gonzaga Fernandes, afirmou que existe um avanço do modelo eclesial conservador contrastando com a linha pastoral progressista. "Na realidade existe a ela conservadora da Igreja, em claro contraste com o modelo progressista. Ainda é cedo para se fazer uma avaliação do que poderá ocorrer". O bispo de Campina Grande disse que "tudo o que acontece na Igreja, sobretudo no Brasil, tem ressonâncias políticas. Não existe nada politicamente ingênuo".

O professor do Iter, Luís Carlos Araújo, disse que todas as atitudes do arcebispo D. José Cardoso Sobrinho levam a acreditar que ele está tentando desmobilizar a Igreja dos pobres. "Existe um rompplô do arcebispo do Recife e seu auxiliar, D. João Evangelista Terra, juntamente em articulação com o arcebispo do Rio, D. Eugênio Sales, D. Lucas Mendes, da Bahia, e D. Luciano Duarte, de Aracaju, no sentido de desarticular a Igreja progressista do Brasil".

O bispo auxiliar de Natal, Antônio Soares Costa, foi mais suave nas

suas declarações, apenas afirmando que a crise lhe causa "preocupação e sofrimento". Ele lamenta o fechamento do Iter e do Serene II e alega que este não foi "o bom caminho encontrado pelo Vaticano". Para o bispo, é preciso que haja diálogo com a Santa Sé no sentido de se rever o fechamento dessas duas instituições.

Durante quatro dias, de 6 a 10, cerca de 450 religiosos de comunidades inseridas no meio popular, que integram representantes dos Estados de PB, PE, AL e RN, estarão se reunindo no convento Ipuarana, em Lagoa Seca. Eles vão debater o tema "A religiosa e o religioso e o seu compromisso político". Muitos religiosos criticaram ontem o fechamento do Iter e Serene II. A articuladora do evento, irmã Dayse Camelo, disse que este fenômeno contra a Igreja progressista não fica reduzido somente ao Nordeste. "Estamos vivendo um momento doloroso e a ala conservadora da Igreja está atuando em toda a América Latina, no Brasil e no Nordeste". O arcebispo da Paraíba, D. José Maria Pires, não compareceu ao encontro. Ele está no Ceará e só deve estar de volta na próxima terça-feira.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 8-9-89

Comunidades estão contra Dom José

zembro do ano passado viajou para se tratar. No entanto, agora não está podendo voltar para continuar seu trabalho. Maria Aparecida informou que se os moradores não forem atendidos, poderão promover uma manifestação contra o arcebispo de Olinda e Recife, acrescentando que as comunidades do Ibura e Tejiptó também estão solidárias com a iniciativa do Conselho.

Motivos

Entre os motivos que levaram os moradores do Totó, Sancho e Coqueiral a tomarem essa decisão estão a colocação da Polícia para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Mangueiros - fato ocorrido no mês passado - e a proibição da Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da Arquidiocese. As duas medidas foram determinadas por Dom José Cardoso.

O Conselho de Moradores dos bairros de Totó, Sancho e Coqueiral, no Recife, vai entregar um abaixo-assinado ao representante do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na próxima segunda-feira na Arquidiocese, repudiando as recentes decisões tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

Além disso, a entidade representativa dos três bairros vai pedir a volta do padre Antônio Maria Guerry, que foi à França fazer tratamento de saúde e, segundo os moradores, está sendo impedido de voltar a trabalhar na comunidade. De acordo com uma das representantes do Conselho, Maria Aparecida de Oliveira Souza, quem não quer que o padre volte é o arcebispo Dom José Cardoso.

Segundo ela, o padre Antônio Maria trabalhou naquelas áreas durante 14 anos e em de-

Entidades católicas fazem vigília

Conceição, Cajueiro Seco, Macaxeira, Apipucos, Mangabeira, Jardim São Paulo, Jordão, Ibura, todas no Recife. E ainda Rio Doce (Olinda), Artur Lundgren (Paulista) e vários bairros das cidades de Jaboatão e Aracoiaba.

As vigílias vão contar com a participação dos alunos do Iter e Serene II e serão marcadas por orações, leituras, reflexões e tomadas de posições diante dos fatos ligados à Igreja regional.

Vigílias em comunidades do Recife e da Região Metropolitana serão realizadas hoje para ajudar as pessoas a refletirem sobre os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Católica, principalmente o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II (Serene II).

Até o final da tarde de ontem haviam confirmado a realização de vigílias as comunidades de Brasília Teimosa, Morro da

**NARA LÚCIA e
VERÔNICA ALMEIDA**

A Igreja Regional foi surpreendida ontem com uma decisão bombástica do Vaticano: o fechamento, até o final do ano, do Instituto Teológico do Recife, há 21 anos responsável pela formação intelectual de sacerdotes e leigos, e ainda do Seminário Regional do Nordeste 2, que congrega 103 seminaristas de cidades de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e até da Bahia. Para o Vaticano, as duas Instituições não oferecem condições mínimas de formação intelectual e sacerdotal.

A decisão do fechamento comunicada aos 20 bispos do Regional Nordeste da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), aos quais as entidades estão subordinadas, através de carta do bispo José Saraiva Martins, secretário geral da Congregação de Instituição Católica. Membros do Iter e do Serene 2 garantiram que até ontem os dirigentes das instituições, respectivamente Cláudio Sartori e padre Geraldo Pennock, não haviam sido oficialmente informados da decisão do Vaticano.

Na íntegra, a carta da congregação, datada de 12 de ago-

to: "Excelência Reverendíssima Examinamos atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional do Nordeste 2 (SERENE 2) e o Instituto de Teologia de Recife (ITER), preparado pelo Visitador Apostólico da Região Nordeste 2, no final da sua visita aos referidos centros, realizada de 6 a 11 de outubro de 1988.

Esta Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como Vossa Excelência sabe, tinha suspenso qualquer decisão a este respeito, até dispor dos resultados da Visita Apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o Relatório do Visitador e toda a documentação anexa, verificada pelo recente encontro com todos os Exmos. Visitadores (Brasília, 17 a 19 de julho passado), chegou à conclusão de que o SERENE 2 não corresponde à noção de seminário maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o ITER não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas as instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, o

mais tardar no fim do ano corrente.

Pedimos ao Arcebispo de Olinda e Recife, na sua qualidade de Ordinário da Arquidiocese em que o SERENE 2 e o ITER tem a sua sede e como Presidente da Conferência Episcopal Regional, se digne vigiar pela pronta execução desta medida. Com a presente, solicitamos Vossa Excelência a prestar a sua colaboração.

Os atuais seminaristas do SERENE 2 deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pelo Ministério da Igreja, e do regime do Seminário Maior, poderão talvez ser escolhidos, de acordo com o Arcebispo de Olinda e Recife, no seu Seminário Maior Arquidiocesano ou nalgum outro Seminário Maior.

Implorando a constante proteção da Mãe de Deus para Vossa Excelência e os seus colaboradores, aproveito de bom grado a oportunidade para me confirmar com sentimentos de profunda estima

de Vossa Excelência Rev.ma
dev.mo em Cristo
JOSÉ SARAIVA MARTINS,
Secretário"

No Seminário Regional, apenas mais um dia de calma

No Seminário Regional do Nordeste II, na Várzea, o clima, ontem à tarde, era de calma, justificada pela ausência dos 103 seminaristas, em retiro iniciado no começo do dia, no município do Jaboatão. Muitos, porém, haviam estado pela manhã, no Iter, onde diariamente estudam Filosofia e Teologia.

José Pereira do Nascimento, um dos poucos seminaristas que se encontravam no Serene 2, disse que a ordem do Vaticano deixou a todos

"perplexos". Segundo ele, não se esperava o fechamento do Seminário, apesar da ofensiva do Vaticano contra os que praticam a Teologia da Libertação. Há três dias, porém, ele e outros companheiros pressentiram o acontecimento quando o bispo auxiliar Dom João Evangelista ligou para a direção do Serene 2, cujo reitor é o padre Geraldo Pennock, não localizado ontem.

O seminarista José do Nascimento 23 anos, oriundo da Diocese de Petrolina, atribuiu o fechamento

do Serene 2 à linha de trabalho adotada pela sua direção. Ele diz que, ao contrário do Seminário Diocesano (o mesmo Seminário de Olinda), que adota o sistema fechado (estudo e oração), o Serene 2 trabalha inserido no meio do povo.

O Seminário da Várzea recebe jovens de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (os Estudados do Regional Nordeste II da CNBB) e ainda das cidades de Paulo Afonso, Juazeiro e Bonfim.

Os alunos do Iter foram apanhados de surpresa

Intensa movimentação aconteceu ontem de manhã no Instituto Teológico do Recife, nos Coelhos, com a notícia de seu fechamento. A diretoria foi obrigada a suspender as aulas diante da inquietação geral e fez uma pequena reunião com os alunos para acalmá-los. Nesta segunda-feira, as atividades voltam à normalidade e já está prevista uma assembleia para as 9h30min, que vai reunir religiosos e leigos que ali estudavam

Filosofia e Teologia.

Embora o fechamento decretado pelo Vaticano só deva ser discutido amplamente na segunda-feira, ontem alguns alunos já tinham sua opinião sobre o caso. "Dom José deve estar por trás disso", comentavam. A grande preocupação ronda até mesmo a cabeça dos não seminaristas que ali dispunham de formação intelectual reconhecida e bancada pela Igreja. "O que a

gente vai fazer agora?", indagavam.

Logo cedo, a notícia era comentada até do lado de fora do prédio pelos estudantes que trocavam cópias da carta endereçada pelo Vaticano. Dentro da casa, a sala da diretoria estava lotada e o padre Cláudio Sartori, diretor do Iter, viu-se totalmente ocupado pelos inúmeros e contínuos telefonemas que recebia.

"Jornal do Comércio" 2-9-89

Vaticano fecha Seminário

Em medida pouquíssimas vezes adotadas, o Vaticano decidiu fechar o Seminário Regional Nordeste II da CNBB, localizado na Várzea e o Instituto de Teologia do Recife. O documento que traz a ordem, da Congregação das Instituições Católicas, que regulamenta os seminários e institutos de estudos, foi divulgado, ontem, no Boletim Arquidiocesano, mas não chegou ao conhecimento da diretoria do Inter pessoalmente. Apenas alguns provincianos receberam uma carta do bispo auxiliar da Arquidiocese, dom Evangelista Martins Terra, comunicando o fato, diante da ausência de dom José Cardoso que está em Roma. E a notícia, surtiu o efeito de uma bomba.

Recife, sábado, 2 de setembro de 1989

A-11

e Instituto de Teologia

O documento diz que ao examinar atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional Nordeste II (Serene), que recebe estudantes de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte e o Inter, preparado pelo visitador apostólico que esteve nestes centros de 6 a 11 de outubro do ano passado, resolveu-se tomar esta decisão. A congregação deixa claro ainda que já possuía uma opinião sobre ambas as instituições, mas tinha suspenso qualquer decisão, até dispor dos resultados da visita feita ao Brasil, e que este relatório teria sido amplamente estudado.

A acusação mais grave, contudo, que preocupou os teólogos, professores do Inter, e religiosos de um modo geral, independente de setores progressista ou conservador do Regional Nordeste II é a afirmação de que "o Serene II não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal. E o Inter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do religioso".

ESCOLHA

O documento diz ainda que as duas instituições devem ser fechadas o mais breve possível, o mais tardar no final deste ano. É o pedido ao Arcebispo Dom José Cardoso que "se digne vigiar pela pronta execução da medida". Além disso, os atuais seminaristas do Serene II "deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional, e verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pela Igreja e regime do Seminário Maior", poderão talvez ser acolhidos, no Seminário de Olinda ou em outro.

O que significa em outras linhas que os atuais

seminaristas, principalmente os que estão concluindo o curso podem não ter esta oportunidade, e deverão passar por um processo de escolha para aceitação ou não no Seminário de Olinda ou em qualquer outro.

O fato surpreendeu porque, quando esteve no Brasil no ano passado, o visitador apostólico, dom Zico Ihe foi colocada por parte os alunos uma visão positiva tanto do Serene quanto do Inter, ao contrário do Seminário de Olinda e da Escola Teológica do Mosteiro de São Bento, agora a única alternativa para os remanescentes do Serene.

ESCOLA

Existe a Escola do Mosteiro de São Bento, e o Seminário de Olinda. No Seminário do Regional (Serene), na Várzea, os alunos passam o primeiro ano em regime de semi-internato, vivendo os outros cinco restantes nas comunidades. Estes alunos estudam no Inter. Mas o Inter é uma escola de teologia que forma agentes pastorais, e congrega não só os alunos do Serene, como das congregações religiosas, leigos e leigas, compondo um total de 400 pessoas.

Estranhamente, porém, por conta da passagem do visitador por aqui, a arquidiocese decretou que o Seminário de Olinda estaria fechado aos estudantes de outras dioceses. Com isso, os estudantes indagavam na manhã de ontem para onde iriam. Na época do fechamento, questionou-se o fato de uma série de críticas feitas quanto ao ensino lá ministrado, "dentro de uma postura hierárquica tida como decadente, com as decisões tomadas de cima para baixo".

O Seminário de Olinda, atualmente, possui oito alunos, com os restantes que estudam no

Hélder não contesta o Vaticano

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, evitou ontem contestar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto Teológico do Recife e o Seminário da Várzea, mas não poupou elogios ao Inter, que classificou de "uma instituição séria". Do Seminário, ele nada falou, justificando conhecê-lo menos, por conta de suas viagens.

Dom Hélder disse que o Instituto de Teologia sempre guardou "uma imagem forte e favorável". Ele não duvida da competência dos visitadores apostólicos que estiveram no Recife, no ano passado, mas acredita que os responsáveis pelo Inter tentarão reverter o quadro.

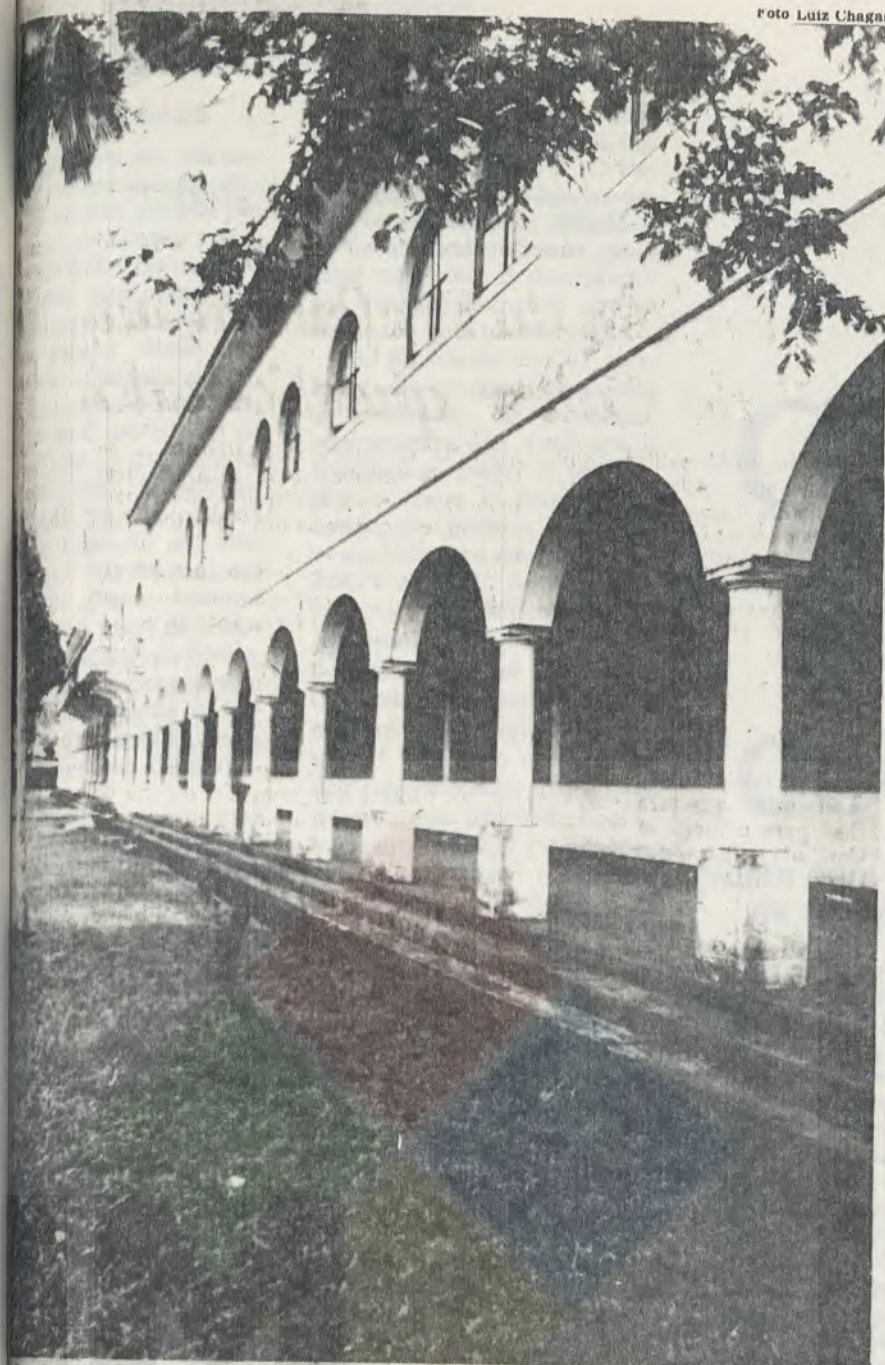
— Tenho a impressão de que os próprios professores poderão enviar documentações mais completas sobre o funcionamento da entidade, fazendo com que seja modificada a visão da Sagrada Congregação, disse Dom Hélder. O arcebispo explicou que o documento do Vaticano é legítimo e autêntico, não vendo "como reclamar".

"Diário de Pernambuco"
2-9-89

Para ele, é "direito e dever" do Vaticano velar as casas de formação dos futuros sacerdotes. "Ser padre é uma coisa muito séria. É necessário verificar se quem vai anunciar a mensagem de Cristo está recebendo orientação adequada", afirmou.

Dom Hélder não vê no fechamento do Inter e Seminário da Várzea mais uma etapa do confronto entre progressistas e conservadores da Igreja Católica e não acredita que o arcebispo Dom José Cardoso tenha contribuído para esse desfecho.

A Sagrada Congregação não agiu levemente. Agiu baseada em documentos e relatórios. Os visitadores apostólicos quando fazem esse trabalho de investigação, procuram ouvir professores, alunos e vizinhos das instituições. Dependendo do visitador, o arcebispo é ouvido, esclareceu. Dom Hélder disse que fechar instituições não é um fato raro, mas não se recordou de institutos e seminários que já foram fechados no Nordeste.



Seminário da Várzea só deve funcionar até dezembro. A ordem é do Vaticano

Mais um fato novo vem agravar a crise que envolve os setores conservador e progressista da Igreja, no Estado: ontem, o Vaticano resolveu fechar o Seminário da Regional Nordeste II da CNBB, localizado na Várzea, e o Instituto de Teologia do Recife - Iter. Na ausência do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em Roma, a informação foi transmitida pelo bispo-auxiliar da Arquidiocese, dom Evangelista Martins Terra, e surtiu o efeito de uma bomba nos meios religiosos. Entre outros motivos alegados pela Congregação das Instituições Católicas, para chegar a essa decisão, o que mais preocupou os teólogos e professores do Iter foi a afirmação de que o Seminário "não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal". O documento determina, ainda, que as duas instituições devem ser fechadas o mais breve possível, o que levou os estudantes seminaristas ao desespero, pois não sabem qual será seu destino. Somente no próximo mês é que os bispos da Regional Nordeste II vão se reunir para discutir o caminho a seguir, em relação ao fechamento dos seminários. Ontem, o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, disse ter esperança de que o Vaticano reveja essa decisão e descartou qualquer relação entre o fechamento dos seminários e os choques das alas conservadora e progressista da Igreja. **Mais notícias na página A-11**

Agrava-se a crise na Igreja com fechamento de Seminário

"Diário de Pernambuco"
2-09-89

CJP contra desordem estabelecida

JURACY ANDRADE

Algumas pessoas, entidades e até repórteres entendem a medida tomada pelo arcebispo de Olinda e Recife em relação à Comissão de Justiça e Paz. Apressadamente passaram o atestado de óbito da mesma. Dom José Cardoso não extinguiu a CJP, apenas a enquadrando no Código de Direito Canônico ou na concepção de autoridade. Como bom respeitador da hierarquia, ele não poderia pensar na extinção de uma entidade que foi criada, em 1964, pelo Papa Montini (Pio VI), na onda de renovação pós-conciliar da Igreja, e se espalhou pelo mundo, tendo chegado ao Recife na década passada, pelas mãos do arcebispo Dom Hélder Câmara.

A catilinária contra a CJP tem razão de ser, pois ela quer tomar o lugar de quem nem substituir os estabelecidos para a Justiça. É apenas a voz que clama no deserto, como João Batista, buscando a paz através da Justiça dentro da estrutura de desordem estabelecida em que vivemos, isto é pregar no deserto.

O presidente local da CJP, Luís Tenderini, reconhece que ele e seus companheiros não são os únicos a se ocuparem e se ocuparem com a busca da paz e da justiça. São perfeitos e podem ter omitido em algum ponto de injustiça contra pessoas indefesas. Mas a maioria crítica que recebem é apenas por não se omitir.

Relativa autonomia

Ele lembra que, em fevereiro, a CJP criticou o Governo do Estado por omissão em relação aos grupos de extermínio, apesar de antigos companheiros estarem atualmente no Governo, inclusive Mário Franca, secretário de Segurança. "Não defendemos o crime, mas a pessoa humana", diz Tenderini - "e a Polícia e a sociedade não aceitam este princípio".

Com relação à crise entre o arcebispo e a CJP, Tenderini lembra que Paulo VI instituiu a Pontifícia Comissão de Justiça e Paz como órgão impulsor e aglutinador de pessoas de leigos católicos,

com relativa autonomia, dentro do espírito do concílio ecumênico Vaticano II. O Papa Montini estava ferido, em sua consciência de cristão e de intelectual refinado, pela maré montante de desrespeito aos direitos humanos que se espalhava pelo mundo inteiro.

O presidente da CJP recife não se posiciona contra a autoridade do arcebispo, mas pondera que, conforme o Evangelho, poder é serviço, não é como o poder numa concepção jurídica. O poder evangélico tem que ser entendido e exercido dentro de um contexto profético-pastoral. Ele lembra que, após a posse do arcebispo José Cardoso, a CJP não teve mais estímulo nem apoio, só vigilância e vetos. O arcebispo nomeou um seu representante, que depois retirou, mas não teve nenhuma participação. Parece não haver entendido o sentido profético-pastoral da ação da CJP.

Banquete da vida

Se o bispo não entendeu, não é de admirar que muitos vejam a CJP apenas como uma entidade defensora de "homossexuais, bandidos e comunistas", prestadora de "desserviços e malefícios" à sociedade.

É muito difícil ver gente, ver um ser humano, no marginal, no criminoso. Poucos param para pensar, meditar e considerar que é a desordem estabelecida (vendida como ordem estabelecida) que cria os marginais, que dificulta, ou impossibilita mesmo, o acesso de todos ao banquete da vida. Não é a impunidade dos criminosos que se deseja, mas a sociedade tem os meios legais para punir (e até para recuperar, se quisesse) criminosos e toda espécie de marginais.

O que a CJP pretende é que a pessoa humana seja respeitada, que o criminoso tenha direito a um advogado, a um tratamento de país civilizado. O julgamento/justiçamento à margem da lei pode até parecer eficaz, mas, além de ser ilegal e fora dos padrões da civilização que pretendemos, está imbuído de subjetividade e discriminação - atinge freqüentemente inocentes e só se volta contra os cidadãos mais desertados.

Crise na Igreja

"JORNAL DO COMÉRCIO" 1-08-89

Gonçalves
solidário
com a CJP

Numa nota contendo 77 linhas, o ex-presidente da CJP analisa a situação e se solidariza

Seis dias após o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, haver proibido a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar sobre qualquer assunto sem o consentimento da Arquidiocese, o ex-presidente da entidade, Fernando Antônio Gonçalves, lançou ontem uma nota analisando os últimos acontecimentos da Igreja regional: afastamento da Cúria do padre escocês Tiago Thorlby, expulsão de camponeses, por policiais militares, da residência do arcebispo, punição imposta à CJP e destituição de um integrante da Comissão.

Na nota, de 77 linhas, o economista Fernando Gonçalves diz que, diante dos fatos recentes, é um dever manifestar solidariedade a todos que "buscam justiça para as gigantescas levadas de despossuídos, filhos prediletos do Senhor da História". Lembra aos "irmãos de fé e caminhada" - a quem se dirige - que "temos consciência do nosso papel de peregrinos e testemunhas", sem esquecer que isto implica numa "cota inevitável de insegurança e risco".

Esse papel, destaca o ex-presidente da CJP, é encorajado

permanente pela conhecida advertência do papa João Paulo II: "Se podem cometer faltas em relação às necessidades urgentes de multidões humanas imersas no subdesenvolvimento por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia".

A nota do economista reconhece que "não somos dono da verdade", mas explica que o direito de crítica foi ressaltado por Pio XII, há quase 40 anos. "A crítica sem exacerbações, mas em crescente liberdade. Ajudando a Igreja a ser mais Igreja no Terceiro Mundo", completa.

Fernando Gonçalves, diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco, exemplifica o modelo de Igreja que ele e seus irmãos de fé defendem: uma Igreja colegiada, popular, aberta ao diálogo e voltada para um serviço desinteressado e libertador dos oprimidos. Ele termina a nota lembrando que "converter é preciso e mais oportuno" e pedindo a Maria Santíssima, símbolo da libertação de todos os povos, que "nos ilumine neste mar agitado".

Decreto desvincula a Justiça e Paz mas não vai calar a sua voz

representante junto à CJP, foi analisada na noite de anteontem pelos 15 membros da Justiça e Paz, mas nenhuma posição foi adotada. "Após o retorno do arcebispo, que se encontra no Vaticano, iremos conversar com ele sobre a demissão do padre Felipe", anunciou Tanderini.

Ele voltou a afirmar a necessidade da divulgação, há 13 dias, da nota da CJP, desaprovando Dom José Cardoso por ter convocado policiais militares ao Palácio dos Mangueiros, para retirar camponeses que buscavam o diálogo. "Não ficamos calados porque houve reações do público, cobrando um posicionamento", explicou Luis Tanderini, acrescentando que a presença da Polícia Militar na residência do arcebispo era um fato não aceitável pela Comissão.

Decreto

O decreto assinado por José Cardoso punindo a CJP foi batizado em repescagem à nota da Comissão repudiando a presença de policiais no Palácio dos Mangueiros, para expulsar camponeses. Dom José só tomou conhecimento da nota através da imprensa e considerou a posição da Comissão uma injustiça para com o seu arcebispo.

O trabalho desenvolvido ao longo de 13 anos pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife não acaba com o decreto do arcebispo, Dom José Cardoso, proibindo-a de emitir opiniões sem o consentimento da Cria. O presidente da CJP, Luis Tanderini, disse ontem que o decreto, assinado há cinco dias, pode quebrar o vínculo com a Arquidiocese, mas não pode impedir a continuação da caminhada da Justiça e Paz.

Entende ele que qualquer decisão da autoridade da Arquidiocese, por mais legítima que seja, não pode "desconsiderar" o trabalho da CJP desde a sua criação, em 1976, pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara (a Comissão denunciou a tortura durante a ditadura militar, engajou-se na campanha pela anistia, e luta até hoje pela extinção do Esquadrão da Morte).

O decreto de Dom José Cardoso, segundo Tanderini, foi visto pelo colegiado da Comissão com perplexidade. "Mas o arcebispo é a autoridade da Arquidiocese e tem o direito de tomar as medidas que achar necessárias", observou.

A destituição, por Dom José, do padre Felipe Mallet, seu

"Jornal da Manhã" 31-8-89

Dom Hélder apóia luta da CJP

Para o arcebispo emérito, ninguém calará a voz da Comissão de Justiça e Paz

Insinuando que ninguém calará a Comissão de Justiça e Paz, ao afirmar que ela "é lúcida, bem composta e firme", o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, pronunciou-se ontem pela primeira vez sobre os últimos acontecimentos envolvendo a CJP e o arcebispo Dom José Cardoso.

Dom Hélder, que chegou da Europa há cinco dias e soube pelos jornais da punição imposta à CJP (manifestar-se somente com autorização da Arquidiocese), disse que a Comissão sabe se defender e não precisa de quem indique o que deve fazer. "As grandes linhas de ação estão no Concílio Vaticano II e ela sabe como aplicá-las à realidade de hoje", observou.

O arcebispo emérito manifestou

esperança de que "o quanto antes os equívocos se esclareçam" e de que haja "entendimento" entre o colegiado da Justiça e Paz e Dom José Cardoso, que se encontra no Vaticano e só retorna no final de setembro. Dom Hélder deseja que os desentendimentos sejam superados porque é uma pessoa que sonha com a paz, "não a paz ingênua, mas a verdadeira, que possibilitará a criação de um mundo mais humano".

Ele não se posicionou em favor de ninguém, mas fez questão de destacar que "a Igreja é santa por parte de Cristo, e pecadora por parte de leigos, padres e bispos, por conta de nossa franqueza humana". Por fim, Dom Hélder avisou: "A Igreja precisa ajudar a resolver os problemas humanos".

Pastoral é reconhecida no País

A Comissão Pastoral da Terra-Nordeste (com atuação em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), considerada "ilegal" pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, é reconhecida oficialmente pelo Conselho Nacional de CPT. A garantia é do secretário executivo da CPT, padre Emmano Alegri, e está registrada em telegrama divulgado ontem à imprensa.

Em poucas linhas, o padre Emmano Alegri declara que a Regional Nordeste foi oficialmente reconhecida pelo Conselho Nacional de CPT no último dia 28 de julho. Acrescenta que o reconhecimento da Regional Nordeste foi homologado pela assembleia geral da CPT no começo de agosto, para atender à soli-

citação de seis bispos da Região e da então coordenação provisória.

Ilegalidade

Através de nota, Dom José Cardoso reafirmou que a CPT-Nordeste é "ilegal" porque está instalada em dioceses cujos bispos não a aprovam. Segundo a nota do arcebispo, a Regional Nordeste tem 20 bispos e com certeza 14 deles não pediram tal aprovação.

Legalidade

Também através de nota à imprensa, a CPT-Nordeste explicou que os estatutos da CPT determinam que ao menos três bispos de uma Regional podem pedir a criação de uma regional de CPT.

Padre desafia cânon e reage à

Desde que foram se sucedendo os acontecimentos desagradáveis na Cúria Metropolitana, com punições, destituições e extirpações, alguns religiosos podem ser considerados "heróis da resistência", por ainda continuarem exercendo as atividades eclesásticas, embora ameaçados. Padre Reginaldo Veloso pode não ser o único que assim mereça ser chamado, mas sem dúvida é o que mais tem aparecido e, se destacado nas mobilizações de solidariedade realizadas até agora.

— Hilda Cavalcanti —

Sem medo de ser submetido ao Cânon 1373 do Código de Direito Canônico, por "excitar aos fiéis a aversão contra o arcebispo", de acordo com carta do mesmo, ele enfim soltou o verbo. Disse que o momento é de falar para se chegar a alguma conclusão. Por isso declarou, na última sexta-feira, o desejo latente de "amplios setores da Arquidiocese", na saída do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho. "Isso

acontece tanto no meio do povo como entre a classe média. Há um mal-estar generalizado", denunciou.

Mas, enquanto a Arquidiocese prega o silêncio e o próprio arcebispo emérito, dom Hélder Câmara, é repreendido por dar declarações, padre Reginaldo demonstra que os religiosos e as comunidades de base não se rendem. Ficou evidente o seu caráter no ato público acontecido na última sexta-feira.

Chateado com toda essa situação, o religioso acentua ainda que "so quem acredita em dom Terra é ele mesmo", referindo-se ao bispo auxiliar, que negou publicamente ter repellido dom Hélder através de uma carta enviada à Imprensa. Dom João Evangelista Martins Terra declarou ainda, ao jornal Estado de São Paulo (ele se encon-

Arquidiocese

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

17-3-89

tra lá), não acreditar que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, tenha ido à Roma para tentar revogar a decisão de fechar o Iter e Serene, porque seria antiético.

Num momento em que é considerado como o mais difícil na história da Igreja do Nordeste, e vários religiosos encontram-se com a "cabeça posta à prova", como dizem as comunidades por eles assistidas, por estarem ameaçadas de ter as atividades eclesásticas suspensas por um período indeterminado, estas mobilizações vêm sendo feitas há quase um mês.

DIALOGO

Padre Reginaldo, que falou por todas as comunidades e religiosos que estão empenhados no sentido de que seja revista a situação das duas instituições, para acabar com a crise, demonstrou um certo pessimismo a respeito de uma provável expectativa de diálogo entre os setores da Igreja com o arcebispo dom José e as pessoas mais chegadas a ele. "Pra mim este diálogo é absolutamente improvável daqui para frente. As coisas chegaram a uma situação tamanha de autoritarismo que não sei como podem ser revertidas".

Para ele, é importante que hoje, na Igreja, haja confronto de opiniões, dentro de uma abertura de debates. "Mas o que a gente encontra é um autoritarismo completo. Se a Santa Sé levar em conta toda essa dita e pensar na própria imagem da anunciação apostólica, que precisa ser aprovada, saberá livrar dom José desse incômodo de estar aqui, onde poucas pessoas desejam sua presença. E nomeará alguém sensato, capaz de fazer esta Igreja caminhar".

NA MIRA

Não é de hoje que padre Reginaldo está na mira do arcebispo. Por seus ideais e trabalho com a co-

munidade de Casa Amarela, mais precisamente do Morro da Conceição, bem como assessorando a Ação Católica Operária, todo mundo já o conhece. Há alguns meses, o religioso foi chamado por dom José ao Palácio dos Mangueiros.

O arcebispo lhe mostrou uma lista com 80 nomes de pessoas que estariam interessadas em pedir sua saída do Morro, alegando que ele celebrava poucas missas e vivia viajando. Padre Reginaldo entrevistou que, se fosse assim, deixaria suas viagens. Os setores das comunidades mobilizaram-se, ficaram preocupados e procuraram intervir. Veio uma onda de silêncio, e ele permaneceu com a paróquia.

Depois, foi destituído da presidência do Conselho Regional dos Presbiteros e impedido, pelo arcebispo, de participar das reuniões, quando havia sido eleito para isso. E o conselho é aberto a todos os padres. E, por fim, recebeu, junto com mais cinco padres, a ameaça de cassação de suas atividades eclesásticas.

Mas padre Reginaldo não está aspero diante de um provável diálogo. Pelo contrário. Segundo ele, da mesma forma que a Comissão de Justiça e Paz, todos precisam ajudar na mobilização. Por isso, prossegue com sua vida, tranquilamente. E foi tranquilamente também que foi visto sexta-feira passada, desde às 6 da manhã, rezando e cantando por ocasião do dia de orações e jejum. Padre Reginaldo precisou usar um chapéu de palha, como bom nordestino, para safar-se do sol, e enquanto aguardava as outras pessoas darem sua colaboração no microfone, também orando, sentou-se dispostamente no chão, em meio a faixas e cartazes que pediam "uma Igreja pela libertação do povo". Ele é assim mesmo!

materia publicada na pagina policial

Polícia Civil quer o fim da Presidiários também

Comprovada, através das ações desenvolvidas durante anos, a forte inclinação para defender homossexuais, bandidos e comunistas, pois nunca chorou e nem sequer lamentou a morte de um policial, morista de táxis ou vigias, a Comissão de Justiça e Paz, que ora trava uma guerra contra a Igreja, deve ser extinta, segundo a categoria po-

licial.
A medida, destinada a encerrar os desserviços prestados pela entidade, que tem como um dos principais objetivos defender o direito do cidadão, partiu do próprio arcebispo dom José Cardoso e agora conta com o total apoio de comunidades e diversas classes de trabalhadores, inclusive das lideranças de presidiários das penitenciárias pernambucanas que manifestam contentamento pela ameaça da extinção da-

quela entidade.

No Brasil existe o Ministério da Justiça; nos Estados as secretarias de Justiça e suas Assistências Judiciais. Portanto, uma Comissão de Justiça e Paz não tem finalidade. Não é uma entidade oficial, não tem finalidade clara, não se sabe sua constituição interna nem sua direção externa. Não se vê a sua ação em causas que realmente mereçam o repúdio do povo, ou da Igreja. Seu trabalho, quando aparece, é sempre em função de objetivos políticos, com disfarce de luta pelos direitos sociais. Não é representada por um procurador, uma diretoria. Sempre que aparece é através de algum dos seus membros a frente de um grupo de inocentes ú-

Trata-se, pois, de uma coisa anômala, desnecessária, clientelista, que é acionada por alguém que sempre está na sombra. Não se ouve contra o Governo, onde estão bem aquinhoados alguns dos seus "fundadores" e que dela fizeram escada para conseguir votos ou empregos públicos.

A idéia de Justiça é muito amada; fazendo-se admitir que quem luta por direitos o faz através dos instrumentos jurídicos disponíveis na prática advocatícia. Uma petição, um requerimento, um habeas corpus, um mandado de segurança, uma ação de imissão de posse, uma caução ou outros atos jurídicos podem ser praticados - e o são diariamente por advogados - sem alardes, sem alaridos, sem trombetas, sem gritos. Para se defender algo ou alguém que esteja sendo prejudicado não é preciso se juntar uma porção de pessoas ingênuas e ir fazer discurso na porta das instituições oficiais ou privadas. Tumultuar a vida de uma repartição, de uma igreja, sindicato ou até mesmo de uma empresa, seja usina ou fábrica. Não leva nada, senão a chamar a atenção para os líderes, os discursantes. Es-

tes buscam uma outorga de poderes bancando os defensores dos ofendidos. O certo, o correto, é fazer-se justiça através da Justiça. Pelos canais competentes.

Quer ostentar o título de "Paz" numa comissão que vive fazendo barulho, buscando a guerra, é, no mínimo, muita pretensão. Não se alcança a paz invadindo terrenos, gritando no meio da rua, contestando a autoridade de quem tem a competência legal para decidir. Se a decisão é certa ou errada, não cabe à Comissão nenhuma julgar, muito menos se nesta comissão não existir um integrante altamente capacitado a interpretar todas as nuances que compõem um ato gerencial, a qualquer nível.

A Comissão de Justiça e Paz é anômala, pois está fora de qualquer tipo, espécie ou gênero de organização; é desnecessária por querer, a custo de autopromoção dos seus componentes, exercer uma atividade paralela às de entidades oficiais competentes e efetivas no mesmo tipo de prestação de serviço, quando diz respeito a garantir os direitos de alguém; é inútil, pois, pela pretensão do seu nome, caso funcionasse nos parâmetros que sua pompa publicitária sugere, sempre teria como alvo os descabros cometidos pelos órgãos governamentais, principalmente a Polícia que tantos abusos pratica no dia-a-dia. Mas, com o rabo preso, pois membros maiores estão no poder, fica a criar casos e chamar a atenção apenas para manter-se à tona e ser usada quando for conveniente inco-

LIÇÃO DE APELLES

No episódio da pretendida invasão da sede do Arcebispo, fracassada pelo pulso forte de dom José Cardoso, deveriam os integrantes da Comissão de Justiça e Paz tirar uma lição. Bastaria rever o que disse Apelles: "Não passe o sapa-

"DIÁRIO DE
PERNAMBUCO"

27-9-89

Comissão de Justiça e Paz
apoiam a extinção

Recife, domingo, 27 de agosto de 1989

A-67

teiro de suas sandálias". E muita pretensão de um camponês, um punhado de camponeses ou uma organização civil, de cunho eminentemente político, que até hoje só serviu de escada para eleger políticos que não foram à praça pública em seu próprio nome, que se escondiam atrás de um nome, a fim de enfrentar os governos passados e os seus descabros. Não se devem aceitar os erros do Governo nem admitir os corajosos que só bradam escondidos por uma pseudo defesa pública.

O que é um bispo?

Na qualidade de leigo mais ou menos ignorante das coisas de Igreja, ocorreu-me esta manhã uma idéia pouco comum: saber o que é um bispo. Recorri ao pai universal dos ignorantes, e lá estava uma definição: "Padre que recebeu a plenitude do sacramento da ordem da Igreja Católica". Que me desculpe "Seu Aurélio", mas uma definição demasiadamente institucional como esta não pode satisfazer a minha curiosidade. Telefonei para um sacerdote amigo meu, e ele leu para mim o artigo 375 do Direito Canônico: "Pastores na Igreja, a fim de serem também mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo". Que me perdoem os "doutores da lei", mas esta forma de descrever um bispo pelo poder que ele detém, só faz amedrontar-me. No entanto, há aí a palavra "pastor", a qual sugere uma imagem simpática: um homem bondoso e descontraído, de cajado na mão, ajuntando as ovelhas (particularmente as que se afastam) a fim de que se mantenham unidas ao rebanho.

Para que esta curiosa sondagem? Para descobrir alguma definição que se adapte ao nosso atual arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Desde que aqui aterrissou, quase todo noticiário que tenho lido a respeito dele, nos meios de comunicação social, trata de conflitos, polêmicas, punições, denúncias, tensões. Pior que isso: os argumentos de defesa e de ataque, ou de afirmações de direitos e poderes, são todos extraídos da lei e da disciplina: O "Evangelho" não é citado, é esquecido como folhas mortas. Quando imagino um pastor trocando seu cajado por um chicote sinto-me ferido na minha sensibilidade de católico. Contudo, acredito nas boas intenções do senhor arcebispo, acredito que ele ama a Igreja e os pobres tanto quanto os seus oponentes. Ele deve sofrer noites de insônia, por se ver como personagem central de uma guerra nada santa, quando sua missão seria a de promover a paz e a unidade.

A que atribuir então esta indesejada situação? Ele está tornando-se escândalo para nós leigos e pedra de tropeço para os fracos na fé. Não será o caso de uma involuntária inaptidão para o cargo que exerce? Não estará o pecado maior mais acima, com quem o nomeou para esta diocese (jogando aos porcos qualquer consulta ao povo de Deus), fazendo mal a ele mesmo, por não conseguir unir o rebanho, e também ao rebanho, que se dispersa, por inabilidade do pastor? Lembro o meu professor de Sociologia, no primeiro ano da Faculdade. Incapaz de compreender o que se passava naquela classe de jovens indóceis e idealistas, ameaçava constantemente: "No fim do ano dou pau em todo mundo!" Esta é a eterna tentação de quem, voluntária ou inocentemente, é posto num cargo acima de sua competência: mudar o diálogo em autoritarismo.

Já não importa saber quem tem ou não tem razão, pois em conflitos envolvendo pessoas, raramente os motivos de um e outro lado coincidem com toda a Verdade. A Verdade é que tem de sair vencedora. E a Verdade que nós católicos almejamos é uma Igreja unida, sustentando sua opção pelos desfavorecidos da sorte, orientando-se não por códigos e documentos e sim pelo Evangelho puro de Jesus. Quando reclamei das definições formais com o padre amigo a quem telefonei, ele me propôs ler o profeta Jeremias. De fato, o tal profeta relata condições a que tinha chegado o seu povo e que eu não gostaria de ver repetida nesta arquidiocese: "Ovelhas perdidas era o meu povo, seus pastores a fizeram errar, as montanhas as desorientaram, elas foram de montanhas em colinas e esqueceram seu redil" (Jer. 50,6). Porém o mesmo profeta registra um "oráculo do Senhor" que é a esperança deste pobre leigo, ignorante das coisas de Igreja: "Dar-vos-ei pastores conforme o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e prudência" (Jer. 3,15). Antônio Guilherme Silveira

CARTAS "JORNAL DO COMÉRCIO"
27/08/89

27/08/89 "JORNAL DO COMÉRCIO"

SEMEANDO DISCÓRDIA

Cristãos ruralistas ficam irritados com atitude de Dom José

A decisão do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, de impedir a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da Arquidiocese gerou mais um protesto. Desta vez, foi a Animação dos Cristãos do Meio Rural (ACR) que ontem divulgou uma nota revelando a sua indignação com a atitude do arcebispo.

O protesto aconteceu durante um encontro de cerca de 55 trabalhadores rurais de todos os Estados do Nordeste, que se realiza até hoje no Seminário de Olinda. No documento elaborado pela ACR, os trabalhadores criticaram a presença da Polícia, que foi chamada pelo arcebispo para não permitir a presença dos camponeses do Engenho Pi-

tanga II, em Igarassu, no Palácio dos Mangueiros.

De acordo com o padre Arnaldo Liberato, um dos coordenadores do encontro, o posicionamento dos membros da Animação dos Cristãos do Meio Rural será encaminhado ao arcebispo, para demonstrar o pensamento da entidade quanto à atitude de Dom José Cardoso.

Admitindo ser a nota uma forma de apoiar os trabalhadores rurais do Engenho Pitanga, Arnaldo Liberato adiantou que em relação ao caso, a ACR não é a favor do chamamento da Polícia, que segundo a nota, é a mesma que protege os latifundiários da UDR (União Democrática Ruralista).

Sartori, um padre liberal que há quatro anos assumiu a direção do Iter, afirma não ter sido pego de surpresa com a decisão do Vaticano. "Sempre houve esta ameaça e, portanto, não foi novidade". Ele, também, isenta dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, de ter influenciado na decisão Papal, pois "mesmo antes dele chegar aqui, a opinião já estava formada". Isto ratifica a opinião do vigário-geral da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, que salienta o fato da ordem vinda de Roma ter sido emitida em 12 de agosto, "antes da ida de dom José à Itália, onde foi a gozo de férias".

O choque de ideologias, no entanto, sempre existiu. Segundo relata padre Sartori, quando o Iter foi criado, em 1968, "os próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas, porém, do começo da década de 80 para cá houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado".

DEFENSIVA E CRÍTICAS

Uma visão mais defensiva e medo das mudanças e inovações na formação dos seminaristas são as colocações do padre Cláudio Sartori para definir as linhas ideológicas diferentes existentes na Igreja e que, hoje, com decisões como esta do fechamento do Serene e Iter, se evidenciam. "Não concordo com esta divisão de alas conservadoras e progressistas, apenas existem duas tendências, dois modos diferentes de pensar e chegar-se a um ponto em que não há diálogo e os dois lados perdem. Esta falta, empobrece a todos", analisa calmamente.

O motivo apresentado pela Santa Sé para o fechamento era de que o seminário "não oferecia as condições mínimas para a formação sacerdotal". Quanto ao Iter, "não dava formação intelectual", com relação a isto, Sartori prefere tirar suas conclusões, analisando justamente a diferença de pensamentos existentes entre os bispos e o setor mais liberal da Igreja, afir-

mando que passa pela própria história do Instituto, "para o qual sempre houve acusações de adotar uma linha Marxista com o não respeito de autoridade".

"Considera-se esta formação intelectual com o conceito antigo da obediência, que é imóvel onde a autoridade não pode ser contestada, achamos um dos pontos divergentes. No Iter, é mais dinâmico, damos mais liberdade, porém, sem desvalorizar a autoridade, para que se dosando as duas coisas não se torne autoritário ou anárquico", raciocina o padre.

Quanto à questão do Marxismo, Sartori explica que aí, também, passa por uma visão de viver a realidade. "Não devemos apenas enxergar o elemento filosófico na formação do seminarista, mas também o das Ciências Humanas. Isto para que o estudo da realidade seja mais dinâmico e não estático".

Para ele, não se deve ter uma visão absolutista de tudo, porque cai no erro de esquecer outros detalhes essenciais. "O homem concreto é um dos instrumentos para se analisar a realidade e apenas com as Ciências Humanas poderemos chegar a isto", diz Sartori. No Iter, valorizava-se mais estas disciplinas, sendo lecionadas cadeiras como Sociologia, Estudos dos Sistemas Econômicos e Psicologia.

Citando Marx, que dizia: "O Cristianismo é para o Homem abstrato", Sartori dá uma idéia do que se pretendia na formação do Iter. "Queremos ministrar os três aspectos. Estudar a pessoa na situação concreta, a inserção do seminarista na comunidade, dava-lhe a prática, e o elemento filosófico".

PASSO A PASSO

O Iter tem atualmente, 570 alunos, porém, segundo Sartori, os que mais sofrerão com a determinação do Vaticano são dos 220 leigos. A formação dos seminaristas é feita por três grandes etapas. No primeiro ano, os futuros padres ficam no Seminário em regime de internato. Era

nários, eclesiológicos e cristãos. Os últimos dois anos, são dedicados aos temas pastorais. Neste período de divórcio em grupos, os seminaristas vivem em casa comuns e convivem com a realidade. Este também foi um ponto a ser atacado.

De acordo com o artigo do padre paulista André Bortolameotti, publicado no boletim "Voz Amiga", a impressão dos visitadores pastorais que estiveram no Iter e Serene, no ano passado, era de que os jovens padres não estavam preparados para enfrentar as dificuldades do ministério, principalmente devido aos atrativos da sociedade contemporânea, daí o medo à exposição. Por outro lado, a maneira des-tes viverem indicada pelo Iter é tachada de "verdadeiras repúblicas, onde os alunos gozam da máxima liberdade e sem acompanhamento".

No quarto ano, estes grupos são divididos em equipes de cinco alunos que estudam os problemas ecumênicos, missio-

A carta que fechou o Instituto Teológico do Recife e o Serene

Foi esta a carta recebida pela Arquidiocese do Recife e Olinda, determinando o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e o Instituto de Teologia (Iter). Apesar de datada em 12 de agosto de 1989, as entidades eclesiológicas não sabem explicar porque apenas nesta última semana o documento foi recebido. Seu efeito, no entanto, é tido como uma "bomba" para todos.

Roma, 12 de Agosto de 1989

Excelência Reverendíssima

Examinamos atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), preparado pelo Visitador Apostólico da Região Nordeste 2, no final da sua visita aos referidos centros, realizada de 6 a 11 de Outubro de 1988.

Esta Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como Vossa Excelência sabe, tinha suspenso qualquer decisão a este respeito, até dispor dos resultados da Visita Apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detalhadamente o Relatório do Visitador e toda a documentação anexa, verificada pelo recente encontro com todos os Excmos Visitadores (Brasília, 17 a 19 de Julho passado), chegou a conclusão de que o Serene 2 não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futu-

ros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas as instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, o mais tardar no fim do ano corrente.

Pedimos ao Arcebispo de Olinda e Recife, na sua qualidade de Ordinário da Arquidiocese em que o Serene 2 e o Iter têm a sua sede e como Presidente da Conferência Episcopal Regional, se digna vigiar pela pronta execução desta medida. Com a presente, solicitamos Vossa Excelência a prestar a sua colaboração.

Os actuais seminaristas do Serene 2 deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pelo Magistério da Igreja, e do regime do Seminário maior, poderão talvez ser acolhidos, de acordo com o Arcebispo de Olinda e Recife, no seu Seminário Maior Arquidiocesano ou nalgum outro Seminário Maior.

Implorando a constante protecção da Mãe de Deus para Vossa Excelência e os seus colaboradores, aproveito de bom grado a oportunidade para me confirmar com sentimentos de profunda estima

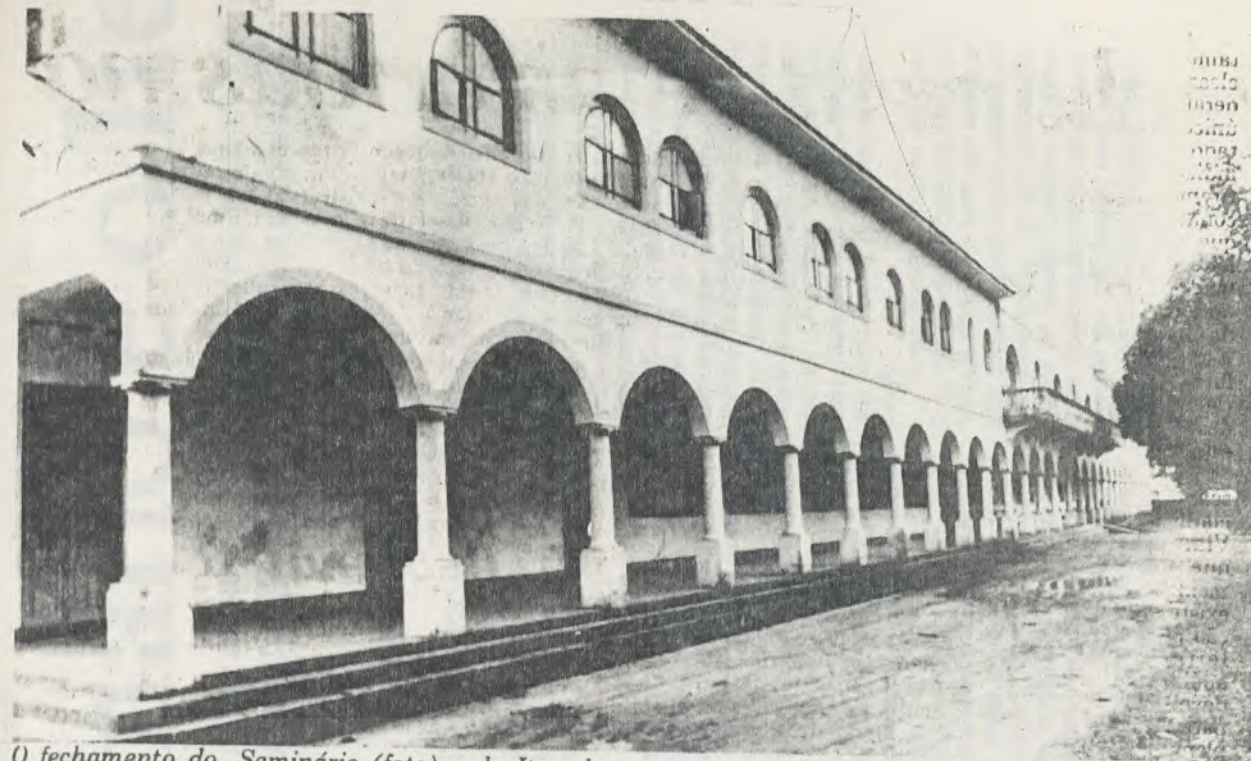
de Vossa Excelência Revma.

devmo. em Cristo

Fto. José Saraiva Martins, Segret.

Fto. Ivan Peri, Sottosegr.

"Diário de Pernambuco"



O fechamento do Seminário (foto) e do Iter eleva ao auge a crise entre d. Cardoso e os progressistas

Mosteiro de São Bento vivendo nas periferias por ordem arcebispo no começo do ano. Com a medida do Vaticano, que dá a entender os alunos do Serene devem dirigir-se para lá, os estudantes ficam sem entender se as modificações no Seminário de Olinda serão feitas. Dom José Cardoso, na época em que tomou a decisão, disse que a Santa Sé poderia decidir de outro modo, de acordo com o visitador apostólico dom Zico.

ITER

O Iter concentra a força intelectual da Arquidiocese e é sabido das insatisfações do arcebispo com relação a muitos dos estudantes de lá por possuírem uma visão diferente da Igreja. Os estudantes, que se reuniram durante a manhã de ontem para analisar a medida, com os professores e o diretor, Cláudio Sartori, informaram que antes de tudo precisavam tratar o problema com calma, "porque se trata de

um ataque muito sério de uma Igreja comprometida com o povo", como enfatizou um destes estudantes.

A direção do Iter não foi informada sobre o assunto e comentava-se ontem, na Cúria Metropolitana, que nem mesmo a CNBB teria sido ouvida a respeito. "Cada grupo passará o final de semana refletindo nas dioceses, e na segunda-feira decidiremos a data de uma assembleia", informou ainda este estudante.

As preocupações caem quando se toca no ponto de que "é uma intervenção na caminhada do povo". Fontes da Cúria Metropolitana apontam ainda a interferência de entidades católicas que financiam projetos para a Igreja e em troca estariam pressionando modificação na questão de formação doutrinária dos religiosos da América Latina. Essa medida, seria uma etapa desse plano.

Trinta jovens não sabem qual destino a tomar. Na Várzea, tudo é incerteza

O clima no Seminário da Várzea é de apreensão, pois os seminaristas não sabem qual será o destino deles. Oriundos de várias dioceses nordestinas, os 30 estudantes estão praticamente impedidos de voltar às cidades de origem, sob pena de jogar os iniciados cursos de Teologia e Filosofia por terra, já que nestes locais não existem faculdades oferecendo-os.

Embora tenham recebido a garantia de al-

guns superiores imediatos de que a desativação do Iter e do seminário não será concretizada até pelo menos novembro, o que possibilitaria concluir-se o ano letivo, os seminaristas continuam demonstrando preocupação. Paralelamente, deixam escapar sentimento de revolta com o que consideram "um dos mais fortes golpes contra a chamada Igreja Progressista Nordeste". Temendo re-

presálias, nenhum quis identificar-se à reportagem.

Agregando somente alunos do Iter - considerado um dos melhores da América Latina -, o Seminário da Várzea também abriga, hoje, seminaristas vindos do similar de Olinda. No ano passado, após visita de dom Zico, bispo auxiliar de Belém do Pará, a Arquidiocese de Olinda e Recife fechou o Seminário de Olinda para estudan-

tes vindos de outras dioceses do Nordeste, restringindo-o aos locais.

Isso também foi considerado, à época, como mais um golpe contra os militantes da Teologia da Libertação. Agora ligado diretamente à Arquidiocese, e não à Regional Nordeste II da CNBB, o seminário de Olinda reduziu para apenas oito o número de internos. Em resumo, ficou sob controle do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho.

"Diário do Pernambuco"
2-9-89

Vaticano inicia Operação Desmonte no Nordeste

Serão fechados o Seminário e o Iter

Para o Vaticano as duas instituições não oferecem condições mínimas de formação intelectual e sacerdotal e, por isso, devem ser desativadas até o final do ano, deixando sem estudos 103 seminaristas de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e até da Bahia

Arquidiocese ficou sem comando

O bispo auxiliar de Olinda e Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, que responde pela Arquidiocese na ausência do arcebispo Dom José Cardoso (em Roma, gozando férias canônicas) e do bispo auxiliar Dom Hilário Moser (viajando por São Paulo) não foi encontrado ontem à tarde no Palácio dos Mangueiros.

No Boletim Arquidiocesano, órgão oficial da Cúria Metropolitana, Dom João divulgou, ontem, uma nota informando que há três dias havia chegado uma circular da Sagrada Congregação para a Educação Católica nos Seminários e Institutos Teológicos, endereçada a todos os 20 bispos do Regional Nordeste II da

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Na nota, Dom João Evangelista diz que entrou em contato, por telefone, com Dom José Cardoso (em Roma), o qual determinou que, antes da publicação no Boletim Arquidiocesano, cópias da circular fossem enviadas aos provinciais membros do conselho do Instituto Teológico do Recife.

Para Dom João Evangelista, a "tão exigente determinação" da Santa Sé de fechar o Iter e o Seminário da Várzea, "manifesta a preocupação da Igreja pela formação cada vez mais aprimorada de seus sacerdotes e religiosos".

A notícia do fechamento do Instituto Teológico do Recife surpreendeu os dirigentes da instituição. "Era algo a ser esperado diante da antiga situação de confronto existente na Igreja Católica Universal, mas não com tanta veemência", disse o vice-diretor Severino Vicente. Embora admita que o fato da entidade ter um pensamento mais à esquerda que o do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, possa ter contribuído, ele acredita que não tenha influenciado decisivamente na questão.

Vicente, que falou no lugar do diretor, padre Cláudio Sartori — ele não pôde conversar com a imprensa devido aos inúmeros e demorados telefonemas que recebia — também não vincula o fato ao recente episódio envolvendo Dom José e a Comissão de Justiça e Paz. A viagem do arcebispo a Roma, há exatamente seis dias, também não teria ligação, ob-

serva, lembrando que a carta está datada em 12 de agosto, muito antes, portanto, de Dom José ter deixado o Recife.

O fato do relatório dos bispos que visitaram a instituição no ano passado ter embasado a decisão surpreende o professor Vicente: "Eles saíram daqui elogiando a nossa formação". O dirigente diz que julgava receber algumas orientações e não a decisão "drástica".

Ele entende que a decisão é irrevogável, mas diz que vai manter as aulas normalmente no Iter enquanto não chegar uma comunicação oficial ao Instituto e até ser definida a situação dos alunos. Ao todo são 210, pessoas entre seminaristas e leigos, que recebem formação intelectual (aulas de Teologia e Filosofia) na instituição. Entre os religiosos estão incluídos os do Seminário Regional Nordeste 2 e outros provenientes de congregações de todo o Nordeste.

Confronto ideológico é responsável pela desativação

Fundado em 1968, quando a Arquidiocese de Olinda e Recife tinha à frente Dom Hélder Câmara, o Iter vinha formando por ano cerca de dez sacerdotes, um número considerado alto. Entre os mais de duzentos religiosos que de lá saíram nestes 21 anos está o abade do Mosteiro de São Bento, Dom Sebastião Héber. Do corpo docente são 30 professores, sendo mais da metade composta por padres. O próprio irmão de Dom José Cardoso, hoje bispo de Petrolina, Dom Paulo, já ensinou na instituição.

Funcionando no bairro dos Coelhos, em frente ao Instituto Materno Infantil (IMIP), o Iter era mantido pela própria Igreja e com mais alguma contribuição de uma Instituição Alemã de Auxílio Católico. O Conselho Superior da instituição era integrado por três bispos, entre eles o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho.

"JOURNAL DO COMERCIO"

2-3-89

Uma decisão do Vaticano, somente ontem tomada publicamente, determinou o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (mais conhecido como Seminário da Várzea), onde estudam hoje 103 seminaristas, e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), criado há 21 anos para a formação de sacerdotes e leigos. Ainda não se sabe quais as razões que levaram o Vaticano a tomar

medida tão drástica, mas especula-se que a alta cúpula da Igreja levou em consideração relatórios feitos por dois "visitadores apostólicos" que estiveram no ano passado em Pernambuco para observar o funcionamento das duas instituições. A decisão do fechamento anunciada através de carta aos 20 bispos da Regional Nordeste II da CNBB,

foi tomada pela Congregação da Instituição Católica, à qual as duas instituições são subordinadas. Ontem, quase ninguém estava no Seminário da Várzea já que os 103 seminaristas haviam iniciado um retiro em Jaboatão. Já no Instituto de Teologia, a notícia do fechamento pegou a todos de surpresa. O vice-diretor Severino Vicente ad-

mitiu que havia divergências entre o Iter ("cujo pensamento se situa mais à esquerda") e o arcebispo, mas isenta Dom José Cardoso, lembrando que a carta determinando o fechamento data de 12 de agosto, anterior, portanto, à viagem do Arcebispo de Olinda e Recife a Roma, onde se encontra em gozo de férias. (Página 9)

Fred Jordão



No Seminário da Várzea estudam atualmente 103 seminaristas de vários Estados do Nordeste, que agora também pelo futuro

Vaticano manda

fechar Seminário

"JORNAL DO COMERCIO"
2-9-89

Protesto a Dom José

Praça cheia para o Jejum e Oração

Todas as atitudes tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife foram repudiadas, ontem, por 300 pessoas, em praça pública

Cerca de 300 pessoas, entre religiosos, seminaristas e leigos, participaram, ontem, defronte à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no centro da cidade, do **Dia do Jejum e Oração**, um protesto de 15 horas dos progressistas da Igreja às recentes medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e também pelo Vaticano.

As demissões de sacerdotes, punição imposta à Comissão de Justiça e Paz e o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, que há 20 anos formam padres com base na Teologia da Libertação, foram duramente repudiados pelos participantes.

Pelo menos 15 padres — o mais atuante foi o pároco do Morro da Conceição, Reginaldo Veloso —, estiveram presentes. Apoiados por um carro de som e exibindo faixas e cartazes que cobravam uma Igreja para o povo, os manifestantes cantaram



Um grande número de pessoas ocupou a Praça do Carmo, e protestou

hinos religiosos, encenaram uma peça, leram documentos e receberam a solidariedade de milhares de pessoas que circularam o local e deixaram suas assinaturas num livro de visitas.

Em São Paulo, segundo o comitê de Imprensa da manifestação, o Instituto de Teologia (Itesp) e a Faculdade do Ipiranga (da Cória Paulista)

deram seu apoio, realizando assembleias. Os Institutos de Teologia do Rio Grande do Sul e do Pará telefonaram prestando solidariedade. O Comitê Episcopal França-América Latina, através de telegrama, informou que acompanha de perto os acontecimentos no Recife e pede "coragem" a todos.

O sol quente só juntou mais gente na Praça do Carmo

Enquanto o sol ia se tornando mais quente, maior era o número de pessoas que se juntava, ontem pela manhã, no pátio da Igreja do Carmo, ao **Dia do Jejum e Oração**. Além dos leigos, religiosos seminaristas e líderes comunitários que chegavam de diversas partes do Estado para dar apoio à manifestação contra os últimos fatos ocorridos na Igreja regional — demissões, punições, fechamento do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II —, muita gente que passava pelo local acabou sendo atraída.

A disposição para enfrentar todo um dia de sol apenas com água, cânticos, orações e leituras, parecia ser a mesma, tanto para os jovens alunos do Iter e

Serene II, como para os de idade avançada que se deslocaram de regiões pobres da cidade para prestar sua solidariedade ao movimento. Dona Vilda dos Santos, com 76 anos, por exemplo, vinha do Morro da Conceição. De chinelo e com o rosto sofrido, a frequentadora assídua das missas celebradas pelo padre Reginaldo Veloso, dizia-se confiante de que a situação seria revertida.

Os que passavam pelo Carmo e acabavam parando para assistir a manifestação tinham pensamentos bem diferentes. Um homem aparentando 65 anos demorou-se cinco minutos e saiu, reclamando: "Isso é coisa de subversivo. Eles querem tirar o Papa João Paulo II". Outros, que confessavam não estar por dentro do

assunto, logo se informavam e concluíam: "É um direito deles" — como disse o comerciário Laércio José Pereira, de 26 anos, e apenas "crente em Deus".

O Dia de Jejum e Oração foi iniciado às 6 horas. Sentados em círculo ou mesmo de pé, os participantes passaram todo o dia fazendo leituras bíblicas e de documentos de apoio lançados pelas comunidades, cantando, orando e refletindo sobre os problemas da Igreja Regional. Como disse Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, tudo isso "não é para convencer a população, mas sim para tornar público o nosso desejo de construir uma igreja e uma sociedade diferentes".

Não adiantando esperar para ter uma visão mais serena dos acontecimentos (a crise evolui rápido demais), restrinjo este comentário aos incidentes anteriores à notícia do fechamento, pelo Vaticano, isto é, pela Congregação romana específica, isto é, pelo Papa, do Iter e do Seminário Regional: tudo agora, somente, dos episódios eminentemente locais: a crise entre o pastor e as pastorais.

Algumas pastorais já salientaram o que é, efetivamente, o ponto central da questão: uma ou outra concepção de Igreja. Com uma visão extraordinariamente lúcida, aliás, João Paulo II, já no discurso inaugural do pontificado, apontava exatamente a Eclesiologia como a questão magna da Igreja atual, questão à qual prometia se dedicar. É o que se vê: entidades e pastorais denunciam retrocessos em nome de uma "nova idéia de Igreja", instituída pelo Concílio e por Medellín, "uma Igreja de comunidades", que "não mantinha mais o Papa, os Bispos e os padres lá em cima e o povo cristão cá, embaixo", sentem-se então, autorizadas a se declararem dispostas a "ajudar os nossos bispos a entender esse novo jeito de ser Igreja". Não podem ver nenhum mal, por conseguinte, em que uma Comissão Pastoral emita nota oficial censurando publicamente o Arcebispo, ou em que uma Ação Católica declare, também publicamente, "não poder reconhecer, nas atitudes do sr. Arcebispo e da Santa Sé, a presença do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas". Nem em que, no ponto de partida de toda a confusão, suprimida, pela autoridade diocesana, a Pastoral Rural, aqueles que a constituíam resolvam, à absoluta revelia da mesma autoridade, organizar, por conta própria, uma Pastoral da Terra... O mínimo a dizer é que os

papéis se invertiram: o munus de governar, ensinar e santificar, próprio dos Bispos, foi transferido para as tais "comunidades", consagradas, então, ao auxílio do ministério de santificar, ensinar e governar... os bispos.

Não distraia ninguém do essencial a alegação - altamente injuriosa e indigna - que merece exame a parte - de que a evangelização "opção pelos pobres", estaria sendo substituída pelo "velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

O pastor e as pastorais

José Luiz Delgado

igual a qualquer outro, que organize e legitime o poder de baixo para cima: sua identidade própria e inconfundível vem do alto, vem do chamado desse Deus que nos amou primeiro e veio até nós e deixou dentro nós alguns Amigos muito escolhidos para irem por toda a terra e ensinarem e batizarem a todas as gentes, de tal sorte que "quem vos receber, a Mim receberá; quem vos rejeitar, a Mim rejeitará".

Admitamos de graça, por absurdo e só para argumentar, que o Arcebispo, estivesse completamente errado. Ainda assim, poderia uma pastoral sair de público a censurá-lo, condená-lo, acusá-lo? Vá lá que algum leigo, individualmente, o fizesse, o que já seria chocante e doloroso; mas uma pastoral oficial, pastoral que só se pode entender e só pode existir como auxiliar do pastor? O caminho deveria ter sido, em qualquer caso, o diálogo particular com o Bispo: e se as pastorais "iluminadas" não conseguissem demover o pastor "obtusos", caberia aos integrantes daqueles, largarem suas funções e tentarem modificar os rumos considerados errados, mas modificados dentro da Igreja e pelos meios discretos que sempre existem, o primeiro dos quais é a oração. O escândalo, o conflito, a divisão não interessam a nenhum católico de boa vontade.

E como creio nessa sincera boa vontade, e penso que as controvérsias pastorais e seus integrantes ainda muito bem podem fazer pela Igreja (e grande falta farão se se afastarem), o que peço, no meu canto, é que a conciliação e o entendimento prevaleçam: entendimento e conciliação que não podem começar senão pelo reconhecimento da Igreja hierárquica, portanto ao lado do Bispo, sob sua orientação e com sua indispensável aprovação.

DIÁRIO DE
PERNAMBUCO

16-3-89

Religiosos fazem duras críticas

Com duras críticas à Igreja, religiosos e leigos integrantes de comunidades e movimentos da Arquidiocese de Olinda e Recife estão distinguindo a população o "Comunicado ao povo de Deus", o segundo em oito dias, onde afirma, entre outras coisas, que a Igreja não segue a palavra de Deus, porque nela os ricos e poderosos são mais considerados.

Diz o documento que assim como na sociedade impera a desigualdade, na Igreja o estilo que prevalece não é muito diferente. "Não são os pobres, mas os ricos e poderosos quem têm os primeiros lugares e recebem mais considerações", dispararam leigos e religiosos, criticando a Igreja por não seguir as palavras de Jesus Cristo.

Eles afirmam querer uma Igreja onde o ideal de "comunhão e participação" não seja apenas discurso e pregação, e cobram a promoção dos instrumentos necessários à sua prática

ca efetiva. "Queremos uma Igreja aberta ecumenicamente a todos e que assuma a causa dos pobres como sua própria causa".

Traçam o perfil das autoridades que desejam para a Igreja, ou seja, afinadas com os valores do Evangelho, abertas ao diálogo, vigilantes, acolhedoras, sobretudo dos mais necessitados, atentas à voz do Espírito nos sinais dos tempos mais obedientes ao Evangelho do que às leis e prontas à autocríticas e mudanças de comportamento.

"Queremos que nossos pastores sejam pessoas que não vejam a Igreja como algo fechado em si mesmo. Mas como serviço desprendido à construção de uma nova sociedade, semente do Reino de Deus. Queremos uma Igreja e sociedade feitas de homens e mulheres livres, responsáveis e verdadeiramente irmãos", concluem.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

17-3-89

Cânticos e jejum no ato dos progressistas

Um dia de cânticos, jejum e orações marcou a mobilização feita, ontem, diante da igreja do Carmo pelos estudantes do Iter e Serene. Professores e funcionários destas duas instituições, além dos religiosos de toda a arquidiocese e integrantes das comunidades. Num círculo formado pelo grupo que lá se instalou desde as seis da manhã, iam chegando aos poucos pessoas curiosas para ver o que acontecia, e que terminavam ficando por solidariedade, e outros que tinham vindo de longe só para o jejum.

Mas a mobilização não aconteceu apenas no centro do Recife. Também em São Paulo e diversas comunidades, quem não pôde ir, fez jejum e orou em casa mesmo, "por uma mudança" na visão do arcebispo dom José Cardoso, como informou uma comunitária anônima no microfone. O ato, foi uma espécie de protesto contra as últimas atitudes tomadas pelo Vaticano, de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário de Olinda, bem como a punição feita à Comissão de Justiça e Paz e a renúncia a dom Hélder Câmara.

"Cristão é aquele que defende e promete", lembrava uma faixa, em alusão, principalmente, à proibição da entrada dos camponeses de Pitanga no Palácio dos Mangueiros, pivô de toda a crise (os camponeses foram pedir pela volta do padre Tiago Toribio, destituído por dom José). "Sem o apoio dos nossos padres não somos nada. Por isso estamos protestando contra a atitude do arcebispo e orando para que Deus o ilumine e ele mude sua maneira de pensar", afirmaram os comunitários.

No evento, estiveram presentes todos os alunos do Iter e seminaristas diocesanos, além de religiosos que passaram o dia inteiro revezando-se. Alguns, entregaram-se de corpo e alma à mobilização, ficando no pátio até o fim, por volta das 21 horas. Mas, como uma espécie de "rodízio", cada religioso passou pela mobilização e deixou seu recado. "No livro de registros constatamos pouco mais de mil assinaturas, mas entre as pessoas que chegaram e saíram calculamos umas cinco mil", disse, por volta das 15h, o presidente do DA do Iter, Alexandre Botelho.

"Obediência ao Evangelho de Jesus"

Através de nota distribuída ontem, pelas comissões de articulação das comunidades e movimentos populares e de mobilização do Iter e Serene, o sentido do dia do jejum é explicado como "uma forma de se dirigir à sociedade. Que todos fiquem sabendo que com este gesto público desejamos expressar nossos protestos diante do que vem acontecendo nos últimos anos em nossa diocese e em nossa região, e declarar nossa disposição de perseverar até o fim da obediência ao Evangelho de Jesus".

Continuando, a nota informa: "vivemos numa sociedade onde impera a desigualdade: de oportunidades econômicas, das relações sociais, na política, cultura e no estudo. Nossa sociedade está construída sobre a injustiça e sobre relações de opressão. E a violência é o seu inevitável fruto. Quem decide e manda é quem tem dinheiro e pode se utilizar de todos os meios para defender e promover seus próprios interesses. A Igreja deveria ser a primeira a seguir as palavras de Jesus. Mas, na realidade, o estilo que nela prevalece não é muito diferente. Não são os pobres,

Diante da mobilização para que o Vaticano revogue o ato que extinguiu as duas instituições, telegramas e cartas de apoio aos estudantes e professores chegaram de todo o País e do Exterior. Destacando-se os institutos de Teologia do Pará, São Paulo, Passo Fundo, Instituto Salesiano de Filosofia, Ação Católica Operária Nacional, padres Jesuítas de João Pessoa, Instituto Brasil de Amizade e Solidariedade aos Povos, Comitê Episcopal França-América Latina e padres da Itália.

Enfrentando o forte sol, a animação das pessoas que se revezavam em grupos a cada hora, ficou por conta de encenações teatrais, cânticos, apresentações de violões e rezas. Muita gente precisou aderir ao chapéu de palha, e acabou o dia vermelho como quem havia ido à praia. Numa peça do grupo teatral Novos Tempos, do Iburá, os atores, no enfoque, fizeram uma comparação com a Igreja das Comunidades de Base e, uma outra, mais hierarquizada, onde o padre tenta fechar a boca dos comunitários com esparadrapo.

Também os camponeses de Pitanga enviaram representantes para o local, e o líder do grupo Francelino Pereira da Silva, ao prestar sua solidariedade à mobilização, disse mais uma vez, que a intenção dos moradores de Pitanga nunca foi invadir o Palácio dos Mangueiros. "Apenas queríamos pedir a volta de um padre que sempre esteve conosco".

CRISE

Zeizita Cavalcanti, secretária de dom Hélder e presidente da Instituição Obras de Frei Francisco, foi demonstrar sua solidariedade, e afirmou: "Dom Hélder nos ensinou a caminhar numa linha de liberdade e união, e não de opressão. Todos fomos atingidos com essa crise, inclusive o próprio Dom".

Dos padres que ficaram durante todo o dia no local, sem revezamento, destacaram-se Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, Mário Felipe, da Guabiraba, Felipe Mallet, de Brasília Teimosa, além de diversos outros. Dos vários cânticos, o refrão que marcou a caminhada das comunidades no sentido de uma libertação forte para a melhoria das condições em que vivem foi: "Igreja é povo que se organiza, gente oprimida busca a libertação".

mas os ricos e poderosos que têm os primeiros lugares e recebem mais consideração".

Na paróquia quem manda é o padre. Na diocese é o bispo. Na Igreja toda é o Papa e seus auxiliares de Roma. Quem elege o Papa é o pequeno grupo de cardeais. Quem nomeia o bispo é o Papa. Quem escolhe o padre é o bispo. As decisões mais importantes nunca são tomadas com a participação das comunidades, mas vêm de cima para baixo.

"Para ser padre e guia de comunidade é necessário muito estudo e longos anos afastados das comunidades. O povo leigo tem pouca oportunidade de formação e de informação nos assuntos da fé e da teologia. E como se o povo devesse mesmo ficar sempre por fora e por baixo, sem condições de influir e de participar ativamente das decisões. Este tipo de sociedade e este tipo de Igreja nós não queremos. Contrariam as necessidades e os interesses do povo. Contradizem as conquistas da consciência da humanidade de hoje. Não corresponde às exigências do Evangelho de Jesus", diz a carta.

"JORNAL DO COMERCIO"
16-9-89

À tarde, houve até dança de Ciranda

Na parte da tarde, a manifestação contou com mais adeptos e foi marcada por momentos de descontração, quando muitos dançaram ciranda; de humor, com a encenação de uma sátira às medidas adotadas pelo Vaticano e pelo arcebispo Dom José Cardoso; e de emoção, com a distribuição de pães entre os participantes, simbolizando a partilha da vida.

O Grupo Novo Tempo, formado por jovens da Vila do Sesi, bairro da periferia, mostrou, com uma peça sem nome, que a Santa Sé e o arcebispo de Olinda e Recife querem acabar com os movimentos religiosos e seus integrantes. Na peça, o Vaticano silencia as comunidades eclesiais de base (os personagens tiveram suas bocas tapadas com fita crepe) e Dom José Cardoso está sempre ameaçando usar o Código de Direito Canônico para punir sacerdotes.

A exibição do Grupo, assistida atentamente por todos, foi encerrada com um hino religioso vibrante que afirmava ser a Igreja do povo. A cada hora de jejum, o padre Reginaldo Veloso entoava o "Cântico dos Mártires da Terra", que celebra a libertação de um povo da opressão.

Ao microfone compareceram representantes de comunidades e até Zeizita Cavalcanti, secretária particular de dom Hélder Câmara, arcebispo emérito. Em nome da Obra de São Francisco, ela disse que não poderia deixar de prestar solidariedade ao movimento, já que aprendera com dom Hélder a "caminhar na linha libertadora e não na de opressão". Zeizita contou que os integrantes da Obra de São Francisco, criada pelo arcebispo emérito para ajudar os pobres e oprimidos, sentiam-se atingidos com os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional, e por isso todos estavam em jejum.

Perto das 17h30min, uma espécie de comunhão foi realizada com três mulheres oferecendo pães aos participantes. Uma a uma, as pessoas pegavam pequenos pedaços, simbolizando a partilha da vida, considerada indispensável para uma boa convivência entre todos.

A seara de D. Cardoso

Quem semeou o joio no trigal que o Arcebispo administra?

ANASTÁCIO RODRIGUES

Venho acompanhando através do *Jornal do Commercio* com certo carinho, os fatos que têm envolvido a figura do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

Que trouxe de patrimônio o modesto filho de um artesão para o seu novo rebanho? Senão, o cajado na mão, a cruz no peito e o Evangelho sobre os ombros. Mas, aqui chegando, entregaram-lhe uma pesada cruz, como se a sua Arquidiocese fosse ou tivesse sido transformada num autêntico Calvário.

"Pedro, sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". Fundação que não partiu de uma simples vontade humana, mas do Criador de todas as coisas, por meio do seu amado Filho. A Santa Igreja não foi edificada sobre a pedra sabão, a qual tomou forma de acordo com a inspiração de um artista como Aleijadinho.

Administrá-la é realmente uma tarefa difícil porque se trata de uma instituição divina e envolve problemas correlatos à ordem espiritual.

Tenho a impressão de que Dom José Cardoso, homem de origem humilde, encontrou na sua nova seara o plantio do joio entre o trigo.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
15-9-89



Ao ato estiveram presentes alunos do Iter e seminaristas diocesanos

DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
16-9-89

Quem semeou o joio no trigal que Dom José Cardoso administra?

Como julgará a sociedade e particularmente os fiéis um Arcebispo sem nenhuma autoridade perante o seu rebanho? Um dos pontos críticos na vida da sociedade brasileira é a falta de respeito e de obediência às autoridades constituídas por Deus e pelos homens.

É preciso que as decisões tomadas por Dom José Cardoso Sobrinho sejam analisadas e refletidas por parte dos arquidiocesanos e das instituições, com bom senso, correção de ânimos e distante de tendências e paixões políticas.

A Igreja de Cristo não deve ser uma vítima nas mãos de pessoas que trazem dentro de si pontos de vista que ferem ou contradizem o que o Santo Evangelho fala.

A verdadeira Igreja de Cristo não tem espinha dorsal, os homens têm e terão que se curvar diante de sua grandeza e dos seus princípios propagados e difundidos através da passagem dos tempos.

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, creio, jamais chegaria a tomar decisões que venham trair o seu compromisso diante da Cátedra de Pedro.

IGREJA EM CRISE

Dom José Maria não revela teor da carta enviada ao Vaticano

Não foi revelado pelo arcebispo de João Pessoa (PB), Dom José Maria Pires, o teor da carta enviada por ele, nos últimos dias, para o Vaticano. "É uma carta pessoal", disse, ao telefone, ao ser indagado se abordara com o papa João Paulo II a decisão da Santa Sé de fechar, até o final do ano, o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, ambos funcionando no Recife.

Dom José Maria Pires, considerado da ala progressista da Igreja, contou que não pretende ir a Roma este ano, mas que espera explicações quanto ao fechamento do Iter e Serene II, instituições freqüentadas por leigos e religiosos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e até de cidades da Bahia.

Repercussão

Continua repercutindo junto às comunidades os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional. Através de nota, 143 moradores do bairro de Rio Doce, em Olinda, integrantes da equipe de base da Ação Católica Operária, classificaram de "arbitrariedades" as medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, em relação aos camponeses de Pitanga II, aos

padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin e à Comissão de Justiça e Paz.

Na pequena nota, a equipe de base manifesta descontentamento com "os inúmeros arbítrios" praticados por Dom José, e cita alguns deles. O primeiro é o afastamento da Cúria Metropolitana do padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto aos camponeses de Pitanga II, em Igarassu. Depois relata a punição imposta à CJP (somente manifestar-se com autorização da Arquidiocese), por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros, para retirar camponeses que reivindicavam o retorno do padre Tiago à comunidade.

E, por fim, a demissão prevista para o padre Antônio Maria Guerin, coordenador da Pastoral dos Jovens no Meio Popular, quando retornar da França, no final do ano. Depois de justificarem a divulgação da nota lembrando "a necessidade de expressarmos nosso profundo consternamento com essas arbitrariedades", os assinantes, acrescentam que o desejo de todos é que "a Igreja caminhe fiel a Cristo, através de atitudes proféticas libertadoras".

"JORNAL DO COMÉRCIO" 15-9-89

Desmonte eclesiástico

Lições de Antioquia, Olinda e Recife

JURACY ANDRADE

Esta celeuma em torno do tratamento pouco pastoral (para dizer o mínimo) dado aos trabalhadores rurais do engenho Pitanga, à Comissão de Justiça e Paz, aos padres fiéis ao concílio ecumênico; em torno do fechamento do Iter e do Seminário Regional do Nordeste e sobre a censura temporária (a ditadura já se foi) ao arcebispo emérito Helder Câmara; tudo isso lembra o que eu escrevi na semana passada: o Recife é um ponto sensível no modelo vaticano vigente de desmontar (ou pelo menos tentar fazê-lo) tudo o que foi construído na Igreja a partir do concílio convocado por João XXIII e do renascimento ocorrido em outras vertentes do cristianismo.

Embora um caso exemplar de desmonte, a Igreja de Olinda e Recife não está isolada. Há alguns meses, a "Declaração de Colônia", assinada por 163 teólogos de língua alemã, reclamava, entre outros itens, do autoritarismo e da insensibilidade do Vaticano diante dos clamores do povo de Deus. Pouco depois, 250 padres franceses reclamavam que as correntes reacionárias assumem cada vez maior peso em decisões de interesses de toda a Igreja, como a escolha de bispos e o status das conferências episcopais. Mais recentemente, 63 teólogos italianos publicaram uma carta criticando a pouca flexibilidade da Cúria Romana e a recusa em aceitar a participação dos cristãos nos destinos da Igreja. Foram apoiados pelo bispo Stefano Andreatta, que defende uma posição de diálogo e de moderação, mas disse: "Nos últimos anos, tem ficado cada vez mais claro o autoritarismo. Este, sim, um verdadeiro escândalo". A resposta do Vaticano aos signatários da carta, através do cardeal Ugo Poletti, foi que a Igreja (da qual a Cúria Romana se julga proprietária) tem regras, normas, dogmas que dão segurança à sua organização. Basta segui-las.

Paulo enfrenta Pedro

As ocorrências em Olinda e Recife me trazem também à lembrança uma passagem dos primeiros tempos do cristianismo, quando a colina do

Vaticano era apenas uma das sete colinas de Roma, não havia cardeais, nem mesmo papas. Numa reunião em Antioquia, Paulo, que nem conhecera Cristo e já fora ferrenho perseguidor dos seus discípulos, levantou-se e passou uma autêntica repressão em Pedro, porque achou que ele estava muito do lado dos cristãos de origem judia e até defendendo a circuncisão dos cristãos de origem pagã.

Como é recebido hoje o católico soldado-raso, o padre ou o bispo que ousa interpelar o Papa, discordar dele, corrigi-lo, o Papa que é tão cioso de ser o sucessor de Pedro? Paulo escreveu, em carta aos gálatas: "Quando Cephas (Pedro) veio à Antioquia, eu o enfrentei face a face, pois ele estava sem razão". E tem mais, Paulo, o grande responsável pela romanização do cristianismo, chamou Pedro de hipócrita e o acusou de não andar direito segundo a verdade do Evangelho (ver *Epístola aos Gálatas*, cap. 2, vers. 11 a 14). Vocês já imaginaram o bispo Pedro Casaldáliga adentrando o gramado do Vaticano e dizendo ao papa Wojtyła que ele está se afastando do Evangelho?

Espírito de pobre

Os eventos olindenses-recifenses, que estão longe de terminar, lembram ainda outras passagens da Bíblia. Por exemplo: "Bem-aventurados os que têm espírito de pobre, pois o Reino dos Céus lhes pertence" (para desmoralizar a pobreza evangélica, que nada tem a ver com a miséria subumana, traduziram o grego *ptochoi toi pneumati* por "pobres de espírito").

Quando se vê gente da qualidade de Fernando Antônio Gonçalves defendendo, entre tantos outros, a, digamos, autonomia evangélica da Comissão de Justiça e Paz, o Iter, o Seminário Regional, o direito de dom Helder falar, pode-se ficar certo de que a razão não está com os doutores da lei. Mas quando a gente vê humildes trabalhadores rurais, favelados urbanos, associações representativas do povão defendendo aquelas instituições, aí a certeza se torna transparente. Só os pobres de espírito que rem fazer a história andar para trás.

O pastor, as ovelhas e a Polícia

RACY ANDRADE

recente carta publicada na imprensa, uma mulher religiosa confia no Espírito Santo em Cristo contra os doutores da lei. No contexto desta fé, ela se referia, bastante crítico, a alguns arcebispos recentes, do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, envolvido que ela chama de desconfiança contra outras religiões, sobre o ensino religioso, a conclusão do poeta e padre Veloso do Conselho Nacional, inclusive com diretrizes vigilante para impedir a entrada ali.

Após a seguir à publicação desta carta, o arcebispo recorria para impedir a entrada de trabalhadores rurais de Igaraçu do Arquepiscopal palácio de José dos Mangueiros, o que um daqueles trabalhadores chamou a casa do bispo de "Satanás", observando que "é mais fácil entrar no céu do que no palácio de Mangueiros".

Interessante que os humildes trabalhadores de Pitanga II que pediram ao pastor de Olinda e Recife que fosse que o padre escocês Thorby permanecesse em Igaraçu. Esse sacerdote desentendeu-se com aquelas humildes do rebanho de Dom José em trabalho pastoral que queria o social, o que criou a animosidade de ovelhas ilustres, com o apoio do bispo. Isto lembra a expulsão de Miracapillo, de Rio de Janeiro, em 1980, do padre italiano. Mas a expulsão de Miracapillo foi obra da ditadura, com a Lei de Segurança Nacional e o bispo de Palmares desobedecendo seu subordi-

Doutores e profetas

Da Cúria atribui aos doutores da Congregação de São Paulo, a que pertence o padre Tiago, o seu desligamento da Arquidiocese de Olinda e Recife. Entretanto, o líder comunitário de Pitanga II, José Francisco da Silva, garante que só quer tirar o padre dali porque ele vive no meio dos trabalhadores e lhes ensinou a "se

organizarem e serem mais irmãos e companheiros".

Isto nos leva de volta ao conflito, muito bem notado por aquela religiosa missivista, entre Cristo e os doutores da lei. Os doutores da lei, como podemos verificar pela leitura dos Evangelhos, eram aquelas figuras que viviam aporinhando Jesus Cristo, porque ele colhia espigas de trigo em dia de sábado, não ligava muito para rituais e casuísticos, batia papo com mulheres de má fama, enfim, não se enquadrava na ortodoxia da lei vetero-testamentária, pendendo mais para o lado dos profetas de Israel. Os doutores da lei terminaram afastando Cristo da sua comunidade da maneira mais drástica possível, mandando matá-lo. Legalmente, claro, pois um doutor da lei não faz nada fora da lei.

Direito e pastoral

Quando houve a renúncia de Dom Hélder e sua sucessão por Dom José, era de esperar que muita coisa mudasse na condução dos destinos da arquidiocese de Olinda e Recife. Cada pastor, cada administrador, tem sua maneira de ser, de agir, de se comunicar. Lauro Oliveira, um leigo cristão militante, me observou, há algum tempo, que Dom José tem sido muito mal compreendido no Recife e que muitos militantes das bases eclesiais tomaram, em relação a ele, atitudes apriorísticas de franca contestação, recusando-se ao diálogo e apostando numa ruptura. Acredito que tenha havido isto em alguns casos. Mas, do outro lado, a aversão ao diálogo e o autoritarismo do arcebispo parecem estar indo longe demais.

Dom José Cardoso é um doutor em direito canônico e os canonistas têm fama de uma visão teológico-pastoral muito peculiar, distorcida por uma visão "juridicista" da Igreja (mais para Cúria Romana do que para Ato dos Apóstolos). Quando chama a polícia, prosibe a lavagem da igreja do Carmo, manda embora o padre Tiago, provavelmente ele está agindo estritamente dentro das normas do direito canônico. Mas não estaria se afastando de Cristo, do Evangelho, da mais antiga tradição da Igreja?

"JORNAL DO COMERCIO"

21/8/89

27/8/89

Justiça cobra

"JORNAL DO COMERCIO"

Comissão fica contra o Arcebispo

Dom José Cardoso utilizou a PM para expulsar os camponeses. Todo mundo ficou contra

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife divulgou, ontem pela manhã, nota oficial onde repudia a atitude do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho que, segunda-feira passada, expulsou do Palácio dos Mangueiros, com o auxílio da Polícia, trabalhadores rurais da localidade Pitanga II, em Igaraçu. Os camponeses procuraram o arcebispo para pedir-lhe o retorno a Ouro Preto em Olinda do padre Tiago Thorby, recentemente desligado da paróquia.

A nota oficial diz o seguinte: "A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife lamenta ter que escrever esta nota. Movidos pelos ideais do Evangelho e em coerência à prática que tivemos durante todos esses anos de atuação, não podemos deixar de manifestar nossa discordância diante do fato, noticiado pela imprensa esta semana: Dom José Cardoso Sobrinho chamou a Polícia Militar para manter sob vigilância e até expulsou do recinto os camponeses do Engenho Pitanga II, aproximadamente 20 pessoas, inclusive com crianças que desejavam falar-lhe. O fato de ter marcado uma audiência posterior não justifica o apelo à Polícia.

A Igreja viva do Povo de Deus aprendeu, na prática evangélica, que acima dos superiores e subordinados existem o Amor que irmana e a caridade que a todos iguala: não há rebeldia quando subordinados procuram superiores, mas a busca do diálogo

que constrói e aperfeiçoa. O senhor arcebispo deveria sentir-se feliz e pastoralmente gratificado porque, ao procurá-lo sem prévia audiência e sem formalidades burocráticas, o povo de Pitanga o via menos como bispo que manda e mais como pastor que ouve sua ovelhas.

Durante os quase 20 anos de ditadura que vivemos, a Polícia sempre atuou como repressora e perseguidora dos trabalhadores e do povo que se manifestava publicamente, reclamando seus direitos. Não podemos aceitar que em nossa Igreja de hoje existam procedimentos contra os que lutaram e contra os que foram perseguidos e até morreram.

Continuamos a acreditar que a Igreja de Olinda e Recife, em comunhão com seus pastores, permanecerá fiel ao seu compromisso evangélico com o povo sofrido do Nordeste.

A nota está assinada por todos os membros do Colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Dom José

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, não quis comentar a nota de repúdio, ao ser procurado pela reportagem. Ele disse que não recebeu nenhum comunicado dos membros da Comissão de Justiça e Paz sobre o assunto. "Só darei resposta depois de ler a nota publicada pela imprensa", sentenciou.

braço de Roma

Vaticano manda fechar seminários no Recife

Depois de lotear a Arquidiocese de Paulo diminuindo a influência de Paulo Evaristo Arns e dos bispos progressistas, o Vaticano faz nova investida contra a corrente do clero brasileiro identificada com as práticas sociais costuradas em torno da Teologia da Libertação. Desta vez, pretendeu-se cortar o mal pela raiz, com a ordem de fechamento de dois seminários que adotam uma linha mais liberal de formação sacerdotal. O Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), ambos na capital pernambucana, têm até o final do ano para cerrar suas portas por determinação da Congregação para a Educação Católica, órgão da Santa Sé.

Serene 2 foi fundado por dom Hélder Câmara, hoje arcebispo emérito de Recife, e segue uma linha de formação voltada para a inserção dos padres nas comunidades pobres do Nordeste. Ele se distingue dos seminários tradicionais por não adotar o regime de internato para seus alunos, que vivem nas casas de pessoas da comunidade onde estão as unidades de formação: os bairros da Várzea e Macaxeira, periferia do Recife e na cidade de

Camaragibe, na região metropolitana. Nos três últimos anos da formação eles passam a morar em casas-repúblicas, trabalhando parte do tempo nas pastorais da diocese. Segundo o bispo de Afogados da Ingazeira, dom Francisco Austregésilo de Mesquita Filho, coordenador da comissão episcopal supervisora do Serene 2, "Roma não concorda" com o sistema de formação adotado pelo seminário.

Os seminários que seguem o modelo desenhado por Roma limitam a formação a longas horas de estudos, orações e trabalhos litúrgicos sem maiores ligações com o cotidiano das comunidades onde estão inseridos. Os jovens ficam isolados e só deixam o seminário quando se tornam padres. "Eu, por exemplo, fui arrancado da minha família e só saí do seminário quando já era padre. Só pude conhecer o povo depois, no exercício do meu ministério", diz dom Austregésilo. Na sua opinião, a inserção dos seminaristas na vida das comunidades pobres é fundamental para dar-lhes uma formação de alto nível. Não é o que pensa a Santa Sé e acredita-se que outros seminários ligados à ala progressista da Igreja podem ser fechados em breve.

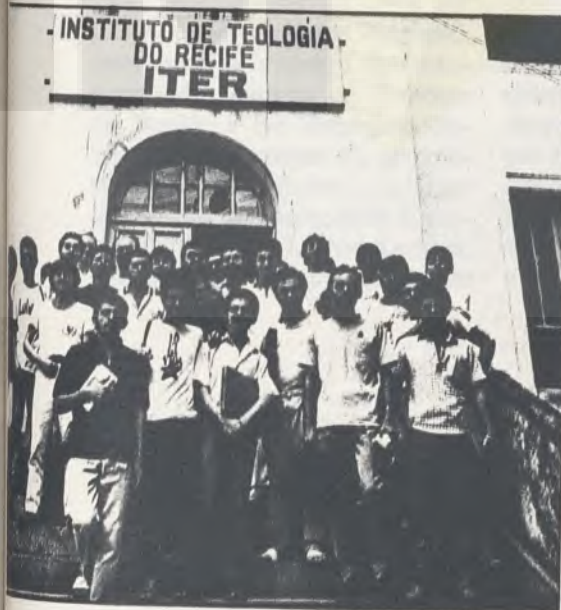
Dom Eugênio Salles, arcebispo do Rio de Janeiro, acredita que o próximo passo da Congregação para a Educação Católica será verificar quais os seminários que se "enquadram" ou não dentro dos princípios da Igreja Ro-

mana. O cardeal faz parte de uma corrente do episcopado que reivindica uma redefinição nos métodos de ensino de vários seminários, controlados hoje por setores ligados à Teologia da Libertação. Segundo ele, a ordem de fechamento do Serene 2 e do Iter não foi precipitada. "Houve um demorado exame da situação e o resultado não poderia ser outro", comentou.

Agora, a maior preocupação dos seminaristas é para onde ir quando a ordem de Roma for executada. O Serene 2 tem 103 alunos que poderão ser transferidos para o seminário de Olinda, pertencente à Arquidiocese do Recife, que segue um sistema mais conservador e fechado, imprimido pelo arcebispo dom José Cardoso Sobrinho, ao gosto da cúpula da Igreja. Os alunos temem ter de submeter-se a testes para serem aceitos em outros seminários e serem rejeitados se mostrarem afinidades com a Teologia da Libertação. Já o Iter funciona como uma escola superior para seminaristas, mas tem também alguns alunos leigos. Ali as aulas foram suspensas na semana passada, quando foi divulgada a carta da Congregação para a Educação Católica, datada de 12 de agosto e dirigida a todas as dioceses da Regional Nordeste 2, comunicando a decisão do fechamento das duas instituições.

As reações do clero brasileiro a este novo ataque à ala progressista da Igreja no Brasil foram mornas. Dom Hélder Câmara, fundador das duas instituições atingidas, defendeu a competência dos professores do Iter para formar futuros padres. Mas não quis fazer igual avaliação do ensino do Serene 2, dizendo que não tem acompanhado o trabalho ali desenvolvido. O bispo de Novo Hamburgo (RS), dom Boaventura Kloppenburg, lamentou o fechamento das duas instituições mas acrescentou: "Se a decisão parte de Roma, é por que devem haver motivos graves." Ele admite que foi mais uma derrota dos progressistas.

Se houve perdedores no episódio há, conseqüentemente, ganhadores. Para dom Eugênio Salles — que cerra fileira entre o clero conservador — o ato da Santa Sé revela o apoio da cúpula da Igreja ao arcebispo de Olinda e Recife. Para o cardeal, todos os católicos devem ter como exemplo o Papa João Paulo II. "A ele devemos obediência, ele governa a Igreja", disse.



Fechando as portas
Para dom Helder (acima) não se pode questionar a competência dos professores do Iter, do qual foi fundador, na formação de padres

Crise começou com o afastamento do padre escocês

O Recrudescimento da crise na Igreja regional começou quando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, afastou da Cúria Metropolitana o padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto aos camponeses da localidade Pitanga II, em Igarassu. Descontentes, os camponeses procuraram o arcebispo no Palácio dos Manguinhos, mas foram expulsos por policiais militares convocados por Dom José Cardoso.

A atitude do arcebispo levou a Comissão de Justiça e Paz a lançar uma nota repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos. Em represália, Dom José Cardoso baixou decreto proibindo a CJP de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o consentimento prévio da Arquidiocese.

A proibição imposta à Comissão levou o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara a insinuar que ninguém calaria a CJP, classificada por ele de "firme e bem composta". Além de punir a Comissão, Dom José Cardoso, em seguida, destituiu o padre francês Philippe Mallet, que o apresentava junto à Justiça e Paz. O padre foi afastado porque não avisara ao arcebispo sobre a nota de repúdio da CJP.

Para esquentar ainda mais os ânimos entre progressistas e conservadores da Igreja, o Vaticano faz chegar ao Recife uma notícia bombástica: o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II. A Congregação das Ins-

tuições Católicas, sediada em Roma, alegou, para acabar com o Iter e Serene II, que ambos não oferecem condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Informado do fechamento do Iter, Dom Hélder Câmara afirmou que a instituição é séria e que esperavam uma reversão da posição do Vaticano. Este pronunciamento levou o bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra a telefonar a Dom Hélder pedindo que ele não comentasse decisões polêmicas da Arquidiocese e da Santa Sé. O silêncio que se tentou impor a Dom Hélder desencadeou a divulgação de uma série de notas de apoio ao arcebispo emérito e de repúdio ao rumo que Dom José Cardoso está dando a Igreja regional.

Presidente da CNBB vai até Roma mediar crise na Igreja local

A crise na Igreja Regional, provocada pela ordem de fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, determinada pelo Vaticano, alcançou dimensões internacionais: o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes vai a Roma pedir, em

nome dos bispos nordestinos, que seja suspensa a ordem de fechamento das duas instituições. Enquanto isso, religiosos e leigos da Arquidiocese de Olinda e Recife prepararam o "Dia do Jejum e Oração", sexta-feira que vem, na Igreja do Carmo, contra a decisão do Vaticano. (Pág. 7).

Dia do Jejum é na sexta-feira

Sacerdotes e leigos da Arquidiocese de Olinda e Recife, juntamente com representantes de diversas comunidades, estão envolvidos na preparação do "Dia de Jejum e Oração", na sexta-feira, 15 de setembro, no pátio da Igreja do Carmo. Naquele dia, será levada à população a insatisfação dos que fazem a Igreja Regional, diante do fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II, decidido pelo Vaticano.

O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, justifica o "Dia do Jejum e Oração" como "mais um momento para expressarmos nossa indignação e insatisfação com o abuso de poder de algumas autoridades eclesiais".

Entidades alertam contra retrocesso na Igreja Católica

Uma nota oficial distribuída anteontem à noite na sede da Ação Católica Operária, pela Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares e pela Comissão de Mobilização do Instituto Teológico do Recife e Seminário Regional do Nordeste, alerta a população para um retrocesso que estaria existindo na Igreja Católica onde, segundo afirmam, tudo tende a ser pensado e decidido de cima para baixo.

O documento, redigido por padres, seminaristas e leigos após assembleia realizada no Iter, acusa os ricos e poderosos, espantados com o povo das comunidades e dos movimentos populares; os pobres iludidos que vão pela cabeça dos ricos e alguns religiosos que procuram os favores dos poderosos, pelo que está acontecendo e convoca as pessoas de boa vontade para que deem sugestões concretas e escolham alguns representantes para levar as idéias de suas comunidades para o Dia do Jejum e Oração, marcado para o dia 15, em frente à Igreja do Carmo.

O documento

O documento divulgado diz que "os mais velhos ainda lembram que há mais ou menos 25 anos atrás deu-se uma grande virada na vida de nossa Igreja. Nossos bispos participaram do Concílio Ecumênico Vaticano II e voltam de Roma com uma nova idéia da Igreja. Essa idéia não mantinha o Papa, os Bispos e os padres lá em cima e o povo cristão cá embaixo, mas incentivava uma Igreja

de comunidades, onde todo o povo de Deus, homens e mulheres, assumem com gosto e com garra, as tarefas e missões de Jesus Cristo".

A nota lembra que, quando nossos bispos latino-americanos voltaram a se encontrar na cidade de Medellín, em 1968, e dez anos mais tarde, em Puebla, essas idéias ficaram ainda mais claras e concretas. "Não era mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. Surgiram e multiplicaram-se a partir de então as Comunidades Eclesiais de Base por toda parte, bem como movimentos de militantes cristãos, atuando como fermento na massa, para transformar a sociedade e começar aqui nesta terra o Reino de Deus. Durante 20 anos, com a presença e o apoio de Dom Helder Câmara e Dom José Lamartine, foi nesse clima que vivemos e nessa direção que caminhamos".

Mudanças

Os religiosos, em sua nota oficial, disseram que a partir de 1985 as coisas começaram a dar marcha-ré. "Novos bispos foram nomeados para nossa região. Dom José Cardoso Sobrinho foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife e logo depois eleito pelos bispos (10 votos contra nove) Presidente da Comissão Episcopal Regional. Logo cedo o povo das comunidades começou a sentir as diferenças. Ninguém se enganou".

E acrescentam: "No mês de agosto do ano passado começaram as demissões das pessoas que tinham

compromisso com a Pastoral Popular, com os pobres: Padre Hermírico, demitido do Secretariado Regional; demitidas também a Coordenação Regional da Pastoral Rural e a equipe do Serviço de Documentação e Informação Popular-Sedipo. No final de 1988 chegaram os novos dois auxiliares, Dom Hilário Moser e Dom João Evangelista Terra. Em 1989, no mês de março, em plena Assembleia Pastoral Regional, Dom José Cardoso Sobrinho, seu presidente, quis impedir de todo jeito a discussão e votação de uma nota de apoio aos trabalhadores, por ocasião da greve geral".

O que fazer?

A Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares e a Comissão de Mobilização do Iter e do Sertão estão procurando encontrar uma forma de ajudar nossos bispos e a Igreja abraçando o jeito de ser do Catolicismo do Vaticano II e de Medellín e Puebla e impedir que ações como a punição da Comissão de Justiça e Paz, proibida pro Dom José Cardoso Sobrinho de se pronunciar em nome da Arquidiocese voltem a se repetir, assim como a decretação do fechamento, a pedido do Arcebispo, pela Santa Sé, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste e a repressão sofrida pelo Arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, por um bispo auxiliar impondo-lhe silêncio por ele haver se pronunciado discretamente contra este atual estado de coisas.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 8-9-89

Ação Católica Operária vê esvaziamento da opção popular

A Ação Católica Operária, avaliando os últimos acontecimentos na Arquidiocese de Olinda e Recife - adoção de medidas contra camponeses, religiosos, Comissão de Justiça e Paz e até Dom Helder Câmara - lançou nota reiterando sua posição, manifestada há três anos, de que a Igreja regional vive "o esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

Lembra a ACO que em 1986, ao enumerar atitudes negativas do arcebispo Dom José Cardoso, empossado no ano anterior, "houve quem nos acusasse de exagero e até de calúnia". E completa afirmando que "um triste elenco de fatos, que se atropelam de dia para dia, estão aí a comprovar a justeza de nossa percepção".

A ACO se diz sentida em não poder reconhecer, nas atitudes do arcebispo Dom José Cardoso e da Santa Sé, "a presença do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas". Estranha também a ausência "do pastor" (o arcebispo está de férias em Roma) quando "o rebanho" (religiosos e leigos) se encontra "transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor".

Os que fazem a ACO terminam a nota "rogando a Deus" para que Dom José Cardoso e a Sé Apostólica de Pedro consigam tirar dessas experiências dolorosas bons frutos para o desempenho de sua missão. "Assim, com a graça divina, descobriremos, inclusive nas pessoas que divergem, a profunda vontade de servir ao Evangelho de Jesus Cristo, pois somos todos filhos

do mesmo Pai e temos mais é que viver como irmãos, fazendo a verdade na caridade".

Solidariedade

A ACO está solidária com os camponeses das localidades Pitanga I e II em Igarassu, expulsos por policiais militares do Palácio dos Mangueiros, com os religiosos Antônio Maria, Verônica e Tiago Thorlby, afastados da Cúria Metropolitana, com os leigos Paulo e Sandra, impedidos de participar de encontro de comunidades eclesiais de base, com a Comissão de Justiça e Paz, proibida de se pronunciar sem autorização da Arquidiocese, e por fim com o Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fechar suas portas até o final do ano.

Intolerância

Arcebispo ameaça punir seis padres

O vigário Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, está entre os padres que receberam cartas com ameaças de punição por parte do arcebispo Dom José Cardoso, que afirma ir até à suspensão do ministério sacerdotal, de acordo com o Canon 1373

CUT condena comportamento de D. José

A executiva estadual da Central Única dos Trabalhadores divulgou nota condenando o compromisso do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso por conta dos últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional. A CUT desaprova a expulsão de camponeses do Palácio dos Mangueiros, o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, a punição à Comissão de Justiça e Paz e o silêncio que se quer impor a Dom Helder Câmara.

A nota, aprovada numa plenária de sindicalistas da CUT, diz que "estes acontecimentos atingem a todos que integram a Igreja, e não somente aos envolvidos nos episódios. Crítica

Dom José Cardoso por vir adotando posicionamentos que contrariam os interesses dos trabalhadores e beneficiam aqueles que os exploram.

Os recentes episódios, no entender da CUT, provam que está em marcha "a ressurreição do velho modelo de Igreja devocional" em detrimento "do processo de formação de uma consciência de classe nos segmentos oprimidos".

A CUT e seus sindicalistas estão enviando para todo o País telegramas de protesto ao estilo de trabalho de Dom José Cardoso e somando esforços, a nível internacional para que se reverta a situação da Igreja em Pernambuco.

Justiça e Paz ganha Grand Prix Fraternité

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, punida pelo arcebispo Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros, para expulsar camponeses, é uma das entidades ganhadoras do **Grand Prix Fraternité**. O arcebispo emérito Dom Helder Câmara, a quem a Arquidiocese impôs silêncio sobre a crise na Igreja regional, também foi premiado.

O prêmio, patrocinado pelo Rotary Clube e Consulado da França, será entregue no próximo dia 15, no Clube Internacional do Recife. Os dez premiados pelo trabalho em prol da Igualdade, Fraternidade e Liberdade — ideais que motivaram a Revolução Francesa, em julho de 1789 — foram escolhidos a partir de consultas a intelectuais, jornalistas, políticos e outras personalidades.

O **Grand Prix Fraternité**, criado este ano dentro das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, será conferido todos os anos.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

8-9-89

Seis padres da Arquidiocese de Olinda e Recife, entre eles o vigário Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José Cardoso. As cartas informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

Entregues esta semana, as cartas, datadas de 26 de agosto, tiveram como alvo, além do padre Reginaldo Veloso (destituído em julho do Conselho Regional de Presbíteros), os sacerdotes franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa (afastado da Comissão de Justiça e Paz, onde representava o arcebispo), Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, e Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. E também os padres italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira.

O padre Reginaldo Veloso, que no começo dos anos oitenta foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter composto uma canção entendida como ofensa às Forças Armadas, é acusado por Dom José Cardoso de "excitar nos fiéis aversão



Dom José parte para a ofensiva

contra o arcebispo". E desaprovado por criticar "pública e veementemente" atos de Dom José.

Os padres estrangeiros receberam ameaças de punições porque, em carta ao arcebispo, pedem a reconsideração de Dom José à proibição de permanência, na Diocese de Olinda e Recife, do padre francês Antônio Maria Guerrin. O sacerdote se encontra na França desde o primeiro semestre e retorna ao Brasil no final do ano, quando será informado oficialmente de seu desligamento da Cúria Metropolitana.

DESMONTE ECLESIAÍSTICO

Querem desmontar o Iter

JURACY ANDRADE

Dada a grande animosidade da burocracia vaticana contra o arcebispo Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, um franciscano que chegou a cardeal, pensava-se que a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, que forma os padres paulistanos, seria a próxima vítima da Santa Inquisição. Mas a primeira vítima nessa área foi mesmo o Iter (Instituto de Teologia do Recife), aliás inspirador daquela faculdade e de experiências semelhantes pelo Brasil afora.

Há uns cinco anos, os famosos "visitadores" de Roma estiveram em São Paulo e pediram o afastamento de cinco professores da Faculdade de Teologia, o que foi contornado pelo cardeal Arns, mas agora volta a se apertar o cerco. Quanto ao Iter (e ao Seminário Regional do Nordeste), trata-se de um exemplo típico de um certo procedimento caviloso e hipócrita adotado atualmente pela Cúria Romana e pelos que se julgam proprietários da Igreja: nenhum diálogo, a ordem chega de repente, os fatos são distorcidos, as personalidades envolvidas agem à sombra. O próprio "visitador" encarregado do Iter declarou que seu relatório foi positivo.

Para o Vaticano, ainda às voltas com o rombo provocado pelo bispo Marcinkus no IOR (Banco do Vaticano); segundo o mafioso Lício Gelli, mais de US\$ 1 milhão foram parar na Polônia, via Banco Ambrosiano, que falhou, o fechamento do Iter não causa abalo. É coisa de Nordeste, de pobre, não envolve dinheiro. O mesmo não ocorre com algumas Universidades Católicas, que estão sob a mira da Congregação para a Educação Católica do Vaticano, Universidade particular rende um bom dinheiro e não pode ser fechada assim, sem mais nem menos, pelos inquisidores.

Jogo nas sombras

A sinuosidade, o jogo nas sombras, dos burocratas do Vaticano se reflete também na questão da Teologia da Libertação. Há uns quatro anos o grande inquisidor, cardeal Joseph Ratzinger, foi obrigado, diante da evidência dos fatos e da pressão das bases, a emitir um documento reconhecendo a legitimidade e a ortodoxia da Teologia da Liberta-

ção, embora emitisse simultaneamente outro documento fazendo restrições e levantando suspeitas contras os adeptos dessa corrente. Desde então, é uma no cravo e outra na ferradura.

Os burocratas do Vaticano têm pressa em desmontar a arquidiocese de São Paulo, já devidamente recortada em várias dioceses. É um posto bom demais para se colocar alguém à sua imagem e semelhança. Mas o Recife também está no centro das manobras curiais (região sofrida, rebeldia histórica, padres mal-acostumados com o concílio ecumênico). Só que, ao que tudo indica, não acertaram na escolha do seu preposto. Essa história de jogar a Polécia contra trabalhadores rurais e, agora, o precipitado desmonte do Iter e da experiência de seminário mais contemporâneo não pegaram bem para a montagem de um modelo de diocese recuperada para o bom caminho vaticano-polonês. Certamente o desmonte do Iter é obra direta do Vaticano, mas a inspiração é indisfarçável.

Falando sozinho

O desmonte e a recuperação estão sendo tão mal-conduzidos que até se julgou necessário calar a boca de Dom Hélder que, há seis anos, como arcebispo aposentado, faz a sua pregação sem ser molestado. Além disso, o Vaticano esqueceu que Igreja é gente, é o povo de Deus de que fala a Bíblia (não muito lida nem apreciada na Cúria). Embora o Vaticano não respeite muito a Igreja da América Latina, que, ao contrário da Igreja norte-americana, não dispõe de dólares para cobrir os rombos do monsenhor Marcinkus, vai ter que rever algumas de suas posições, sob pena de ficar falando sozinho.

Há cerca de dois anos, em entrevista à revista *Reclamo*, o arcebispo de Olinda e Recife, em linguagem cautelosa, falava do novo seminário que ele inaugurava em Olinda como de uma experiência, entre outras, sujeitas à análise e avaliação dos bispos da região. Invocava até o espírito de colegialidade. Nesse ínterim, o Vaticano chega à conclusão (cadê a colegialidade?) de que o Iter e o Seminário Regional do Nordeste são inadequados à formação sacerdotal. Cadê os bispos?

III Congresso Eucarístico faz 50 anos

A comemoração do cinquentenário do III Congresso Eucarístico Nacional, não atraiu muitos religiosos nem tampouco os fiéis, diferente de 50 anos atrás, quando dezenas de bispos, centenas de padres e o representante do Papa, participaram das solenidades. A missa que comemorou o aniversário foi celebrada pelo Cônego Amauri de Paula, na Matriz de Nossa Senhora de Belém, com a participação da homilia de Dom Hélder Câmara, que apesar de ter tido espaço para comentar sobre a crise que envolve os setores progressista e conservador da Arquidiocese de Olinda e Recife, preferiu relembrar o III Congresso.

Crise

Enquanto há 50 anos, todo o Estado de Pernambuco se mobilizou para este encontro da Igreja Católica, vindo pessoas de todo o país para o Recife, ontem, poucos se lembravam do sete de setembro de 1939. Nesta mesma data em que a cidade ganhou o Parque 13 de Maio, perde agora, dois seminários, cala a Comissão de Justiça e Paz e fecha as portas para os trabalhadores rurais. Neste espaço de tempo muitas coisas aconteceram à Igreja Católica no Brasil, inclusive, a criação da CNBB, no entanto conselhos de silêncio para determinados assuntos, continuam havendo.

Após a missa de aniversário, que durou cerca de uma hora, os participantes, padres, frades, freiras, realizaram uma procissão até a Matriz do Espinho, que foi construída com os recursos arrecadados no III Congresso. A participação do povo na comemoração, foi aquela do que esperavam os paroquianos da Matriz de Nossa Senhora de Belém, que encerraram no último dia 30, outra festividade, a de sua padroeira. Judite Francisca de Jesus, 76 anos, lembra que na abertura do III Congresso Eucarístico Nacional, a Igreja era mais unida e que não havia estes desentendimentos entre a Santa Sé e as arquidioceses.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
8-9-89

Direitos do Homem

Os revolucionários não negavam a contribuição teológica

CLÓVIS MELO

A Ordem dos Advogados do Brasil, seção Pernambuco, através do seu presidente, Jorge, convidou-me para fazer uma palestra sobre o Bicenário da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Como é sabido, em 26 de agosto de 1789, a Assembleia Nacional Francesa, por unanimidade, aprovou o projeto de Declaração, redigido por Lafayette, Talleyrand, Mounier e pelo abade Sieyès.

Eu estive em Paris, recentemente, onde presenciei em julho as comemorações do Bicenário da Revolução Francesa. Um deslumbramento. Lembra-se, agora, na França, esquecer o Terror e o jacobinismo. Robespierre, o Comitê de Salubridade Pública e a guilhotina foram borrados da história. Só se exaltam as Constituições, os direitos humanos e as grandes realizações administrativas, como a criação do Museu do Louvre.

Sempre fui, desde jovem e serei pelo tempo todo, um entusiasta da democracia, de participação popular. Ela requer, como condição essencial, a cidadania consciente e ativa. Mas antes de cidadão, ou eleitor, o ser humano tem que ser tratado como "homem". Mas será que no Brasil temos cidadania e direitos humanos?

Tenho cá minhas dúvidas. Quando li, nos jornais, que um arcebispo proibira os camponeses do agreste de Pernambuco de entrar no Palácio dos Governadores, transformado numa Bastilha, fiquei atônito. Bruno Bauer dizia que os direitos humanos eram uma criação do racionalismo alemão e do Direito Positivo americano. Eu concordo, apenas, o que foi citado, uma das vertentes. A outra é o direito natural. É a teologia judaico-cristã.

Os revolucionários franceses não negavam a contribuição teológica. Eles se referiam aos "direitos naturais imprescritíveis do homem". Quando os profetas bíblicos, como Isaias, clamavam contra as injustiças e iniquidades dos reis de Israel, tutelavam os direitos do povo. E quando Jesus Cristo recitou o "Sermão do Monte" fez uma síntese dos direitos humanos. Diante de tudo isso, onde fica Dom José?

O primeiro direito humano é o direito à vida. Não se falar em tal direito, quando o "Escudo da Morte" desova, todos os dias, os cadáveres das vítimas, em lugares ermos, e agora, mesmo em praças públicas, como a que fica atrás do Colégio São Luís? Nossas estatísticas de mortalidade infantil, as maiores da América Latina. E se fazem um milhão e meio de abortos no Brasil.

Outro direito fundamental do homem, o de viver com dignidade. No Recife existem, já cadastrados, 500 favelados, onde vegetam cerca de um milhão de pessoas miseráveis, que não sabem o que vão comer, quando o dia amanhece. Como se falar em dignidade da pessoa humana num caso desses?

Diz Fábio Konder Comparato, jurista de São Paulo: "Vivemos, de fato, uma curiosa democracia, em que a esmagadora maioria da população, que é miserável, delega sua soberania à parcela minoritária (e rica), para que esta a exerça em benefício próprio".

"Todos são iguais perante a lei" - afirma a nossa Constituição. O inciso está mal redigido. Deveria ser assim: "Todos deveriam ser iguais diante da lei". Um magistrado, por mais progressista que seja, não receberá, da mesma maneira, no seu gabinete, um banqueiro e um mendigo. George Orwell explica porque na "Revolução dos Bichos". É que existem, entre os homens, os mais iguais e os menos iguais".

Com a terra e a renda, concentradas em poucas mãos, o pólo da pobreza, do desemprego, da prostituição e da infância abandonada, só tenderá a crescer. Relatório do INCRA, de 1987, informa que seus fiscais encontraram trabalhadores escravos em 167 fazendas do interior do Brasil, inclusive no Nordeste. Já pensaram?

Fala-se em direitos ecológicos, em salvação da Amazônia e mata-se Chico Mendes, que defendia tudo isso. Como conciliar desenvolvimento industrial e não-polução da atmosfera? O Brasil proclama o seu amor à paz e fabrica armas, que vende a países que vão fazer a guerra, como o Iraque.

Temos 13 milhões de crianças abandonadas e somos signatários da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Um milhão de brasileiros, abandonaram nosso território, voluntariamente, por falta de ocupação digna, nesses últimos cinco anos e nossa Constituição proclama o "direito ao trabalho".

O direito à educação é conferido, no papel, e 30 milhões de crianças brasileiras aguardam vagas na rede de escolas primárias. No entanto, a nossa Carta Magna concede o mandado de injunção, para quem necessite tornar realidade o tal direito. Qual o juiz que ordenará ao Estado, ou Município, que dê vaga a uma criança, se este, na sua resposta, disser da inexistência de vagas?

Confesso que fico sem saber o que dizer. Os direitos humanos foram criados há 200 anos, por espíritos ilustrados. Mas Lafayette, Talleyrand, Mounier e Sieyès se esqueceram de nos ensinar como fazer do desejo, realidade.

Silêncio



Arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara é um dos personagens centrais no conflito entre o arcebispo dom José Cardoso e os adeptos da Teologia da Libertação. Há informações desencontradas sobre um silêncio que teria sido imposto a dom Hélder pelo Vaticano e transmitido através do bispo auxiliar dom João Evangelista Terra. As questões internas da Igreja escapam às atribuições de outras esferas, mas a ideia de silenciar dom Hélder Câmara parece quando nada obscurantista. Só a ditadura tentou silenciar dom Hélder.

"DIÁRIO DE
PERNAMBUCO"
8-9-89

Inquisição

O presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Luiz Tenderine, foi impedido por dom José Cardoso de falar em nome da entidade. Mas, fala como leigo cristão. Nos tempos da Santa Inquisição Tenderine seria torrado na fogueira.

Progressistas debatem rumos da Igreja

JOÃO PESSOA - Cerca de 500 religiosos de todo o Nordeste estão reunidos em Lagoa Seca, interior da Paraíba, para discutir "Fé e Política". O "Encontro de pequenas comunidades religiosas inseridas nos meios populares" vai se prolongar até amanhã e conta com a participação de cinco bispos da chamada Igreja Progressista - dom Antônio Costa (Natal), dom Marcelo Pinto Carvalheira (Guarabira), dom Luiz Fernandes (Campina Grande), dom Tiago Postman (Garanhuns) e dom José Maria Pires (João Pessoa). Ao abrir o encontro, dom Luiz Fernandes negou que esteja na pauta a discussão do relacionamento entre grupos conservadores e progressistas que estão em conflito no Regional Nordeste II. Ele admitiu, entretanto, que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife, determinado pelo Papa João Paulo II, poderá ser tema de "bate-papo" para ele ao encontro. Ontem, primeiro dia, os religiosos se dividiram em grupos para fazer um diagnóstico da situação política do País. Mais notícias na página A-12.

Vaticano aperta o cerco

D. Hélder vai ficar em silêncio

"JORNAL DO COMÉRCIO"
6-9-89

Ele, que tanto tempo dirigiu a Igreja no Nordeste, recebe um recado do Vaticano para calar a boca

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, está proibido de se manifestar sobre assuntos polêmicos da Igreja regional. Uma fonte segura do meio eclesial informou ontem que o bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra, ligado ao Vaticano, telefonou para Dom Hélder pedindo que evitasse comentar decisões da Arquidiocese e da Santa Sé.

Contactado no começo da noite, por telefone, o arcebispo emérito confirmou que havia sido procurado por Dom João Terra, mas não revelou o teor da conversa mantida. "Não é propriamente isso", disse Dom Hélder ao ser indagado a respeito da proibição. Diante da insistência da repórter, o arcebispo emérito, demonstrando pelo tom de voz, uma certa amargura, desabafou: "É um desastre", referindo-se ao vazamento da informação.

Foi tentado, sem sucesso, arrancar de Dom Hélder mais detalhes da conversa com Dom João. O arcebispo fez questão apenas de destacar que "isso é um assunto delicado" e encerrou a entrevista dizendo não saber o que falar.

Últimos pronunciamentos

Há seis dias, Dom Hélder Câmara, num pronunciamento sobre a punição imposta pelo arcebispo Dom

José Cardoso Sobrinho à Comissão de Justiça e Paz, insinuou que ninguém calaria a CJP por ser ela "lúcida, bem composta e capaz de se defender". No dia 25 de agosto, Dom José Cardoso baixou decreto proibindo a CJP (que o havia criticado) de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o consentimento expresso da Arquidiocese.

No dia 1 de setembro, o arcebispo emérito voltou a falar com a imprensa, desta vez para classificar o Instituto Teológico do Recife de "instituição séria" e para manifestar esperança na continuação de seu trabalho. Naquele dia chegou às mãos de Dom João Evangelista uma nota do Vaticano comunicando que até o final do ano devem ser fechados o Instituto e o Seminário Regional do Nordeste II, por não oferecerem condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Dom João Evangelista

O bispo auxiliar Dom João Evangelista não foi encontrado, ontem à noite, no Palácio dos Mangui-nhos, onde reside com o arcebispo Dom José Cardoso (de férias em Roma) e o bispo auxiliar Dom Hilário Moser (viajando a São Paulo). Foi informado que ele está viajando, em local não revelado.

Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife, não pode mais fazer comentários sobre as decisões da Arquidiocese e da Santa Sé no que diz respeito a assuntos que envolvam a Igreja Regional. Segundo uma fonte do meio eclesial, Dom Hélder recebeu a proibição através de um telefonema do bispo auxiliar, Dom João Evan-

gelista Terra, muito ligado ao Vaticano. O arcebispo emérito não quis falar sobre o assunto. Dias atrás, no entanto, Dom Hélder manifestou a esperança de que o Instituto Teológico do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II não fossem fechados. Ontem, dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, profes-

sos e associações de moradores participaram de um ato de desagravo promovido pela OAB - Seccional pernambucana, a favor da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que foi proibida de se pronunciar, 12 dias atrás, pelo arcebispo Dom José Car-do-so.

(Pág. 9)

D. Hélder deve calar por ordem da Santa Sé

Arquidiocese quer

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, também está ameaçado de ter de calar sua voz, impedido de posicionar-se a respeito dos diversos acontecimentos que nos últimos dias têm abalado a Igreja do Nordeste. De acordo com informações dadas por setores da Arquidiocese durante a tarde de ontem, no auditório da OAB, onde se realizou um ato público de solidariedade à Comissão de Justiça e Paz e aos integrantes do Iter e Serene II, (as instituições que deverão ser extintas até, no mais tardar, o final deste ano, dom Hélder teria recebido um telefonema do bispo auxiliar, dom João Evangelista Martins Terra, no último domingo, pedindo o seu silêncio em torno do assunto.

O bispo auxiliar, de acordo com fontes da Cúria, pediu em tom indelicado, a dom Hélder, que não desse mais declarações à imprensa a respeito do fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário do Regional Nordeste II, Serene, localizado na Várzea. Segundo estas fontes, o bispo auxiliar ainda teria dito a dom Hélder "o senhor não acha que já basta de dar opiniões sobre o arcebispo?"

A informação, embora dada por fontes precisas, foi terminantemente negada pelo bispo auxiliar, que se encontra em Alagoas. Ele disse que sequer teria ligado para o arcebispo emérito. Dom Hélder, no entanto, não quis falar sobre o assunto, mas não confirmou nem desmentiu a notícia. Apenas contentou-se com a seguinte frase: "Eu sempre me recusei a dar qualquer declaração a respeito da Arquidiocese, por uma questão de ética e delicadeza para com o arcebispo", como inclusive já foi publicado pelo DIÁRIO em matéria no último domingo.

Ontem à tarde, na sede da OAB-seccional de Pernambuco, onde foi realizado um ato de desagravo à Comissão de Justiça e Paz, diversas entidades da sociedade civil, alunos do Iter e do Serene II, bem como religiosos, avaliaram o processo de fechamento pelo qual passa a Igreja do Nordeste e que

vem preocupando inclusive a bispos de outros Regionais.

O pedido feito, bruscamente, a dom Hélder, seria mais uma tentativa de impedir que alguém entrado com o processo de caminhada da Igreja de Medellín e Puebla interferira nos últimos acontecimentos, como acusou esta fonte. Também chegou a denunciar como "irresponsável" a atitude do arcebispo dom José Cardoso, de, em meio às diversas medidas que estão sendo adotadas, encontra-se gozando férias canônicas em Roma "no momento onde mais precisaria estar aqui". Seguindo este exemplo, os dois bispos auxiliares também se encontram em outros Estados: dom Hilário Moser, em São Paulo, e dom João Evangelista Martins Terra, em Alagoas, para onde foi na última segunda-feira.

LISTA NEGRA

Mas, as medidas que estão sendo adotadas com o objetivo de desmontar a caminhada da Igreja Progressista do Nordeste ainda não cessaram, segundo informaram ontem setores ligados à Arquidiocese. E que circula pela Cúria uma lista contendo o nome de seis padres a serem alvos dos próximos acontecimentos. Eles estão sendo ameaçados de serem enquadrados no Cãnon de nº 1373, do Direito Canônico, que aplica a pena do interdito, em que o sacerdote fica suspenso do exercício de suas atividades eclesísticas por tempo indeterminado.

A principal meta do arcebispo, de acordo com uma carta enviada a um religioso, seria de que se evitasse "qualquer manifestação popular dirigida à sua pessoa, sob a forma de protestos "contra as suas decisões ou no sentido de pressioná-lo para revogá-las". E estes termos encontram-se em vários documentos que são enviados a padres da Arquidiocese.

COMISSÃO

A Comissão de Justiça e Paz, foi destacada ontem no ato acontecido na OAB, como o principal instrumento na luta pelos Direitos Humanos durante os negros tempos da ditadura. Diversos políticos e entidades lembraram que enquanto se sentiam ameaçados pela repressão

militar, procuravam sempre andar com o telefone da CJP no bolso. "Aprendemos por isso, a confiar nos muitos companheiros que aqui vejo", disseram o presidente do PC do B, Luciano Siqueira e Marcelo Santa Cruz, do Movimento Tortura Nunca Mais, entre outros.

Do evento participaram diversas entidades, políticos, secretários de Estado, além de representantes de comunidades, estudantes do Iter e Serene e da Igreja. "Falaram aqui dos negros tempos. A gente resistiu. E se sofremos naquele tempo, nós cristãos sofremos de uma certa maneira ainda mais, por que fomos atingidos dentro da nossa casa, por pessoa da nossa Igreja" colocou Lorenara Araújo, integrante da Ação Católica Operária.

Segundo ela, as investidas no sentido de desvincular e afastar totalmente da Arquidiocese a CPT (Comissão Pastoral da Terra), e depois o Iter, e Serene II encontrarão resistência. "Porque a nossa religião não é dom José Cardoso, mas nossa fé no homem e em Cristo", acentuou ela.

O estudante do Iter, Eduardo Melo lembrou a importância de que "o empenho que é dado nas injustiças cometidas pela sociedade não seja diferenciado do tratamento que será dado quanto às medidas injustas da Igreja".

REUNIAO

Os bispos do regional reúnem-se no Recife, na próxima semana, para discutir a forma de acolher os seminaristas que estudam no Serene II e no Instituto de Teologia do Recife, Iter. Esta definição foi tomada, ontem, no encontro acontecido em João Pessoa, com cinco dos bispos do regional NE II da CNBB, respectivamente, dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Marcelo Carnevali, de Guarabira, dom Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande, dom José Maria Freire, de Mossoró e dom Tiago Postmam, de Garanhuns.

Eles informaram, após a reunião acontecida durante a manhã de ontem, que vão decidir ainda uma forma de pedir explicações ao Vaticano sobre a medida de extinguir as duas instituições.

d. Hélder fora da crise

MANIFESTAÇÃO

OAB fica solidária com a Comissão

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que há 12 dias foi proibida pelo arcebispo Dom José Cardoso de se pronunciar sem o consentimento da Cúria Metropolitana, foi alvo ontem de um ato de desagravo promovido pela seção pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil. Participaram na manifestação dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, associações de moradores, professores e alunos do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II.

A homenagem à CJP, que esteve representada por seu presidente, Luís Anderini, foi organizada por João Batista Pinheiro, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-PE e iniciada com a leitura de uma nota oficial divulgada por Jorge Neves, presidente da entidade. Em 30 linhas, a nota lembra que a Comissão tem o propósito, "com exemplar despreendimento e notórios sacrifícios dos seus integrantes", o papel histórico de as circunstâncias políticas e sociais da Região lhe reservaram.

Explica que por conta do passado da CJP, a Ordem dos Advogados, historicamente comprometida com a defesa dos direitos humanos, "não poderia omitir seu posicionamento em fatos de tanta repercussão e de tão graves consequências, especialmente para os setores mais desfavorecidos".

Por fim, a nota manifesta esperança de que "o bom senso e a largueza das autoridades" prevaleçam e que a Arquidiocese restabeleça o respeito que sempre conferiu à Comissão.

Punição à Justiça e Paz

A CJP foi punida por Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros convocados para expulsar camponeses que buscavam o diálogo com o arcebispo. Os trabalhadores rurais reivindicavam a Dom José Cardoso o retorno à comunidade de Pitanga II em Igarassu, do padre escocês, Tiago Thorby, afastado da Cúria Metropolitana.

Plínio vai ao Iter e promete lutar contra extinção do Instituto

Apesar de declarar ter pouco conhecimento sobre as causas que levaram o Vaticano a fechar o Instituto de Teologia do Recife - ITER, O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) assegurou seu desejo de lutar contra a extinção daquela entidade.

Em visita aos estudantes do ITER, ontem pela manhã, no Seminário ele ouviu mais detalhes sobre o caso, enquanto passava informações sobre a campanha de Lula. De qualquer forma, para o deputado a opinião de Dom Hélder Câmara: "Conheço Dom Hélder há 40 anos, e se ele não aprovou a decisão, então que algo não está certo aqui", justificou.

Além da conversa com os alunos do ITER, Plínio Sampaio também

esteve com os diretores e professores do Instituto. Ao final da visita, declarou seu repúdio ao fechamento, afirmando a importância, para o País, da existência daquela escola: "O pessoal daqui é o mesmo dos demais seminários do Brasil, uma moçada séria e preocupada com o futuro da nação", disse acrescentando que vai estudar o caso para traçar formas concretas de apoio.

O parlamentar foi bastante aplaudido durante toda a sua estada no ITER, onde falou ainda sobre o programa do PT. Após se retirar, os estudantes reuniram-se em comissões para encaminhar o processo de organização para o combate à decisão do Vaticano, juntamente com um representante da Ação Católica Operária - ACO.

A querela entre D. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nos últimos dias, pelos meios de comunicação, é sempre a ponta de um "iceberg".

D. José Cardoso foi nomeado pelo Papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local ao caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho. O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e membros de organizações laicas de áreas? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses socio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica.

serem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT do PC do B, do PCB, da Convergência Socialista e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudo-católicas, por essas organizações marxistas, pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Repentinamente, surge no cenário, o intrépido e corajoso Bispo D. José que em defesa da verdade e agindo contra a exploração de seu rebanho como massa de manobra política, começou a desmontar a tão bem urdida estratégia de dominação.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, D. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem periclitar o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um Bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade que em carta publicada em 23 de agosto de 1989 diz: "A atitude de D. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos Cristãos do Recife".

Gostaria que D. Tereza Cristina tivesse a coragem de declinar, publicamente, sua simpatia ou filiação partidária e qual sua ideologia política, para que verificássemos ou não a coincidência de nossa tese, **Andrea Kluff Ponce de Azevedo do Nascimento - Olinda**

Em defesa de d. Cardoso

Cartas à Redação

"Diário de Pernambuco"

JORNAL DO COMÉRCIO 9-9-89

Dom Pelé" vê crise maior na Igreja

Hoje, em Campina Grande, seis bispos do Nordeste e representantes religiosos vão debater o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, considerado como a maior crise da Igreja na região

Até arcebispo de João Pessoa é contrário ao fechamento de seminário

"Diário de Pernambuco"
5-9-89

É grande a insatisfação contra a decisão do Vaticano, que decretou o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II. O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, pretende mobilizar a sociedade civil e promover manifestações na tentativa de reverter a decisão. O arcebispo de

João Pessoa, Dom José Maria Pires, classificou o ato como "a maior crise da Igreja Regional nos últimos 23 anos" e o Sindicato dos Professores de Pernambuco repudia a decisão do Vaticano. Representantes de movimentos católicos e pastorais prometem reagir à decisão.

(DA, 7)

O fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II - visto como a maior crise da Igreja Regional, nos últimos 23 anos, pelo arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires - é o tema do encontro, hoje pela manhã, em Campina Grande, de seis bispos do Nordeste e representantes de religiosos.

A decisão do Vaticano de acabar, até o final do ano, com as duas instituições, alegando falta de condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres, é inédita no Brasil, asseguram leigos e religiosos. O fim do Iter e Serene II será analisado pelos bispos paraiba-

nos Dom José Maria Pires, Dom Marcelo Carvalheira (Guarabira), Dom Luís Fernandes (Campina Grande), Dom Gerardo Andrade Ponte (Patos) e ainda por Dom Tiago Postman (Garanhuns-PE) e Dom José Freire (Mossoró-RN).

Os bispos, que integram o Regional Nordeste II (Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte) da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) seguramente irão pedir explicações ao Vaticano sobre a decisão da Congregação de Instituição Católica, tomada a partir do resultado da visita apostólica aos seminários do Brasil, em outubro do ano passado.

Ex-aluno ainda luta pelo Iter

As diretorias do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II continuam recebendo telefonemas de ex-alunos e da sociedade em geral, desaprovando a decisão do Vaticano de fechar as instituições até o final do ano e manifestando solidariedade aos que lutam em defesa do Iter e do Serene II.

Uma carta afetuosa foi deixada pelo ex-aluno Bruno, atualmente morando na França, mas que esteve no Recife semana passada. Estudante do Seminário de Lille, ele diz que está "triste e indignado" com os acontecimentos envolvendo as entidades, mas manifesta esperança no encontro de uma solução. "Nada pode matar a nossa esperança e nem parar o sopro libertador do Espírito Santo", afirma o seminarista.

Ele confessa que a convivência com os pobres, refletida nas aulas do Iter, "me transformaram profundamente". Conta que na França tenta ter uma prática e reflexão ideológicas em coerência com a opção pelos pobres e o dinamismo libertador, e expressando também o desejo de um dia retomar ao "Nordeste sofrido", para ajudar o trabalho da Igreja junto aos pobres.

Sindicato fica contra decisão

O Sindicato dos Professores de Pernambuco repudiou, ontem, a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife. "Que a Igreja diga que a orientação de estudo no Iter não serve ao projeto de Igreja da cúpula romana é uma coisa. Mas que esta formação é inadequada, isto não procede", disse Mário Medeiros, diretor da entidade de classe e também professor do Instituto.

Segundo ele, o grande problema visto pela Igreja "Devocional" no Iter é a formação fundamentada, nos três primeiros anos, no ensinamento das ciências sociais (História, Sociologia e Antropologia), que abrem ao novo padre horizontes para compreender o sofrimento de seus fiéis, a partir da realidade social.

Mário Medeiros critica o fato de o Vaticano haver colocado em dúvida a competência dos professores (conforme carta enviada aos bispos da região), alegando que ele "não tem o direito de nos avaliar enquanto intelectuais. Isto caberia a quem nos outorgou os títulos que temos". E acrescenta que, como cristão, vai-se integrar a todas as lutas que possam manter aberto o Instituto.

Comunidade católica toma posição

Os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja regional — fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II, por decisão do Vaticano — repercutirão junto às comunidades para uma análise e tomada de posição coletiva. A decisão foi tomada por cerca de 80 pessoas, representantes de movimentos católicos, pastorais e associações de bairros, reunidas ontem à tarde na Ação Católica Operária.

O leigo Henrique Cossart, assessor do Centro Nordestino de Animação Cultural, disse que o encontro foi aberto aos interessados em "relevar o momento" e ver como "se posicionam diante dele". Segundo ele, foi uma reunião de leigos e religiosos

que querem viver outro tipo de Igreja: a Igreja profética, evangélica, e não a Igreja tradicional, burocrática.

O presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Luiz Tenderini, explicou que "a busca do diálogo" é o que todos querem. "Não queremos uma guerra, mas sim discutir a coerência da Igreja".

Henrique Cossart reforçou que o desejo dos que fazem a Igreja é levá-la a ser coerente, esclarecendo que se a posição final for a de se manter uma linha conservadora, distanciada do Evangelho, restará aos progressistas seguir o Evangelho, "e rezar para aparecer, mais tarde, um novo João XXIII".

Religiosos não vão cruzar braços

Os diretores, professores e alunos do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Nordeste II — instituições cujo fechamento foi decretado pelo Vaticano — decidiram, ontem de manhã em assembleia, que vão ser coerentes com o modelo de Igreja que defendem, onde todos devem ter voz e participação. "Não vamos cruzar os braços" — enfatizou Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, anunciando que os três segmentos vão mobilizar a sociedade civil e realizar diversas formas de manifestação na tentativa de reverter o quadro. Nesta luta, eles estão dispostos a recorrer pessoalmente até ao Papa João Paulo II.

Mesmo reconhecendo que a situação é difícil, o vice-diretor do Iter, Severino Vicente, demonstrava, no final da assembleia, esperança de ver a decisão do Vaticano revogada. "Houve um processo semelhante no Clero Francês, ano passado, e eles conseguiram reverter a situação" — lembra, apostando no sucesso. Contra "a atitude autoritária do Vaticano" — como diz Botelho — os professores, diretores e alunos do Iter e Serene II, que ontem lotaram o auditório do Centro de Trabalho e Cultura dos Coelhos, vão elaborar cartas de protestos e outros manifestos a ser definidos esta semana.

Ontem foram formadas diversas comissões para organizar o movimento e uma nova assembleia deverá ser realizada nos próximos dias. No encontro, que começou às 9h30min e terminou às 12 horas, contou com a presença do bispo de Garanhuns, Dom Tiago Postman e do presidente da Conferência dos Religiosos do

Brasil (regional Recife), padre Humberto Plumm. Dom Tiago, que não vê fundamento na justificativa apresentada na carta do Vaticano — inadequação do ensino — prometeu lutar em favor da manutenção das instituições. "Vamos nos articular" — disse, lembrando que no próximo mês deve haver reunião ordinária dos 20 bispos do Nordeste II, onde a questão deverá ser discutida.

Durante toda a assembleia os estudantes repudiaram a decisão de Roma que, por sinal, até ontem não havia sido oficializada ainda as dirigentes das instituições. "A medida é injustificável" — disse um deles, argumentando que o Iter é uma escola de referência internacional. Nos últimos cinco anos, o Instituto já recebeu trinta alunos de universidades estrangeiras. "As disciplinas pagas aqui são reconhecidas lá fora" — explicam.

Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico indaga como vai ficar a situação dos leigos que no Iter fazem Filosofia e Teologia — cursos que inclusive, são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação. Tudo isso sem contar a situação dos funcionários da casa. Ele acrescenta ainda que a decisão do Vaticano, comunicada aos bispos do Nordeste através de uma carta, revela uma postura de ação contra o compromisso que a Igreja tem com os pobres. "Acredito, disse — "que esta medida revela o quanto Roma ainda não assimilou nem as lições básicas do liberalismo, onde a pluralidade deve ser assumida no seio de toda e qualquer instituição".

Iter diz que bispo

"O relatório da visita realizada em outubro do ano passado no Instituto de Teologia do Recife — Iter — que, segundo carta do Vaticano, influenciou a decisão de fechamento, não foi contrária à instituição. "Tenho certeza absoluta de que o relatório de Dom Vicente Joaquim Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará) foi positivo", afirmou o presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB — Recife), padre Humberto Plumm. Na manhã de ontem, ele recebeu um telefonema de "alguém ligado ao visitador", confirmando a informação.

Padre Humberto acredita que as informações que levaram o Vaticano a decidir pelo fechamento "partiram de outras pessoas, de autoridades eclesásticas", cujos nomes ele não aponta, alegando não saber. E lembra que a intenção de extinguir o instituto é antiga: "Já houve uma tentativa há três anos".

O presidente da CRB é um dos fundadores do Iter e foi, durante sete anos (de 70 a 77), seu diretor. Ontem, depois de participar da assembleia realizada nos Coelhos, reuniu-se com a diretoria regional da

não foi contra

Conferência e mais três integrantes (provincianos) do Conselho Superior do Iter, chegando à conclusão de que vão se manifestar contra o fechamento.

"Ele disse que a CRB estranha a decisão de Roma e a forma como ela chegou ao Estado. "Nós ficamos sabendo do possível fechamento, através de terceiros", contou, lembrando que a Conferência dos Religiosos do Brasil é co-responsável pelo Iter, ajudando também na sua manutenção.

Ensinando há 21 anos no Instituto, padre Humberto alegou que estava muito sentido com a notícia: "É uma parte da minha vida". Além de argumentar que os professores do Iter são responsáveis, ele lamenta a falta de diálogo para tomada da decisão. "A carta não oferece espaço para discutir a questão. A objetividade dos fatos se encontra no diálogo, não se impõe, reclamou. A CRB — regional Recife — reúne representantes de todas as congregações que têm casa em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas — Estados que formam o Regional Nordeste II.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
5-9-89

Visitador nega parecer para

A decisão tomada pelo Vaticano, de fechar o Seminário Regional do Nordeste e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), constituiu-se numa medida isolada e não um estudo feito a partir dos relatórios do visitador apostólico, dom Vicente Zico, em sua visita ao Recife ano passado. Esta informação foi dada ontem pelo ex-diretor do Iter, padre Humberto Plummer, que recebeu um telefonema do provincial dos lazaristas, padre Geraldo, de Belém do Pará, em nome de dom Zico.

O religioso que deu a notícia, representando o visitador, explicou ao padre Humberto que o relatório de dom Zico, enviado ao Vaticano, foi totalmente oposto à extinção do seminário e do Iter. Ao contrário, o visitador havia saído com uma visão bastante positiva do trabalho lá realizado. "Ele ficou muito preocupado, porque a nota do Vaticano dava a entender que a medida foi tomada de acordo com suas impressões e isso não é verdade. Tanto que dom Zico havia expressado isso aos bispos daqui", acrescentou o padre Humberto.

Os bispos do Regional reúnem-se hoje pela manhã em Campina Grande, junto com re-

presentantes de algumas instituições, como a Conferência dos Religiosos do Brasil, cuja diretoria de Recife tem como presidente o padre Humberto. Estão confirmadas nesta reunião a presença de seis dos bispos do Regional Nordeste II, que irão avaliar a medida do Vaticano e pedir alguma explicação à Santa Sé sobre o motivo da medida.

O Iter ainda não foi comunicado oficialmente que será extinto até, no mais tardar, segundo a medida, o final do ano. E padre Humberto informou que segundo o religioso que ligou em nome de dom Zico, o visitador apostólico só não veio ainda a capital pernambucana porque está participando do encontro de bispos do seu Regional (ele é o bispo auxiliar de Belém do Pará).

PIOR PERÍODO

O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, em uma celebração neste último final de semana, na Paraíba, declarou que esta é a maior crise já vista na Igreja do Nordeste desde que ele é bispo, há 23 anos. Constatando essa informação, aproximadamente 80 pessoas, entre religiosos, integrantes das comunidades de

base e das diversas instituições diocesanas reuniram-se durante a tarde de ontem na Ação Católica Operária para avaliar o processo de restauração da Igreja nos últimos anos.

Também os seminaristas, no final de semana, colocaram a situação, em que se encontram para suas dioceses. Eles se reuniram pela manhã e instituíram três comissões e uma coordenação para encaminhar as decisões a serem tomadas. E que começam a mobilizar-se, discutindo a questão da extinção das duas instituições e realizam uma nova assembleia já amanhã.

No encontro na ACO, as instituições já atingidas com punições ou destituição de alguns dos seus integrantes, como a Comissão de Justiça e Paz (proibida de utilizar o nome da Arquidiocese) e a Pastoral dos Jovens do Meio Popular (com um dos seus principais assessores, o padre Antonio Maria Guerin, destituído), além de outras, decidiram que os organismos que possuem seu mecanismo de resposta estão examinando todas estas questões.

Estes acontecimentos revelam dois lados de uma Igreja. Esta

é a mais burocrática, autoritária. Os que tentam viver um outro tipo de Igreja, estão se reunindo. E estamos começando a discutir tudo isso com o povo", acrescentou o assessor do Centro Nordestino de Animação Popular, Henrique Cos-saert, acrescentando em seguida que "não se trata de buscar uma posição de guerra dentro da Igreja e, sim, o diálogo. Se acharmos que há duas linguagens, que nos digam que acabou-se tudo o que foi dito em Puebla e Medellín".

As entidades se reúnem novamente na Ação Católica Operária, próxima segunda-feira, enquanto têm presença confirmada no encontro de hoje, em Campina Grande, os bispos dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa; dom Luiz Fernando, de Campina Grande; dom José Freire, de Mossoró; dom Tiago Postmam, de Garanhuns; e dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira. A Comissão de Justiça e Paz também não foi esquecida, em meio a uma série de turbulências com os últimos acontecimentos. Diversas instituições da sociedade civil realizam hoje, a partir das 17h, um ato público em sua defesa, no auditório da OAB, na rua do Imperador.

"Diário de Pernambuco"
5-9-89

fechar seminário

reporter Nara Lúcia escreveu trabalho repleto de calúnias e insinuações malévolas contra S. Exa. Ela sabe que D. José sempre acolhe com a máxima benevolência e simplicidade todas as pessoas que aparecem nos Manguinhos. Mais recentemente apareceram as flechadas agudas de Juracy Andrade. E agora, para superar todas as medidas, surge artigo de Luzania Rego (26.09). Pessoas bem educadas nunca faltam

com respeito ao interlocutor. Luzania tentou ridicularizar o Arcebispo, usando ironias e o chamando por apelido. Sei que esta carta não será publicada mas posso garantir-lhe que escrevo tudo isso porque sempre amei o JORNAL DO COMMERCIO". - Laíla Falcão - Recife.

"Jornal do Comércio"
5-9-89

Desagravo de 40 entidades à

Cerca de quarenta entidades civis e religiosas, inclusive a Ordem dos Advogados do Brasil, assinaram uma carta aberta a população, publicada nesta edição do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, "para expressar publicamente o apoio e a solidariedade à Comissão de Justiça e Paz". A carta diz "entender que a medida disciplinar de que foi objeto a referida Comissão atinge a todos nós e a toda a sociedade pernambucana".

O conteúdo do documento foi retirado do ato de desagravo à Comissão, promovido na última terça-feira, no auditório da OAB/Seccional Pernambuco. "Reunidos no mesmo auditório que foi palco de homenagem a d. Paulo Evaristo Arns", começa a carta, cujo texto final foi discutido com algumas das entidades que a assinaram, sexta-feira, em reunião na sede da Ação Católica Operária (ACO).

Mostrando a atuação da Comissão de Justiça e Paz durante os seus 13 anos de existência "que inspirada pela presença

fortificante e iluminada de dom Hélder Câmara, tornou-se símbolo da resistência popular contra o arbitrio, a violência institucionalizada, a opressão e autoritarismo", a carta justifica o posicionamento tomado pela CJP contrário à decisão do arcebispo d. José Cardoso.

"Foi por coerência com esta prática e este testemunho que a Comissão posicionou-se contra a presença de policiais militares para impedir o acesso dos camponeses à residência do arcebispo", diz o documento. Segundo afirma, "a CJP não pode ser calada e precisa continuar exercendo seu papel de denúncia e defesa dos direitos dos empobrecidos".

Concluindo, a carta diz que as entidades que a assinam, "unem-se às centenas de pessoas que já se solidarizaram com a Comissão de Justiça e Paz, na certeza de que Pernambuco continuará valendo-se sempre da presença firme e ação oportuna da CJP na defesa da dignidade e da vida dos humildes".



Hoje, os padres casados elaboram manifesto de repúdio ao fechamento do Iter

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
10 - 9 - 89

Comissão de Justiça e Paz

LAGOA SECA (PB) - O teólogo Clodovis Boff, que participa como assessor do III Encontro Regional dos Religiosos nos Meios Populares, disse, ontem, que a orientação do Vaticano, de afastar a Igreja das questões sociais, não vai prejudicar a pregação da Teologia da Libertação do Nordeste, porque, segundo ele, as comunidades de base e os grupos leigos que trabalham com direitos humanos e que são seus principais propagadores, escapam ao controle eclesialístico.

Boff disse que o fechamento do Instituto de Teologia do Recife, do qual é professor - e do Seminário Regional do Nordeste, prejudica o trabalho no setor de que a própria instituição de se renovar, se fecha numa linha mais conservadora que, exclui os elementos de mudança. Ele considera provável, dentro dessa estratégia do Vaticano, o fechamento de outras instituições no Brasil, que tenham optado pelo compromisso com a Teologia da Libertação. Prevê que, se isso ocorrer, haverá um fortalecimento das comunidades eclesialísticas de base e das comunidades de religiosos inseridos nos meios populares, justamente por não sofrerem maior controle.

Igreja fora da questão social não prejudicará

Amor e Caridade

A querela entre d. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nós cristãos assistimos consternados, nos últimos dias, pelos meios de comunicação, é somente a ponta de um "iceberg".

D. José Cardoso foi nomeado pelo papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local no caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho. O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e integrantes de organizações laicas de área? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses sócio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica, vêm contribuindo, os primeiros inadvertidamente, os últimos dolosamente, com pessoas e grupos de esquerda radical, que se utilizam de entidades de nomes su-

gestivos, como Comunidades Eclesiais de Base (CEB), Comissões Pastorais, Pastorais Populares, Ação Católica Operária, Juventude Universitária Católica e outras, umas infiltradas, outras totalmente dominadas ou criadas por organizações marxistas-leninistas.

A finalidade dessas entidades é realizar o "trabalho de massa" junto aos integrantes da Igreja local, preparando-os, através de uma lavagem cerebral para a revolução socialista, estágio intermediário de comunização da sociedade.

Os leitores, se assim o quiserem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT, do PC do B, do PCB, da Cova da Moura e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudocatólicas, por essas organizações marxistas,

pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, d. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem periclitar o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade, que em carta publicada em 23 de agosto de 1989, diz: "A atitude de d. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos cristãos do Recife".

Outro exemplo. Em entrevista publicada em 26 de agosto de 1989, diz o teólogo Leonardo Boff, participando de um encontro de comunidades eclesiais de base em João Pessoa: "O arcebispo de Olinda e Recife envergonha a Igreja do Brasil", d. José não se insere na caminhada da Igreja e enfraquece sua força hegemônica no Brasil" e "O arcebispo não é uma pessoa sensível".

Ambos, d. Tereza e o frei Leonardo Boff, demonstram não ter aprendido as lições de amor, humildade e mansidão que Cristo nos ensinou. E o que diz d. Luciano Mendes de Almeida, secretário da CNBB a tudo isso? "Isso é um problema interno da Arquidiocese de Olinda e Recife". - Andréa Kluff Ponce de Azevedo - Olinda

Parabéns d. José Cardoso

Parabéns d. José Cardoso...! Já era tempo de uma autoridade eclesial se mostrar realmente como nós cristãos a vemos.

O que vimos até hoje, com relação a esta Comissão de Justiça e Paz, foi realmente demagogia.

Eles só aparecem nas horas de provocar confusão, haja vista, que só procuram terras cultivadas, casas construídas, benfeitorias prontas; trabalho mesmo, ninguém quer.

Como cristão, acho a justiça para ser boa, começa de casa. Assim sendo, nada mais justa que as atitudes tomadas que vossa reverendíssima tem adotado.

Esta gente só fala em perseguição, repressão, ditadura, etc. mas não analisa estes atos vindos das próprias fontes.

Quantas vezes o senhor governador recebeu os humildes em seu Palácio, para algum diálogo? Quantas vezes ele permitiu que os pobrezinhos acampassem em frente à praça da República?

Olha lá, a praça é pública. Quanto ao Palácio dos Manginhos, sabemos todos nós que é um lugar privado, destinado à moradia do senhor arcebispo. - Maria Eugênia Oliveira - Recife

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

10-9-89

Cartas à redação

Soberania espiritual do Papa
é sempre perigoso confundir o sagrado com o profano

MÁRIO PESSOA

1. A Igreja Católica é dotada de personalidade internacional. O Papa é tradicionalmente considerado uma pessoa soberana. Ele goza do direito de legação ativo e passivo e os seus enviados são decanos do corpo diplomático. A Igreja é uma comunidade internacional. Dispõe de um poder de ação internacional incontestável. As concordatas entre a Igreja e o Estado são atos jurídicos internacionais. É vedada qualquer ingerência do Estado na Cidade do Vaticano. A administração papal é autônoma. - Recentemente, o Vaticano decidiu encerrar as atividades do Seminário Regional do Nordeste II - Serene II, e do Instituto de Teologia do Recife, com adequada fundamentação. Ele é competente para instituir Seminários como para orientar o estudo da teologia cristã. Que há de errado nisso? Será que a Igreja Católica, fundada por São Pedro, mediante delegação do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo ("Sobre essa pedra edificarei a minha Igreja") teria que submeter suas decisões à aprovação de notórios dissidentes inclinados a levar o Divino para o campo das lutas materiais, para não dizer marxistas? O Papa, usando da sua autoridade espiritual e suprema, falou. Resta acatar a sua decisão. Não é aconselhável que se promova no Recife uma luta contra o Senhor Arcebispo José Cardoso, que vem, afinal, sustentando a sua própria autoridade com a necessária compostura de um dever cumprido. - Os que se dizem inconformados com a resolução vaticana devem fazer os seus apelos ao Santíssimo Padre, se o quiserem, mas no plano espiritual. É sempre perigoso confundir o Sagrado com o Profano.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

10-9-89

Padres casados não vêem delito no matrimônio

O I Encontro Regional Nordeste de Padres Casados encerrou-se ontem, com uma missa celebrada por um sacerdote vindo de São Paulo, embora o número destes "ministros de Deus" no Recife ultrapasse a casa dos 200. O evento - preparatório para o IX Encontro Nacional e o I Latino-americano de Padres Casados marcados para janeiro próximo, em Curitiba - resultou também numa moção de apoio aos integrantes do ITER e do Seminário Regional Nordeste II que, até o final do ano, terão suas atividades encerradas por ordens do Vaticano. Uma "carta aberta aos irmãos presbíteros do Nordeste" foi preparada, como solidariedade dos 150 padres da ativa aos casados durante o encerramento da reunião da Comissão Regional de Presbíteros, ocorrido em agosto, na cidade do Crato, Ceará.

Goretti Moura

Segundo o documento dos sacerdotes da ativa, fica claro o reconhecimento e o apoio desta parte do clero da Regional Nordeste II ao trabalho realizado pelo Movimento de Padres Casados e Associação Rumos - entidade civil que congrega 2.100 padres casados dos cinco mil existentes no Brasil.

Os 150 padres afir-

mam, entre outras coisas, que "quando se reconhece pública e oficialmente que 70% das comunidades católicas no Brasil não podem celebrar a Ceia do Senhor, no Dia do Senhor, por falta de ministros ordenados, vê-se que tantos de vocês bem gostariam de prestar esse excelso serviço, mas estão proibidos. Até parece que o matrimônio é um delito" até parece que a Igreja valoriza mais o celibato, esquecendo-se do valor da eucaristia.

Como resposta a este apoio e comunhão de idéias, os padres casados declararam na carta aberta que, "de fato, isso não se justifica, quer seja à luz do Evangelho quer nas práticas dos primeiros cristãos, o fortiori à luz dos sinais dos tempos, a imposição da Lei do Celibato como mecanismo de controle do Poder Sagrado".

O documento do encontro, encerrado ontem, no Cecosne, utiliza-se também das palavras da Comissão Regional de Presbíteros, quando chama a atenção dos perigos da Lei prevalecer sobre o Espírito, o Direito Canônico sobre o Evangelho, as tradições humanas sobre as exigências novas da vida atual. Isso, porque acreditam que resultaria

no esvaziamento da "mais bela conquista do "novo pentecostes" que foi o Concílio Vaticano II, a saber, uma Igreja antes de tudo Povo de Deus (sic)".

A Carta aberta reafirma a disposição dos padres casados em serem "membros ativos de uma Igreja comprometida com a caminhada do povo sofrido do Nordeste". Mais do que isso, "comprometida com o Reino de Deus, aqui e agora, em meio as realidades, instâncias e vicissitudes da vida humana, Igreja comunhão e missão". Ao final, frisam que "nos identificamos com vocês, aceitando esse testemunho do nosso sacerdócio matrimonial".

ITER SERENE

No que diz respeito à moção de apoio aos integrantes do Iter e Serene, os padres casados "confiantes no espírito de abertura e diálogo inerente ao Evangelho, manifesta solidariedade aos integrantes destas entidades". E alimentam a esperança de que as dissoluções não se concretizem.

Quanto ao porquê do ato litúrgico ser realizado por um padre vindo de São Paulo, dois foram os motivos que levaram a Comissão do Encontro optarem por um sacerdote de uma

congregação não ligada hierarquicamente à arquidiocese de Olinda e Recife. Primeiro, a recusa de alguns presbíteros de celebrar a missa, temerosos da possibilidade de sofrerem represálias do arcebispo dom José Cardoso.

Depois, a própria comissão achou por bem não expor nenhum colega, evitando assim, chamar mesmo aqueles que concordariam em celebrar a missa. O presidente da Associação Rumos, o expadre Felisberto Almeida, no que se refere a esta situação disse, ontem, que já é comum, encontros locais de padres casados, pr as da ativa e até arce' pos abrirem esses eventos. Aliás, em cidades do Maranhão e Paraná, com Londrina, os padres casados de alguma forma si chamados para atuare na Igreja.

A carta aberta aos padres da ativa será publicada no Jornal da Associação Rumos e cópias serão enviadas ao presidente da Comissão Regional de Clero para distribuir junto aos presbíteros. O encerramento do I Encontro Nordeste de Padres Casados contou com a presença do senador Mansueto de Lvor - padre casado e presidente de honra do evento.

O pastor e o rebanho

Sou católico. Estimo minha Igreja com suas virtudes e seus pecados. Já amadureci bastante para distinguir entre o pecado e o pecador. Daí minha posição sincera neste conflito entre o bispo e o seu rebanho. Repito: entre o bispo e seu rebanho, pois não encontro uma só pessoa do meu relacionamento que dê razão a dom José, no recente episódio dos camponeses. Acho que ele é um homem bom, simples, piedoso e honesto. Porém falta-lhe inteligência para dirigir esta arquidiocese de Olinda e Recife. Quem o nomeou para cá não conhecia nem o homem nem o lugar. Por isso escolheu o homem errado para o lugar errado. Mas não foi o Espírito Santo quem o mandou? Tenho certeza que a alta cúpula da Igreja respeita o nosso bom senso e não imagina que acreditamos que cada nomeação de bispo é inspirada diretamente por Deus. Afirmar isso ingenuamente é abusar do nome de Deus em vão. Faltando-lhe inteligência, sobra-lhe autoritarismo. Por não saber ceder, acumula raiva contra ele. A única arma dos impotentes em face do poder, que não dialoga, é a desobediência. Conclusão: a Igreja se divide, o rebanho se dispersa, a fé arrefece, o pastor se isola. Por que então não salvar o rebanho, mudando o pastor? Antônio Guilherme Silveira - Recife

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 11-9-89 - "CARTAS À REDAÇÃO"

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

11-9-89

Dia de jejum e oração em apoio ao Iter e Seminário

Alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário do Regional Nordeste II (Serene), além de representantes de diversas pastorais e entidades da Arquidiocese, reúnem-se, hoje, no pátio da Igreja do Carmo, na Avenida Dantas Barreto, para a realização do "dia de jejum e oração pela Igreja que nasce pela força do espírito do meio do povo".

Trata-se de um dia inteiro - a concentração começa a partir das seis horas e termina às 21hs - como parte da mobilização que vem sendo feita no sentido de que o Vaticano mude a decisão tomada há pouco tempo de fechar as duas entidades.

Os estudantes, segundo informaram, ontem, pretendem ver grande número de pessoas participando do evento, diante do resultado das vigílias acontecidas neste final de semana em diversas comunidades, tidas como bastante positivas. Da mesma forma, é vista com grande expectativa a entrega do prêmio Gran

Prix Fraternal 89, que o consulado francês, junto com o Rotary Clube de Olinda entregam às 22 horas a Dom Helder Câmara e Luiz Tenderini, sob a inspiração dos princípios universais da liberdade, igualdade e fraternidade".

O critério de escolha para o prêmio procedeu-se através de pessoas da sociedade, clubes de serviço, instituições filantrópicas e membros da Imprensa, e os nomes de dom Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife e do presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderini, figuram entre os primeiros mais votados.

A entrega do prêmio aconteceu no Clube Internacional e foi visto como mais uma manifestação de solidariedade à CJP e dom Helder, diante dos últimos acontecimentos na Cúria Metropolitana. Dom Helder, que se encontrava em Fortaleza, voltou ao Recife para receber esta homenagem, e em seguida segue para Lion, na França.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
15-9-89

Progressistas fazem jejum pelo Iter

Um dia inteiro de jejum e orações vai reunir, hoje, alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife - Iter - e do Seminário Regional do Nordeste II - Serene. A manifestação, que terá lugar no pátio da igreja do Carmo, na avenida Dantas Barreto, vai das 6 às 21h, e tentará levar o Vaticano a rever sua decisão de fechamento das duas instituições de ensino. Representantes de diversas pastorais e entidades da Arquidiocese também farão parte da concentração de protesto. **Mais notícias na pág. A-9**

Lavando roupa suja

Padres e bispos lavam roupa suja pelos jornais do Recife. A crise eclesialística assoma às ruas, dividindo rebanhos e causando manchetes.

Palhaços risonhos se alegam, vendo o circo pegar fogo. Jovens e velhos emitem opiniões desencontradas, uns e outros, às vezes, distantes da informação verdadeira que cerca os fatos.

No tumulto, Gandhi comprova o que dissera outrora, sobre os seguidores de Cristo: "cristianismo, sim; cristãos, não".

Mais que nunca, parar é preciso. É urgente o hiato que faça assentar o pó das dissensões, renunciando, pastores e ovelhas, à vaidade das vitórias

pessoais, em benefício da unidade de todos.

Se Cristo, um dia, brandiu o chicote contra os vendilhões do templo, o fez contra os inimigos da fé. Se adjetivou alguém de víboras ou de sepulcros caiados, o fez contra os fariseus dantanho. Aos seus confrades terá recomendado sempre a lei do amor e a disciplina do perdão.

Os de fora, esses, se estarem com as intrigas, desconhecendo a instituição que, de tão fraterna, se transformou de repente num saco de gatos.

Padres e bispos devem parar de lavar roupa fora de casa. Nem sempre a coragem é a melhor das virtudes.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
16-9-89

Advogados apóiam a Justiça e Paz

Para o Sindicato dos Advogados a CJP foi transformada pelo arcebispo em "um simples balcão de serviços de assistência judiciária"

Vinte e três dias após ser proibida pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, de se pronunciar sem autorização prévia da Arquidiocese, a Comissão de Justiça e Paz continua recebendo manifestação de apoio. O Sindicato dos Advogados de Pernambuco lançou nota afirmando que ao tentar calar a voz da CJP, o arcebispo "tira-lhe todo caráter político e a transforma em simples balcão de serviços de assistência judiciária".

Na pequena nota de solidariedade, o Sindape lembra que no atual estágio de consolidação democrática, "a tentativa de calar a Justiça e Paz é incompatí-

vel com essa realidade, onde a caminhada pela afirmação dos direitos humanos é irreversível". Impor silêncio à CJP, destaca ainda a nota, constitui-se obstáculo ao livre exercício da missão da Igreja, que fez uma explícita opção pelos pobres, após os encontros episcopais latino-americanos de Medellín (Colômbia, 1968) e Puebla (México, 1979).

O Sindape faz um breve histórico da CJP, fundada no arcebispado de Dom Hélder Câmara, lembrando que a Comissão se integrou ao movimento nacional pela anistia e se impôs pela combatividade de seus membros, que "intransigentemente defenderam os mais pobres". Por fim,

cita sua luta pelos direitos e garantias individuais, restabelecimento do Estado de Direito, aplicação da reforma agrária e combate aos grupos de extermínio.

Castigo à CJP

No dia 17 de agosto, a Justiça e Paz divulgou nota à Imprensa repudiando Dom José Cardoso por ter ele recorrido à ação policial para expulsar do Palácio dos Mangueiros camponeses que o procuraram, reivindicando o retorno à comunidade de Pitanga II, em Igarassu, do padre escocês Tiago Thorlby. Em represália ao manifesto da CJP, o arcebispo baixou decreto fazendo proibições à Comissão.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 17-9-89



Dom Hélder, o cônsul André Barbe, da França e Valério Rodrigues

D. Hélder ganha "Prix Fraternité"

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, a esposa do governador Miguel Arraes, Madalena Arraes, o presidente da Comissão da Justiça e Paz, Luiz Tenderini, e o secretário de Habitação do Estado, Pedro Eurico, foram algumas das personalidades homenageadas na noite de sexta-feira, pelo Consulado da França e o Rotary Clube. A solenidade aconteceu no Clube Internacional do Recife, em comemoração ao bicentenário da Revolução

Francesa. A entrega da placa em bronze do "Grande Prix Fraternité" agraciados, foi feita pelo cônsul francês André Barbe e pelo representante do Rotary, Valério Rodrigues. Mais dez instituições que prestam assistência à sociedade, entre elas OAB-PE, Lar - Legião de Assistência, Codecipe, etc, e dez empresas privadas que mantêm uma boa política de salários e vantagens sociais entre os seus funcionários também foram homenageadas.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 17-9-89

Hélder não é apenas hóspede importante

Coordenador Regional do Nordeste da Comissão de Justiça e Paz, Fernando Antônio Gonçalves, rejeita a qualificação de "hóspede mais importante da arquidiocese", atribuída em documentos oficiais, ao arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara. Gonçalves define que hóspede é palavra dicionarizada como "residente temporário". Dom Hélder, ao contrário, é morador permanente da cidade com domicílio e endereço.

certos, convidado para isso, pelo titular arquidiocesano. E conclui: "Não bastam essas razões, ele é cidadão honrário tanto do Recife, quanto de Olinda. Já mais será um hóspede no verdadeiro sentido da palavra."

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

17-9-89

Padres vão às ruas pela reabertura de Seminário

Apoiadas por um carro de som, por faixas e cartazes e cantando músicas religiosas, centenas de pessoas, entre sacerdotes, seminaristas e leigos, participaram, ontem, do "dia do jejum e oração", provido pelas Comunidades Eclesiais base que atuam nas 82 paróquias sob jurisdição de Olinda e Recife. Os manifestantes protestaram contra as recentes decisões adotadas pelo arcebispo metropolitano, d. José Cardoso Sobrinho, em favor do fechamento, por ordem do papa, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Recife II (Serene). A multidão reuniu-se em frente à Igreja do Carmo, centro da cidade, e dispararam sessenta e seis tiros de canhão. O som, entretanto, teve que ser ligado através de "gatos" puxados dos postes de iluminação pública, pois os padres carmelitas não permitiram a instalação de caixas de som e fios para os amplificadores. Os carmelitas disseram que não concordavam com a criação de uma igreja paralela à Arquidiocese e se negaram até a fornecer água, contou o presidente do Diretório Acadêmico do Iter, André Botelho. O padre Reginaldo, pároco do Morro da Conceição, Casa Amarela, comandou o ato de protesto, chamando ao microfone oradores puxadores de cânticos, a exemplo do poeta Zé Vicente, que entoou este verso: "Haveremos de ver qualquer dia/parar a vitória/ O povo nas ruas, fazendo história/ Crianças sorrindo em toda a Nação". Mais notícias na página 8.



O pároco do Morro da Conceição, padre Reginaldo (C), liderou a manifestação

"DIARIO DE PERNAMBUCO" 16-9-89



Preces e jejum marcaram o protesto contra o arcebispo e Vaticano

Orações e jejum contra arcebispo

Foi Dia de Jejum e Oração, ontem, para quase 300 progressistas da Igreja Católica, que se reuniram em ato de protesto de frente à igreja de Nossa Senhora do Carmo. Leigos, seminaristas e religiosos fizeram a manifestação por não concordarem com as recentes decisões do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso e do Vaticano que, segundo eles, são prejudiciais à Igreja Regional. (Pág. 9)

"JORNAL DO COMÉRCIO" 16-9-89

Igreja em crise

Jejum e oração para protestar contra D. José

**Religiosos se rebelam contra o arcebispo
no Carmo com orações e cartazes**

O pátio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no Centro da cidade, será ocupado hoje, a partir das 6h, por uma multidão que através do jejum e oração vai mostrar seu descontentamento com os últimos fatos envolvendo a Igreja regional. Leigos, religiosos, seminaristas e representantes de comunidades são os promotores do protesto, que se estende até às 21h.

Com faixas, cartazes e panfletos, os participantes do **Dia do Jejum e Oração** farão chegar à população as demissões e punições ocorridas na Arquidiocese de Olinda e Recife e o

que pretende fazer a Santa Sé com o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II.

O fechamento das duas instituições - Iter e Serene II - até o final do ano, como determinou o Vaticano, gerou grande descontentamento entre os progressistas da Igreja. Classificados pela Congregação de Instituições Católicas como inadequados para a formação intelectual e pastoral dos futuros sacerdotes, o Iter e Serene II - caso o Vaticano não reverta a sua posição - deixarão de existir, após mais de 20 anos de trabalho e prática da Teologia da Libertação.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 15-9-89

Hélder recebe o Grand Prix Fraternité

O arcebispo emérito Dom Hélder Câmara e o presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife recebem hoje à noite, no Clube Internacional, o **Grand Prix Fraternité**, instituído pelo Rotary Clube e Consulado da França, dentro das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Além de Dom Hélder Câmara e Luís Tenderini, mais oito pessoas e entidades serão agraciadas por seu trabalho em favor da igualdade, fraternidade e liberdade, ideais que motivaram a Revolução Francesa. Os premiados foram escolhidos a partir de consultas a empresários, intelectuais e pessoas da sociedade.

Premiados da Igreja

Dom Hélder Câmara, que na década de 70 foi muitas vezes lembrado para o Nobel da Paz, já recebeu dezenas de prêmios com sua luta incessante por um mundo mais justo e humano. Por onde anda e fala - ele faz anualmente, uma média de cinco

viagens internacionais -, o arcebispo emérito lembra sempre as disparidades entre as nações ricas e pobres e a necessidade de uma mudança para acabar com as condições subumanas em que vivem milhões de pessoas.

Luís Tenderini, desde agosto do ano passado presidindo a CJP, foi seqüestrado e torturado há seis meses por três homens que se identificaram como justiceiros. Tenderini foi advertido a parar com suas denúncias contra o Esquadrão da Morte. Mês passado, a CJP, formada por um colegiado de 15 pessoas, emitiu nota de repúdio ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por ter ele recorrido à ação policial para expulsar do Palácio dos Manguiños, camponeses que o procuraram, reivindicando o retorno do padre Tiago Thorlby à comunidade de Pitanga II, em Igarassu. Em represália, o arcebispo baixou decreto proibindo a CJP de se manifestar sobre qualquer assunto sem autorização prévia da Arquidiocese.

Mesmo ameaçado,

Quem participou ativamente do Dia do Jejum e Oração foi o padre Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição. Mesmo ameaçado de ter seu ministério sacerdotal suspenso por Dom José Cardoso Sobrinho, ele não parecia temeroso de que sua participação na manifestação pudesse agravar, mais ainda, sua situação junto ao arcebispo de Olinda e Recife. "Sem termos nos manifestado, recebemos ameaças. O que estamos fazendo agora certamente será positivo e vai nos ajudar a seguir para a frente nesta direção" - disse, acreditando na vitória do movimento, que luta por uma Igreja participativa.

Padre Reginaldo avalia que o arcebispo tem-se colocado de forma muito individual, mas espera que o movimento do povo e da Igreja consiga fazê-lo voltar atrás. De chinelo e chapéu de palha, o vigário do Morro da Conceição passou toda a manhã puxando cânticos e, por volta das 10h, dizia que estava disposto a continuar até o início da noite.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
16-9-89

Veloso foi ao Jejum

No começo dos anos oitenta, o padre Reginaldo foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional, por ter composto uma canção entendida como ofensiva às Forças Armadas. Em julho deste ano, foi destituído, por Dom José, do Conselho Presbiteral. O arcebispo o acusa de excitar nos fiéis aversão a ele.

Além do padre Reginaldo Veloso, mais cinco sacerdotes da Arquidiocese de Olinda e Recife receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José. São os franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa, Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular e Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, além dos italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira. As correspondências, datadas de 26 de agosto, informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos seus sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o Cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

13-09-89

Dom Luciano Mendes entrega ao Papa hoje dossiês do ITR e SRN

O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes, entrega hoje ao papa João Paulo II dossiê positivo sobre o Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, instituições que o Vaticano pretende fechar até o final do ano alegando deficiência. Dom Luciano embarcou ontem à noite para Roma, levando, além desse documento, outro com um relato dos últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional.

As informações foram passadas ontem por participantes de uma reunião de leigos e religiosos, na Ação Católica Operária. O dossiê a respeito do ITR e Serene II foi elaborado por uma comissão de trabalho, que se reuniu anteontem em João

Pessoa (PB). Dela participaram o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, os bispos pernambucanos Dom Tiago Postman (Garanhuns) e Dom Acácio Rodrigues (Palmares), três provinciais religiosos e os diretores do ITR, Cláudio Sartori, e do Serene II, Geraldo Pennock.

O outro documento, relatando as demissões e punições que estão havendo na Igreja Regional, além do equívoco em se querer fechar o ITR e Serene II, foi redigido pelos 450 participantes do III Encontro das Pequenas Comunidades do Regional Nordeste II, realizado de quarta-feira a domingo último em Lagoa Seca, na Paraíba. Este documento será divulgado à imprensa logo que chegar à Santa Sé.

Padres - I

Esboça-se uma reação do clero recifense acerca da crise diocesana.

Em surdina, mais de 30 padres se reuniram para discutir o assunto, no último domingo.

Bispos tentam salvar Seminário e o ITR

O presidente nacional da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, seguiu ontem à noite para Roma, onde, a partir de hoje, junto com o bispo auxiliar de Belém do Pará, d. Vicente Zico (que foi o visitador apostólico do ITR e do Seminário Regional, no ano passado), começa a entrar em contato com diversos setores do Vaticano. O objetivo dos dois bispos é tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, de extinguir as duas entidades de formação de religiosos.

D. Luciano está entregando, tanto ao Papa quanto ao representante da instituição responsável pela decisão, um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre o sistema de ensino adotado nas

duas entidades. Este relatório foi elaborado por uma comissão composta de três bispos do Regional, três provinciais religiosos, um representante do ITR e um outro do Serene. Corriam rumores, ontem, na Arquidiocese que, por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, presidido por d. José Cardoso, o arcebispo teria resolvido antecipar a data de sua volta ao Recife (ele se encontra em Roma, gozando férias canônicas), devendo chegar no próximo dia 20, quarta-feira da semana que vem.

No encontro realizado, ontem, na sede da Ação Católica Operária, entre representantes de diversas comunidades, das pastorais e religiosas, além dos alunos e professores do ITR e Serene II, foram avaliados todos os acontecimentos.

Dom Luciano tenta reabrir o Seminário

Tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, no Vaticano, de extinguir o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste. Foi com este objetivo que o presidente nacional da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, embarcou na noite de ontem para Roma, em companhia do bispo-auxiliar de Belém do Pará, dom Vicente Zico. Na sua bagagem, dom Luciano levou um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre a forma de ensino ministrada tanto no ITR quanto no Serene. Por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, corriam rumores na Arquidiocese em torno da antecipação da volta do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em férias canônicas em Roma. Há informações extrasoficiais de que o religioso desembarcaria nos Guararapes na próxima quarta-feira. Enquanto isso, continuam as mobilizações em defesa da reabertura dos dois seminários recifenses. O movimento cresceu tanto que atravessou os muros da Igreja e já envolve outros segmentos da sociedade, como o Sindicato dos Securitários e o Movimento de Defesa dos Favelados. Mais notícias na página A-9

O que é a Igreja?

É uma pena que a missivista Andrea Klufft (06.09.89) desconheça a verdade revelada por Cristo através do seu Evangelho.

Cristo veio trazer vida em abundância (espiritual e material) e redimir o povo de opressões sócio-políticas e religiosas.

O que é para você Andrea, Doutrina Católica? Quando alguns de seus representantes fogem do espírito cristão através de leis, enveredam pelo caminho da negação do próprio Cristo. A Lei mata, o Espírito vivifica (S. Paulo).

Será que você faz parte de uma casta católica de privilegiados que, com medo de mudar, apregoam a continuação da Teologia de Sacristia? A Igreja somos todos nós, cuja cabeça é o Cristo. Cabe a todos nós colocar em prática sua mensagem de libertação para toda a comunidade. Neide Nascimento - Recife

**HAMA-Qualitätszubehör –
damit Ihr Hobby
zum Diavergnügen wird.**

**HAMA quality accessories – your
assurance for getting even more
enjoyment out of your slide hobby.**

**Le plaisir de la diapo
avec la qualité HAMA pour
vos accessoires.**

**Productos de calidad HAMA –
para que su hobby de diapositivas
se convierta en un placer.**

Hamafix-Diarähmchen 5x5
Einteilig, glaslos, für verblüffend
schnelles Rahmen.

Hamafix slide frames 5x5
Single-piece frames for amazingly
fast and easy framing. Glassless.

Cadres-caches Hamafix 5x5
D'une seule pièce, pour le montage
ultra-rapide des diapos. Sans verre.

Marquitos Hamafix 5x5
De una sola pieza, para un rapi-
dísimo montaje de diapositivas.
Sin vidrio.

1030: 100 St./Pcs. 2,3 mm
1032: 200 St./Pcs. 2,3 mm

1031: 100 St./Pcs. 2,3 mm

Hamafix-Einfaßgerät
Slide framing device
Appareil de montage
Aparato de montaje

1040 f.p. 2,3 mm

Diaschneidegerät beleuchtet,
für schnellen und exakten Schnitt.
Mit 2fach Lupe.

Slide cutter, illuminated.
With 2x magnification.

Coupe-diapositives, éclairé.
Avec loupe à grossissement 2x.

Cortadora de diapositivas
iluminada. Con lupa 2x.

1227 Netzbetrieb 220 V

Beleuchtetes Diasortiergerät für 36
Dias mit Fächern zum Vorsortieren.

Illuminated slide sorter for 36 slides;
compartments for pre-sorting.

Trieuse lumineuse pour 36 diapos.
avec casiers pour la présélection.

Clasificador de diapositivas para
36 diapositivas con compartimentos
para pre-seleccionar.

3612 220 V

Leuchtpult zum Betrachten von
ganzen Diahüllen.

Illuminated panel for viewing slide
film strips.

Pupitre lumineux pour visionner les
diapos de tous formats.

Pupitre luminoso para visionar
juegos de diapositivas en fundas.

3639 36 x 27 cm, 220 V



1031

1030



3640

Diabetrachter "Mini"
mit 2fach Vergrößerung.

Slide viewer "Mini",
2x magnification.

Visionneuse "Mini"
à grossissement 2x.

Visionadora "Mini"
de doble aumento.

3640 f.p. 24 x 36 mm / 5 x 5 cm.



1040



3642

Formsschöne Diabetrachter (5 x 5)
für Batteriebetrieb.

3642 mit 2fach Vergrößerung
3643 mit 3fach Vergrößerung

3696 Komfortbetrachter mit 2fach
Vergrößerung, Fallschacht und
Wechselschieber

3698 wie Nr. 3696, jedoch mit 3fach
Einschwenklupe fürs Detail

Handsome viewer (5 x 5)
for battery operation.

3642 2x magnification
3643 3x magnification

3696 Handy slide viewer, 2x magni-
fication, with gravity shaft and
slide changer.

3698 Identical to model 3696,
however with retractable
3x magnifier for easy
distinction of details.



1227



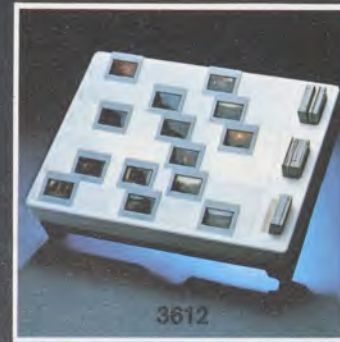
3698

Visionneuses (5 x 5) de ligne
élégante fonctionnant sur piles.

3642 à grossissement 2x
3643 à grossissement 3x

3696 confortable visionneuse à
grossissement 2x, avec passe-
vues et cuvette de récupéra-
tion

3698 comme réf. 3696, mais avec
loupe escamotable à
grossissement 3x pour
distinguer les moindres détails.



3612



3698

Visionadora (5 x 5) de diseño
elegante, funcionamiento con pilas.

3642 de aumento doble
3643 de aumento triple

3696 visionadora confortable de
doble aumento, bandeja de
almacén y cambiador pasante

3698 como el N° 3696, pero con
lupa abatible de aumento triple
para observar detalles.



3639



3557

Lichtzeiger "Super"
mit hoher Leuchtkraft,
Batteriebetrieb.

Pointer torch "Super"
high brilliance, battery operated.

Flèche lumineuse "Super"
à très haute puissance lumineuse,
fonctionnement sur piles.

Puntero luminoso "Super"
de gran potencia luminosa,
funcionamiento con pilas.

3557 6 V

hama
DSR
SY

Genial einfach
Dias automatisch
und Rahmen m
DSR-Diarähmch
Auch für LKM-M
Ingenious, simp
For automatic s
less mounting u
DSR slide fram
Also suitable fo

Archisimple et
Découpe et mo
diapos avec le
caches sans ve
Convient égale
LKM.

Genial, simple
Cortado y mon
positivas con
marquitos DSR
Apropiado tam
res LKM.

Art.-No. 1250
1 DSR-Automat
nenhalter, 50 f
24 x 36.

Beleuchtung n
1 DSR unit, 1 M
film cartridge, 1
illumination fr

1 DSR-Automat
portecartouch
24 x 36.

Eclairage sur p
1 DSR-Automat
película/cartuc
DSR 5 x 5/24 x

iluminación po

Einlegen ...
Insert ...
Insérer ...
Colocar ...

... transportieren
... transport ...
... transporter ...
... transportar ...

20342

... schneiden - fe
... cut - finished
... couper - prêt
... cortar - pronto

Art.-No. 1251
DSR-Automat

Art.-No. 1255
DSR-Automat

ohne Beleuch
sans éclairage

Art.-No. 1050
DSR-Diarähm

5 x 5/24 x 36

Institut für Brasilienkunde

